TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE AGOSTO DE 1935 — N. [illegible]

A crise que cada vez mais se aggrava em Berlim provoca protestos no proprio seio do nazismo, onde é censurada a politica armamentista do Reich

A Europa não será attingida pelo conflicto italo-ethiope

"A FRANÇA, INGLATERRA E A ITALIA SABERÃO HONRAR O COMPROMISSO TRIPLICE ASSUMIDO EM STRESA"

ROMA, 10 (Serviço especial d'O JORNAL) — A proposito do convite feito pelo sr. Pierre Laval á Inglaterra e á Italia para uma reunião, em 16 do corrente, em Paris, o "Journal des Debats" escreve que é impossivel, no presente momento, fazer-se qualquer previsão a respeito do exito das negociações triplices.

"As apparencias — diz o jornal parisiense — estão a indicar que não se encontrou a solução pacifica. Resulta, de facto, que, ainda que alcance seu pleno exito a tentativa de conciliar as oppostas opiniões a serem ventiladas entre os delegados da Italia, França e Inglaterra, no proximo dia 16, falta á mesma a acceitação por parte da Abyssinia. Verificando-se qualquer impasse na referida reunião ou não sendo sua deliberação homologada pela Abyssinia, não resta senão a sua solução pelas armas".

A POLITICA TORTUOSA DA INGLATERRA

O sr. Bainville, na "Action Française", publica um artigo no qual lembra que foi precisamente a Inglaterra que encorajou a Italia a estabelecer-se na Africa, norteada pelo desejo de afastar a França das nascentes do Nilo e crear-lhe um serio concurrente. Dessa forma, a politica tortuosa da Inglaterra acreditava poder ficar ao abrigo de qualquer accentuada expansão, no territorio negro, da França. Acontece, porém, que a situação, até agora julgada pouco perigosa pelos interesses inglezes, mudou. Os italianos, renovando as façanhas de Napier, acabariam dominando o Sudan e, dahi, o Egypto.

O nó da questão — conclue o sr. Bainville — está precisamente em saber-se se em Londres serão julgadas sufficientes as garantias offerecidas para a conservação do predominio britannico, garantias essas das quaes ninguem fala mas que constituem a base da indignação da imprensa ingleza contra o chamado "attentado aos principios de Genebra".

COMO "LE TEMPS" EXPLANA A SITUAÇÃO

"Le Temps" escreve:

"A attitude italiana encontra seu perfeito ponto de apoio sobre constatação de facto. A Italia não é intransigente. Não quer retirar suas tropas do continente negro porque essa retirada implicaria a perda certa de suas colonias. E' preciso, pois, que se assegure á Italia uma solida garantia pela integridade de suas possessões na Africa.

Accresce que a expansão colonial constitue, para a Italia, uma necessidade physica e demographica absoluta.

De qualquer forma, porém, o contacto entre as tres potencias, Italia, França e Inglaterra é de uma excepcional utilidade. São desaconselhaveis os optimismos prematuros; todavia, estão fóra de qualquer duvida.

(Continúa na 16ª pagina.)

RELAÇÕES ARGENTINO-SOVIETICAS

PREVÊ-SE A REJEIÇÃO, PELA CAMARA, DO PROJECTO QUE AS RESTABELECE

BUENOS AIRES, 10 (A. P.) — A resolução socialista, apresentada á Camara, pedindo o restabelecimento das relações diplomaticas com os Soviets, foi entregue á Commissão dos Negocios Estrangeiros.

Espera-se vivo debate, por motivo da opposição dos elementos conservadores.

Nos meios politicos duvida-se que a Camara approve a resolução, pois todas as propostas analogas têm sido rejeitadas.

O deputado Adriano Escobar declarou que a Russia "não deu satisfações á Argentina pela prisão e pelo máo tratamento infligidos ao consul argentino, na época da revolução".

Berlim passa por uma grave crise

EMQUANTO ESCASSEIAM OS GENEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE, OS SEUS PREÇOS AUGMENTAM EXCESSIVAMENTE

Já ha protestos nos proprios meios nazistas, onde é censurada a politica armamentista do governo, com prejuizo da economia nacional

BERLIM, 10 (H.) — Ha varias semanas que se verifica em Berlim a falta de certos productos de primeira necessidade. Os açougues estão mal fornecidos de carnes frescas e as fabricas de salchichas não conseguem comprar suinos em numero sufficiente para prover ás necessidades da sua producção.

Não ha mais ovos frescos. As frutas são raras, de má qualidade e por preços exorbitantes. Ao mesmo tempo que os productos se tornam raros, os preços tendem a subir. Para evitar a alta dos preços, as autoridades nacional-socialistas foram constrangidas a usar da força. Em todas as regiões do Reich, commerciantes e especialmente açougueiros foram presos por não terem vendido aos preços da tabella legal.

A crise dos fornecimentos está preoccupando vivamente as autoridades nacional-socialistas. Com effeito, se não fôr possivel evitar a alta dos preços, terá que ser enfrentada a questão dos salarios. Já nos bairros populares das grandes cidades as donas de casa têm feito ouvir as suas recriminações a respeito dos mercados. Os magros salarios pagos actualmente não permittem equilibrar os mais modestos orçamentos operarios. Effectivamente, os salarios se conservaram os mesmos desde 1932. Cincoenta por cento das operarias allemãs ganham menos de 30 marcos por semana. O custo dos generos alimenticios augmentou, em média 25 °|°.

Estatisticas officiaes accusam um augmento do indice do custo dos productos agricolas de 81 para 100. Nos meios operarios começa a notar-se um certo descontentamento contra a politica economica e social do regimen. Certos elementos nacional-socialistas chegam mesmo a protestar contra a politica forçada do rearmamento, dizendo que se não hesita em importar unicamente os productos destinados á fabricação de artigos militares, ao mesmo tempo que se restringem as importações necessarias á economia nacional.

O desastre do avião "S.S.-80"

Localizado o ponto da catastrophe — O encontro dos restos do apparelho e dos despojos mortaes das victimas

ROMA, 10 (Serviço especial d'O JORNAL) — O ministro Chigi, de automovel, escoltado por officiaes inglezes e por aviões da mesma nacionalidade, incumbidos de assignalar o percurso, alcançou o logar onde, no dia 6 do corrente, se deu o desastre do avião "S. S.-80" e que victimou o ministro Luigi Razza, o barão Raimondo Franchetti, o secretario particular do titular da pasta dos Trabalhos Publicos, Menassi; o major Bottassi e o tenente Lavaggi, pilotos do apparelho sinistrado; o 1º sargento mecanico Pilotti e o radio-telegraphista Viotti. Essas duas ultimas victimas haviam participado dos dois cruzeiros transatlanticos do marechal Italo Balbo.

O LOGAR DO DESASTRE

A catastrophe occorreu num ponto muito afastado do caminho batido pelas caravanas, caminho esse que se approxima muito á estrada de ferro que liga Ismaïl a Suez.

Trata-se precisamente de uma zona morta, constituida por dunas. Os restos do apparelho formam um emaranhado preto, que sobresae na brancura da areia.

O desastre deve ter sido terrivel, pois ao redor do apparelho, num raio de algumas centenas de metros, se acham espalhados os destroços do avião, de mistura com partes dos corpos das pobres victimas.

Os possantes motores acham-se enterrados num buraco de cerca de meio metro, demonstrando dessa forma a violencia terrivel com a qual se produziu o choque.

AS HONRAS FUNEBRES

O ministro Chigi, que se achava em companhia do consul Morganti, mutilado da guerra, procedeu com este á funebre ceremonia, cobrindo os despojos mortaes com o pavilhão italiano. Os aviadores inglezes e os soldados egypcianos ficam rigidos, em continencia, emquanto os italianos fazem o appello aos nomes dos mortos, no estylo fascista.

O ministro Chigi, logo após, passa a examinar os restos mortaes e os destroços do apparelho, percorre o terreno do desastre e dá as instrucções para a busca e guarda dos despojos funebres.

Em toda a parte, onde habitam italianos, foi içada a bandeira em funeral. No Hospital do Cairo foi preparada a camara ardente, onde ficarão depositados os corpos victimados, até a sua repatriação.

A PERICIA TECHNICA

O general Pellegrini, da Aeronautica, chegou de avião ao Cairo, para proceder á pericia technica. Essa missão, porém, torna-se muito difficil de ser levada a bom termo, pela falta absoluta de qualquer testemunho.

UM TELEGRAMMA DE VICTOR EMMANUEL

O rei da Italia enviou ao sr. Mussolini o seguinte telegramma: "Profundamente emocionado pela grande desgraça que causou a perda dolorosa que toda a nação chora, desejo exprimir a v. excia. e aos componentes do governo as minhas sentidas condolencias."

Ao mesmo tempo, o soberano italiano fazia chegar ás familias das victimas, suas expressões de profundo pezar.

Na Italia continuam as demonstrações de intensa magua pelo lutuoso acontecimento, sobresaindo aquellas que partem das classes obreiras. O numero de telegrammas chegados a esse respeito é incontavel.

O ferro velho yankee

BATIDO UM "RECORD" DE VENDA PARA O EXTERIOR, NO PRIMEIRO SEMESTRE DESTE ANNO

WASHINGTON, 10 (Havas) — O departamento de commercio informa que as exportações de ferro velho, nos seis primeiros mezes de 1935, bateram todos os "records". Mais de metade da exportação total foi comprada pelo Japão, que recebeu 736.000 toneladas, contra 414.000 toneladas em periodo correspondente de 1934. As exportações para a Italia augmentaram de 96.000 toneladas para 148.000 em 1935.

A Africa é uma presa das ambições européas

A questão colonial allemã — Como poderia ser evitado o conflicto italo-ethiope — As colonias portuguezas objecto de transacções das grandes potencias

PARIS, 10 (Havas) — O "Echo de Paris" publica hoje a seguinte nota:

"Os meios bem informados são de opinião que será muito difficil, senão impossivel, tentar illudir a discussão do problema colonial com o governo da Allemanha e occultar por mais tempo que será necessario estabelecer, ou nova distribuição das colonias, ou a repartição das materias primas entre os grandes Estados europeus, inclusive a Allemanha.

Os mesmos circulos acham, pois, que o conflicto armado com a Abyssinia pode, ainda, ser evitado. Uma compensação poderia, nesse caso, ser fornecida á Italia, como sejam, em primeiro logar, as attribuições de concessões economicas na Ethiopia Oriental e Meridional e, depois, a partilha contra concessões financeiras, das colonias portuguezas.

Os artigos 19 e 22 do Pacto da Sociedade das Nações poderiam justificar e mesmo autorizar alteração na carta da Africa; a Allemanha ficaria com a provincia de Angola e a Italia com a provincia de Moçambique.

Mussolini não desgostaria de trocar a perspectiva de uma campanha mortifera pela de uma exploração inteiramente pacifica de uma região riquissima.

Lembra-se, a este proposito, que, por occasião da viagem a Roma do sr. Mac Donald e de sir John Simon, a partilha das colonias portuguezas foi trazida á téla da discussão. Sir John Simon conseguiu que esta discussão não fosse consignada na acta da reunião, lembrando o Tratado de Windsor, em que o governo britannico se obriga a garantir perpetuamente a Portugal as suas possessões.

Sir John Simon disse mais que nenhum governo conservador poderia sobreviver á semelhante empreitada e tambem seria muito improvavel que Portugal consentisse nesse negocio. Tambem não conviria ao governo inglez ver na Africa um Estado de Angola germanizado e um Estado de Moçambique italianizado.

Ha, porém, um facto muito significativo: os meios politicos influentes não agitam mais estes problemas".

O Reich não pensa em annexar a Austria

VIENNA, 10 (Havas) — O "Reichspost" assignala um artigo sobre a "Anchluss" publicado hontem pelo "Berliner Boersen Zeitung", e no qual se declara que a Allemanha nacional-socialista jamais annexaria nenhum paiz allemão e que nenhum soldado do Reich jamais atravessaria a fronteira austriaca.

"Eis ahi — accentu'a o jornal — uma declaração de extraordinaria importancia. Só lamentamos que não tenha sido feita mais cedo e não seja assignada por uma figura de responsabilidade. Quantas desgraças se teriam evitado se essa declaração tivesse sido feita officialmente, em tempo opportuno. Ter-se-iam evitado innumeraveis actos de terrorismo, a começar pelo assassinio de Dollfuss. Convem, no emtanto, esperar as consequencias praticas, porque é só na pratica que a Austria poderá saber se a politica que tanto mal lhe fez está ou não liquidada."

Descoberto um sepulchro bi-millenar

TRIESTE, 10 (Havas) — Um grupo de estudantes em excursão á ilha Neresina, perto do Carnaro, descobriu numa caverna, cuja entrada estava obstruida por enorme bloco de pedra, um tumulo primitivo, no qual encontraram numerosas ossadas e armas de pedra e osso.

Na opinião dos entendidos, o sepulchro em questão remonta a dois mil annos antes de Christo.

O ministro Marques dos Reis visitou a Radio Tupi

A Radio Tupi recebeu, hontem, a visita do ministro Marques dos Reis, titular da Viação. Percorrendo as poderosas installações que no proximo mez de setembro serão inauguradas officialmente pelo genial inventor da telegraphia sem fio, o ministro Marques dos Reis teve opportunidade de manifestar a impressão magnifica que recolheu dessa visita. No cliché acima vemos o ministro da Viação examinando uma das valvulas da poderosa emissora

"O sr. Malcher está sem prestigio e sem a estima publica" - diz o major Barata

Uma entrevista do ex-interventor paraense a O JORNAL — A assembléa paraense continúa acephala — O deputado João de Sá não quer sair de casa

Respondendo ás recentes declarações que nos fez o senador Abelardo Conduru', o major Magalhães Barata concedeu-nos, por via telegraphica, a seguinte entrevista:

— "Contesto a entrevista do senador Conduru', concedida a O JORNAL. Não existe aqui nenhuma "calma relativa". O vespertino "O Imparcial", com duas edições rasgadas violentamente nas ruas desta capital, e o predio onde funcciona esse jornal arrombado, hontem de madrugada, para a collocação, em seu interior, de boletins subversivos, com o intuito de fazer crer que nos pertençam, processo, aliás antiquado e já em desuso — isso tudo não quer dizer calma.

O deslocamento de forças policiaes pelas ruas da Capital, com o exhibicionismo do chefe de policia, o sr. Mac Dowell Filho, á frente das mesmas, parecendo mais um agente de policia — isso tambem não quer dizer calma.

E' innexacto que a politica paraense esteja definitivamente restabelecida. O governo, sem a maioria da Assembléa, dispõe somente de 15 deputados, não podendo ter leis e orçamentos.

A União Popular Paraense apoia o governo, agglomerando homens de todos os credos e interesses politicos. Tudo se mostrou ephemero no situacionismo official e se derruiram os castellos dourados á primeira duvida sobre o prestigio do sr. Malcher, no Rio".

TRANSIGIU, MAS NÃO PROPOZ ACCORDOS

— "E' innexacto que eu tenha, alguma vez, tentado accordos com as correntes politicas que me combatem, diz ainda o major Barata. Para provar que sou homem de lutas, mas que sei transigir em favor da paz, da ordem e do trabalho, attendi ás propostas que me vieram, e se não conclui accordos com os partidos que apoiam o sr. Malcher foi porque não aceitaram a minha proposta, que não era aliás descabida.

E' innexacto o que diz o sr. Conduru' sobre o fracasso por sua opposição. Somente a vaidade e a presumpção levou-o a tal affirmação.

E' innexacto que o governador Malcher goze de popularidade. Elevado á chefia do executivo paraense, por indicação do sr. Getulio Vargas, em virtude dos acontecimentos de abril, sem prestigio eleitoral e sem a estima publica — porque nunca serviu á população paraense — o sr. Malcher, com tres mezes de administração desleixada, sem criterio em seus actos, e alheiado dos interesses do povo sob todos os pontos de vista por que sejam taes actos encarados: administração de negociatas e de conchavos, com advocacia administrativa, cercado de aventureiros e politicos decaidos, a quem o povo detesta e que se estão locupletando com a situação dominante; em tal ambiente e com tal governo não pode o sr. Malcher ser popular.

DE GOVERNO A INSTRUMENTO DOS POLITICOS

Continu'a o major Barata:

— E' inexacta tambem a acção liberal do governador Malcher. As arbitrariedades e violencias verificadas sob a direcção do proprio chefe de policia e o attentado contra o "Imparcial", desmentem as louvaminhas do sr. Conduru'. Quem quizer avaliar dessas immoralidades, dessa liberdade, que venha aqui ao Pará. Não é verdade que goze de uma saude e esteja em excellente disposição de espirito o sr. Malcher. Está elle com a saude abaladissima, em virtude da má situação que aqui reina, no invés do mar de rosas que elle almejava. O sr. Conduru' bem sabe que as circumstancias que fizeram o sr. Malcher attender a toda sorte de exigencias, pretensões e ambições politicas, tornaram-no tambem méro instrumento sentado na cadeira governamental. Os acontecimentos com o prefeito de Chaves, que são já um facto consummado, falam muito expressivamente.

NÃO TEM MAIS POSIÇÕES PARA DAR

Finalizando, o ex-interventor asseverou:

— Hoje, o sr. Conduru' não quer mais entendimentos politicos commigo. Pudera! Não sou mais governo, para lhe dar, e aos seus amigos, posições com bons ordenados, que os seus chefes da Republica velha jamais lhe dariam. Eil-o, entretanto, desfrutando um cartorio vitalicio, que por justiça cabia aos verdadeiros revolucionarios. E muitos dos seus parentes estão regiamente empregados. Essa é a sua real situação. E esse é bem um espelho da real situação paraense.

TEVE GRANDE REPERCUSSÃO NO PARA' A ENTREVISTA DO SR. CONDURU' A O JORNAL

BELE'M, 10 (Do correspondente) — Causou successo aqui a divulgação da entrevista que o senador Abelardo Conduru' concedeu a O JORNAL, do Rio. E' resaltada a parte em que aquelle politico attribue e affirma que o sr. Rodolpho Chermont, autor do sequestro do prefeito de Chaves, é amigo do sr. Agostinho Monteiro.

(Continúa na 16ª pagina.)

Volta-se a cogitar do Pacto Danubiano

O TEXTO DE UM PROJECTO REVELADO PELO "MATIN", DE PARIS

Presume-se que a Allemanha não concordará e a Hungria opporá reservas

PARIS, 10 (Havas) — O correspondente do "Matin" em Roma assignala que, segundo informações propaladas naquella capital, teria sido submettido aos Estados interessados um projecto de pacto danubiano entre a França e a Italia, composto dos seguintes artigos:

1º — Os signatarios compromettem-se a manter entre si relações amistosas e confiantes; 2º — Compromisso de não aggressão entre os signatarios; 3º — Compromisso de não intromissão nos negocios internos dos outros paizes e obrigação de abter-se de toda e qualquer propaganda ou agitação contra o regimen politico e social dos differentes Estados; 4º — As partes comprometem-se a consultar-se em caso de violação do pacto por uma dellas e a não dar ajuda nem apoio aos Estados aggressores; 5º e 6º — O processo de recurso a Genebra fica estabelecido confirmando, a obrigação dos contractantes de respeitar o Covenant.

Esse texto teria sido submettido á Allemanha, Austria, Hungria, Polonia, Rumania, Yugoslavia e Tcheco-Slovaquia. Previa-se uma recusa da parte da Allemanha e esperavam-se objecções e reservas do lado da Hungria.

O PACTO SERA' OBJECTO DA PROXIMA REUNIÃO DA PEQUENA ENTENTE

BELGRADO, 10 (Havas) — Os jornaes publicam a noticia de que o conselho permanente da Pequena Entente será convocado para 27 ou 28 do corrente, para a cidade de Bled.

Acredita-se que os principaes pontos do programma a ser tratado nessa reunião serão o Pacto Danubiano, a questão dos Habsburgos e o reconhecimento da U. R. S. S. pela Yugoslavia.

UM DESMENTIDO A' NOTICIA VEHICULADA PELO "MATIN"

PARIS, 10 (Havas) — A proposito de certas informações ultimamente propaladas na imprensa, assegura-se nos meios autorizados ser inexacta a noticia de que o projecto do Pacto Danubiano fôra recentemente submettido á approvação dos governos interessados.

Accrescenta-se que as trocas de vista a respeito proseguem activamente, mas ainda não chegaram a nenhuma proposta concreta.

O sr. Nobre de Mello não deixará a embaixada do Brasil

LISBOA, 10 (H.) — O dr. Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, actualmente em goso de férias nesta capital, recebeu hoje o correspondente da Agencia Havas ao qual fez algumas declarações.

Interrogado a respeito do boato de que a sua partida do Rio de Janeiro era definitiva, pois teria de ir occupar identico posto em Madrid, o dr. Martinho Nobre de Mello oppoz a estes boatos formal desmentido, accrescentando: "Os meus projectos immediatos são estes: partirei por estes oito dias para Vichy, onde farei uma cura de cerca de tres semanas. Em seguida irei a Paris, onde passarei alguns dias, e depois partirei para a Rumania, afim de me reunir á minha esposa". E concluiu: "Antes da minha partida para o Rio de Janeiro far-vos-hei declarações mais precisas sobre os interesses luso-brasileiros."

Uma conferencia dos paizes do norte da Europa

ESTOCKOLMO, 10 (Havas) — Os circulos competentes annunciam que está sendo preparado o plano de importante conferencia entre os ministros dos Negocios Estrangeiros dos paizes do norte da Europa.

Essa conferencia deveria reunir-se antes da proxima assembléa da Sociedade das Nações. Assignala-se, a proposito, que já houve uma conferencia da mesma natureza antes da reunião do anno passado da assembléa do instituto internacional de Genebra.

APÓS 15 ANNOS DE DICTADURA

FUGIU, ABANDONANDO O CARGO, O GOVERNADOR CANABAL, DO ESTADO MEXICANO DE TABASCO

MEXICO, 10 (A. P.) — Communicam de Villa Hermosa que o ex-governador Canabal, pondo termo aos 15 annos de dictadura do Estado de Tabasco, exilou-se voluntariamente, fugindo de avião, via Guatemala.

Suppõe-se que Canabal possue grandes sommas, em bancos estrangeiros, e propriedades, na Argentina e em Porto Rico.

O governador Garrido e o senador Ausencio Cruz tambem fugiram, para escapar á accusação que sobre elles pesa, do assassinio dos estudantes, em 15 de junho findo.

Garrido foi acompanhado da esposa e de tres filhos, embarcando juntamente com o senador Cruz, em dois aviões particulares.

A CARICATURA

O VELHO: — Saiba, seu insolente, que vivi vinte annos entre selvagens africanos e nenhum se atreveu jamais a insultar-me!

O JOVEN: — E' que, sem duvida, o senhor não entendia a sua linguagem.

Sómente hoje, á noite, será conhecido o candidato da colligação radical-socialista

Quebrou-se a homogeneidade partidaria do situacionismo maranhense—Será promulgada, hoje, a Constituição do Espirito Santo

VAE REGRESSAR O SR. WASHINGTON LUIS

Os elementos da Colligação radical-socialista resolveram adiar para hoje á noite, a reunião na qual será escolhido o seu candidato ao governo do Estado.

O SR. LEMGRUBER FILHO DIZ QUE O SR. JOSE' WATZ ESTA' ELEITO

Em entrevista que concedeu hontem, o sr. Lemgruber Filho diz que tambem esteve colligindo os resultados dos mappas eleitoraes fluminenses e que seus resultados eram concordes com os do Tribunal, garantindo a cadeira ao sr. José Watz. Accrescentou o procer radical que se houvesse impugnação a fazer, esta já tinha perdido a opportunidade legal.

O SR. ALFREDO BACKER CONFERENCIOU COM O SR. GETULIO VARGAS

O sr. Alfredo Backer esteve hontem em longa conferencia com o sr. Getulio Vargas. Affirmava-se nas rodas fluminenses que o ex-presidente do Estado fôra tratar com o chefe da Nação de assumptos referentes á situação politica de sua terra.

"VENCE EM POLITICA O MAIS TRANQUILLO"

Em palestra com um nosso redactor, a proposito da situação das correntes partidarias do E. do Rio, o sr. Prado Kelly, depois de ressaltar a calma dos sectores progressistas, affirmou:

— Penso como Gladstone: vence em politica o mais tranquillo.

SERA' PROMULGADA HOJE A CONSTITUIÇÃO ESPIRITO-SANTENSE

Deverá ser promulgada hoje a Constituição do Espirito Santo, sendo commemorada com grandes festividades essa solemnidade. O Espirito Santo é assim o 12º Estado a se constitucionalizar.

O SR. WASHINGTON LUIS VAE REGRESSAR AO BRASIL

S. PAULO, 10 (Agencia Meridional) — A proposito de uma noticia vehiculada por um matutino carioca informando a volta do sr. Washington Luis ao Brasil dirigimo-nos hoje á residencia da sra. Maria Pires de Mello, filha do illustre exilado, que nos affirmou que o ex-presidente pretende de facto regressar ao Brasil, fixando residencia em São Paulo.

Accrescentou ainda a distincta dama paulista que ha dois dias recebeu uma carta do sr. Washington Luis, na qual elle se referia á sua breve volta á patria.

Entretanto, não podia informar a data exacta de sua chegada a São Paulo.

DEFINITIVAMENTE SCINDIDO O SITUACIONISMO MARANHENSE

Scindiu-se o situacionismo maranhense. A União Republicana enviou um memorial ao governador, discordando da nomeação do prefeito da capital e pleiteando para correligionario seu aquelle cargo, allegando termos dos entendimentos que deram origem á colligação. O sr. Achilles Lisbôa não só discordou disso, mantendo a nomeação, como fez publicar, no "Diario Official" do Estado, o memorial e a resposta que enviára. Nessas condições, a União rompeu com o governador, declarando, ao mesmo tempo, extinctos os compromissos que a unia, por força das circumstancias eleitoraes, ao Partido Republicano, visto este manter-se ao lado do sr. Lisbôa.

O sr. Godofredo Vianna recebeu communicação do Directorio Central do seu partido, a respeito do facto.

Por enquanto, as tres correntes politicas existentes no Maranhão estão independentes entre si e na seguinte situação: Social Democratico, 14 deputados estaduaes e 2 federaes; União Republicana, 5 deputados estaduaes e 2 federaes e Partido Republicano, 11 estaduaes e 3 federaes, leaderados pelo senhor Lino Machado.

O DIA DE HONTEM NO CATTETE

No Palacio do Cattete esteve hontem em conferencia com o presidente da Republica o leader da maioria da bancada gaucha na Camara, sr. João Carlos Machado.

Em audiencias foram recebidos pelo chefe da nação o general Clodoaldo da Fonseca e o sr. José Solano Carneiro da Cunha, encarregado do expediente do Ministerio da Agricultura.

A ELEIÇÃO DO SUBSTITUTO DO SR. JOSÉ AMERICO NO SENADO

Na sessão de hontem do Senado foi lido um officio do ministro Hermenegildo de Barros, presidente do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, communicando ter sido designado o dia 13 de outubro proximo para as eleições na Parahyba, nas quaes deverá ser escolhido o substituto do sr. José Americo no Senado Federal.

A BAHIA PROMULGARÁ NO DIA 20 A CARTA MAGNA DO ESTADO

BAHIA, 10 (A. B.) — A promulgação da carta magna do Estado está marcada para o proximo dia 20 do corrente.

A FRENTE UNICA AMEAÇA ROMPER OS DEBATES

PORTO ALEGRE, 10 (Do correspondente) — Circulam, ao mesmo tempo, noticias de que o governador do Estado já mandou á sua respeito sobre o caso de Soledade e que a Frente Unica deverá romper os debates na proxima segunda-feira.

UM NOVO PARTIDO EM ALAGOAS

Varios politicos alagoanos accentuaram, hontem, no Palacio Tiradentes, que o Partido Republicano de Alagoas, o Partido Nacional e outras correntes politicas vão organizar um novo partido, afim de serem melhores defendidos os interesses do Estado.

Accentua-se ainda que a formação do grande partido se realizará, provavelmente, depois que forem encerrados os trabalhos da Camara, para que os deputados alagoanos possam tomar parte nas "demarches".

MODIFICAÇÕES NAS BANCADAS DE MATTO GROSSO

Com a decisão do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral sobre as eleições realizadas em Matto Grosso, houve alteração na Camara Federal, uma vez que o sr. Generoso Ponce Filho, ficou no logar do sr. Arthur Mendes Jorge Sobrinho. Desta maneira, a bancada federal daquelle Estado está assim composta: Alberto Trigo de Loureiro, Filinto Corrêa da Costa, Generoso Ponce Filho e Carlos Vandoni de Barros.

E a bancada estadual ficou constituida da seguinte forma: — Partido Evolucionista: Francisco Pinto de Oliveira, Henrique José Vieira Netto, Gabriel Vandoni Barros, Nicolão Fragelli, Luiz Miranda Horta, João Leite de Barros, Armando Pinto Figueiredo, Julio Strubing Muller, Deusdedith Carvalho, Filogonio Paulo Corrêa, Miguel Angelo Oliveira Pinto, Agricola Paes Barros, João Ponce Arruda e Bertholdo Leite da Silva Freire.

Partido Liberal: José Silvino Costa, Rosario Congro, Caio Corrêa, Benjamin Duarte Monteiro, Cornelio Borges, Josino Vieira Oliveira Paes, Estevam Alves Corrêa, Joaquim Pereira da Silva e João Evangelista Corrêa.

UM TELEGRAMMA ENVIADO A' BANCADA FEDERAL DE ALAGOAS

As classes conservadoras de Alagôas acabam de enviar um telegramma á bancada federal alagoana, solicitando urgentes providencias, no sentido de serem eliminadas, se fosse possivel, as disposições da proposta do orçamento da receita do porto de Jaraguá, e bem assim o augmento de 20 % do imposto sobre a renda.

REGRESSARAM DOIS MEMBROS DA CARAVANA DA ALLIANÇA LIBERTADORA

Pelo "Campos Salles", chegaram hontem, os ultimos componentes da caravana da Alliança Nacional Libertadora, que são os srs. Roberto Sisson, Ivan Martins, Herculino Valladares e as sras. Mary Mercio Martins e Lydia Freitas.

Realmente, porém, só vieram, o commandante Roberto Sisson e a universitaria Mary Mercio Martins.

O PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO PODE FAZER A SUA PROPAGANDA ELEITORAL

S. PAULO, 10 (Agencia Meridional) — Em sessão extraordinaria do Tribunal Eleitoral foi julgado hoje o pedido de "habeas-corpus" impetrado pelo sr. Carmello Crispino, delegado do Partido Socialista Brasileiro, afim de que o mesmo possa fazer a sua propaganda eleitoral. Relator o processo, o sr. Alcides Ferrari. Nelle o relator usou da palavra o impetrante que defendeu a ordem requerida durante o prazo regulamentar.

A seguir o procurador regional com a palavra deu o seu parecer contrario á ordem impetrada.

Em seguida, o Tribunal decidiu ordem afim de que o Partido Socialista possa fazer a sua propaganda eleitoral.

O Tribunal acompanhou o voto do relator contra o voto apenas do desembargador Mario Guimarães.

SOFFREU ALTERAÇÃO A BANCADA FEDERAL DE MATTO GROSSO

Com o julgamento do caso eleitoral de Matto-Grosso pelo Tribunal Superior soffreu alteração a bancada na Camara dos Deputados. Além do sr. Generoso Ponce, cujo diploma foi confirmado com a annullação do pleito supplementar em Tres Lagoas, a representação federal do Estado será integrada pelo sr. Vandoni de Barros, que com a decisão que vem de ser tomada pela Justiça Eleitoral, substituiu o sr. Arthur Jorge, que teve o seu diploma cassado, passando á primeiro supplente.

Activando a elaboração orçamentaria

A COMMISSÃO DE FINANÇAS, TRABALHOU, HONTEM, ATE' MEIA NOITE

Em debate as emendas aos orçamentos da Marinha e da Justiça

Iniciados os trabalhos de hontem da Commissão de Finanças, o presidente relembra a preliminar levantada, na reunião anterior, pelo sr. Amaral Peixoto, e que não fôra decidida por falta de numero. E deu a palavra ao relator da Marinha para expor a questão.

O sr. Amaral Peixoto esclareceu a preliminar, dizendo que não tinha em vista excluir do orçamento geral todas as dotações para a realização de obras indispensaveis, formando-se um orçamento especial, em que as dotações fossem cobertas por operação de credito, desde que o serviço de juros e amortização fosse incluido no orçamento.

Estabeleceu-se a discussão, falando os srs. Henrique Dodsworth, Cardoso de Mello Netto, João Guimarães e Arnaldo Bastos. O presidente declara estimar o montante dessas obras em cerca de quatrocentos mil contos, o que reclamaria um serviço de juros e amortização de cerca de 40 ou 50 mil contos.

O sr. Cardoso de Mello Netto disse não ver vantagem nessa operação de credito autorizada, porque a Constituição já dava solução. As despezas com essas obras estavam correndo pelo orçamento ordinario. Se houvesse necessidade de operação de credito, seria determinada. Entretanto, comprehendia a suggestão do sr. Amaral Peixoto como uma necessidade de demonstrar ao publico o que se gastava em obras reproductivas. Assim, admittia a organização de uma tabella annexa, em que se incluissem as dotações de todas as obras reproductivas, que augmentam o patrimonio nacional. O presidente colhe os votos da commissão, sobre a preliminar com a modificação apresentada pelo sr. Cardoso de Mello Netto.

O sr. Henrique Dodsworth replica, dizendo que não tem pavor do "deficit", mas o que lhe parece intuitivo é que não se insistam em autorizar despezas com caracter dispersivo.

O sr. Cardoso de Mello Netto dá o seu voto, accentuando que o que se impunha era não dar a impressão de que se augmentava o "deficit", não pelo que o "deficit" era apresentado, mas pelo que já não figurava no orçamento, como por exemplo, a divida fluctuante, e tendo em consideração que o proprio serviço de amortização da divida interna estava suspenso.

Lamentava ter que fazer aquella restricção, precisamente em materia que dizia com a segurança nacional. Mas se collocava na contingencia de todos fazerem um esfôrço patriotico, para evitar-se, implicitamente, maior sacrificio.

O sr. Henrique Dodsworth declara não ter elementos para julgar da proposta do sr. Amaral Peixoto. Sem um levantamento de todas essas obras não podia dar o seu voto a favor. O sr. Orlando de Araujo declarou apoiar o voto do sr. Cardoso de Mello Netto. O sr. Arnaldo Bastos diz tambem não poder dar o seu voto favoravel á proposta, sem conhecer o montante das obras em questão. O sr. Amaral Peixoto esclarece que não visa somente obter augmento de dotação para o Arsenal. O seu objectivo visava accelerar a conclusão e installação de serviços industriaes do Estado, que iam render o mais breve possivel. E citou o exemplo dos serviços industriaes do Exercito.

O sr. João Guimarães manifestou-se pela manutenção da proposta. O sr. Vergueiro Cesar tambem votava de accordo com o sr. Cardoso de Mello Netto. Finalmente, decide-se a manutenção das dotações, quanto ao Arsenal, ficando o relator de apresentar um projecto, promovendo o financiamento dessas obras, devendo, em 3ª discussão, approvado o projecto, serem substituidas as dotações orçamentarias pela dotação do serviço de juros e amortização.

Em seguida, o sr. Amaral Peixoto levanta a questão da restauração da dotação para a renovação da esquadra.

O sr. Vergueiro Cesar esclareceu que o seu parecer sobre o projecto excluindo o assucar de entre as mercadorias sujeitas ao imposto de consumo, foi contrario.

E os trabalhos foram encerrados.

A REUNIÃO NOCTURNA

Pela primeira vez, a Commissão voltou a se reunir, mas á noite.

O presidente deu a palavra ao sr. Amaral Peixoto, para levantar a preliminar sobre o plano de reforma da esquadra. O sr. Gratuliano Brito levanta uma questão de ordem. Diz que tem emendas da Commissão da Guerra, que não teve opportunidade de apresentar, quando estudou-se o orçamento no plenario. Não se occasionou augmento de despesa.

Em seguida, exposta a questão pelo sr. Amaral Peixoto, o presidente declara que submetterá á consideração da Commissão, de accôrdo com o alvitre do sr. Cardoso de Mello Netto, a preliminar levantada, isto é, para figurar em titulo á parte, no orçamento, todas as dotações dos differentes orçamentos, para obras em andamento. O sr. França Filho apoia o alvitre, antes de tudo como methodo de orientar o administrador sobre a realização das obras reproductivas. Ha debate, falando os srs. Gratuliano Brito, Pedro Firmeza, Arnaldo Bastos e Orlando Araujo.

O sr. Amaral Peixoto concorda com o alvitre. E o presidente constata ter sido adoptada uma emenda mandando passar para um titulo especial todas as dotações dos differentes ministerios, referentes a obras em andamento. O sr. Amaral Peixoto ainda lê uma emenda, fixando a dotação para a instrucção naval. O presidente esclarece que tambem passariam para o titulo de despesa com systemas educativos, como todas as dotações de educação. Então, o sr. Henrique Dodsworth consulta o presidente sobre se será aceita a emenda dando dotação para a viagem de instrucção do "Almirante Saldanha". O presidente responde que a emenda poderá ser aceita para ser incluida no titulo da educação. O sr. Henrique Dodsworth declara que, em qualquer hypothese, vota contra a emenda. Observa que a viagem actual está sendo realizada sem dotação orçamentaria, em face de um credito especial. Assim, entende que a viagem do proximo anno poderá ser realizada pelo mesmo processo. E' contra o augmento da despesa orçamentaria. E este tem sido o seu voto. O sr. Amaral Peixoto defende com calor a dotação para a viagem do "Saldanha da Gama". Accentúa que na Marinha foram feitos córtes de mais de 20 mil contos. Ponderou que o ministro da Marinha estava ausente, no momento em que se elaborou a proposta. Finalmente, prevaleceu que a emenda seria contemplada no titulo especial da educação. O sr. Amaral Peixoto leu, depois, emenda pedindo dotação de quatro mil contos, por tres annos, para a construcção do Hospital da Marinha. Mas o presidente suggeriu que fosse contemplada a emenda em 3ª discussão, conforme os recursos de que se podiam dispôr. E em seguida, teve a palavra o sr. Orlando Araujo, para relatar as emendas de segunda ao orçamento do Interior. Antes, leu um telegramma que recebeu da Associação Commercial de Maceió, advertindo o perigo do augmento de 20 % do Imposto sobre a Renda. Então, ponderou o sr. Amaral Peixoto que o Imposto sobre a Renda era quasi todo pago pelos funccionarios civis e militares. No emtanto, o protesto que se ouvia, era do commercio. E logo em seguida o sr. Orlando Araujo declarou que ouvia a opinião da Commissão sobre as emendas de segunda ao seu orçamento. Umas eram de especificação de dotações da Secretaria do Cattete, da Côrte Suprema, da Camara e do Senado.

O sr. Henrique Dodsworth accentúa que já prevaleceu a discriminação. O presidente lembra preliminarmente que as verbas da Secretaria da Presidencia, da Côrte Suprema, da Camara e do Senado, deviam tambem constituir capitulos á parte. O sr. Barreto Pinto, presente, lembra que tambem o Tribunal Superior Eleitoral constitue outro capitulo á parte. Tambem sea cabeça do poder. O sr. Dodsworth pondera que o que está em debate era a suggestão do presidente, que foi aceita. E lembrava que o sr. Barreto Pinto agitasse a questão em terceira.

Em seguida, decide a Commissão que se faça a discriminação das dotações globaes.

O sr. Barreto Pinto defendeu suas emendas. O sr. Henrique Dodsworth observou que a collaboração do sr. Barreto Pinto, efficiente, revela o proposito sincero de trabalhar. O relator aceita algumas das emendas do sr. Barreto Pinto e opina pela rejeição de outras. Opina pela aceitação da emenda reduzindo dotações para pagamento á investigadores aos limites do actual orçamento. A commissão aceita a emenda, com a possibilidade de ser restabelecida a proposta em terceira. O sr. Amaral Peixoto declara ter votado contra a emenda, como ainda os srs. Pedro Firmeza e Adalberto Camargo. E a sessão foi levantada á meia-noite.

NO PETIT TRIANON

As opposições, no Brasil, ainda não se capacitaram de que a derrota é o caminho da victoria. Todos os homens que constituem hoje o brilhante elenco opposicionista no Brasil já foram governo, tiveram os maiores postos de representação politica e administrativa em nossa terra. O sr. Arthur Bernardes foi presidente da Republica. O sr. Borges de Medeiros não foi porque nunca quiz sel-o. Occupou o sr. Octavio Mangabeira a pasta do Exterior com o relevo e a clarividencia de um Cotegipe. No sr. João Neves se deram "rendez-vous" todas as fadas para que elle fosse o "enfant cheri" da revolução. Somente, como o sr. Antonio Carlos, elle não soube fazer em 1931 esta indispensavel e fina reflexão: que a sua hora, naquelle anno, ainda não soara. O senso commum, que é o traço do hottentote, não chega ás revoluções com a explosão do petardo. Ellas são, em seu inicio, como as enxurradas. Para lavar se sujam de todas as baixezas e miserias da suburra. No segundo "half-time" é que entram a se fazer perdoar, pelo que destruiram, com o que vão edificando. Nenhuma revolução empolga em detalhe. Só deveremos tomal-as em grosso, não pela alma atroz com que revolveram a terra, mas antes pela alma illuminada com que constituiram a civitas. No primeiro tempo, as revoluções semeiam; no segundo, colhem. Todos os criticos da revolução de outubro, entre nós, pretendem que essa tromba, formada no mar revolto do assassinio de um grande homem e do assalto da autonomia de um pequeno Estado, principiasse com esta fraqueza de caracter: por uma batalha de flores. A verdade é que a revolução a ninguem castigou com arrebatamento. Nem puniu, nem se vingou. Fez, é facto, alguns martyres voluntarios, que prolongaram exilios pela graça que acharam em parecer heroes. O sr. Cincinato Braga, por exemplo, chora o velho regimen, com uma ausencia de aptidão enternecedora para não supportar a derrota. E como elle esquece de que a victoria está no caminho de todas as derrotas!

⁂

O sr. Cincinato Braga soffre da molestia discursiva. Seria preciso convencel-o do perigo que ha em compôr discursos sem pensal-os, porque nisto é que reside a differença entre o homem de pouco senso e o sabio. Não querendo dar ao publico a impressão de que é um opposicionista ocioso ou um deputado esteril, o illustre parlamentar resolve agir. Este coração terno se considera um lynce, que observa o governo, quando não passa de um innocente, que o defende com a sua critica cheia de candura. Por essa candura, elle não desafia mais nenhum debate dentro do parlamento porque está "off-side" das finanças e da economia. Os seus argumentos são captosos como essencias de jasmins e lyricos como perfumes de bogaris. Cincinato Braga não tem espinhos, por isso mesmo que não possue perfidia nem malicia. E' o cherubim das finanças brasileiras. Poeta da arte bancaria, o sr. Arthur Bernardes, em 1924, despedia-o do Banco do Brasil precisamente pela abundancia de imagens, que eram a força e a fraqueza da sua esgrima de manipulador de cifras. Fala e discute com gravidade pueril e a adolescencia immatura dos primarios. Já beira os 75 annos, mas dir-se-ia que os annos da sua existencia nunca ultrapassaram das 17 primaveras. Cincinato Braga já completou 45, 58, 67 e 74 annos. Mas nunca viveu a maturidade consciente dos dias do outomno. A ligeireza d'alma, a leviandade do caracter fazem com que elle nunca se aperceba do que ha de grave nos assumptos sobre os quaes desborda a sua facundia. Nunca fez propriamente finanças, economia, technica bancaria, technica orçamentaria, mas relatorios e discursos romanceados em torno dessas questões.

Se a argilla deste ardente reformador financeiro fosse feita das virtudes agradaveis aos Duces da minoria, por que o sr. Arthur Bernardes violentamente se privou dos seus meritos, quando ia em metade do governo? O sr. Getulio Vargas não tem porque convidar o sr. Cincinato Braga para occupar o posto do sr. Souza Costa ou do sr. Truda, se elle deseja servir-se, como governo, da peregrina experiencia ganha pelo chefe da opposição, o illustre sr. Arthur Bernardes, com tão eminente varão. Em 1924, o sr. Arthur Bernardes decapitava o sr. Cincinato Braga, com uma crueldade inegualavel. Não será preciso dizer que o então presidente da Republica guilhotinou o seu honrado auxiliar de governo com a alma pura de odio. Nada de pessoal existia entre um e outro. Cincinato Braga subiu ao patibulo como a victima expiatoria dos seus planos monetarios, construidos e executados no astral superior. O seu gosto pela acrobacia dos planos levou-o aos mais mirabolantes poemas que ainda viu esta terra voluptuosa de São Sebastião do Rio de Janeiro. Elle andava no "paraiso perdido" da maior inflação de credito que ainda devastou o Banco do Brasil, quando o Robespierre montanhez fel-o subir á guilhotina, para friamente decapital-o, por amor das finanças da Republica.

Por que seria, após esta grande lição civica do chefe da opposição liberal, que o sr. Getulio Vargas devera aproveitar as luzes do sr. Cincinato Braga? Fosse elle um piloto financeiro de elite, e um ardente patriota, como o sr. Arthur Bernardes se havera privado da sua capacidade? Os governos contra quem o sr. Cincinato Braga investe não têm, pois, porque temêl-o. Não é nos ataques, que este accusador se perde, mas sim nas provas, que elle se desgraça. Vendo-as, em cima da mesa, esquecemos de que o promotor produziu um libello. Quando nos invectiva, é quando mais elle nos defende. No fanatismo das suas paixões infantis reside o instrumento perigoso da sua ruina.

⁂

Pretendo examinar, depois de amanhã, o seu ultimo discurso, que não é um episodio de parlamento, porque melhor se enquadra numa sala de Academia. Se o sr. Souza Costa tiver um pouco de humour, deverá dar "rendez-vous" ao sr. Cincinato Braga para um debate arcadico na Academia Brasileira de Letras. Esta bella e doce alma não comporta os torneios asperos da tribuna parlamentar. E' para o Petit Trianon que nos cumpre leval-a. Como é facil entendel-o no mundo da poesia!

Assis CHATEAUBRIAND

O FECHAMENTO DA SOCIEDADE DE ASSISTENCIA AOS LAZAROS E DEFESA CONTRA A LEPRA

A decisão da Côrte de Appellação de S. Paulo

S. PAULO, 10 (Agencia Meridional) — A egregia Côrte de Appellação de São Paulo acaba de dar a palavra final no momentoso caso do fechamento da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra de São Paulo, presidida por dona Alice de Toledo Ribas Tibiriçá, pelo motivo de se recusar essa instituição a fornecer ao governo do Estado documentos e balancetes que pudessem dar esclarecimentos sobre a sua actividade, negando-se ainda á fiscalização do Departamento de Prophylaxia da Lepra.

Em sessão de dois do corrente mez, a Segunda Camara desse tribunal, por accordão unanime, acaba de negar provimento ao recurso da Sociedade de Assistencia aos Lazaros, que só poderá funccionar, sob a immediata fiscalização do governo do Estado, por intermedio do Departamento de Prophylaxia da Lepra.

INSTALLADA EM SÃO PAULO A PROCURADORIA JUDICIAL DO ESTADO

S. PAULO, 10 (Agencia Meridional) — Foi inaugurada hoje, no edificio "Sulacap", a Procuradoria Judicial do Estado, alli installada por ordem da Secretaria da Justiça.

Ao acto inaugural estiveram presentes o sr. Sylvio Portugal, secretario da Justiça, desembargadores e altas autoridades.

A MAIS SEVERA FISCALIZAÇÃO NO LLOYD BRASILEIRO

Somente o director póde assignar documentos de responsabilidade

O director geral da Fazenda Nacional communicou ás directorias do Thesouro, o conteudo da circular-officio da directoria do Lloyd Brasileiro, segundo a qual compete exclusivamente ao respectivo director, a assignatura de actos ou documentos que importem em responsabilidade para aquella companhia de navegação.

Os vinte e cinco annos de governo do sr. Borges de Medeiros

Levando o assumpto para a Camara, o sr. Adalberto Corrêa suscitou acalorados debates politicos sobre factos do passado

AINDA EM DISCUSSÃO O ACCORDO DE LONDRES

A sessão da Camara dos Deputados foi presidida pelo sr. Euvaldo Lodi. Soffreu a acta rectificações por parte dos srs. Theotonio Monteiro de Barros e Diniz Junior.

Pela ordem o sr. Accurcio Torres requereu a transcripção no diario da casa de um estudo sobre o curso do bacharelato, de autoria do professor Oliveira Lima.

O sr. Salles Filho proferiu breves palavras sobre a data da independencia do Equador, justificando o requerimento, que apresentou pedindo um voto de regosijo, o que foi approvado.

ACUDINDO AO APPELLO DO SR. BORGES DE MEDEIROS

O sr. Adalberto Corrêa, alludindo ao appello feito na sessão anterior pelo sr. Borges de Medeiros ao riograndenses com assento na Camara, para que dissesem se alguma vez se apresentou como candidato a qualquer reeleição, disse que se estivesse presente na occasião, teria protestado contra a declaração de s. exa., formulada talvez na persuasão de que o silencio dos gauchos viesse confirmal-a. Protestava contra a affirmação do sr. Borges de Medeiros, porque, se na primeira reeleição, Julio de Castilhos impoz o seu nome á presidencia do Rio Grande do Sul, s. exa. não poderia explicar as outras reeleições. Castilhos, recorda, morreu em 1903, e o sr. Borges conservou-se no poder até 1928. Talvez conseguisse explicar á Camara outras intervenções de Castilhos através de mensagem do além tumulo, mas nunca levara isso ao conhecimento de seu partido e do Rio Grande.

— A candidatura do sr. Borges de Medeiros sempre foi imposta pelos seus correligionarios, diz o sr. Nicolau Vergueiro.

O orador responde que não podia ser verdade, porque o sr. Borges era o chefe unipessoal, e a submissão era o seu lemma. Dentro do partido, ninguem pensava: só elle. A sua phrase era conhecida: "Pensam que pensam, mas não pensam: o unico que pensa sou eu". E relembra que o sr. Cincinato Braga discutia a reeleição sob o ponto de vista moral. Não era seu intuito discutir se juridicamente o sr. Borges podia se apresentar candidato á reeleição. O que interessava no momento era o aspecto moral. Entretanto, em 1923, cançado o povo gaucho de supportal-o, porque o Estado não auferiu proveito algum, resolvera reagir fazendo a revolução que se tornou famosa pelos sacrificios que acarretou.

— A primeira espada a se desembainhar em defesa da candidatura do sr. Borges de Medeiros foi a do general Flores da Cunha, intervem o sr. Barros Cassal.

O collega aparteava com muita justiça, accentua o orador, porque o general Flores da Cunha sustentava naquella época, o governo, para garantir o principio da autoridade. Mas não estava ao par dos acontecimentos de Porto Alegre. E conta o sr. Adalberto:

— O sr. Borges de Medeiros, quando a assembléa do Estado nomeou uma commissão, da qual fazia parte Balthazar de Bem, para levar ao conhecimento de s. exa. que não tinha sido eleito, recebeu essa commissão no palacio da seguinte maneira: "Já sei que meus amigos vêm me communicar a victoria da minha eleição". Ficaram constrangidos seus amigos e s. exa. foi para o poder.

"SOU MUITO FRACO, MAS NÃO TEMO A NINGUEM"

O sr. Borges de Medeiros ingressa no recinto, a esta altura. Inteira-se do que está occorrendo e procura collocar-se proximo ao orador.

Este dizia, justamente, que estava assombrado com a declaração do sr. Borges. Podia fazer tudo, até engordar, mas nunca poderia contrariar a verdade dos factos. S. ex. fôra eleito innumeras vezes, por imposição sua ao partido, que não tinha outra vontade senão a sua propria vontade.

— E por uma lei eleitoral immoralissima, accrescenta o sr. Dario Crespo.

O sr. Borges de Medeiros resolve-se, então, a intervir:

— Onde a prova da affirmação do orador?

— E' do dominio publico. V. ex. somente era quem pensava.

— Oh! — faz o velho republicano.

O sr. Adalberto fala no lemma, e o sr. Borges diz que o lemma não era seu, mas de Augusto Comte, e que fora adoptado por todos os partidos do mundo. E indaga o orador:

— V. ex. tambem não está subordinado ao sr. Flôres da Cunha, seu chefe?

— V. ex. está saindo do assumpto. O facto é que applicou o lemma de Comte á sua politica, para subalternizar o Rio Grande.

Surgem protestos dos membros da minoria. Soam os tympanos. O sr. Adalberto continua:

— O general Flores da Cunha foi quem manteve v. ex. no poder, durante os ultimos annos do seu governo, a custa de sacrificios, até de vida de um irmão. Nada tenho que condemnar no sr. Flores da Cunha. V. ex., porém, apenas apeado do poder, abandonou seus correligionarios. E' um versatil e ambicioso.

O sr. Borges de Medeiros levanta-se e pede licença para um aparte. Mas o orador não presta attenção. O sr. Borges insiste, umas tres vezes, e, como o sr. Adalberto parecia não ligar, ordenou:

— Attenda-me!

— V. ex. está gritando demais.

— Porque v. ex. alteou a voz. Sou muito fraco, mas não temo ninguem.

— Aqui na Camara não ha razão para temer quem quer que seja. Estamos discutindo e não vamos brigar. V. ex. deve temer que seu passado seja conhecido. V. ex. não poderá fazer uso, aqui, da regua, como fazia em Porto Alegre, com seus correligionarios.

O ambiente se agita novamente, trocando-se vehementes apartes entre membros das duas correntes politicas, em que se divide o parlamento.

A ULTIMA REELEIÇÃO DO SR. BORGES DE MEDEIROS

Serenado o ambiente, o sr. Borges de Medeiros diz o seguinte:

— O general Flores da Cunha, quando desembainhou a espada em defesa do meu governo, não cessava de declarar que defendia a causa do seu partido, alvo politico da luta travada no meu Estado, alvo da Alliança Assisista, que promoveu a luta armada contra a minha ultima reeleição.

— V. ex. fez questão de permanecer no governo, mesmo com a convicção de que não tinha sido eleito.

— Chego lá. Quanto á minha reeleição, vou antecipar já seu argumento. Não me pejo de declarar, perante esta Camara, que, realmente, essa eleição não correu com a regularidade que eu desejara. Houve fraude de parte a parte.

O sr. Dario Crespo diz que a lei eleitoral era de autoria do sr. Borges e este observa que isso era outro assumpto. Estava se referindo sómente aos factos.

— Sabe v. excia. quem foi o relator da commissão da Assembléa, incumbido de estudar a eleição? indaga o sr. Borges de Medeiros do orador.

E, depois de certo tempo:

— Pois saiba a Camara que quem emittiu parecer favoravel foi o sr. Getulio Vargas.

— Fazia a vontade de v. excia., como todos a faziam, diz o sr. Adalberto Corrêa. A obediencia era a norma.

O sr. Borges volta a dizer que, feita a apuração, chegou-se á conclusão de que estava eleito por tres quartos do eleitorado activo. A legitimidade de sua reeleição era incontestavel. Ahi estava o sr. Getulio Vargas para prestar melhores informações ao orador.

— A Camara talvez ignore a existencia de uma lei immoralissima, intervem o sr. Dario Crespo, que permittia ao eleitor votar quantas vezes entendesse, não se podendo discutir a sua identidade.

NOVO APPELLO AOS DEPUTADOS GAUCHOS

O sr. Adalberto Corrêa retomou o fio do seu discurso, insistindo que o sr. Borges de Medeiros havia sido reeleito por imposição pessoal. Então, o sr. Borges de Medeiros fez um novo appello aos deputados da bancada liberal, que foram seus correligionarios até 1932, para que dissessem se alguma vez elle exercera compressão, fizera suggestão ou imposição para se fazer reeleger.

O appello foi attendido immediatamente, pelos srs. Ascanio Tubino e João Carlos Machado.

Declarou o primeiro:

— Confirmo as palavras do sr. Borges de Medeiros, e devo dizer que não me arrependo da solidariedade que emprestei ao governo de s. excia. e á chefia do partido no qual militei até 1932.

Reboam muitas palmas no recinto.

O sr. João Carlos Machado declarou, depois:

— Tenho procurado caracterizar a minha actuação no parlamento brasileiro pela maior serenidade possivel. Por esse motivo fujo sempre a todos os debates em que porventura appareça qualquer personalismo. Devo declarar, em primeiro logar, com profunda satisfação, para os meus sentimentos filiaes, visto que era meu pae um republicano, que collaborei com Julio de Castilhos, desde o inicio da propaganda e da organização constitucional do Rio Grande do Sul, e orientei o meu espirito no sentido republicano. Foi nessa situação de ordem intellectual e moral que comecei a exercer minha actividade no Partido Republicano, já então sob a chefia do sr. Borges de Medeiros. Occupei nesse partido varios postos, onde havia, evidentemente, o desnivel entre a responsabilidade que elles representavam e a minha apoucada capacidade. Tive o orgulho de verificar, quando eleito deputado estadual, que para ingressar na Assembléa dos Representantes fui o deputado que maior numero de votos conseguiu. Significava isso a perfeita fidelidade da phrase que ouvi, naquella opportunidade, do sr. Borges de Medeiros, dizendo que eu era um republicano exemplar. Procuro, de facto, manter o idealismo que, invariavelmente, me inspirou. E devo declarar que, até o momento em que divergi da orientação de s. excia., conforme já o accentuei, ha dias, nesta casa, não encontrei motivo algum para furtar-me ao respeito e ao acatamento com que sempre o tratei. Em hypothese alguma me subordinaria a uma situação em que, fóra das minhas convicções, algo me fosse imposto, de maneira a deprimir o meu caracter, neste ou naquelle encargo.

A este longo aparte succederam tambem innumeras palmas.

UM HOMEM HONESTO

O sr. Adalberto Corrêa explica os apartes dos seus correligionarios como dirigidos a um homem honesto. Ademais, as convicções naquella época, accrescenta, eram somente de obediencia ao sr. Borges de Medeiros, de maneira que não era de admirar as considerações do "leader" de sua bancada. O fanatismo dominava. Mas o certo é que a affirmação do sr. Borges não podia ficar sem o seu protesto.

A unica allegação que se fazia em favor de s. excia. era a de que fôra um homem honesto, como se a honestidade fosse sufficiente para leval-o a meio seculo de reeleições.

— Eu tambem tenho as mãos limpas! — grita o sr. Ribeiro Junior. Não é privilegio desta ou daquelle.

E o orador concluiu, no meio da agitação e de apartes cruzados:

— Esse o protesto justo que entendi de fazer em nome do meu Estado e no meu proprio, em homenagem á verdade.

O ACCORDO DE LONDRES

Na ordem do dia proseguiu a discussão do convenio de Londres. Falou o sr. Alde Sampaio, que disse que as commissões, ao estudarem o assumpto, accordaram em ratificar inteiramente os textos e os enviaram ao plenario sem a menor correcção. Não póde affirmar se ellas acharam tudo perfeito ou se não quizeram tocar naquillo que já estava officialmente assignado pelos dois paizes. Mas o certo é que ambas julgaram innocua a censura do orador quanto á permanencia de considerandos do accordo attentatorios á nossa soberania. Tambem protestára contra o facto de se indicar no convenio a fonte onde o governo brasileiro haveria de haurir recursos para pagamento dos seus debitos, mostrando que, nesse ponto, divergiam as opiniões do ministro da Fazenda e do relator da materia na Commissão de Diplomacia.

Desenvolve o orador a sua critica no sentido de demonstrar a inconstitucionalidade da parte do convenio concernente á politica do café. Desde a primeira hora, por isso, que se insurgira contra o accordo. O governo, não contente em exercitar uma politica financeira, que acreditava o orador ruinosa, consignou no accordo uma forma de pagamento que não nos convinha.

O sr. Alde Sampaio examina, longamente, outros aspectos do tratado, dizendo que falta á transacção da compensação a confiança no Banco do Brasil, que não possue lastro

(Continua na 4ª pagina)

A recepção do sr. Victor Vianna na Academia Brasileira

O novo academico foi saudado pelo escriptor Celso Vieira

O novo academico ao lado do sr. Celso Vieira a quem foi commettido o encargo de recebel-o

Foi hontem recebido, na Academia Brasileira de Letras o sr. Victor Vianna.

Como sempre, nessas occasiões, apresentava o nosso grande cenaculo de letras um aspecto brilhante com o comparecimento do alto mundo carioca, figuras de relevo em nossas letras e em nossa sociedade.

O novo academico produziu uma brilhante oração, muito applaudida, da qual destacamos o seguinte pequeno trecho de elogio de Augusto de Lima:

"A vida literaria de Augusto de Lima, para o critico de sua obra começa com a publicação das "Contemporaneas". O successo do livro foi grande, successo de estima entre os collegas, successo na imprensa do tempo, successo para o grande publico. Todos os rapazes que principiavam a fazer literatura escreveram sobre o volume e seu autor. Jovens, depois grandes poetas e grandes criticos como Raymundo Corrêa e Araripe Junior, viram nas "Contemporaneas" uma affirmação que os tempos não poderiam dissipar. Isso mostra a significação do livro na historia da literatura brasileira.

Augusto de Lima, como poeta, foi além dos seus contemporaneos de S. Paulo. Sob o ponto de vista philosophico ultrapassou os outros. Como Heine, Sully — Proudhomme e como Shelley — mestre de todos — revelou um espirito de duvida mais avançado.

Sentiu e comprehendeu, entretanto, Byron e Hugo, Guerra Junqueiro e Theophilo Braga. Nessas primeiras poesias como depois nos seus discursos e chronicas conservou sempre a imagem da terra natal e sempre se lhe appareciam uma allegoria sobre mineração, um conceito sobre o ouro, uma allusão aos bandeirantes e garimpeiros."

O DISCURSO DO SR. CELSO VIEIRA

Falou a seguir, saudando o novo immortal em nome da Academia, o sr. Celso Vieira, de cujo discurso, transcrevemos o seguinte sobre a personalidade do sr. Victor Vianna:

"Se a especialização nos circumscreve ou nos caracteriza a individualidade, personificar, omnimodamente, a irradiação jornalistica e encyclopedica de um povo, através das letras, das artes, das industrias, do commercio, da sciencia economica e da sciencia politica, do nevoeiro e do labyrintho sobre os quaes nos offereceis, cada manhã, a limpida imagem volante das notações e dos resumos. Alcindo Guanabara, cuja illustração era quasi um systema, objectou certa vez com ironia ao redactor, que vinha allegar-lhe o desconhecimento do assumpto, distribuido para o commentario:

— "Ora essa! O jornalista foi exactamente feito para escrever sobre o que elle desconhece". A vossa concepção differe: o jornalista deve estudar sem descanso, afim de produzir sem limite.

Superproducção, nesse caso, presuppõe logicamente supernutrição. E devoraes, por dia, não sei quantos volumes, em tres ou quatro idiomas, possuindo como leitor os dois segredos de Camillo Castello Branco: absorpção infatigavel, assimilação instantanea. Nem todos os papyros da bibliotheca de Alexandria, queimada pelo vosso inimigo Erostrato, saciaram a fome dessa especie voraz..."

ACADEMICOS QUE COMPARECERAM

Além dos representantes do presidente da Republica e do ministro da Educação, compareceram á sessão os seguintes academicos: Gustavo Barroso, Laudelino Freire, Olegario Marianno, Adelmar Tavares, Alberto de Oliveira, Pereira da Silva, Fernando de Magalhães, Filinto de Almeida, Ramiz Galvão, Octavio Mangabeira, Ataulpho N. de Paiva, Felix Pacheco, Roquette Pinto, Rodolpho Garcia, Rodrigo Octavio e João Luso.

AINDA NÃO FOI ESCOLHIDO O NOVO DIRECTOR DA CARTEIRA CAMBIAL

O nome do sr. Clarindo Salles faz parte da lista em poder do presidente da Republica

Tendo sido noticiado, hontem á tarde, que o sr. Clarindo de Salles Abreu, antigo inspector do Banco do Brasil em S. Paulo e ex-director do Banco Commercio e Industria desse mesmo Estado, teria sido convidado para o cargo de director da Carteira Cambial, em substituição ao sr. Souza Mello, nomeado presidente do Departamento Nacional do Café, podemos informar, com absoluta segurança, que ainda não foi escolhido o novo director de Cambio.

O nome do sr. Salles Abreu faz parte, evidentemente, da lista em poder do presidente da Republica.

Estamos autorizados a informar, porém, que nenhum convite foi feito ainda para esse cargo.

Como disse O JORNAL, o senhor Souza Mello accumulará, por alguns dias, os cargos de presidente do Departamento Nacional do Café, cuja posse está marcada para amanhã, e de director da Carteira Cambial, que vem exercendo desde fevereiro do corrente anno.

A REUNIÃO DA COMMISSÃO MIXTA DE REAJUSTAMENTO E REFORMA ECONOMICO-FINANCEIRA

Foi adiada para quinta-feira proxima

Convocada pelo ministro Arthur Costa, sob sua presidencia, devia reunir-se amanhã a Commissão Mixta de Reajustamento e Reforma Economico-Financeira, para um exame, em conjunto, da marcha dos trabalhos das sub-commissões.

Attendendo, porém, a uma suggestão da sub-commissão de reajustamento, da qual é presidente o deputado Henrique Dodsworth, o ministro da Fazenda resolveu transferir essa reunião para quinta-feira proxima.

Esse adiamento prende-se ao facto da sub-commissão de reajustamento estar em vias de concluir a missão que lhe foi confiada.

As outras commissões têm, igualmente, seus serviços bastante adeantados.

Ainda hontem estiveram reunidas no Itamaraty as sub-commissões de reforma tributaria e reajustamento dos vencimentos.

A esse respeito foi fornecido um communicado á imprensa.

ACADEMIA BRASILEIRA DE SCIENCIAS

Será homenageado o sr. Adolpho Lutz

Dr. Adolpho Lutz

Na proxima reunião da Academia, será entregue ao professor Adolpho Lutz, pesquisador e biologista, um pergaminho assignado por grande numero de estudiosos, membros ou não da Academia.

Manuscripto em caracteres utilizados em documentos analogos da Velha Roma, envolvido em seda purpura e armado a um rolo de madeira, traz o pergaminho, appenso a uma das extremidades do rolo, o sello da Academia com os dizeres "Adolpho Lutz", no anverso.

A convite da Academia e escolha dos signatarios, fará a entrega do pergaminho o professor Miranda Ribeiro, zoologo e autor de algumas das melhores monographias na especialidade que cultiva.

Na mesma sessão, cuja reunião terá logar na Escola Polytechnica, ás 20.30 horas do proximo dia 13, fará o academico e antigo presidente Arthur Moses a entrega ao biologo do premio Einstein, galardão scientifico que, em cada dois annos, é conferido pela Academia ao pesquisador brasileiro que se tenha salientado pelos seus trabalhos.

CHEGAM HOJE AO RIO

S. PAULO, 10 (Agencia Meridional) — Seguiram hoje para o Rio pelo segundo nocturno os seguintes passageiros: Claudio da Cunha, Celia Jardim Joviniano, William Gerlicke, Celiho Joppert e familia, professor Fernão Simão Barbosa e familia, Manoel Elpidio de Queiroz e familia, Moacyr Bueno de Moraes, Genuino Vieira, Pedro Chermont de Miranda, M. Figueiredo, Mario Bozzan, Paulo Salles, Roberto Brandão e senhora, Thelme Ribeiro, Aluizio Santos e A. Fabiani.

Pelo "Cruzeiro do Sul" os srs.: Accacio Nogueira e senhora, Nelson de Almeida, Leão de Moura, srta. Yolanda Mel, Max Tavares do Amaral, Odilon Fortes de Carvalho e senhora, Arthur Roeder, Josino Medeiros, Karl Andersen, H. German e senhora, Michael Becker, Alcest Ribeiro, Sebastião Paes de Almeida e senhora, Carlos Alves Rubião Meira e senhora, Maria Luiza Gelfio e filha.

COLLEGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES

O professor Luis A. Surraco, representante do Uruguay nos Congressos de Urologia, realizará amanhã, segunda-feira, no Collegio Brasileiro de Cirurgiões, importante conferencia, sobre thema de Urologia. A sessão terá inicio ás 20,30 horas, na séde da Sociedade de Medicina e Cirurgia, sendo franca a entrada.

Está se destruindo o unico capital turistico do Rio: a natureza

A derrubada das mattas da Urca para a construcção de predios e a installação de annuncios luminosos é um crime contra a cidade

Luis MARTINS

UM ASPECTO ACTUAL DA URCA DEVASTADA

A Natureza foi prodiga neste trecho da terra. O Rio poderia ser a mais bella cidade do mundo, inegualavel e inimitavel, se aproveitasse racionalmente as suas riquezas naturaes como complemento de sua belleza urbana.

Encravada graciosamente entre montanhas, infiltrando-se nas planicies entre os montes, a cidade parecia, do alto, um jardim, perdida no meio da vegetação poderosa.

As mattas que as montanhas conservaram eram sagradas, contemporaneas da virgindade barbara da terra; por ellas o obscuro antepassado heroico da nossa gente vagueara lutando, amando e vivendo impetuosamente a vida de seus instinctos.

Mas o homem civilizado impelliu brutalmente a sua conquista contra todas as reservas primitivas dos tempos iniciaes. E, infelizmente, mal dotado de noções rudimentares de cultura e de amor ao seu sólo, foi pouco a pouco transformando num árido deserto urbanizado o exuberante material de belleza natural com que poderia contar para construir a capital esthetica do mundo.

O DESTINO AMARGO DOS MORROS

Os morros cariocas são bellissimos. O turista que chega ao Rio, não se extasia absolutamente deante dos modestos arranha-céos da nossa confusa Avenida Rio Branco, nem da delirante misturada de estylos dos nosso bairros. Não. O turista acha maravilhosa é Santa Thereza, acha maravilhoso o Corcovado, acha maravilhosos o Pão de Assucar, a Urca, o caminho da Gavea, a floresta da Tijuca.

As montanhas do Rio são admiraveis. Mas a imprevidencia, a incompetencia, o desamor dos nossos homens têm se encarregado de destruil-as.

Pouco a pouco as mattas se devastam, sob a absoluta indifferença dos poderes publicos, para servir á ganancia de proprietarios que não querem saber de historias: querem é dinheiro. E querendo dinheiro, pouco se lhes dá que o Rio seja bello ou não.

A PRAGA DOS ANNUNCIOS LUMINOSOS

E' logico, preliminarmente, que ninguem é contra os annuncios luminosos. Em todas as cidades elles existem.

Mas é incontestavel que não deveriam ser permittidos sem uma severa regulamentação, de accordo com planos conscienciosos, que visassem a esthetica urbana e não as vantagens de particulares, em detrimento da belleza da cidade.

E' lamentavel o que se vê no Rio. Desordenadamente, elles proliferam, manchando os pontos mais bellos da cidade com o berrante espalhafato de suas luzes.

A MONTANHA DA URCA

A Urca é um bairro que nasceu hontem, conquistando seu terreno á mattaria.

Feito o bairro, despertou logo a insaciavel fome de dinheiro das empresas e particulares. E, então, vieram os pandegos que deveriam estender a derrubada das mattas a grandes proporções. Enquanto houvesse terreno, derrubava-se!

E toca a derrubar para se construir! E vieram outros pandegos e descobriram que ali seria um optimo local para a installação de annuncios luminosos. E toca a derrubar para se installar annuncio luminoso!

Numa rapida visita que fizemos hontem ao bairro infeliz, pudemos constatar o estado deploravel em que se acha a grande montanha.

Os annuncios luminosos, de perto, são horriveis armações de aço anti-estheticas.

Conversámos com um rapaz que se achava á porta do "Edificio Urca", perto do Casino.

Chamou a nossa attenção para um novo annuncio que se construia, de 30 metros de comprimento.

— O senhor dahi não vê. E' um colosso!

E assim, para a construcção de annuncios e de casas — o que quer dizer: para o ganho de alguns individuos — vae-se devastando criminosamente todo o morro da Urca.

Não é só a Urca. O Rio tem sido, assim, todo devastado, barbaramente, como se os seus proprios habitantes fossem a tribu de Attila. E tudo em holocausto ao grande deus vertiginoso dos nossos tempos: o dinheiro.

COLUMNA DO CENTRO

ETIENNE GILSON

Mesquita PIMENTEL

(Copyright dos "Diarios Associados")

O professor Etienne Gilson, que ora honra com a sua presença a nossa terra, já era desde muito conhecido e apreciado aqui, pelos que se interessam pelos estudos genuinos de philosophia. Sem fruir da extensa popularidade de um romancista da moda, o seu nome alcançou uma fama deveras universal e não ha centro de cultura, em qualquer das partes do mundo, que ignore as suas valiosas contribuições para o estudo da philosophia medieval.

Entre os escriptores francezes contemporaneos que tratam de philosophia, o seu logar é dos mais elevados, não longe de Bergson, perto de Maritain, ao lado de Jacques Chevalier e de Leon Brunschwieg, á frente dos que, ao mesmo tempo historiadores e philosophos, se occupam menos com inventar um systema novo do que com explicar, interpretar, clarificar e situar na perspectiva que lhes é propria os grandes systemas da antiguidade.

O que desde o inicio attrae os leitores nos livros do prof. Gilson é o seu grande dom de harmonizar os contrarios, — de ser profundo sem deixar de ser claro, de ser completo e exacto sem deixar de ser methodico e breve, de conciliar a erudição de um benedictino com a elegancia, a graça, a arte de dizer de um perfeito letrado.

A sua obra consta, especialmente, de investigações referentes aos philosophos da idade média, sobretudo aos dois maiores delles, S. Thomaz e S. Boaventura.

A' margem desse assumpto principal, comtudo, e, algumas vezes, motivadas ou pretextadas por elle, outras pesquisas realizou que o conduziram bem longe e fóra dos limites do seu campo predilecto de trabalho. Escreveu artigos sobre Pascal, Rabelais, Villon; editou com excellente commentario o "Discours de la méthode", de Descartes; e produziu todo um livro — o mais substancioso e bem ordenado que sobre o assumpto conheço — a respeito das idéas de Sto. Agostinho. Entretanto, o polo do seu pensamento é a philosophia medieval; para melhor conhecer-lhe a origem é que aprofundou o conhecimento das theses Agostinianas e para verificar a sua sobrevivencia em épocas modernas é que volveu repetidamente ao estudo de Descartes e se entreteve a analysar as obras de philosophos mais recentes.

Mas a sua fecunda actividade não se exerceu unicamente na composição e redacção de uma dezena de livros de grande tomo e que presuppõem um longo e arduo trabalho de preparação anterior. Além de escriptor, propriamente dito, o senhor Gilson é o fundador e director da "bibliotheca de estudos sobre a philosophia medieval", na qual têm sido publicadas algumas das mais valiosas contribuições para o conhecimento das idéas daquella época; e é o principal director da excellente revista: "Archives d'histoire doctrinale et litteraire du moyen age", que já conta mais de dez annos de existencia e para a qual elle tem contribuido com artigos de subido valor, como, por exemplo, o recente estudo sobre "a natureza e o alcance do argumento de Santo Anselmo", ou um outro, muito curioso, sobre "a cosmogonia de Bernardo Sylvestre", ou, ainda, aquelle, de grande importancia para os estudos franciscanos, sobre "Avicena e o termo inicial de Duns Scot".

Isto tudo, entretanto, é apenas como que o producto ultimo do seu espirito; o immediato e primario é constituido pelas prelecções que constantemente está preparando e proferindo nos diversos cursos ao seu cargo. De facto, o sr. Etienne Gilson é, por profissão e officialmente, o que ainda entre nós ninguem é: professor de philosophia. Além das suas aulas permanentes na Sorbonne, no Collége de France, na E'cole des Hautes E'tudes, encarrega-se com frequencia de fazer cursos especiaes e séries de conferencias, como tem feito em escolas e universidades da Inglaterra, da Allemanha, dos Estados Unidos, e como veio agora fazer no Brasil.

Dos grandes livros que o professor Gilson publicou, os mais conhecidos, porventura, são os que dizem respeito a Sto. Thomaz de Aquino; o que prefiro, porém, por consideral-o como o mais profundo, do ponto de vista doutrinario, o mais bem feito, do ponto de vista literario, o mais original e o mais util, não só para a divulgação como tambem para o penetrante entendimento da philosophia medieval, é o que escreveu a respeito do engenhosissimo mas infelizmente ainda mal conhecido doutor seraphico: "a philosophia de S. Boaventura".

Nessa obra magistral, e que bem merece de ser chamada obra prima, o prof. Gilson expôz em plena luz o pensamento do grande franciscano e mostrou como por sua doutrina, extremamente complexa e admiravelmente bem organizada, é que attingiu ao seu perfeito desabrochamento a philosophia escolastica, a philosophia mais directamente inspirada pelo catholicismo.

"Na minha opinião", escreveu elle, "a philosophia de São Boaventura marca o ponto culminante da philosophia mystica christã e constitue a mais completa synthese que della foi realizada em qualquer tempo".

Com effeito, nenhum outro philosopho coordenou e unificou tão completamente como este, os differentes assumptos das cogitações humanas. Na sua mente, o mundo natural, o mundo intellectual, o mundo sobrenatural se escalam em uma hierarchia perfeita, de modo que o espirito do homem póde subir ou descer de uns para os outros, sem encontrar jámais uma intransponivel solução de continuidade que separe esses mun-

(Continua na 4ª pag.)

O PAPEL MOEDA EM CIRCULAÇÃO EM 31 DE JULHO ULTIMO

50.000:000$000 PARA MAIS DO QUE NO ANNO ANTERIOR

A circulação do papel moeda, no Brasil, attingiu, em 31 de julho findo, a 3.181.311:000$000, com uma differença para mais de 50.000:000$000 do que em igual data do anno anterior, cuja circulação era de 3.131.311:843$000.

O resgate de notas do Thesouro, durante o periodo comprehendido entre 1º de agosto de 1[illegible] do mez ultimo, ist[illegible] rante vinte e um annos, foi de 1.553.654:296$000.

A PROMULGAÇÃO DA INDEPENDENCIA DO EQUADOR

O ministro do Equador e a senhora de Flor, commemorando a passagem do anniversario da promulgação da Independencia do seu paiz, offereceram hontem, na séde da Embaixada daquella nação, uma recepção ás altas autoridades brasileiras e á sociedade carioca.

RECLAMAÇÕES DE FÉRIAS EM 8 ANNOS

De 1927 a 8 de agosto do corrente anno, deram entrada na secção competente do Departamento Nacional do Trabalho, 61.982 reclamações de férias, assim discriminadas: 1927, 1.050; 1928, 1.563; 1929, 986; 1930, 1.380; 1931, 19.163; 1932, 22.964; 1934, 9.533; 1934, 2.244, e 1935 (até 8-8-935), 3.099.

O REAJUSTAMENTO DOS VENCIMENTOS DOS MILITARES

Os reformados dirigem-se á Commissão

Ao ministro da Fazenda o titular da pasta da Guerra pediu que fosse encaminhada á Commissão de Reajustamento dos vencimentos dos funccionarios civis e militares, a carta em que o presidente do Circulo dos Officiaes do Exercito e da Marinha pleiteam tambem o reajustamento das classes inactivas.

O GENERAL GUILHERME CRUZ VEIU AO RIO

Encontra-se, nesta capital, o general Guilherme Ribeiro Cruz, commandante da 3ª Brigada de Infantaria.

O general Guilherme Cruz, depois de se apresentar ao D. P. E., esteve em conferencia com o ministro da Guerra.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Damasio S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33/35, 3º andar. — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8840. — Redacção: — 22-7197 e 22-8238. — Secretaria: — 22-1769. — Gerencia 22-7452. — Departamento de Assignaturas: — 22-6435. — Revisão: — 22-1396. — Officinas: — 22-1647 e 22-8308. — Departamento de Publicidade: — 22-5789. — Contabilidade: — 22-9231.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 65$000 Trimestre 18$000
Semestre 30$000 Mez...... 6$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana
Anno.... 80$000 Semestre 45$000
Nos paizes da Convenção Postal Universal
Anno.... 140$000 Semestre 75$000
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrazados $400
Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em São Paulo: Rua 7 de Abril, 64 — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

INSTITUIÇÃO DEGRADADA

A Constituinte da Segunda Republica commetteu um grande erro, ao fazer resurgir, sob nome differente, o antigo Conselho da cidade.

A experiencia da politica do Districto Federal não aconselhava que se restaurasse aquella instituição, que se transformara, por força da decadencia dos costumes politicos do paiz, num balcão de negocios particulares, onde pseudo-representantes do povo arranjavam, ás custas dos cofres publicos, os seus interesses pessoaes.

A revolução viéra para reconstruir o paiz, corrigindo quanto possivel as mazellas politicas que tanto haviam compromettido a democracia, aos olhos da collectividade.

Era de esperar, pois, que a dolorosa lembrança do que tinha sido o Conselho Municipal compensasse os constituintes da necessidade de eliminal-o da engrenagem politica do Districto.

Deveriamos adoptar para a capital da Republica o systema administrativo vigente no Districto de Columbia, onde tem a sua séde o governo norte-americano.

Com isso teriamos feito desapparecer do Rio de Janeiro, a praga da politicagem nefasta, que tem sido a ruina dos mais legitimos interesses dos seus habitantes.

Não quizeram os constituintes fixar-se nesse exemplo, para tomar uma orientação nova e corajosa e o resultado é que temos agora uma instituição tão degradada quanto a anterior, que está compromettendo gravemente os fóros de civilização e de dignidade da metropole brasileira.

Succedem-se no palacio da Praça Floriano, os espectaculos mais deprimentes para aquelles que compõem a Camara Municipal, sem que parta dos seus "leaders" uma providencia capaz de salvar a corporação, no conceito publico.

Sómente interesses privados, sempre com a nota triste do escandalo, preoccupam e agitam os vereadores e, como se aquillo fosse um portão de feira, trocam-se os mais terriveis apodos e fazem-se as mais graves accusações.

Ha dois dias um vereador que conhece bem a politica do Districto, declarou alto e bom som que os seus companheiros estavam sendo subornados e mencionou as cifras em que se computava o preço do voto da maioria.

Acreditamos que é um facto virgem nas proprias chronicas do antigo Conselho Municipal, onde tiveram assento as figuras mais repulsivas da politicagem desta cidade.

Que respeito póde merecer do publico, um instituto que desce a tamanha vergonha?

São os vereadores que por si mesmos se condemnam.

Sirva a lição que estamos vivendo para quando se fizer a reforma da Constituição.

O governo e a representação do Districto Federal devem sujeitar-se a moldes differentes dos que até agora foram experimentados.

Não ha quem, possuindo uma dose minima de bom senso, se lembre de advogar a conservação da Camara Municipal, que será sempre, emquanto a sua formação depender do voto popular, um ajuntamento de politicos audaciosos, cuja actividade não sairá jamais da esphera dos interesses da sua clientella partidaria.

INSISTENCIA SUSPEITA

Os titulos e valores brasileiros cotados na Bolsa de Londres têm soffrido nestes ultimos dias subitas oscillações, sem que haja uma causa apparente para determinar o phenomeno.

Os jornaes nas suas secções especializadas declaram que a baixa dos valores nacionaes é provocada pela noticia corrente de que o governo brasileiro está decidido a suspender os pagamentos das suas dividas externas.

Assustados com esta perspectiva, os possuidores de titulos procuram quanto antes desfazer-se delles e o volume da offerta provoca naturalmente a depreciação do mercado.

Ora, nada ha que indique haver o governo variado o seu ponto de vista de cumprir religiosamente o schema Oswaldo Aranha, organizado para satisfação do debito externo do paiz nos proximos 4 annos.

Toda vez que a imprensa desta cidade vehicula informações em sentido contrario á inalterável orientação do poder publico nesse assumpto, não tardam os desmentidos officiaes para restabelecer a verdade.

Agora mesmo o ministro da Fazenda, sr. Souza Costa, reaffirmou mais uma vez o proposito da administração, de continuar, como tem feito até aqui, a execução do plano de pagamento das dividas.

Se ha jornaes e politicos que aconselhem e defendam a suspensão desses pagamentos, fazem-no por conta propria, obedecendo á convicções particulares, que, embora respeitaveis, não são bastante fortes para demover o governo dos rumos ja traçados.

Para demonstrar a sua fidelidade ao schema Oswaldo Aranha, o Thesouro Nacional tem depositado com antecedencia as quantias relativas aos "coupons" da divida.

Não existe, pois, o menor indice de que a administração brasileira venha a adoptar uma politica diversa da que tem seguido até agora, apesar das tremendas difficuldades produzidas pela baixa do volume da exportação do café e do preço do primeiro dos nossos productos.

No entanto, continuam alguns jornaes londrinos a fazer por sua conta e risco, prognosticos pessimistas quanto á continuação do pagamento das dividas brasileiras.

Obedecendo a intuitos que se tornam por isso mesmo bastante suspeitos, insistem em declarar que o Brasil deixará de cumprir o plano de fevereiro de 1931, accrescentando que já se acham em curso as negociações tendentes a esse objectivo.

Seria de esperar que, deante da palavra autorizada do ministro da Fazenda, e do facto concreto do deposito do dinheiro para o pagamento, cessassem essas informações inveridicas que estão concorrendo para prejudicar o credito do nosso paiz.

Tal aconteceria se não houvesse em tudo isso uma desenfreada especulação baixista, para a qual talvez inconscientemente têm concorrido alguns brasileiros que, com proposito de opposicionismo, teimam em apresentar como sendo de ruina a situação financeira e economica da nossa patria.

O governo deve adoptar severas medidas repressivas contra a especulação, a exemplo do que têm feito em defesa dos seus creditos, os paizes europeus.

Não podemos deixar tão altos interesses da nação brasileira, sujeitos á ganancia dos especuladores baixistas.

DESIGNADO PARA RESPONDER PELO EXPEDIENTE DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

O presidente da Republica designou o sr. José Solano Carneiro da Cunha, director do Expediente e Contabilidade do Ministerio da Agricultura, para responder pelo expediente do mesmo Ministerio, emquanto estiver ausente desta capital, o ministro Odilon Braga.

MERCADO DE CAMBIO LIVRE

Libra a 92$500

A libra foi cotada hontem, na abertura do mercado de cambio livre, ao preço de 92$500, verificando-se uma baixa de 500 réis, em relação ao fechamento anterior.

A's doze horas, o mercado encerrou o seu expediente, sem nova alteração em suas taxas.

Os vinte e cinco annos de governo do sr. Borges de Medeiros

(Conclusão da 2ª pag.)

ouro, e que não foi senão essa falta que o banqueiro estrangeiro procurou supprir, substituindo o ouro inexistente pelas cambiaes de exportação, que equivaliam ao ouro. Ainda mais, accrescenta, os banqueiros Rothschilds, na falta de cumprimento do contracto, poderão negociar as notas promissorias do Banco do Brasil, que assim ficam sujeitas a protesto judicial.

Depois de outras considerações, o orador passou a mostrar que a expansão economica do Brasil muito soffrera com a detenção de cambiaes, em prejuizo da nossa producção, com a posse de dinheiros depositados para pagamento de terceiros, com a incineração de café; com a diminuição de impostos alfandegarios e o augmento de despesas á custa do trabalho interno.

— Tudo isso, sr. presidente, concluiu o deputado opposicionista, dá a impressão de que se pretende fazer retroceder o Brasil aos tempos da colonia.

Seguiu-se com a palavra o sr. Oliveira Coutinho, representante empregador integrado na bancada constitucionalista de São Paulo, que justificou as razões porque, como membro da Commissão de Diplomacia, fez restricções a algumas clausulas do accordo, entre as quaes a inconveniencia de não ser citado o montante do debito, e pelo facto de só poderem adquirir os esterlinos necessarios a constituir annuidade, no mercado cambial livre, fóra de qualquer restricção de preço, imposta pelas cambiaes de exportação de mercadorias nacionaes.

Em summa, o deputado classista considera o convenio de Londres prejudicial ao interesse do paiz.

E a sessão terminou.

CONCEDENDO FAVORES A'S FUNCCIONARIAS CASADAS

O sr. Botto de Menezes apresentou o seguinte projecto:

"Artigo 1.º — As mulheres que exerçam funcção publica e que sejam casadas com funccionarios militares ou civis, sujeitos á remoção, serão licenciadas sem vencimentos a seu requerimento, pelo tempo que durar a commissão ou nova funcção do seu marido.

Paragrapho unico — A licença será concedida mediante requerimento instruido com documentos que provem o allegado.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

JUSTIFICAÇÃO

No regimen actual, a funccionaria casada com o funccionario publico vê-se prejudicada na sua carreira quando o marido é removido de um Estado para outro.

Recorre ás licenças regulamentares e depois que estas inspiram exonera-se quasi sempre do cargo publico.

O antigo prefeito Prado Junior sanccionou prudente resolução do Conselho, concedendo favores semelhantes ás professoras municipaes.

Deste modo, o projecto preenche uma sensivel lacuna".

Columna do Centro

(Conclusão da 3ª pag.)

dos uns dos outros, porque os inferiores se subordinam aos superiores e todos á vontade e ao espirito de Deus. Sciencias, philosophia, theologia, S. Boaventura estudou-as todas minuciosamente e, com o auxilio de todas, formou a sua admiravel synthese segundo a qual todas as coisas, seres e almas, existem e se desenvolvem unicamente (como diriam os mathematicos) em funcção de Deus: — "as criaturas são o que em si mesmas ellas devem ser", na medida exacta em que são ou que para Deus ellas devem ser". E' para manifestar Deus ao homem e para conduzir o homem a Deus que o universo existe.

O objectivo essencial dessa philosophia é a descoberta e a libertação do senso divino que a natureza ao mesmo tempo occulta e pressuppõe. "Armado de uma logica inflexivel e cujo rigor ninguem ultrapassou", conclue o prof. Gilson, "S. Boaventura apresentou-nos a philosophia completa desse sobrenatural sem cuja aceitação tanto a natureza como o homem se reduzem a enigmas indecifraveis: esse é o seu titulo imperecivel á gloria.

"Nessa philosophia, tão possante e tão complexa, a sciencia se inspira na caridade e a esclarece. Paris não destruiu Assiz, nem Assiz renegou Paris. Mas se o prognostico sombrio de Jacoponé de Todi deixou de realizar-se é que, abandonando a sua cathedra parisiense, o santo doutor foi meditar nas solidões do Alverne. Sobre esse pincaro escarpado, e não sobre as encostas suaves do morro de Santa Genovéva, é que elle póde seguir o vôo do Seraphim de seis azas; e, se á Universidade de Paris deveu a sua sciencia, foi na alma de São Francisco que encontrou a sua suprema inspiração".

Fiquemos com o éco destas bellas e profundas palavras na lembrança.

E porque as proferiu, assim, como outras muitas, semelhantes, em sua obra consideravel, é que aqui agradecemos cordialmente, como estudiosos, como catholico, e como franciscanizante, ao professor Etienen Gilson, as horas de deleitoso e util recolhimento que a leitura dos seus livros nos têm proporcionado.

Correspondencia para esta Columna: Caixa Postal, 249.

O REERGUIMENTO ECONOMICO DO BRASIL

A cooperação trabalhista

Tem encontrado o mais franco acolhimento por parte da opinião publica a attitude do governo em face da campanha extremista desenvolvida ultimamente por elementos de varios matizes, cuja finalidade unica é estabelecer a confusão no paiz, afim de crearem ambiente propicio ás suas ambições.

A questão social, que os agitadores recrutados nas fileiras dos eternos descontentes teimam em descobrir na vida brasileira, não passa de um méro pretexto para disfarçar aventuras politicas rotuladas como reivindicações beneficiadoras das classes proletarias.

Paiz novo, com a sua organização economica e financeira ainda embryonaria, não dispondo senão de escassas reservas capitalistas, o problema capital da nossa nacionalidade consiste exclusivamente no augmento da producção da riqueza, o que só conseguiremos com capitaes e braços.

Estes dois factores indispensaveis ao nosso desenvolvimento economico, temos que ir buscal-os em grande parte no estrangeiro, devendo por conseguinte ser nossa preoccupação maxima facilitar esse affluxo de dinheiro e de trabalhadores para o nosso paiz, por meio de medidas sabias e liberaes, capazes de chamar a attenção e offerecer plenas garantias ao estrangeiro.

Sem um ambiente de perfeita harmonia entre o capital e o trabalho e de cordiaes relações entre empregadores e empregados, o Brasil não poderá contar com a collaboração das outras nações de que tanto precisamos.

Dahi, ser eminentemente patriotica a acção do governo, contra os radicalismos de toda a especie, que tentam perturbar o rythmo da vida brasileira, sem qualquer razão que justifique taes pruridos reformistas completamente antagonicos com a indole e as necessidades das nossas massas trabalhistas.

Esse criterio não deve cingir-se entretanto ao puro combate e repressão aos elementos extremistas, mas ainda e principalmente ser observado na elaboração das leis trabalhistas, de maneira que ellas se inspirem na realidade do meio nacional, fugindo das imitações perniciosas de experiencias estrangeiras que na pratica falharam lamentavelmente.

Ora, se nos proprios paizes para que foram elaboradas essas leis ou experiencias não corresponderam á expectativa, como é o caso por exemplo do New Deal do presidente Roosevelt, é claro que para o nosso meio, completamente diverso, taes innovações virão perturbar de maneira mais grave a solução dos nossos problemas especiaes.

Isto no campo das exigencias propriamente economicas e financeiras. Quanto ás relações praticas entre empregadores e empregados, o mesmo criterio deve ser adoptado, por isso que os processos violentos não se justificam, servindo apenas para augmentar a confusão e retardar a solução natural dos conflictos entre as classes trabalhistas e os patrões.

E' justo entretanto notar que, nesse terreno, a culpa não cabe aos nossos trabalhadores em regra tolerantes e disciplinados, mas aos elementos exploradores da sua boa fé, empenhados em fomentar a desharmonia necessaria á propaganda das suas idéas subversivas.

Os operarios brasileiros e o governo vão comprehendendo felizmente essa perigosa mystificação, que ainda ha pouco fez sentir os seus perniciosos effeitos na campanha dos bancarios e por esse lado podemos estar tranquillos e confiantes.

TOMAM POSSE AMANHÃ OS NOVOS DIRECTORES DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'

Está marcada para amanhã, ás 15 horas, a posse dos srs. Antonio Luiz de Souza Mello, Cswaldo de Salles e José Soares de Mattos, nos cargos de presidente e directores do Departamento Nacional do Café, respectivamente.

Essa noticia nos foi confirmada pelo ministro da Fazenda, sr. Arthur de Souza Costa.

UM PASSEIO DE AUTOMOVEL DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O presidente da Republica, ao deixar, hontem, o Palacio do Cattete, á tarde, realizou um passeio de automovel pela cidade, fazendo-se acompanhar de um dos seus ajudantes de ordens.

O embaixador Macedo Soares homenageado pelos estudantes da Paulicéa

"Não tive difficuldade em traçar uma norma de acção durante as negociações de Buenos Aires: — ella estava indicada pela mais pura tradição da politica internacional brasileira" — diz o chanceller da Paz agradecendo o banquete da mocidade paulista

S. PAULO, 10 (Agencia Meridional) — Em carro reservado ligado ao trem de carreira da S. P. R. chegou á estação da Luz, ás 16 horas, o sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores.

Em companhia de s. ex. a comitiva viajaram de Santos para esta capital o sr. Luiz Piza Sobrinho, secretario da Agricultura e varios membros da commissão promotora das homenagens que lhe serão prestadas em S. Paulo.

Ao desembarque de s. ex. que esteve bastante concorrido compareceram o general Almerio de Moura, commandante da 2ª Região Militar; coronel Milton de Freitas, commandante da Força Publica; sr. Cantidio de Moura Campos, secretario da Educação, deputados estaduaes, consules, membros da Côrte de Appellação além de grande numero de figuras representativas de nossos meios politicos e sociaes.

O Centro Academico XI de Agosto esteve ali representado por uma commissão de membros de sua directoria, estando tambem presentes todos os membros directores da commissão promotora das homenagens ao ministro do Exterior. Ao longo da estação da Luz formou uma companhia da Força Publica, tendo tambem tomado parte na ceremonia varios collegios desta capital que formaram uniformizados.

Na plataforma tocou uma secção da banda da Força Publica.

Ao sair da gare da Luz o ministro do Exterior foi saudado em nome do povo pelo sr. Antonio Constantino que pronunciou um vibrante discurso.

Era grande a massa popular que se achava postada nas immediações da estação da Luz.

O ministro subiu a escadaria da Luz sob enthusiasticos vivas da enorme assistencia.

Agradecendo as manifestações que lhe estavam sendo prestadas o ministro do Exterior pronunciou as seguintes palavras:

"Meus conterraneos: a vossa presença e as palavras generosas dos vossos oradores representam, para mim a mais grata compensação dos sacrificios e fadigas que me absorberam no exercicio do cargo publico que me foi confiado.

Tenho consciencia, meus concidadãos que no Ministerio das Relações Exteriores jamais perdi de vista os interesses da nossa terra. Paulista de nascimento, paulista na formação intellectual e moral venho exercendo as funcções do meu cargo á moda paulista.

Tenho procurado moldar as minhas actividades pelas regras directoras da actividade paulista. Trabalhando afincadamente e examinando corajosamente os problemas que se enquadram na pasta do Exterior, tenho tido sempre em mira soluções concretas que representam realizações.

Ao receber os vossos applausos, sinto-me feliz em poder vos dizer que a São Paulo devo o bom exito das minhas iniciativas no governo, pois a São Paulo devo os ensinamentos para alcançar grandes coisas.

Eu vos agradeço cordialmente as manifestações de apreço com que me recebeis e ellas servirão como um estimulo para que eu continue a servir ao Brasil servindo a São Paulo".

Em seguida, em carros do Estado, escoltados por um piquete de lanceiros, o sr. Macedo Soares seguiu para o Hotel Esplanada, onde lhe haviam sido reservados aposentos. Grande numero de personalidades de relevo nos circulos officiaes acompanharam o illustre diplomata.

No Hotel Esplanada, o sr. Macedo Soares recebeu innumeras visitas de pessoas que o foram cumprimentar até o momento em que saiu para visitar o governador do Estado.

NO PALACIO DO GOVERNO

A's 17 horas, o embaixador Macedo Soares realizou a sua visita official aos membros do governo do Estado, no palacio da cidade.

Pouco antes dessa hora, o sr. José de Queiroz Mattoso, em automovel do Estado, escoltado por um piquete de lanceiros, foi ao Hotel Esplanada, acompanhando o ministro das Relações Exteriores até o Palacio. No largo fronteiriço ao Palacio formou uma companhia de guerra da Força Publica, que prestou a s. ex. as continencias do estylo.

Na ausencia do governador, que se encontra ligeiramente enfermo, foi o ministro Macedo Soares recebido pelos secretarios de Estado e do governo, estando presentes o prefeito da capital, representantes do commandante da 2.ª Região Militar, commandante geral da Força Publica e ás Casas Civil e Militar do governador.

O chanceller Macedo Soares manteve-se durante algum tempo em palestra com os membros do governo.

Pouco depois das 18 horas s. ex. deixava o Palacio em companhia do sr. José de Queiroz Mattoso, recebendo á saida as honras militares tendo a banda da Força Publica executado o Hymno Nacional.

A's 18.30 o sr. Carlos de Moraes Barros foi ao Hotel Esplanada onde retribuiu em nome dos membros do governo a visita que lhes fez o ministro das Relações Exteriores.

O EMBAIXADOR NA RESIDENCIA DO GOVERNADOR

Logo após a visita do secretario do governo o sr. J. C. de Macedo Soares em companhia do seu ajudante de ordens esteve na residencia do sr. Armando de Salles Oliveira. O ministro Macedo Soares demorou-se cerca de uma hora em conferencia com o sr. Armando de Salles Oliveira retirando-se depois para o Hotel Esplanada.

O BANQUETE NO AUTOMOVEL CLUB

A's 21 horas teve logar no Automovel Club o grande banquete offerecido pelo Centro Academico XI de Agosto ao chanceller brasileiro.

A cabeceira da mesa official sentaram-se além do illustre homenageado que presidiu o banquete, o sr. Fernando de Oliveira Simões, presidente daquella entidade, secretarios da Justiça, Viação e Agricultura, prefeito municipal, os reitores das Universidades do Rio e S. Paulo, ministro Rodrigo Octavio, senhora e irmã, sr. Numa de Oliveira e senhora, sr. Carlos de Moraes Barros e José de Queiroz Mattoso.

Nos restantes logares sentaram-se os demais convidados.

A' sobremesa, depois de lidos varios telegrammas dirigidos ao ministro do Exterior e á Directoria do Centro XI de Agosto, o sr. Fernando de Oliveira Simões fez o discurso de saudação ao illustre diplomata, em nome da entidade, como presidente da mesma. Referiu-se, em termos enthusiasticos, á actuação do chanceller brasileiro na pacificação do Chaco, historiando a grande realização pacifista do ministro Macedo Soares.

A ORAÇÃO DO MINISTRO DO EXTERIOR

Em seguida tomou a palavra o ministro das Relações Exteriores, que pronunciou o seguinte discurso:

"Meus senhores:

Em todas as demonstrações de regosijo pela paz do Chaco, desde o meu regresso á patria, tenho sempre ouvido a voz enthusiastica e generosa dos moços.

E' que á mocidade mais deve exaltar essa aurora de reconciliação, de paz e de trabalho, pois a ella caberá colher os frutos da jornada difficil que atravessaram as nações mediadoras para levar a termo a obra de pacificação. Mais ainda, caber-lhe-á velar para que o alto espirito, que dictou a acção das chancellarias americanas em Buenos Aires, se conserve, sempre animada pela chamma do ideal, a cujo calor brotaram e se desenvolveram aquelles frutos.

Não fui, na emergencia historica em que me vi envolvido no cumprimento de tão grata missão, senão uma expressão impessoal do Brasil de sempre: O Brasil de José Bonifacio e de Ledo, no manifesto ás nações amigas lançado ao mundo pelo principe regente, na infancia da nacionalidade; o Brasil do Imperio, combatendo as tyrannias e exaltando o direito; o Brasil de Rio Branco e de Ruy Barbosa; o Brasil que, em nossos tempos, pela voz do sr. Raul Fernandes e pela alta, digna e egregia magistratura do sr. Epitacio Pessoa, ligou seu nome á Côrte Suprema de Justiça Internacional de Haya, — o Brasil pacifista, propugnador invariavel da arbitragem e da solução juridica dos conflictos internacionaes.

Não tive, pois, difficuldade em traçar uma norma de acção durante as negociações de Buenos Aires: — ella estava indicada pela mais pura tradição da politica internacional brasileira.

Na sua linha recta e invariavel, essa politica, em mais de um seculo de nossa vida independente, não conheceu regimens, não conheceu partidos, não soffreu discrepancias, — foi sempre a expressão do sentimento e das aspirações da nação inteira. Seu rumo não se alterou sob o Imperio ou na Republica, nas agitações internas ou nas crises externas nos dias de prosperidade ou de angustia.

Como poderia hesitar o humilde plenipotenciario brasileiro em pôr todos os seus esforços todas as suas esperanças todo o seu empenho no objectivo de levar a termo a contenda sangrenta que dividira lamentavelmente dois povos irmãos?

Foi escudado na tradição da nossa politica exterior que o Brasil lançou na mesa da conferencia de Buenos Aires todo o prestigio do seu passado e todo o ardor do seu animo pacifista.

Um ideal superior o guiava como um facho luminoso suspenso sobre todas as cabeças nova Estrella Annunciadora brilhando alto, longe das ambições de toda a ordem, acima das lutas e paixões no marulhar agitado do nosso oceano humano.

E' este facho que os homens do Brasil de hoje querem passar, puro e radioso, á mocidade de sua terra.

Empenhae-o com a galhardia da vossa idade e o vigor do vosso patriotismo, sobretudo vós, moços de São Paulo, que viveis, como os vossos maiores, para progresso e grandeza do Brasil.

Já de outro lado da montanha, não mais podendo contemplar o valle risonho e banhado de sol por onde a mocidade de minha terra começa a escalada do seu cume, ouvirei confortado os cantos alegres da sua marcha para o futuro certo de que saberá honrar essa tradição magnificada pelas galas da nossa historia e sagrada pelos preceitos da nossa religião.

Transmitti esta chamma ardente aos que vos succederem e ensinaelhes a passal-a aos vindouros para que se torne imperecivel.

O sol da paz, fecundo e vivificador, começou apenas, a alçar-se no horizonte, até então ensombrado pelas nuvens da morte e da destruição.

Que elle vos allumie sempre, são os meus votos, são os nossos votos, os votos dos homens do Brasil de hoje aos moços que serão o Brasil de amanhã!

A assistencia saudou as ultimas palavras do ministro do Exterior com prolongada salva de palmas. Logo a seguir foi encerrado o banquete tendo a archestra executado o Hymno Nacional.

Boletim Internacional

Publicamos aqui, ha dias, trechos de uma circular do general Goering, ministro do Ar e presidente da Prussia, fazendo commentarios sobre a perseguição ao Catholicismo na Allemanha.

O motivo dessa circular fôra uma carta do bispo de Munster, pedindo ao governo a cessação das manifestações anti-religiosas por parte dos nacionaes-socialistas.

Agora témos em mão um artigo do "Osservatore Romano", salientando os actos de violação da Concordata que têm sido praticados na Allemanha.

O jornal official da Santa Sé lembra que os Catholicos germanicos estão passando horas de grande difficuldade e que se encontram numa situação dolorosa, incompativel com as garantias publicas dadas pelo chanceller Hitler, quando foi da sua ascensão ao poder.

Mostra que as perseguições que estão sendo desenvolvidas contra a Igreja violam a letra e o espirito da Concordata de 1933, que assegurava aos catholicos plena liberdade de realizar as ceremonias publicas do seu culto.

A principio a Santa Sé poderia pensar que os vexames a que estavam submettidos os ecclesiasticos catholicos resultavam da actividade de grupos extremistas, sem ligação com o governo e que, pela sua propria conta, desejavam supplantar o Christianismo, afim de inaugurar em seu logar o paganismo da raça.

O "Osservatore" acha que agora não é mais possivel manter-se essa suspeita, pois que está provado que o governo não só tolera taes vexames, como os inspira.

Trata-se assim de uma hostilidade official. Em apoio dessa declaração, o [illegible] do Vaticano transcreve as palavras do ministro do Interior, dr. Frick, pronunciadas a 7 de julho, em Munster e diz que taes palavras são "de indiscutivel gravidade".

Refere-se á passagem do discurso desse auxiliar directo do sr. Hitler, na qual elle adverte que os catholicos devem se manter fieis á Concordata.

Diz o "Osservatore Romano" que é muito perigoso levar a questão para esse terreno, pois nesse caso as reclamações deveriam partir da Igreja para que o governo do Reich se mantivesse rigorosamente adstricto ás obrigações que contraiu em virtude desse documento internacional. Examinando especialmente a questão da esterilização, contra a qual se insurge a consciencia catholica, o "Osservatore Romano" diz o seguinte: "O Estado allemão não póde impedir que os catholicos, clero e fieis, manifestem as suas convicções sobre a lei de esterilização e ajam segundo a sua propria consciencia. O artigo 32 do protocollo final, assignado pelo governo germanico e pela Santa Sé, estabelece que os padres têm o direito de ensinar publicamente" as doutrinas e as maximas da Igreja, não sómente dogmaticas como tambem moraes". Accrescenta que á vista disso, não só o dr. Frick, como a lei allemã, se acham em flagrante conflicto com os termos da Corcordata.

E termina o seu commentario, que tem caracter official: "E' profundamente doloroso verificar que, emquanto se deixa á imprensa inteira liberdade de propagar theorias que são a negação do christianismo e de atacar de todo o modo a Igreja Catholica, procura-se supprimir ou condemnar á funcção os jornaes catholicos, que deveriam levantar contra as aggressões do adversario a sua voz em defesa da verdade".

Decretos assignados

Nomeações, promoções, exonerações e outros actos na pasta da Viação

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Promovendo, na Central do Brasil: a escripturario de 3ª classe, o de quarta Antonio Sizenando Machado; a escripturario de 4ª classe, os escreventes de primeira Alair Bastos Alberto Farreira Reis, Carmen Chaves de Nascimento, Walter Ramos, Hercilio de Menezes, Fausto Guedes Lopes, Salustiano Brigthman da Silva, Antonio Lopes de Vasconcellos, Francisco Neves de Carvalho, Dionysio Santa Rosa Mendes Junior, Barbarino Malincoonico, Bonifacio Sampaio, Lygia Braga de Mello Moraes, Gioconda de Andrade Correa; readmittindo o ex-auxiliar de escripta João Leopoldino de Azeredo, no cargo de escrevente de 1ª classe; e nomeando escreventes de segunda classe, os diaristas em disponibilidade Alcides Leal, Newton Jardim, Gilberto Procopio, Cesar Damasio e Ruy Barbosa Gonçalves e ainda nomeando escrevente de 2ª classe José Fluza, Celestino Salathiel de Oliveira Maurity, Zaira Torrés Estruc, Celeste Pereira Coelho de Souza, Maria de Lourdes Monteiro de Barros, Flora Marques Nunes, Romualdo Ricardo Lopes, Almehy Morob do Nascimento, Elvira Franco de Carvalho Castor, Isaura Cancella, Carlota Verran Fernandes, José de Sá Freire, Regina Cupertino Durão, Adolpho Cunha, Carlos Bastos Prado, José de Lima Franco, Othon Ferreira de Barros, João Vicente Ferreira, Zaida Gomes Vianna, Maria Cotrim, Guiomar Martini Machado, Adelia de Alencar, Déa de Araujo, Rachel Tourinho, Walter Lobo Vianna; e declarando sem effeito os decretos de nomeação de Dulce Maia e Maria Amelia Bittencourt para iguaes cargos.

Promovendo, a carteiro de segunda classe dos Correios e Telegraphos de Matto Grosso, o carteiro auxiliar Antonio Levino da Silva e nomeando carteiro auxiliar Angelo Rodrigues Xavier; nos Correios e Telegraphos de Campanha, promovendo a auxiliar de 2ª classe, o de terceira Carlos Brossano Lentz e nomeando auxiliar de terceira Maria Apparecida Salles e José Spartaco Pompeu; nomeando carteiro da agencia postal de S. Lourenço, Messias Dias Aires, e carteiro auxiliar da agencia postal de Ouro Fino, Oswaldo Brandão Bueno.

Exonerando os auxiliares de 2ª classe interinos dos Correios e Telegraphos de Santa Maria da Bocca do Monte, Adahil Carvalho de Aragão e Theobaldo Leonardo Kortz e nomeando para identicos cargos, em virtude de classificação em concurso, Paulo Barros Teixeira, Waldemar Schwanback, Celio Martins Ustra, Euvaldo Viola, Alpheu Gonçalves de Carvalho, Francisco Antas e Harvey da Graça Fernandes.

Exonerando de auxiliar de 3ª classe interino dos Correios e Telegraphos do Estado do Espirito Santo Waldemar de Verçosa Pitanga, Edgard de Verçosa Pitanga e Danillo Furtado Monjardim; e nomeando para identicos cargos, por pontos de classificação em concurso, Fulton Plinio de Almeida, Moacyr Azevedo, Ricardo Pinto Lugão e Jucelin Pinto da Fonseca.

Nomeando no Departamento de Portos e Navegação: o auxiliar technico de 2ª classe José Amorim Garcia Filho, interinamente, auxiliar technico de 1ª classe; os escreventes de 2ª classe Alonso de Souza Pinto e Guaraciaba Leal Alves, interinamente, escreventes de primeira classe.

Transferindo o praticante de agente da Central do Brasil José da Silva Junior para praticante de cabineiro.

Aposentando: Francisco Diogo de Mello, ajudante da agencia do correio da Estação Central, no Ceará; Leopoldo José Teixeira, machinista de 1ª classe da Central do Brasil; Joaquim Rodrigues do Valle, agente postal de Bocca do Acre, no Amazonas; João Gomes Pereira, cabineiro de 3ª classe da Central do Brasil; Antonio Rodrigues dos Cotias, carteiro de 2ª classe dos Correios do Districto Federal; Eugenio Marques Dias, carteiro de 1ª classe do Districto Federal; Arnaldo Eugenio Cardoso, mestre de linhas dos Correios e Telegraphos; João Marques Monteiro, carteiro de 1ª classe do Districto Federal; Wenceslão Gomes da Cunha, servente do Departamento de Portos e Navegação; Floriano Ribeiro Travassos, conductor de trem de 3ª classe da Central do Brasil.

Promovendo o agente do correio de Mar de Hespanha Joaquim Passos de Souza Lima para ajudante da agencia postal telegraphica de Ouro Preto, em Minas Geraes; o auxiliar de 2ª classe da agencia do correio da Estação Central, no Ceará, José Soares para identico cargo na Directoria Regional; e a pedido, Sebastiana de Araujo Costa de ajudante da agencia do correio de Aragatuba, em Botucatu', para agente do correio de Presidente Alves.

Nomeando Manoel Falcão de Almeida para fiel de thesoureiro dos Correios e Telegraphos de Alagoas, os escripturarios da Central do Brasil Frederico José da Silva Povoas Junior e Matheus Roberto, ambos interinamente, chefe de secção durante o impedimento dos serventuarios effectivos; o escripturario da Rêde de Viação Cearense Hermogenes Januario de Lima, interinamente, pagador da mesma Rêde, durante o impedimento do effectivo; o praticante de telegraphista da E. de F. São Luiz a Therezina Walter Santiago para conferente telegraphista de 2ª classe; Laura Macedo Rocha para fiel de thesoureiro da agencia postal telegraphica de Petropolis, no Estado do Rio; Manoel de Faro Sobral para fiel de thesoureiro dos Correios e Telegraphos de Sergipe e Neyde Rodrigues de Souza para observador de 2ª classe do Instituto de Meteorologia.

Desapropriando uma area de terreno necessario á Rêde de Viação Ferrea Federal do Rio Grande do Sul, necessaria a varias obras, na parada S. Martim, na linha de Cacequy a Rio Grande.

Concedendo permissão á Petropolis Radio Diffusora S. A. para estabelecer uma estação radiodiffusora de ondas médias, destinada a executar o serviço de radiodiffusão, com finalidade e orientação intellectual e instructiva.

Approvando o projecto e orçamento apresentados pela Rêde Mineira de Viação para a construcção de um muro de arrimo da rua Varginha, em Bello Horizonte, na E. de F. Oeste de Minas.

VIAJA PARA BUENOS AIRES UM INTELLECTUAL BRITANNICO

SANTOS, 10 (Agencia Meridional) — Uma prestigiosa figura do mundo intellectual inglez passou hoje por esta cidade: Lord Hugh Pattison Macmillan, que viaja para Buenos Aires, procedente de Londres.

Lord Macmillan é um juiz de nomeada no seu paiz, onde tem sido destacada actuação na vida publica, á custa dos seus meritos pessoaes.

Em Buenos Aires, realizará uma série de conferencias sob os auspicios da Associação Argentina de Cultura Ingleza, visitando a seguir o Brasil.

LETRAS ESTRANGEIRAS

UM CRUZADO MODERNO

Tristão de ATHAYDE

Ha homens que vivem no sentido do seu tempo. E outros, em sentido contrario ao seu tempo. Naquelles, é o meio que domina a personalidade. Ao passo que estes reagem contra o ambiente, ora por anachronismo, ora por antecipação.

Alberto de Mun foi destes ultimos. Aristocrata num momento em que, na phrase de Waldeck Rousseau, "la démocratie court les rues". Monarchista numa França reublicana. Catholico, num periodo de livre pensamento e sectarismo anti-religioso.

Sua vida foi uma reacção continua, numa continua opposição ao seu meio e ao seu tempo. Não por anachronismo mas por antecipação. Não por fidelidade extemporanea ao "ancien regime", mas por espirito de preparação a dias melhores e differentes, num futuro que elle phophetícamente antevia.

Descendente de familia da mais alta e da mais prestigiosa nobreza de França, conservou, por toda a vida, em tudo o que fez e o que tocou, uma dignidade de attitude e de palavra, que caracteriza onde quer que esteja, o verdadeiro homem de "raça". O termo está desmoralizado nos dias que correm. Mas o verdadeiro homem "racé" não é o aryano de quatro costados, com certidões passadas nos cartorios de Gobineau, Vacher de Lapouge ou... Rosemberg, e sim o homem que sabe naturalmente impor-se pela nobreza de suas attitudes e pela dignidade simples e alta dos seus módos e dos seus feitos. A "raça", como o bom gosto, não se define, — sente-se. E o homem de raça é como a mulher realmente elegante, que passa desperrebida aos olhos da tafularia plebéa.

De Mun foi sempre, como soldado ou como parlamentar, no meio dos seus collegas da Academia Franceza ou dos operarios de seus "cercles d'ouvriers", — o "mesmo" homem, o homem naturalmente digno e simples, nunca vulgar, nunca servil, nunca deslocado. Sentia-se bem em toda a parte, sem nunca deixar de ser o grande aristocrata que foi do nascimento á morte.

E sua vida foi, constantemente, um vivo contraste com o seu tempo. Joven official formado, como meio seculo mais tarde Psichari, pelo rude convivio da alma e da paizagem africana, fez a guerra de 70 e soffreu em Metz o horror da derrota e da humilhação, ao lado de outro que, como elle, foi um contraste vivo com o seu tempo e um precursor dos tempos futuros — La Tour du Pin.

O fim da guerra, o esboroamento do Imperio a que nunca adherira a sua fidelidade intransigente ao Conde de Chambord, a era republicana — vinham alcançar de Mun em pleno inicio de sua carreira.

Outro qualquer — como tantos deve ter havido, do seu topo, de sua linhagem, do seu espirito — teria renunciado ao seu tempo e levado uma vida de gozador ou de saudosista. Elle não. A visão da Communa, o choque tremendo das forças de Thiers a que servia, como jovem official "federado", com os "communards" das barricadas — despertoulhe na alma a sua vocação social. O soldado aristocrata ia em breve pôr o seu nome, o seu passado, o seu talento, a sua alma de grande christão, ao serviço desse povo que elle vira crispado de odio, naquelles dias sangrentos e colericos de 1871.

Sentia que tinha uma missão a cumprir e que não lhe era licito, — se bem que tão facil e comprehensivel lhe fôra, — desertar da arena publica e viver uma vida de "grand seigneur", nas suas terras, nos seus livros, nas viagens inuteis que emprehendesse.

De Mun, porém, não era daquelles que escolhem o caminho mais simples e muito menos dos que desertam.

Tomou exactamente o caminho mais difficil e começou a "servir" realmente ao seu paiz, no momento em que este iniciava uma aventura politica que estava em plena contradicção com tudo o que De Mun representava, por seu nome, por suas crenças, por suas idéas.

Foi essa grande opção de sua vida, áquella que marcou em traços nitidos a sua figura e projectou-a sobre o seu seculo e o seu povo, tão longe então do que elle representava e do que elle queria.

E nesse caminho do dever e do sacrificio, nada poupou, nenhum obstaculo lhe entibiou a marcha corajosa e segura.

Só quem conhece um pouco o que é a separação tremenda das classes, na Europa; o que é na França "a Republica" para um legitimista; o que devia então ter sido no momento mais agudo do jacobinismo anti-clerical de Combes e Clemenceau, é que póde imaginar o heroismo civico de Albert De Mun, que ousou vencer todos os preconceitos da sua classe, para ir lutar no proprio campo adverso.

São esses os passos mais difficeis da vida. Affrontar a ira dos adversarios ,pouco é. Mas vencer os preconceitos dos proprios amigos e parentes, daquelles a quem mais se quer e que censuram a attitude do ousado, como se fôra um traidor, ah! sim é preciso uma dose de heroismo silencioso, que só as almas realmente altas, como a de Albert De Mun, podem emprehender.

Se hoje em dia ainda não se comprehende bem o que é vocação social imagine-se naquelle tempo e naquelle meio, trabalhado terrivelmente pelos mais irreconciliaveis preconceitos e depois de uma derrota e de revoluções successivas, que haviam trazido ao poder, não os barbaros da sargeta (como esses que a Condessa de Beigne descreve em suas "Memorias dos dias horrendos de 1830"), que têm pelo menos o encanto tragico da ferocidade, — mas os pequenos burguezes em mangas de camisa, primarios, ridiculos e declamatorios.

Pois bem. De Mun venceu todo esse preconceito e teve a suprema coragem de abandonar o seu "metier" das armas, que trazia gravado, com amor, no coração e devotou-se de corpo e alma, ás obras no meio do povo, á educação do operario, á luta contra as injustiças sociaes. E isso, ostentando bravamente a sua fé catholica e depois de armado em cavalleiro de uma nova cruzada social, pelas proprias mãos do Papa Leão XIII, em 1878.

Quanto era preciso de coragem, a um moço no meio social de Albert de Mun, em pleno seculo XIX, para confessar e viver ostensivamente a sua fé, mostráva-o ainda ha poucos annos um delicioso livro de memorias de sua parenta, então Duqueza de Clermont Tonnerre, "née Gramont", contando com velada ironia o encontro que por vezes fazia do seu jovem e bello primo, sobraçando "un gros missel", de volta da missa quotidiana.

Maior ainda foi o escandalo que causou no seu meio, provavelmente, quando se fez... deputado e foi viver no meio dessas "petites gens" que os seus tratavam com tanto desdem.

De Mun foi no Parlamento burguez de França o representante da Raça, como Barrés foi o representante do Espirito. Ambos passaram annos e annos naquelle meio, que Barrés escalpellou impiedosamente nas "Leurs Figures", sem nunca se deixarem vencer, pelo plebeismo ambiente e sem nunca conseguirem impor a sua Raça ou o seu Espirito.

E no emtanto, tudo aquillo que se fez, na legislação franceza, pela sorte das classes desprotegidas, ao longo de quarenta annos, foi de iniciativa ou de collaboração intima de Albert de Mun. Sem que entretanto se tenha, em geral, sabido disso, pois as leis tomavam sempre os nomes de outros infinitamente mais nulles em merito, mas sem duvida mais de accordo com a mediocridade do meio.

No principio do seculo, no momento das leis odiosas de perseguição (que mais tarde nossa geração iria ver repetidas no Mexico, na Hespanha, na Russia e agora na Allemanha) teve De Mun de enfrentar situações dolorosas que o deixaram para sempre combalido e fizeram dessa vida de lutador incansavel, em opposição ao espirito do seu meio e do seu seculo, pela pureza de seus principios tradicionaes e pelo desassombro de sua fé catholica uma "vida sem triumpho", como diz Garric (p. 156) no bello livro que acaba de consagrar a esse "chefe" e a esse "apostolo".

ROBERT GARRIC — Albert de Mun — Flammarion ed. 248 pgs. Paris — 1935.

Ha livros que se sentem escriptos de um só jacto, com toda a alma, porque o thema se apossou do autor e elle escreve sobre isto ou aquillo como se estivesse escrevendo sobre si mesmo. O livro que o nosso Garric dedica a De Mun é sem duvida um desses. Biographo e biographado se fundem, por assim dizer, numa só pessoa. Não que o caso Garric tenha qualquer coisa de semelhante com as peripecias e os contrastes romanticos e dolorosos da vida de Albert de Mun, sempre marcada por um sopro de aristocracia, descendo com ardor ao povo, como se deu entre nós com Joaquim Nabuco.

Mas sente-se que o sopro generoso que animou a alma desse grande e eloquente resquicio da mais velha nobreza do "ancien regime" e o fez affrontar graves difficuldades, com altivez e serenidade fecundas, — sente-se que esse sopro foi o que enthusiasmou Robert Garric, que veiu da Universidade ás Equipes, como De Mun viera do seu castello de Lumigny aos "Circulos Operarios".

E da mesma fórma que foi a guerra de 70 que despertou a vocação social de Albert de Mun, foi a da 1914 que fez o mesmo no "normalien" Garric. Dessa affinidade dos dois espiritos e das duas obras é que nasceu este livro, aberto, luminoso, enthusiasta, em que encontramos de novo essa grande e boa alma, que aqui conquistou, em nosso meio, em nossos corações, em nossas obras sociaes, uma posição que nenhum compatriota seu conseguiu até hoje alcançar.

A leitura deste livro, de uma alma devotada á obra da reconciliação das classes sociaes, sobre outro grande espirito, que deu a sua vida tôda a uma obra semelhante a essa, é uma leitura que nos deixa o bom sabor das coisas simples, fortes e puras, que retemperam a alma e communicam o gosto das existencias em grandeza e desassombro, como foi a de Albert de Mun até morrer.

A morte tambem foi em belleza, a respeito de sua grande idade (74 annos) e das derrotas successivas de uma existencia em contradicção ardente com o seu seculo e com o seu meio. Como escrevia, tres annos depois de sua morte, em um livro pequeno mas tambem de leitura reconfortante, Victor Giraud, — "projectaram os dois ultimos mezes de sua vida, sobre a personalidade e a carreira de Albert de Mun, uma luz tão viva, que mesmo aquelles que até então fugiam á sua grande seducção, á sua generosidade, á sua eloquencia, não puderam deixar de prestar-lhe uma commovida homenagem de admiração e gratidão".

VICTOR GIRAUD — Un grand Français — Alberto de Mun — Bloud & Gay — 1918.

Tive occasião em 1914 de acompanhar, em Paris, dia a dia, esses artigos memoraveis de Albert de Mun, no "Echo de Paris", que eram, segundo a palavra de Paul Bourget "a propria pulsação do coração do paiz" (cf. V. Giraud, p. 121). Nelles, o velho e grande orador, o patriota que previra a guerra em 1913, do modo mais impressionante e prophetico ("nous sommes en 1869", escrevera então cem vezes em seus artigos), o soldado de 70, o parlamentar respeitado e solitario de 35 annos, o grande christão dessa era de anti-christianismo, nelles derramava, todas as manhãs, o seu lyrismo patriotico. E suas phrases quentes e cantantes eram o reconforto e o animo de milhares de almas abatidas pelo vento da derrota e do soffrimento.

Foi demasiado porém o esforço e dois mezes depois cessava de pulsar esse grande coração, que, por toda a vida, só bateu por coisas generosas e puras.

A vida de Albert de Mun, em pleno contraste com o seu tempo e no sacrificio com que se impoz a victoria sobre tudo aquillo que o inclinaria a uma vida mais facil e mais de accordo com a sua linhagem e o seu espirito, — é uma vida que merece ser apresentada em exemplo, como Plutarcho o fez com os antigos ou Carlyle e Emerson com os modernos.

O livro de Robert Garric, portanto, é um livro que faz bem a quem o lê, pois mostra, em plena actividade, um grande coração de chefe e de apostolo, que foi no parlamentarismo fosco ou sectario da França, "de uma guerra a outra, o campeão de uma só e santa causa, primeiro pela espada, depois pela palavra e finalmente pela penna" (Victor Giraud, p. 5). E apezar de ter sempre sido, um grande solitario e um grande vencido, como magnificamente nol-o apresenta Garric, não viveu em vão. Pois, como elle mesmo, De Mun, o disse, no artigo memoravel em que pergunta á sua propria geração — "avons-nous été fidèles?", responde: — "Não chegamos a transformar, pelos nossos circulos, o estado moral e social do nosso paiz, mas conseguimos, por obra nossa, exercer sobre elle uma influencia profunda e determinar nas idéas, nos methodos, nos factos, um movimento que nunca mais ha de parar" (cit. por "Garric", p. 15).

E' o que hoje estamos vendo, por certos symptomas, e que mostra bem vivamente como se póde viver, em sentido contrario ao seu proprio tempo, sem voltar para traz, e ao contrario, antecipando-se ao futuro. Foi o que fez em seu tempo esse magnifico "couraceiro mystico", hoje mais actual que em vida.

Commemorando o tri-centenario da chegada de Mauricio de Nassau a Pernambuco

AS GRANDES FESTAS QUE O GOVERNO DAQUELLE ESTADO VAE PROMOVER EM JANEIRO DE 1937

Pernambuco vae commemorar com grandes festas em janeiro de 1937 o terceiro centenario da chegada de Mauricio de Nassau áquelle Estado.

Damos abaixo o esboço do programma das festas que terão caracter nacional:

N. 1 — Feira Nacional de Agricultura, Industria e Commercio, na qual os Estados brasileiros demonstrariam, objectivamente, os progressos realizados nesses tres sectores das suas producções.

N. 2 — Congresso Cultural em homenagem e reverencia á memoria dos medicos, historiadores, naturalistas, geographos e artistas e astronomos da comitiva de Nassau. Nesse Congresso seriam representados todos os Institutos Brasileiros de Sciencia, Artes e Letras.

N. 3 — Exposição de Artes Retrospectivas, visando principalmente documentar a influencia que a occupação hollandeza imprimiu na indumentaria, adornos, architectura, mobiliario, usos e costumes de Pernambuco.

N. 4 — Congresso Universitario, congregando a elite discente e docente do Brasil com a alta finalidade de promover a approximação intellectual e o intercambio de idéas tendentes a fortalecer no nosso paiz o espirito universitario. Nesse Congresso seriam discutidas theses e estabelecidas directrizes que representariam lidimamente o pensamento intellectual brasileiro.

N. 5 — Congresso Administrativo, no qual o Governo de Pernambuco faria demonstração objectiva do seu plano de Estado, exhibindo os resultados obtidos e submettendo á critica e discussões as directivas e finalidades futuras. Nesse Congresso seriam abordados assumptos que mais intimamente interessassem a administração publica (a competencia da União e dos Estados) de modo a firmar soluções definitivas para os problemas postos em equação.

N. 6 — Peregrinação civica e excursões turisticas — Os locaes celebrizados pela occupação hollandeza e pela reacção pernambucana, taes como a Campina da Taborda, os Campos de Guararapes, o Primeiro e o Segundo Arraial de Bom Jesus, Porto Calvo, Itamaracá, Iguarassu' Rio Formoso, Olinda etc., seriam percorridos em comitiva que assignalando solemnemente os feitos historicos de que foram theatro, cultuariam a memoria dos heroes hollandezes e pernambucanos que nos mesmos se sallentaram.

Excursões turisticas aos sitios mais representativos e caracteristicos da civilização e natureza pernambucanas, usinas de assucar, engenhos, banguês, actividades pastoria do sertão, culturas algodoeiras, regiões dealtiplano, faixa littoranea, etc.

Promover em todo o Brasil e na Europa propaganda tendente a criar uma corrente turistica para assistir ás commemorações do tricentenario da chegada de Mauricio de Nassau.

O que vae pelo mundo

ESTADOS UNIDOS

A expedição do capitão Loch nos Andes e Alto Amazonas

NOVA YORK, 10 (A. P.) — A expedição que pretende estudar a geologia dos Andes e os costumes da tribu indigena Sabella partiu com destino a Guayaquil, sob a direcção do capitão Erich Loch.

Os exploradores contam percorrer tambem parte do territorio do Amazonas.

CANADA'

Collidiram um trem e um automovel

MONTREAL, 10 (Havas) — Seis pessoas, das quaes dois padres, pereceram em consequencia da collisão entre um automovel e um trem procedente do estado norte-americano do Maine.

O facto occorreu na barreira de Brousseau.

PORTUGAL

LISBOA, 10 (Havas) — O paquete portuguez "Moçambique" conduzindo a bordo numerosos excursionistas, partiu hoje á tarde, do porto desta capital, afim de fazer um cruzeiro de ferias ás colonias portuguezas da Africa.

Assistiram á partida numerosas personalidades, entre as quaes se notavam o ministro das Colonias, representantes dos ministros da Justiça e da Instrucção Publica, do Secretariado das Corporações e do cardeal patriarcha de Lisboa, o dr. Caeiro da Matta, ex-ministro dos Negocios Estrangeiros, Julio Cayola agente geral das colonias, etc.

O "Moçambique" segue directamente para Cabo Verde, e dahi para Guiné, São Thomé e Angola. Na viagem de regresso escalará nas Ilhas do Principe e da Madeira.

Entre os excursionistas está o actor Estevam Amarante.

ESPANHA

Victima de um desastre a deputada Victoria Kent

MADRID, 10 (Havas) — A deputada socialista Victoria Kent, ex-directora geral das prisões, ficou gravemente ferida numa collisão de automoveis.

Uma amiga, que a acompanhava, recebeu ferimentos leves.

Fracassou uma gréve operaria em Oviedo

MADRID, 20 (H.) — Communicam de Oviedo que os conductores de caminhões empregados nas emprezas de obras publicas tentaram declarar na provincia uma gréve geral.

O governador interveiu immediatamente, applicando elevadas multas e cassando as licenças concedidas a numerosos conductores. O movimento fracassou e o trabalho recomeçou hoje normalmente.

INGLATERRA

A morte do "Rei dos Inqueritos"

LONDRES, 10 (H.) — Falleceu o sr. Robert Marks, conhecido sob o cognome de "Rei dos Inqueritos", por ter feito e assistido, nos ultimos 50 annos, a dezenas de milhares de inqueritos.

Foi elle quem fez as reportagens sobre a morte de varias das victimas do famoso criminoso Jack, o estripador.

Assistiu ainda á condemnação de mme. Rachel, celebre escroc de um salão de belleza, e tomou parte no inquerito então aberto, quando ella se suicidou na cellula da prisão.

O extincto deixa um filho que prosegue na sua carreira, nos tribunaes de Londres.

A permanencia da soberana hollandeza na Inglaterra

LONDRES, 10 (H.) — A rainha Guilhermina, da Hollanda, que está passando as férias no Condado de Perth, na Escossia, visitou hoje "The Tressachs", districto que Walter Scott tornou famoso no seu livro "A dama do lago".

A rainha tomou parte num picnic nos arredores da cidade.

A princeza, por seu turno, participou pela primeira vez de um "dinner party" escossez, tendo sido convidada por Mrs. Arthur Kennard para visitar a "Pitcairns House", onde em seguida se realizaram varias dansas escossezas.

A princeza juntou-se alegremente aos dansarinos e dansarinas, aprendendo rapidamenet as evoluções simples e graciosas das velhas dansas populares.

FRANÇA

O vôo de André Bailly através da America do Sul

PARIS, 10 (Havas) — Communicam de Villa Coublay que o aviador André Bailly, chegado, hontem, de uma viagem de 5.000 kilometros aos paizes da Scandinavia, partiu, hoje, de novo, num avião pessoal, para a Bretanha, onde passará alguns dias de repouso antes de iniciar os treinos para o seu projectado vôo á America do Sul.

Sabe-se, com effeito, que aquelle piloto foi encarregado pelo ministro do Ar de uma missão de propaganda através da America do Sul, a bordo de um dos novos bimotores "Potez", em companhia do aviador Reginensi, que já o acompanhou tambem nos vôos Paris-Madagascar e Paris-Saigon.

O apparelho chegará por via maritima ao Rio de Janeiro, onde será montado. Da capital brasileira partirá para o vasto periplo areo que, devido á personalidade do aviador, deve ter grande successo.

Os decretos-leis attingiram os museus e os monumentos publicos

PARIS, 10 (Havas) — O ministro da Educação, sr. Mario Roustan, submetteu á ratificação do Conselho de Ministros um decreto-lei elevando os preços das entradas em certos museus e monumentos publicos.

Proximamente, em virtude desse decreto-lei, o preço da entrada será de tres francos, excepto aos domingos e dias feriados, em que será de um franco e cincoenta.

No Museu do Louvre, a entrada continuará todavia a ser gratuita nos domingos e feriados. O decreto respeita os privilegios reservados em especial aos artistas, estudantes, familias numerosas e mutilados. O mesmo decreto supprime a taxa que era cobrada aos artistas que iam pintar o desenhar aos museus.

ITALIA

3ª Exposição Internacional de Cinematographia

VENEZA, 10 (H.) — O ministro da Propaganda, conde Galeazzo Ciano, inaugurou, á tarde, a Terceira Exposição Internacional Cinematographica.

ALLEMANHA

Episodios da luta religiosa no Reich

BERLIM, 10 (H.) — Assignala-se que, perto de Crostwitz, na Saxonia, se verificaram rixas entre elementos das juventudes catholicas e hitleristas.

O "Freihertskampf", de Dresden, affirma que foram maltratados tres jovens hitleristas.

Em Miltitz, na mesma região, foi arrancado um grande cartaz anti-catholico collocado por iniciativa do partido nacional-socialista de Berlim. Vê-se ahi nova prova da excitação anti-nazista provocada pelos antigos meios centristas.

U. R. S. S.

A área semeada e as colheitas na Russia

MOSCOU, 10 (H.) — Annuncia-se que proseguem os trabalhos de ceifa em 40.348.000 hectares cultivados e que representam 48 % de toda a área semeada.

As informações precisam que as colheitas estão sendo recolhidas em todo o paiz, salvo na região do extremo norte. Estes trabalhos estavam terminados na Criméa, nas regiões de Odessa, Moldavia e outras. A proporção das safras recebidas era de 99 % na região de Kharkov, 96 % nas zonas do mar de Azov, mar Negro e Caucaso Septentrional, e de 95 % na Ukrania.

CHINA

PEKIN, 10 (H.) — Não se assignala nenhum facto novo a proposito da sorte do ex-secretario do sr. Lloyd George, Gareth Jones, que caiu em poder de bandoleiros chinezes.

Os representantes do exercito japonez declararam, porém, que se conseguissem se pôr em contacto com os bandidos, estariam dispostos a pagar o resgate.

Foi homenageado o deputado Generoso Ponce

A mesa da Camara homenageou, hontem, o seu terceiro secretario, deputado Generoso Ponce, por motivo da recente decisão da Justiça Eleitoral, que manteve o diploma do representante de Matto Grosso.

Associaram-se á manifestação, que constou de um almoço, no Jockey Club, innumeros parlamentares e outros amigos daquelle politico.

Ao champagne, o sr. Generoso Ponce foi saudado pelo deputado Euvaldo Lodi, vice-presidente da Camara; Ribeiro Junior e Pereira Lyra.

Em resposta, agradecendo a homenagem, o representante mattogrossense accentuou que a victoria não era sua mas a de uma causa que deve irmanar todos os politicos de sua terra, de todos os credos e matizes, como os que, no momento, se reuniam em torno da sua pessoa, de maneira tão generosa.

No clichê acima, vêm-se dois aspectos da homenagem.

A PEDIDOS

Carta aberta a um leproso moral

MARIO EUGENIO SILVA, ladrunculo sujo, caften, scroc, chantagista e, em summa, um desclassificado moral e social.

Você, na historia da criminalidade, representa uma verdadeira nodoa. Immundo, physica e moralmente, autor das maiores patifarias, ex-presidiario, causador da desgraça de uma distincta moça (proximamente publicarei na integra essa historia sombria a ser reproduzida em varios jornaes), ladrão promptuariado sob o n. 151.142 do R. G., chantagista réles que responde, ás policias, pelos nomes de MARIO SILVA ou MARIO PRATES SILVA, proxeneta de triste notoriedade, amante da macrobia mme. França que o "distingue" com os restos bordelengos, "director" de uma espelunca que arranca, com ameaças e calumnias infames, o dinheiro alheio, possuidor de uma barriga hippopotamesca onde a podridão corre em caudaes fétidos pelas tripas canceradas, envelhecido e envilecido precocemente á sombra dos calabouços e dos prostibulos de infima extracção (você está realmente acostumado a isso, pois aqui em S. Paulo ia receber, de uma sua parenta muito, mas muito proxima, umas diarias do alcouce da rua Tymbiras, conforme documentarei e provarei) julga poder infamar meu nome com suas tiradas de rufião, com seu rosnar de cão hydrophobo, com sua "elegancia moral" que unicamente a clóaca rotulada com o titulo de "DEMOCRACIA" póde estampar e divulgar.

Meu pobre e infelicissimo leproso moral!

Você me empresta graciosamente as mais estapafurdias nacionalidades: hoje sou "polaco", amanhã "judeu", depois "syrio", "allemão", "russo", etc. Você se debate inutilmente na ansia de acertar algo que não existe. Seus uivos de morphetico esfomeado são como o zurro do asno (que tão bem você representa na fauna dos delinquentes): são inaccessiveis aos ouvidos dos mais broncos.

Ha, meu gordo poltrão, "gigolô" nojento da "franceza" encarquilhada, cuja baba você transporta para o seu lar (se o tiver porventura), contaminando de syphilis os familiares!

Ha, pois, entre mim e você um abysmo que jámais poderá ser transposto, mesmo que em você se operasse a metamorphose descripta por Victor Hugo, nesse gigante de arrependimento que elle creou: Jean Valjean. Eu tenho um nome a zelar, você tem tres nomes a esconder. Eu sou honesto. Você é ladrão, proxeneta, chantagista, scroc, traficante de brancas, alcoviteiro, socio-gerente de um prostibulo em Botafogo. Eu sou jornalista vivendo exclusivamente da minha penna. Você é um malandro analphabeto (vi uma sua carta no promptuario do G. de I.). Eu tenho o futuro e a vida deante de mim. Você já está no tragico e fetido occaso. Eu adoro minha familia. Você conspurca a sua. Eu vivo pobremente do meu trabalho diuturno. Você vegeta á sombra, como esses cogumelos venenosos, assaltando os semelhantes e recebendo os proventos do prostibulo, onde sua amasia barregã dos cáes de Havre e Marselha serve de "testa de ferro".

Eu sou moço. Você é um velho precoce, que se alimenta de aphrodisiacos para ter a illusão de ainda funccionar como irracional, retorcendo-se de dôr e impotencia sobre a pellanca flacida da velha rameira que o acolhe, altas horas da noite, no thalamo mercenario.

Eu produzo alguma coisa de util no terreno intellectual. Você é um trauma encephalico, uma grotesca ficção de intelligencia suina, uma negação completa e infinita como o espaço.

E' esta a differença entre mim e você, meu delinquente promptuariado e impossibilitado de regressar a S. Paulo, porque todos os inspectores de serviço nas estações ou nas estradas de rodagens lhe deitariam as mãos robustas á golla, arrastando-o para o xadrez, que é sua moradia habitual.

E' esta a differença, meu ladravaz, perfil completo de delinquente nato, criminoso por atavismo, pela ascendencia, pelo sangue que lhe corre, podre, nas veias flacidas e carcomidas pela arterio-sclerose que lhe enche de pavor as noites insomnes, quando você róla, pipa purulenta de carne deteriorada, entre os lençóes com manchas duvidosas da sua hetaira que beira pelo centenario.

E' essa a differença entre mim e você, MARIO EUGENIO SILVA, numero 151.142 do registro criminal!

Eu tenho um nome e você tem um numero!

E você, como numero de forçado impenitente, quer empanar meu nome com as infamias que estampa no pasquim "DEMOCRACIA"?

Ora, "seu" leproso moral!

Você dá nojo!

S. Paulo, 9 de agosto de 1935.

WILLY AURELL.

Autorizo a publicação desta na secção livre do jornal O JORNAL, assumindo a inteira e completa responsabilidade.

WILLY AURELL.

Firma no tabellião F. Hermes — Rio — Rosario, 141.

10.º Tabellionato — Reconheço a firma supra de Willy Aurell. São Paulo, 9 de agosto de 1935. Em test. da verdade, João Borba Araujo, escrevente autorizado.

PEQUENA ANALYSE

Entre as questões que mais preoccupam os governos, está o ensino.

No ensino, o meio é muito complexo, dahi a difficuldade de uma reforma que satisfaça.

O ensino odontologico, por exemplo, tem sido um dos mais senão o maior prejudicado, como effeito das ultimas reformas.

Não vamos aqui analysar esta parte em minucias.

Limitamo-nos apenas a escrever que examinem a distribuição das materias do 2º e 3º annos, meditem e tirem a conclusão que julgarem melhor.

Ha um flagrante empirismo.

E isso para não nos aprofundarmos.

Mas deixemos essa parte e vamos nos referir ás garantias que o governo federal offerece aos que cursam as escolas officiaes.

Escolas de Odontologia existem á granel por estes Brasis em fóra; mas, justamente para cohibir abusos, o governo faz exigencias justas para dar o seu reconhecimento e fiscalização.

Se as escolas não foram reconhecidas ou fiscalizadas, é porque deixam de satisfazer algumas exigencias que as habilitem para tal. Ora, uma vez que a Escola não foi reconhecida nem fiscalizada por este ou aquelle motivo, como podem os alumnos ou ex-alumnos, dessa mesma escola, aspirar equiparação com os seus collegas federaes?

Não vamos, nem desejamos contestar o grão de intelligencia ou mesmo cultura dos dentistas estaduaes, mas apenas fazer-lhes ver que é absurda a medida que pleiteam, sem ao menos um exame previo perante uma banca examinadora federal.

Se não levarmos em conta taes factos, a Odontologia no Brasil irá a tal ponto que corará de vergonha os proprios brasileiros.

Seria uma verdadeira fabrica, mas fabrica mesma, de cirurgiões-dentistas federaes.

Já o caso dos "praticos" é uma lacuna que enche de nodoa a nossa cultura, pois as justificativas são tão immundas e innocentes, que não sabemos qual meio teria impulsionado o cerebro dos nossos pró-homens.

Será atrophia precoce?

Para maior descalabro, note-se que em geral, quando vão proceder "in loco" a vistoria ou exame de Escola que tenha requerido reconhecimento e fiscalização, não examinam tambem a capacidade, cultura e idoneidade moral dos professores, quando não são ludibriados em laboratorios emprestados, etc.

Escolas bem installadas não ensinam.

Professores "papagaios" não leccionam.

Alumnos sem explicações e orientações de professores não aprendem.

São tambem necessarios LENTES.

* * *

Na presente nota, sobresaem 3 grandes faltas.

1ª — Desorganização do ensino, falta de criterio na permissão do funccionamento de escolas e a pretensão desejada dos dentistas estaduaes.

2ª — O reconhecimento official do charlatanismo com o licenciamento dos "praticos". E' uma nodoa na cultura brasileira.

3ª — As falhas nos exames e vistorias das Escolas que requerem reconhecimento e fiscalização federal.

* * *

O meu maior sentimento no caso da equiparação dos dentistas estaduaes com seus collegas federaes, sem previo exame perante banca examinadora federal, é da emenda para a Camara dos Deputados partir da bancada paulista.

E' seu autor o dr. Cardoso de Mello Netto.

Este é o meu maior sentimento no caso.

FRANCO ATIRADOR

Tudo do telegrapho

"Tudo do telegrapho" — tal parece ser o lemma sobre o qual o sr. Elba Dias fundamenta a sua caricata "vontade de potencia". O advento de verdadeiras grandes emissoras vem enchendo o desembaraçado engenheiro de um temor singular: o temor de quem sente a sua empresa radiophonica relegada a plano secundario. E contra isto resolveu emprehender um esforço herculeo, que seria sublime se não fôra impotente. Tudo pratica o engenheiro, no sentido de soerguer a sua querida estação. Para defendel-a, fundou uma revista, que não conseguiu até agora transformar em puro pamphleto, porque os jornalistas a quem offerece periodicamente a direcção, abandonam-n'a, por coherencia com os dictames da mais comesinha ethica profissional.

Aos agentes de propaganda determinou que por qualquer preço aceitem annuncios, circumstancia que empresta á sua emissora uma apparencia de prosperidade, mas que de facto traduz uma terrivel angustia de recursos. Quando o engenheiro quizer fazer valerem de novo as tabellas, será tarde: o commercio rir-se-á dessa valorização temporã...

E, como providencia economica de alto alcance, o engenheiro aproveita os funccionarios dos Telegraphos, para os serviços que mais intimamente attendem ás suas ambições. "Tudo do Telegrapho"...

PAUL COMIDE.

A MARINHA NAS COMMEMORAÇÕES DE 7 DE SETEMBRO

O desfile do Corpo de Fuzileiros Navaes — O lançamento da pedra fundamental da Polyclinica — A Aviação Naval

A marinha de guerra, associando-se ás commemorações do "Dia da Patria", que vae transcorrer a sete de setembro, organizou, para a grande data, um programma grandioso.

Constará, elle, do hasteamento da bandeira, nos navios, corpos e estabelecimentos da Armada; leitura da ordem do dia; desembarque do corpo de fuzileiros navaes, com todo o seu effectivo, afim de tomar parte na parada; visita aos navios da esquadra, que serão atracados no cáes da Praça Mauá ou na ilha das Cobras; lançamento da pedra fundamental da futura Polyclinica e Prompto Soccorro da Marinha; festa para as praças dos Corpos de Fuzileiros e Marinheiros, precedida de uma conferencia sobre o civismo e distribuição de fasciculos de um breviario civico.

A AVIAÇÃO NAVAL AO LADO DA DO EXERCITO

O Exercito, que fará as principaes commemorações do Sete de Setembro, será representado por sua aviação.

Na tarde aviatoria que se vae realizar e, ao lado das suas esquadrilhas, voarão tambem as da Marinha, sob o commando do capitão de fragata Victor do Amaral Savageth.

A ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DE FUNDOS DO EXERCITO

O ministro da Guerra encaminhou ao chefe do Departamento do Pessoal do Exercito para a devida publicação no Boletim do Exercito um aviso no qual declara que ficam revogadas todas as disposições determinadas pelo Ministerio da Guerra que implique em doutrina contraria ao Regulamento para execução do Serviço de Fundos do Exercito, expedido pelo decreto numero 204 de 31 de dezembro de 1934.

COMEÇAM AMANHÃ AS MANOBRAS DA ESQUADRA

Tendo fundeado hontem, na Enseada Baptista das Neves, começará amanhã, o seu periodo de manobras, a nossa esquadra, que hontem deixou a Guanabara, ás 16 horas, sob o commando em chefe do almirante Raul Tavares e capitaneada pelo encouraçado "São Paulo".

Composta de divisão de cruzadores da flotilha de contra-torpedeiros do sub-marino "Humaytá" e do tender "Belmonte", a esquadra fez um percurso ligeiro daqui até a Baptista das Neves, levando, tambem, o alvo de batalha.

Afim de tomar parte nas manobras, seguiu para aquella localidade hontem, á mesma hora, a esquadrilha de Força Aerea da Esquadra, composta de aviões de reconhecimento, caça e bombardeio, sob o commando do capitão de fragata, aviador naval, Fernando Victor do Amaral Savageth. As manobras terão a duração de vinte dias.

PUBLICAÇÕES

"REVISTA DO TRABALHO" — O n. 18 da "Revista do Trabalho" confirma cada vez mais o conceito que desde o inicio ella firmou, como orgão autorizado das classes trabalhadoras.

Ao lado do seu programma habitual de informações, doutrinação e legislação sociaes, este numero traz copiosa collaboração de especialistas na materia, nacionaes e estrangeiros.

BOLETIM DE EDUCAÇÃO SEXUAL — Está sendo distribuido gratuitamente, para todo o paiz, o numero de julho deste conhecido periodoco, que se acha amplamente illustrado com grande numero de gravuras, relativas á "Semana Paulista de Educação Sexual", levada a effeito no mez passado, com grande successo, naquelle Estado.

"RIO-CHIC" — Sob a direcção literaria de Ary Kerner e technica de P. Ferreira, está em circulação o 2.º numero de "Rio-Chic", luxuosa revista feminina de larga circulação, destinada ao frequente manuseio das nossas elegantes patricias. Além de impressa a côres e fino papel, "Rio-Chic" condensa nas suas paginas uma bella collecção de modelos de vestidos e lindas chronicas dos nossos melhores escriptores.

Aviso e Declarações

AVISO AO PUBLICO

Por ordem da Prefeitura e devido á collocação de novos cruzamentos das linhas de bondes com a Linha Auxiliar da E.F.C.B., na rua Alvaro Miranda (Cintra Vidal), os carros de Inhaúma farão baldeação de passageiros a começar ás 10 horas de segunda-feira, 12 do corrente, até conclusão dos respectivos trabalhos.

THE RIO DE JANEIRO TRAMWAY, LIGHT AND POWER CO. LTD.

COMPANHIA SUL MINEIRA DE ELECTRICIDADE

DIVIDENDO

Será pago, na séde da Companhia, o seguinte:

Acções Preferenciaes — a partir do dia 6 de agosto proximo, o 4º coupon de 50$000, livre do imposto de renda;

Acções Ordinarias — a partir do dia 20 do mesmo mez, o 25º dividendo de 10 % a.a. (10$000 por acção), descontando-se deste o imposto de renda das acções ao portador.

Estando alterado o capital social, roga-se aos srs. accionistas a exhibição de todos os seus titulos ou acções, afim de serem carimbados, nos termos da lei.

Rio de Janeiro, 31 de julho de 1935. — A DIRECTORIA.

O Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados amanhã, nas varas criminaes, os réos abaixo:

Na Primeira — Manoel Joaquim de Souza, Francisco Benedicto de Oliveira, Francisco José Lobo Netto e Wenceslão Teixeira Pinto Costa.

Na Segunda — Carlos Theodoro Bamurgistuer, João Augusto Carvalho, Estacio Soares de Oliveira, Vicente Chagas e Agostinho Gonçalves.

Na Terceira — João de Lima, João Ribeiro de Souza e Jorge Agostinho da Costa.

Na Quinta—Nestor Carvalho, Gustavo do Rego Filho, Adalberto Rodrigues de Souza, José Luiz Filho, Gentil Ribeiro e Maria do Rosario.

Na Setima — Evaristo Ramos de Mesquita, Odelio José de Freitas, Raul Rubenistein, Raul Caldeira e Durval Alves Penna.

Na Oitava — Ernesto Barcellar Gomes, Antonio Alves Ferreira e Francisco Angelo.

CORTE DE APPELLAÇÃO

JULGAMENTOS DE AMANHÃ

Sessão da 1ª Camara

Relator — Desembargador Carneiro da Cunha — Appellações crimes numeros 6.563 — 6.648 e 6.651.

Relator — Desembargador Barros Barreto — Appellações crimes numero 6.659.

Relator — Desembargador Angra de Oliveira — Appellação crime numero 6.675.

SESSÃO DA 5ª CAMARA

Relator — Desembargador André Pereira — Aggravos ns. 344 — 590 — 597 e 603.

Relator — Desembargador Goulart — Aggravos ns. 586 — 591 — 626 e carta 1.536.

Relator — Desembargador Linhares — Aggravos ns. 615 — 583 e 605.

Relator — Desembargador Berford — Aggravos ns. 539 — 481 — 573 e 577.

SESSÃO CONJUNTA DAS 3ª E 4ª CAMARAS

Relator — Desembargador Flaminio Rezende — Embargos ns. 4.440.

Relator — Desembargador Fructuoso Aragão — Embargos n. 4.472.

Relator — Desembargador Nabuco de Abreu — Embargos ns. 3.971 e 2.971.

Relator — Desembargador Renato Tavares — Embargos ns. 4.586.

SESSÃO DA 3ª CAMARA

Relator — Desembargador Leopoldo de Lima — Appellação civel numero 5.201.

Relator — Desembargador Nabuco de Abreu — Appellação civel numero 4.341.

Relator — Desembargador Flaminio de Rezende — Appellação civel numero 5.163.

VARAS CIVEIS

FALLENCIAS E CONCORDATAS

PRIMEIRA

Fallencias:

De Lopes Fernandes & Companhia — Annullando o leilão feito e que se proceda a novo leilão.

— De Eisenberg Vieira & Cia. — Intime-se o syndico para dar andamento ao processo em 48 horas.

— De Castro & Pinho — Deferido o pedido de fls. 534.

— De Moreira Araujo & Cia. — Reduzida a importancia do contracto para 3:000$.

— De Concetto Cagno — Intime-se o syndico para dar andamento ao processo.

Concordata:

Osorio de Almeida & Cia. — Deferido o pedido de fls. 2; vinte dias para as habilitações de credito; assembléa em 10 de outubro. Nomeado commissario Telles Menezes.

Reivindicações:

Rodrigues Hidalgo — na fallencia de Hildebrando Gomes Barreto — Cumpra-se o accordão.

— De Alvaro Barroso & Companhia — na fallencia de Lopes Fernandes & Companhia — Ao dr. curador.

— Sociedade Benbark Lida. — na fallencia de M. L. Ribeiro — Sellados, á conclusão.

TERCEIRA

Fallencia:

De Moysés Salem — Na forma do parecer e do terceiro curador.

— De Araujo Bacellar & Companhia — Ao dr. curador.

— De Gondolo Laboriau e Dacourt — Deferido o pedido de fls. 162.

Reivindicação:

E. Monograsso & Cia. — Massa fallida Cariello & Irmão — Prosiga-se.

QUARTA

Fallencias:

De A. Mendes Costa & Companhia — Julgadas boas as contas dos syndicos Vaz & Gomes.

— De Silva & Bago — Junte o laudo de avaliação.

— De Joaquim Martins Loureiro Sobrinho — Ao dr. curador das massas fallidas.

SEXTA

Fallencia:

De Leonardo & Cardoso — Por sentença de hoje foram julgados habilitados todos os credores que não foram impugnados. Publique o respectivo quadro dos credores, admittidos pela decisão dada e pelas proferidas nos autos de impugnações. Designo o proximo dia 23, ás 14 horas, para a assembléa.

Impugnação de credito:

De Eduardo Pinto da Fonseca, como impugnante, e como impugnado José Rebello Cardoso — Julgada improcedente a impugnação e mandado incluir o credito do impugnado José Rebello Cardoso, como chirographario, pela importancia de 44:963$200.

TRIBUNAL DO JURY

SERA' JULGADO AMANHÃ O RE'O JOÃO BERNARDO DE SANT'ANNA

O réo João Bernardo de Sant'Anna é accusado de haver morto Florentino de Oliveira Costa, a bordo do vapor "Maru", surto no porto desta capital em 31 de junho de 1933.

Acto continuo, o accusado disparou, ainda, com o revolver com que alvejara Florentino, outros tiros contra Manoel Leonidio da Silva, que procurava evitar a consumação do primeiro crime.

Trata-se, pois, de dois crimes: um homicidio e uma tentativa de homicidio.

João Bernardo de Sant'Anna vae enfrentar, amanhã, no Tribunal do Jury, os seus julgadores, em sessão presidida pelo juiz dr. Magarinos Torres.

Os debates serão travados entre os drs. Rufino de Loy e Mario Gameiro, respectivamente, promotor publico e advogado da defesa.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 10 de agosto.

EMPRESTIMOS BRASILEIROS

	COMPRADORES Hoje	Ant.
Federaes:		
8 % 1921-41	25.00	25.50
7 % 1952 (Elec. Cent. R. R.)	18.75	19 00
6 ½ %. 1926-57	18.50	19.00
6 ½ %. 1927-57	19.00	19.00
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %. 1958	13.75	13.75
Paraná. 7 %. 1958	12.00	12.00
Rio Grande do Sul, 8 % 1921-46	14.50	14 37
Rio Grande do Sul, 6 %. 1968	12.62	13.00
São Paulo, 8 %. 1921-36	23.12	23.00
São Paulo, 8 %. 1926-50	17.00	17.00
São Paulo. 7 %. 1926-56	14.50	14.62
São Paulo, 6 % 1928-68	13.37	13 00
São Paulo, 7 %, 1930-40 (Coffee Loan)	73.87	73.00
Municipal:		
São Paulo, 8 %. 1952	16.62	16.62

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES

RIO, 10 de agosto.

APOLICES	Hoje	Ant.
Federaes:		
Reajustamento, 5 % c/j.	—	—
Idem c/3 coupons	810$600	805$000
Uniformizadas, 5 %	800$000	785$000
Emp Nacional, dec. 1.903, port.	—	752$000
Divesas emissões, nom.	780$000	777$000
Idem idem, port.	790$000	787$000
Obrig. do Thesouro, dec. 1.921	—	1:005$000
Idem idem, 500$000	495$000	490$000
Idem, idem, 1.930	995$000	—
Idem, idem, 1.932	995$000	—
Obrig. Ferroviarias, nom.	988$000	—
Idem Ferroviarias, nom.	—	990$000
Tratado da Bolivia, 6 %	—	660$000
Municipaes:		
£ 20, nom.	442$000	440$000
Idem, idem, port.	440$000	435$000
Emprestimo de 1930, port.	152$000	150$000
Idem, idem, nom.	—	136$000
Emprestimo de 1914, port.	—	148$000
Emprestimo de 1917, port.	147$000	146$000
Emprestimo de 1920, port.	146$000	145$000
Emprestimo de 1931, port.	185$500	185$000
Decreto 1.535, 7 %	173$000	172$500
Decreto 1.550, 7 %	—	168$[illegible]
Decreto 1.933, 7 %	193$000	190$[illegible]
Decreto 1.948, 7 %	177$000	—
Decreto 1.999, 7 %	—	168$000
Decreto 1.933, 7 %	193$000	191$000
Decreto 2.097, 7 %	—	172$000
Decreto 2.039, 7 %	172$000	170$[illegible]
Decreto 3.264, 7 %	169$000	168$500
Decreto 1.623, 6 %	—	130$000
Municipaes dos Estados:		
Bello Horizonte, 1:000$, 7 %	800$000	700$000
Prefeitura Porto Alegre, dec. 218	460$000	445$000
Pelotas, 8 %	—	800$000
Prefeitura de Pelotas, 8 %	780$000	770$000
Petropolis, 7 %	196$000	180$000
Rio Grande, 500$, 8 %	500$000	450$000
Rio Grande, 1:000$, 8 %	850$000	—
Estaduaes:		
Espirito Santo, 6 %	630$000	—
Espirito Santo, 8 %	800$000	620$000
Minas Geraes, de 200$000, port., 1931, 5 %	177$000	176$000
Idem de 1:000$, 5 %, nom	180$000	670$000
Idem, antigas, 5 %	650$000	610$000
Idem, idem, decreto 9.555, port.	680$000	670$000
Idem, idem, decreto 9.555, port.	689$000	670$000
Idem, idem, decreto 9.682, nom.	680$000	670$000
Idem, idem, decreto 9.682, port.	680$000	670$000
Idem, idem, decreto 9.511, nom.	795$000	790$000
Idem, idem, decreto 9.511, port.	795$000	790$000
Idem, idem, decreto 9.625, nom.	795$000	790$000
Idem, idem, decreto 9.625, port.	795$000	790$000
Idem, idem, decreto 9.661, nom.	795$000	790$000
Idem, idem, decreto 9.716, nom.	795$000	790$000
Idem, idem, decreto 9.716, port.	795$000	790$000
Idem, cautelas	783$000	—
Estado do Rio de Janeiro, 500$, juros de 6 %	445$000	—
Idem, idem, 500$, 6 %, nom.	—	—
Idem, idem, 100$, 4 %, port.	104$000	102$000
Idem, idem, 1:000$000, 8 % decreto 2.316	920$000	900$000
Rio Grande do Sul, lei 203	505$000	500$000
Obrig. Minas, 1:000$, 9 %	985$000	980$000
Idem, 500$, 9 %	490$000	480$000
Idem, cautela	960$000	—

DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 10 de agosto.

	Ao meio-dia COMPRADORES VENDAS EFFECTUADAS Hoje	Ant.
American Car & Foundry Co.	24.50	24.00
American & Foreign Power Co., Inc.	7.62	6.50
American Smelting & Refining Co.	43.50	42.62
American Telephone & Telegraph Co.	135.37	132.87
American Tobacco Company	98.00	97.50
Armour & Co of Illinois "A" Stock	3.37	3.37
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	53.00	51.50
Atlantic Refining Co.	24.62	23.50
Baldwin Locomotive Works	2.12	2.37
Bethlehem Steel Corporation	37.00	36.37
Burroughs Adding Machine Co.	18.12	17.75
Brazilian Traction, L. & P. Co., Ltd.	7.75	9.00
Canadian Pacific Co.	10.00	9.50
Caterpillar Tractor Co.	53.62	53.12
Chrysler Corporation	62.00	60.75
Consolidated Gas Co.	32.25	31.25
Corn Products Refining Co.	70.87	71.25
Dupont (E. I.) de Nemours & Co.	111.00	109.00
Eastman Kodak Co. of New Jersey	148.50	148.00
Electric Bond & Share Co.	17.12	15.00
General Electric Company	30.87	29.62
General Foods Corporation	36.75	36.87
General Motors Company	45.37	43.87
Gillette Safety Razor Co.	19.25	19.12
Goodrich (B. F.) Co.	8.75	8.50
Goodyear Tire & Rubber Co.	21.50	20.50
Ingersoll-Rand Co.	96.50	97.00
Internat'l Business Machines Corp.	183.00	179.00
International Cement Corp.	31.00	30.50
International Harvester Co.	53.00	52.75
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	28.25	28.25
Internat'l Telephone Co., Inc.	12.00	11.00
Montgomery Ward & Co., Inc.	36.25	35.37
National Cash Register Co. (The)	17.87	17.50
N. Y. Central & Hudson River R. R.	22.37	20.87
Norfolk & Western Railway	S|cot.	184.00
Radio Corporation of America	6.75	6.50
Standard Brands Inc.	14.62	15.25
Standard Oil Co. of California	35.25	35.25
Standard Oil Co. of New Jersey	47.00	46.00
Studebaker Corporation	3.87	3.87
Texas Company	20.00	19.87
United States Rubber Co.	15.37	14.62
United States Steel Corp.	44.50	42.75
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	11.75	11.62
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	66.25	65.50
Woolworth (F. W.) & Co.	62.75	61.37
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	141.00	141.00
Chase National Bank, N. Y.	33.00	32.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	306.00	302.00
National City Bank, N. Y.	30.00	29.00
Royal Bank of Canadá	143.00	144.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 10 de agosto.

	Hoje	Ant.
Banco do Brasil	282$000	280$000
Banco Regional	—	160$000
Banco Funccionarios Publicos	52$000	50$000
Banco do Commercio	195$000	—
Banco Mercantil	—	625$000
Banco Economico	80$000	—
Banco Boa Vista	—	570$000
Banco Portuguez, port.	135$000	—
Idem, idem, nom.	125$000	120$000
Banco de C. Real de Minas	280$000	250$000
Companhias de Seguros:		
Guanabara	—	100$000
Continental	100$000	—
Argos	—	2:750$000
Sagres	450$000	350$000
Previdente	105$000	90$000
Garantia	—	90$000
Brasil (7 %)	—	42$000
Sul-America, Terrestres, Maritimos e Accidentes	500$000	492$000
Confiança	—	315$000
Integridade	305$000	—
União dos Proprietarios	—	420$000
Varejistas	2:000$000	1:550$000
Companhias de tecidos:		
America Fabril	—	320$000
Alliança	150$000	115$000
Brasil Industrial	580$000	530$000
C. Industrial	30$000	26$000
Corcovado	72$000	70$000
Esperança	—	307$000
Industrial Campista	—	70$000
Manufactora	240$000	220$000
Nova America	350$000	300$000
Progresso Industrial	320$000	270$000
Petropolitana	310$000	190$000
São Pedro	—	500$000
Taubaté	709$000	600$000
Cometa	—	115$000
Tijuca	—	50$000
Estradas de ferro e carris:		
Minas de S. Jeronymo	120$000	118$000
Victoria e Minas	—	25$000
Jardim Botanico	—	132$000
Jardim Botanico, 60 %	—	73$000
Companhias diversas:		
Docas de Santos	280$000	225$000
Idem, idem, port.	230$000	—
Idem da Bahia	10$000	7$000
Hoteis Palace	800$000	750$000
Artefactos de Borracha	700$000	—
Brania de Petroleo	460$000	—
Mestre & Blatgé	—	300$000
Companhia Cervejaria Brahma	—	610$000
B. Immoveis e Construcções	180$000	—
Radio Telegraphica Brasileira	135$000	—
Hollerith	1:290$000	1:037$000
Sul Mineira de Electricidade	—	200$000
Letras:		
Banco de Credito Real de Minas	—	—
Instituto Financeiro, 500$000	—	—
Idem, 200$000	—	—
Debentures:		
Tecidos Alliança	—	155$000
Progresso Industrial	186$000	—
Magéense	110$000	103$000
Docas de Santos	185$000	178$000
Docas da Bahia	60$000	50$000
Fluminense Football Club	—	65$500
Bellas Artes	—	210$000
Manufactora Fluminense	—	210$000
Fundição Federal	—	180$000
Antarctica Paulista	198$000	—
Industrial Campista	—	131$000
Mayrink Veiga	1:020$000	1:000$000
Usinas Nacionaes	—	205$000
Nova America	—	1:045$000
C. Brahma	1:040$000	—
"Jornal do Brasil"	—	250$000
Mercado Municipal	—	265$000
Tecidos Corcovado	165$000	160$000
Força e Luz de Santa Cruz	1:000$000	—
Carris de Porto Alegre	—	124$000
Tijuca	—	50$000

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

O VIII CONGRESSO DA CAMARA DE COMMERCIO INTERNACIONAL

Informa o consul geral do Brasil em Paris: — Acaba de reunir-se, em Paris, o VIII Congresso da Camara de Commercio Internacional. A sessão inaugural realizou-se, com a maior solemnidade, no grande amphitheatro da Sorbonne, em presença de s. excia. o sr. Alberto Lebrun, presidente da Republica Franceza, do sr. Georges Bonnet, ministro do Commercio, e Camille Blaisot, sub-secretario de Estado da Presidencia do Conselho. No momento actual, tal Congresso adquire especial importancia, devido ás circumstancias da hora presente. Os grandes problemas, as preoccupações preponderantes, de ordem financeira e economica, foram objecto de continuo estudo e de troca de opiniões entre os congressistas. Podemos citar, entre outros themas discutidos, na primeira sessão ordinaria, os seguintes: 1ª — As novas rivalidades para a conquista dos mercados. 2ª — A technica e o custo da distribuição. 3ª — Os transportes e os correios aereos. Sobre este ultimo ponto foi emittido um voto, afim de que, a partir de 1º de janeiro de 1936, o preço dos transportes postaes aereos não seja mais subordinado ao criterio das distancias. O porfessor Gregory, delegado britannico, desenvolveu as conclusões do seu relatorio sobre estabilização monetaria, uma das questões primordiaes do Congresso. Segundo a opinião do citado professor, uma das primeiras medidas a tomar, para a reconstrucção economica do mundo, deve ser a procura da estabilização monetaria. Foram ainda, durante as outras sessões, estudados outros themas economicos, financeiros e commerciaes, taes como: regulamentação dos litigios commerciaes; accordos sobre producção: fiscalização de distribuição de producção; circulação mundial de mercadorias e de capitaes; creditos internacionaes improductivos; racionalização de transportes; e fiscalização de tonelagem das marinhas mercantes. Como se vê, foram agitadas questões primordiaes, pontos que preoccupam, na hora presente, mais ou menos, todas as nações. Infelizmente, não tendo o Congresso poderes executivos, as questões foram somente abordadas sob o aspecto elucidativo e como ponto de partida para que os governos respectivos possam deliberar e decidir posteriormente.

A CULTURA DE COELHOS

A Secretaria da Agricultura do Estado de Minas tem disponiveis, para venda aos criadores, de coelhos, filhotes de 3 mezes, das raças — Gigante branco, Russos e Chinchillas, a 10$ cada um; Angorá branco, a 15$, e Azues de Vienna, a 25$. Nesses preços se incluem o caixote para e conducção e frete ferroviario dentro do Estado de Minas. A Secretaria não tem, por emquanto coelhos das raças Gigantes de Flandres Borboletas allemãs, Bellier allemão, Lynx-Rox e Prateados francezes. Sobre esses, entretanto, poderão os interessados pedir novas informações á Secretaria da Agricultura, dentro destes dois a tres mezes. Os pedidos de coelhos devem ser dirigidos, acompanhados da importancia respectiva, á Intendencia da Secretaria da Agricultura. A criação de coelhos vae se tornando dia a dia mais lucrativa, tanto para producção de carne, como de pelle uma e outra muito procuradas nos mercados. Em Bello Horizonte já se contam restaurantes, como os do Automovel Club, Hotel Sul-Americano e Restaurante Savoia, que incluem nos respectivos cardapios a nutritiva e deliciosa carne de coelho.

(Continúa na 15ª pag.)

Quéda fatal

Perdendo o equilibrio, caiu do andaime ao sólo, entre o predio em construcção "Libano" e o Edificio "Neder" o operario Antonio Cuquejo, de 60 annos de idade, sem residencia certa, empregado da firma constructora Gusmão, Dourado & Baldassini.

O infeliz operario teve morte instantanea.

O commissario Joel, do 2º districto policial, tomou conhecimento da occurrencia, providenciando sobre a remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Especialista em furtos de roupa

O LARAPIO FOI PRESO E VAE SER PROCESSADO

Os investigadores Alfredo Martins e Chuero prenderam, na hospedaria da rua do Lavradio n. 73, o individuo Carlos Sepulveda, de 24 annos de idade, que vinha praticando roubos de roupas em varios pontos da cidade.

Levado para a delegacia do 6º districto, confessou Sepulveda a autoria dos seguintes furtos:

Na rua do Lavradio n. 28, residencia de Lino Pinto Netto: um terno sport de casimira escura, uma camisa de seda com um monogramma de ouro das letras L.R.; umas calças de flanella, uma capa de gabardine e um pyjama de tricoline, tudo no valor de 600$.

Na rua do Riachuelo n. 412, residencia de Carmel Perrone, casa de familia: um terno de casimira cinza, 1 terno de linho branco, 1 de casemira clara, 1 relogio de ouro Omega, uma corrente de ouro pesando 5 grammas e dois decimos, tudo no valor de 1:225$000;

Na rua do Senado n. 35, residencia de Anakyer Villela: um córte de tussor de seda, no valor de 180$000;

Na rua Carlos de Carvalho, residencia de José Celestino Geny, usando chave falsa: 1 costume de casemira vinho, um da mesma fazenda azul-marinho, um par de calças de flanella, uma caixa com um apparelho de injecção, tudo no valor de 500$000.

Esses objectos foram apprehendidos e Sepulveda vae ser processado.

Ante as suspeitas do esposo

A INFELIZ MULHER RESOLVEU POR TERMO A' EXISTENCIA

Por que o seu esposo desconfiava de sua fidelidade, accusando-a constantemente de ser amante de um vizinho, de nome Antonio Teixeira, deliberou pôr termo á vida, atirando-se no canal do Mangue, a nacional Luiza Barreto Pinto, de 36 annos de idade, casada e residente á rua Francisco Eugenio n. 172.

Populares soccorreram-na, transportando-a ao Posto Central de Assistencia, onde foi convenientemente medicada.

MAIS DOIS TRENS PARA AS ESTAÇÕES MAGNO E ENTRE RIOS

A partir de hoje, a administração da Central do Brasil, afim de melhor servir ao publico, resolveu fazer correr, até segunda ordem, entre as estações de magno e Entre Rios, na Linha Auxiliar da Central do Brasil, os trens MA 1 e MA 2.

O achado macabro das mattas de Sepetiba

As diligencias policiaes desenvolvidas em torno da ossada, cada vez mais tendem a positivar ser o sargento Roberto a victima do mysterioso facto

O segundo semestre do corrente anno está sendo um tanto aziago para as autoridades policiaes.

Dezenas de casos mysteriosos estão para serem convenientemente elucidados pela policia technica do Gabinete de Pesquisas Scientificas.

Nessas tres quinzenas decorridas já se verificaram innumeros crimes barbaros surgidos nas trevas do mysterio e que nellas continuaram a viver.

Identificada a ossada de Maria Thomazia, appareceu outro caso enigmatico: o achado macabro das mattas de Sepetiba, facto que em edições anteriores fartamente temos divulgado em seus mais insignificantes detalhes.

Os exames periciaes procedidos nos despojos cujos indicios e supposições tendem a identifical-os como sendo do sargento Roberto Alexandre, do 2º R. A. M., ainda não chegaram a conclusões positivas. Comtudo, o desventurado militar é a victima mais provavel desse indecifravel enigma.

DILIGENCIAS, PESQUISAS E DEPOIMENTOS

As autoridades policiaes do 19º districto, jurisdicção onde occorreu o mysterioso facto, estão agindo com a maior dedicação profissional para apurar a origem do enigma e identificar a victima da tragedia.

Assim empenhados, hontem, o delegado Aldarico de Souza e o commissario Alceu Soares de Rezende encetaram varias diligencias de resultados proveitosos. Analysando detidamente os indicios recentemente encontrados na ossada, aquellas autoridades mais se inclinam em admittir ser o sargento Roberto a victima da mysteriosa occurrencia.

Durante as diligencias hontem effectuadas o commissario Alceu mais se aprofundou nos indicios e objectos encontrados perto da ossada.

A referida autoridade hontem á tarde teve occasião de submetter os objectos alli encontrados a rigoroso confronto, não só com os congeneres usados pelos militares, como tambem as maneiras com que o sargento Roberto se vestia. O distinctivo da arma de artilharia, as perneiras, os pedaços da palla do kepi e os restos do par de borzeguins encontrados junto aos despojos foram novamente examinados, sendo que os indicios mais se inclinam para a identificação do cadaver na pessoa daquelle militar.

Na delegacia do 39º districto compareceram diversos soldados e sargentos do 2º R. A. M. e todos foram unanimes em reconhecer aquelles objectos como os possuidos pelo sargento Roberto.

UMA ARCADA DENTARIA QUE TRAZ REVELAÇÕES

Reunindo os indicios mais elucidativos, o delegado Aldarico de Souza resolveu pacientemente recompôr a arcada dentaria superior do morto, deante da mãe da amante do sargento Roberto. Essa senhora encontrou na arcada dentaria alguns signaes assemelhados aos dos dentes do militar, porém não positivou ser ella a do amante de sua filha.

A AMANTE DO SARGENTO EXAMINA OS OBJECTOS

Rosa Pereira de Andrade, de 17 annos de idade, era a amante do sargento Roberto, que desde o carnaval está desapparecido.

Rosa, na delegacia, examinando os objectos encontrados junto aos despojos do desventurado militar, reconheceu todos como os possuidos por seu amante.

O PROSEGUIMENTO DAS DILLIGENCIAS

As autoridades têm, para a proxima semana, uma série de diligencias a encetar em torno do mysterioso facto. A hypothese de um barbaro crime é a que prepondera, pois, conforme está localizada a perfuração causada pelo projectil que eliminou a victima, esta com um "parabellum" não poderia ter se suicidado.

Radio-Jornal

"O CRUZEIRO NO AR" NA RADIO CAJUTI

As irradiações permanentes deste programma da revista "O Cruzeiro", que vinham sendo feitas, todos os domingos, do estudio da Radio Ipanema, a partir de hoje terão logar na Radio Cajuti, ás 13.30 horas.

Assim, sob a direcção de Darcy Teixeira Monteiro, será feita hoje, no estudio da Radio Cajuti, para o qual fica transferida definitivamente, a irradiação do interessante programma de "O Cruzeiro no ar", para o que chamamos a attenção dos seus innumeros ouvintes.

PARA HOJE

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Prgoramma para hoje, 11: Das 10 ás 12 horas — Programma dos Cariocas. Das 12 ás 13 horas — Programma Allemão. Das 13 ás 15 horas — Discos. Das 15 ás 17 horas — Programma Infantil. Das 17 ás 18.30 horas — Programma Israelita. Das 19.30 ás 20.30 horas — Cock-tail Imperial. Das 20.30 ás 21 horas — Discos. Das 21 ás 23 horas — Programma de musicas dansantes.

— Programma para amanhã: Das 10 ás 11 horas — Discos. Das 14 ás 16 horas — Discos. Das 16 ás 16.30 horas — Aula de Inglez. Das 17.30 ás 18.45 horas — Transmissão do Studio do Programma Hora de Turismo. Das 18.45 ás 19.30 horas — Hora do Brasil. Das 19.30 ás 20 horas — Discos. Das 20 ás 20.30 horas — Discos. Das 20.30 ás 23 horas — Transmissão do Studio do Programma "A Voz Traço de União".

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Programma para amanhã:

A's 9 horas e 30 e ás 13 e 30 — "Hora Infantil de Tia Lucia": Sciencias Sociaes, 4º e 5º annos Influencia das descobertas no progresso do mundo — Descobertas da Antiguidade, da Idade-Média, da Idade Moderna. A polvora, a bussola, o papel e a imprensa.

A's 18 horas: "Jornal dos Professores: Noticias — Commentarios — Quarto de hora educativo: "Acontecimentos do mundo" — Commentarios, pelo prof. Genolino Amado. Supplemento musical: Brahms — Concerto n. 1, em ré menor.

RADIO SOCIEDADE

A's 8 hs. 30 m. — Hora certa. Jornal da manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. 11 hs. ás 12 hs. — Hora certa. Jornal do meio dia. Supplemento musical. 13 hs. ás 16 hs. — Variado. 16 hs. ás 19 hs. — Domingueira da PRA-2. 19 hs. ás 19 hs. 30 m. — Cine-Cartaz. 19 hs. 30 m. ás 19 hs. 45 m. — "Manézinho, Quintanilha e Felicidade". 19 hs. 45 m. ás 20 hs. — Discos. 20 hs. ás 20 hs. 15 m. — Chronica sportiva. 20 hs. 15 m ás 21 hs. — Discos. 21 hs. ás 23 hs — Programma seleccionado.

RADIO MAYRINK VEIGA

Das 15 ás 16 horas — Programma Anglo-Americano. Das 16 ás 19 horas — Transmissão de trechos de operas. Das 19 ás 23 horas — Programma de studio.

Amanhã: Das 6.25 ás 8,15 — Duas aulas de gymnastica com musica. Das 11 ás 13 — Programma das donas de casa. Das 15 ás 16 — Discos. Das 18 ás 18.45 — Discos. Das 18.45 ás 19.30 — Hora do Brasil. Das 19.30 ás 23 — Programma de studio. A's 19.30 — Folhinha do dia. A's 20 — Campeões da vida moderna. A's 20.30 — Parece mentira... A's 21 — Chronica da cidade maravilhosa. A's 21.30 — A Gorda e o Magro. A's 22 — Commentario nacional. A's 23 — Commentario internacional. Das 23 ás 23.30 — Programma de discos. A's 23,30 — Marcha final.

RADIO PHILIPS

Das 10 ás 12 horas — A galeria dos grandes interpretes da musica — Recital do violinista Yehudi Menuhin: 1º — Chanconne de Bach. 2º — Sonata n. 42 de Mozart. 3º — Sonata op n. 1 de Beethoven. 4º — Concerto em Sol Menor de Bruch. 5º — Symphonia hespanhola de Lalo.

RADIO CRUZEIRO DO SUL

11 horas — Musica popular; ás 13 horas — Grande concerto da "Unica": 1 — Preludio de Rachmaninof; 2 — Symphonia Inacabada de Schubert (com descripção litteraria); 3 — Minuetto em sol de Beethoven; ás 13 horas — Intervallo; ás 18 horas — Radio Apperitivo; ás 18.30 — Grande Concerto: 1 — Terceira Symphonia (Heroica) de Beethoven (com descripção litteraria); 2 — Duetto da Cavallaria Rusticana de Mascagni — pelo tenor Beniamino Gigli e soprano Gianini; 3 — Polonaise de Liszt — pelo pianista Grieg; ás 20 horas — Orchestra de Cordas; ás 20.15 — Arnaldo Amaral e Orchestra Columbia; ás 20 30 — Linda Baptista — Bill Dann — Radiolettes — Regional — Nair de Castro Leal; ás 21 horas — Rêde Verde Amarella — PRB-6 — São Paulo que fala; ás 21.30 — PRD-2 — Rio que fala — Joel e Gaucho — Linda Baptista — Arnaldo Amaral — Nair de Castro Leal; ás 22 horas — Bill Dann — Joel e Gaucho; Radiolettes — Regional — Nair de Castro Leal; ás 22.30 — Os preludios de Liszt — Pela orchestra de Wilhelm Mengelberg; ás 22.45 — Discos; ás 23 Hora dansante Talismã; ás 24 horas — Boa noite e até amanhã...

RADIO IPANEMA

Das 11 ás 13 horas — Discos populares; das 17 ás 19 horas — Chá dansante com musicas do grill room; ás 19 horas — Discos; ás 20 horas — Resenha sportiva do dia e chronicas sobre os principaes jogos; das 20.15 ás 21 horas — Discos; das 21 ás 21.30 — Rosy Réthy — Orchestra Marti — Nestor e Laurindo — Ben Wright — Victoria Bridi — René Bittencourt; ás 22 horas — Orchestra Galindo; ás 22.30 — Romeu Silva; das 23 á 1 hora — Musicas do grill room.

Para amanhã: Das 11 ás 13 horas — Discos; das 13 ás 13.15 — Aula de inglez; das 17 ás 18.45 — Discos; das 18.45 ás 19.30 — Hora do Brasil; das 19.30 ás 22.30 — Programma de estudio — Orchestra Ipanema — Orchestra Marti — Orchestra Galindo; ás 22.30 — Musicas do grill-room.

PROGRAMMA DA HORA DO BRASIL

1) O dia do Brasil — Lorenzo Fernandes — O compositor e o artista; 2) Valsa suburbana, de Lorenzo Fernandes — Solo de piano por Anna Candida Moraes Gomide; 3) Actualidades; 4) "Nocturno", de Eduardo Tourinho. Canto pela sra. Lorenzo Fernandes — Letra de Eduardo Tourinho — Canto pela senhora Edir Tourinho; 5) Noticiario; 6) "Estudo" em forma de sonatina — de Lorenzo Fernandes. Sólo de piano pela senhora Anna Candida Moraes Gomide; 7) Ministerio da Agricultura; 8) "Toada para você" — de Lorenzo Fernandes — Letra de Mario de Andrade — Canto pela senhora Edir Tourinho; 9) Chronica estrangeira — pelo professor Gilberto Amado; 10) "Marcha dos soldadinhos de chumbo", de Lorenzo Fernandes — Sólo de piano pela senhora Anna Candida Moraes Gomide.

Das 19.30 ás 19.45 — Em inglez (só em ondas curtas):

1) Explicação sobre a musica a ser irradiada; 2) "Canção do berço", de Lorenzo Fernandes — Letra de Antonio Correia de Oliveira — Canto pela senhora Edir Tourinho; 3) Noticiario; 4) "Estudos" — Lorenzo Fernandes — Sólo de piano pela senhora Anna Candida Moraes Gomide; 5) Através do Brasil; 6) "Noite de Junho" — Letra de Ronald de Carvalho — Canto pela senhora Edir Tourinho.

«O JORNAL» NOS SPORTS

Botafogo x Bangú-Carioca x Vasco e Andarahy x S. Christovão

São os matches desta tarde na F. M. F. — Teams e outras notas

A segunda rodada do returno do campeonato official da cidade, certamen promovido pela Federação Metropolitana de Football é das mais promissoras.

Os leaders do certamen vão preliar entre si, e qualquer resultado terá consequencias desastrosas.

As derrotas valerão, por assim dizer, fracassos duplos. Dahi a anciedade com que o mundo sportivo aguarda o final destas partidas.

Na divisão intermediaria tambem serão realizados varios matches interessantes.

Serão estes os jogos do dia:

1ª DIVISÃO

BOTAFOGO X BANGU'

O match de maior vulto será realizado no gramado da rua General Severiano. O Botafogo possue na actualidade o mais forte quadro da cidade.

O revez com o S. Christovão no treino nocturno foi conseguido com o quadro alvi-negro desfalcado. O conjunto falhou em parte. Mas o facto é que o Bangu', sem alarme, ainda não caiu na confiança geral. Possue um team que inspira aos adversarios o maior respeito, pois surprehende ás vezes com exhibições que espantam. O jogo será tão importante quanto o que fazem Vasco e Carioca.

Os dois teams serão os seguintes:
BOTAFOGO — Alberto; Albino e Nariz; Affonso, Martim e Canalli; Alvaro, Leonidas, Carvalho Leite, Russinho e Patesko.
BANGU' — Euclydes; Mario e A. Pinto; Brilhante, Paulista e Mário; Luizinho, Ladisláo, Busa, Julinho e Dininho.

Primeiros quadros — A's 15.45 horas.
Representante — Alvaro Bezerra.
Chronometrista — Abilio M. Silva.
Juizes de linha — Roberto Fendt e Gilmar Morgado.
Segundos quadros — A's 13 horas.
Juiz amador — Carlos Millistein.

VASCO X CARIOCA

O match da rua Figueira de Mello é para os vascainos uma opportunidade que surge e das melhores. O embate do turno desconcertou os cruzmaltinos e mostrou á cidade o valor da equipe do Carioca, que age forte como poucas.

O Vasco pelejará sem Brum, Fonseca e Zarzur.

Rey voltará ao arco com toda a certeza. O esquadrão da rua Abilio tem se apresentado bem e lutará com dose accentuada de enthusiasmo para vencer o Carioca.

O bando da Gavea contará com o triangulo Jaguaré, Lino e Vianna. O "onze" do Carioca vale muito pelo conjunto.

O match Vasco x Carioca pelas circumstancias, está fadado a ser um dos melhores de amanhã.

Os dois teams serão os seguintes:
VASCO — Rey ou Panella; Camargo e Italia; Oswaldo e Gringo; Ordo, Tião, Luiz de Carvalho, Nena e Luna.
CARIOCA — Jaguaré; Lino e Vianna; Benê, Otto e Alcides; Roberto, Deco, Moacyr, Gentil e Popó.

Nilo, que jogará hoje no Botafogo

Primeiros quadros — A's 14.45 horas.
Representante — Manoel Martins.
Chronometrista — Alberto F. dos Reis.
Juizes de linha — Antonio S. Ferreira e Arthur M. Lopes.
Segundos quadros — A's 13 horas.
Juiz amador — Armando Borges Ribeiro.

ANDARAHY X S. CHRISTOVÃO

No encontro Andarahy x São Christovão duas observações caberão: uma, se os alvi-verdes confirmarão o valor recentemente demonstrado pela sua equipe, outra se o S. Christovão melhorou de facto, após tantas exhibições falhas.

A contenda da rua Barão de São Francisco Filho será, portanto, interessante.

Primeiros quadros — A's 14.45 horas.
Representante — Savio Maggioli.
Chronometrista — F. Nascimento.
Juizes de linha — Walmor de Toledo e Manoel da Silva.
Segundos quadros — A's 13 horas.
Juiz amador — Oscar Pereira Gomes.

A inauguração da temporada da F. N. L. Rodrigo de Freitas

AS REGATAS DA TARDE DE HOJE

A Federação Nautica da Lagoa Rodrigo de Freitas fará realizar, hoje, á tarde, a regata inaugural da temporada de 1935.

Concorrerão ao certamen, que se auspicia sensacional, os clubs C. R. Lage, C. R. Jardinense e C. R. Piraquê.

O PROGRAMMA

Está assim organizado o programma das provas:
1º pareo — Yole a 4 remos — Estreantes.
2º pareo — Yole a 2 remos — Juniors.
3º pareo — Canôe — Aberto ás classes.
4º pareo — Yole a 4 remos — Juniors.
5º pareo — Yole a 2 remos — Novissimos.
6º pareo — Double-scull — Aberto ás classes.
7º pareo — Yole a 2 remos — Estreantes.
8º pareo — Yole a 4 remos — Novissimos.
9º pareo — Yole-gig a 4 remos — Novissimos.
10º pareo — Canôe — Juniors.
11º pareo — Canôe a 4 remos — Novissimos.
12º pareo — Yole a 8 remos — Aberto ás classes.

O primeiro pareo será realizado ás 13 horas.

AS AUTORIDADES

Estão escaladas as seguintes autoridades:
Direcção geral — Dr. Medeiros Jansen.
Commissão de Recepção e Imprensa: dr. Renato de Araujo, Angelo Mendonça, Eduardo Motta, Carlos Mauro, Augusto Monteiro, Aurelio Baptista, Armando Paiva e Antonio da Silva.
Juizes de saida: Itacolomy Ramos, Germano Scribel e Antonio Teixeira da Rocha.
Juizes da chegada: Carlos Ferreira Lemos, Joel Garcia e Alfredo David.
Juizes de raia: Manoel de Oliveira, Decio Tavares e Silvano Langão.
Chronometrista — João Carreira.

Schmelling será o proximo adversario de Braddock

O pugilista allemão é o mais favorecido pelas circumstancias

NOVA YORK, agosto (H.) — Por via aérea — Parece que os emprezarios norte-americanos do box não conseguem pôr-se de accordo no tocante ao proximo campeonato mundial de pesos pesados.

James J. Braddock, o novo campeão, parece disposto a passar pelo menos um anno a ganhar com o titulo todo o dinheiro possivel. Anda

Schmelling, que apparece como o provavel adversario de Braddock

dando exhibições em varios Estados da União e tem se exhibido em theatros de variedades. Ganhou uma pequena fortuna, e, demais, com as agencias de annuncios que o procuram para que recommende este ou aquelle producto.

A verdade é que não se póde criticá-lo. Quem, como elle, soffreu as agruras do destino e se viu na contingencia da caridade publica para manter os filhos, tem o direito de tirar todo o partido possivel de sua actual posição. Podemos pois deixá-o de lado, até pelo menos, o verão seguinte.

Voltando aos proximos matches de pesos-completos é innegavel que os tres principaes reptadores são: primeiro, Max Baer que a titulo de ex-campeão merece o primeiro match em opção do campeonato; segundo, Max Schmelling, tambem ex-campeão mundial, e por ultimo o joven preto Joe Louis que, no parecer de muitos deve bater os dois Max e depois applicar formidavel tunda em Braddock. Comtudo, antes de se determinar qual será o adversario de Braddock, terá que haver uma eliminatoria e é nisso que consiste a difficuldade.

Tudo parece favorecer Schmelling. E' certo que o pugilista allemão deseja sobretudo obter dinheiro e ir desfrutal-o em seu paiz. Ha a certeza de que não aspira ganhar novamente o campeonato e não ignora que não poderá enfrentar Baer ou Joe Louis. Mas Schmelling é, por emquanto successo de bilheteria e os empresarios disputam seus serviços. De um lado está a empresa do Madison Square Garden que contractou Braddock para a proxima luta. Baer e Schmelling estão livres, mas Louis assignou um contracto de tres annos com Twentieth Century Club, rival encarniçado da gente de Madison Square. Tudo isso tem que ser deslindado antes que seja realizada qualquer luta.

Não desejamos fazer prognosticos, mas o mais possivel é que Schmelling se baterá com Baer e será vencido. Em seguida, se as duas emprezas aplainarem as difficuldades, Baer lutará contra Louis e será, por sua vez vencido: o preto se tornará o campeão mundial. Não conservará por longo tempo o titulo, não obstante, pois ha muita gente nova que avança a passos gigantescos.

Entre ella está Buddy Baer, irmão do ex-campeão e, em seguida o argentino Jorge Brescie que, bem encaminhado, póde converter-se em ameaça mais séria do que foi seu compatriota Firpo.

«TAÇA EFFICIENCIA»

FLUMINENSE X AMERICA — PORTUGUEZA X BOMSUCCESSO — MODESTO X FLAMENGO

O cartaz da Liga Carioca determina para hoje, em continuação á disputa da "Taça Efficiencia", os seguintes jogos dos Campeonatos Juvenis e Profissionaes.

As pelejas marcadas para hoje são as seguintes:

FLUMINENSE x AMERICA

No estadio da rua Alvaro Chaves será disputada, sem duvida a maior peleja da tarde na Liga Carioca.

E' que os quadros do Fluminense e do America irão defrontar-se e a partida terá grande importancia para ambos, pois o seu resultado influirá bastante para a sua collocação mais vantajosa na tabella.

As duas equipes calculando a enorme responsabilidade da peleja de hoje realizaram puxados ensaios individuaes e de conjunto e cada qual espera levar a melhor na peleja. Com a perda de Gabardo, é certo, a offensiva tricolor perdeu grande parte do seu poderio mas, em compensação, o trio final continúa solido e é, sem duvida, o ponto alto da equipe.

O "onze" americano apresenta-se, portanto, com mais solidez e possibilidade de triumphar.

OS QUADROS

Para o prélio principal, os dois quadros terão a constituição seguinte:

FLUMINENSE:
Batataes — Ernesto e Machado — Marcial, Brant e Ivan — Sobral, Russo, Vicentino, Prego e Hercules.

AMERICA:
Walter — Vital e Cachimbo — Oscarino, Og e Passato — Lindo, Almir, Caroia, Mamede e Orlando.

Preliminar — Juvenis — A's 14 horas — Campo do Fluminense F. Club:
Juiz — Fausto Pereira.
Chronometrista (para os dois jogos — Baldomero Carqueja.

Na partida juvenil, o America ostenta o titulo de ponteiro e faz questão de não perder a posição privilegiada.

PORTUGUEZA x BOMSUCCESSO

No gramado da rua Campos Salles, uma interessante partida será realizada pelas esquadras da Portugueza e do Bomsuccesso.

Ambos os adversarios estão grandemente fortalecidos com os reforços que alcançaram para as suas equipes. A Portugueza fará a estréa de tres novos elementos vindos de São Paulo e o Bomsuccesso incluirá no seu quadro Vivi, que fazia parte do Bangu'.

As probabilidades de victoria pendem desta vez para a Portugueza.

OS QUADROS

Eis a formação dos dois quadros:
PORTUGUEZA:
Aprigio — Juvenal e Ludovico — Orlando, Carlos e Waldo — Paschoal, Armandinho, Nelson, Barriloti e Miro.
BOMSUCCESSO:
Belmiro — Igna e Fraga — Lamas, Jocelino e Claudionor — Damaso, Isaac, China, Russo e Miro.

Funccionarão na partida as seguintes autoridades:
Preliminar — Juvenis — A's 14 horas:
Campo do America F. C.
Juiz — Carlos Navarro.
Chronometrista (para os dois jogos) — Oswaldo Novaes.
Juizes de linha (dois jogos) — José Segadas Vianna — Milton Schmidt — Eucydes Tristão — Hernani Leal.
Profissionaes — A's 15.30 horas:
Juiz — J. Motta Souza.
Representante — Gabriel de Carvalho.

MODESTO x FLAMENGO

No campo da Estrada Nova, realiza-se a mais fraca partida da tarde. E' que o Modesto, que ainda não constituiu de um modo perfeito a sua pratida, irá defrontar-se com o Flamengo, possuidor de uma esquadra das mais homogeneas e poderosas. Dada a desigualdade de forças, o triumpho deverá pertencer aos rubro-negros.

OS QUADROS

Os quadros entrarão em campo assim formados:
MODESTO:
Onça — Alfredo e Walter — Waldemar, Gunça e Rodrigues — Rhodas, Theodomiro, Gallego, Zezinho e Mangueirinha.
FLAMENGO:
Germano — Carlos Alves e Mario — Allemo, Barbosa e Reinaldo — Sá, Daca, Alfredo, Nelson e Jarbas.

OS JUIZES

Juvenis — A's 14 horas — Campo do Bomsuccesso F. C.
Juiz — Francisco D'Angelo.
Chronometrista (para os dois jogos) — Nicolão di Tomaso.
Juizes de linha (para os dois jogos) — Horacio de Oliveira — F. Leal Azevedo — Vicente Gatil — Alvaro Affonso.
Profissionaes — A's 16.30 horas.
Juiz — Casemiro Santa Maria.
Representante — Adolpho Achermann.

Campeonato de Amadores da Liga Carioca

RESULTADO DOS JOGOS DE HONTEM

Em disputa do Campeonato de Amadores, a Liga Carioca de Football fez realizar, hontem, os seguintes jogos:

A. A. Portugueza x Bomsuccesso F. Club

Campo do America F. C.
Juiz, Menotti Cataldo.
O resultado da partida não favoreceu a nenhum dos quadros, pois houve um empate de 5 x 5.

Modesto F. C. x C. R. do Flamengo

Campo da Estrada do Norte.
Juiz, Cariso Navarro.
Após um jogo renhido, registrou-se o resultado seguinte: Flamengo, 4 x 1.

Fluminense F. C. x America F. C.

No estadio da rua Alvaro Chaves.
Juiz, Haroldo Drolhe da Costa.
Boa partida, equilibrada e cheia de lances bem interessantes.
A victoria coube ao Fluminense, por 4 x 0.

Movimento tennistico

Uma importante reunião de athletismo se verificou por occasião da disputa do campeonato de 1935, promovido pela National Collegiate A. A., tendo sido conquistado pelo quadro da Universidade de California do Sul, ante 15.000 espectadores, no estadio de Berkeley, California.

Nessa occasião o notavel athleta negro Jesse Owens, que fazia parte do quadro do Estado de Ohio, conquistou quatro primeiros logares: 100 e 220 jardas razas, nas 220 jardas com barreiras baixas e no salto em distancia. Os seus triumphos representaram 40 dos 40 e 1/5 pontos que logrou o seu quadro. Nunca se tributou ovação maior a um athleta visitante como a que recebeu Owens nesse dia.

Os dous "printers" se transformaram na luta de um homem para conquistar o primeiro posto. As 100 jardas ganhou-as em 9" 8|10 e as 220 em 21" 5|10.

Na primeira corrida se impoz ao athleta Eulace Geacock, de Temple, chegando em terceiro George Anderson, de California; e nas 220 jardas cruzou a meta deante de Anderson e de Herman Nengass, de Tulane, que se classificou terceiro. Em cada caso Owens tomou a dianteira desde a saida e os tempos, tão tanto communs, attribuem-se ao vento de "10 milhas por hora" que soprou na tarde desses campeonatos.

A prova mais brava do dia teve-a Jesse Owens nas 220 jardas em barreiras baixas, medindo-se com Glenn Harding, do Estado de Louisiana, "recordman" mundial na especialidade e que defendia nessa occasião o titulo da National Collegiate A. A.

Owens passou-se para a vanguarda na metade da prova e logrou impor-se ao seu forte rival por duas jardas de vantagem em 23" 4|10. Harding possuia o "record" da National com 22" 7|10, sendo o seu "record" mundial homologado de 22" 4|10.

No salto em distancia, o athleta negro marcou 7 metros e 95 ou 26 pés e 1 3/8 de pollegada, sendo Al Okan seu rival mais proximo, que assignalou 25 pés e 7/8 de pollegada ou 7 metros 84 1/2.

OUTROS RESULTADOS

Nas 440 jardas dessa mesma reunião, triumphou Jemmy Luvalle em 47" 7|10. Nas 880, Elroy Robinson, em 1'52" 9|10. Na milha, Archie San Romani, em 4'19" 1|10. Duas milhas: Floyd Lochner, em 9'20" 8|10. 120 jardas com barreiras altas: Sam Allen, em 14" 5|10; salto com vara: William Setton e Earle Meadows, com 4 metros 29 ou 14 pés 1 1/8 de pollegada.

Salto em altura: Lerin Philson, com 1 metros 95 ou 6 pés 4 7/8 de pollegadas.

CAMPEONATOS SENIORS

O 43º Campeonato de Seniors da Metropolitan A. A. U. foi realizado, recentemente, em Glen Park, Yonkers, Nova York, com a concorrencia de 10.000 espectadores. Nessa occasião cairam seis "records" estabelecidos nesses campeonatos, igualando-se um outro.

Tão sómente quatro "recordmen" conservaram seus titulos conquistados em campeonatos anteriores.

Percy M. Beard, o excellente barreirista, conquistou a prova dos 110 metros com barreiras altas, em 14" 8|10. Beard impoz marcha velocissima para poder vencer, como o fez, a seu companheiro de club, Chales Pesconi, por cinco jardas. O tempo assignalado por Beard desta vez se approxima por tres decimos de segundo do seu proprio "record" mundial.

Outros "records" de menos merecimento cahiram nos 100 metros rasos, 200 metros com barreiras baixas, 800 e 1.500 metros.

Na reunião de "catch" de hoje

INTERVIRÃO NOWINA, ADENIVA, DEMETRAL, KOCK, RUSSELL, GONZALEZ, KKADUK E LUDOLA

Proseguirá hoje, á noite, a temporada de catch-as-catch-can, que está se realizando no Stadium Brasil e que tanto interesse vem despertando.

No programma de hoje, composto de quatro equilibrados encontros, participando delles os nomes mais em evidencia, como Nowina, Adeniva, Demetral, Kock, Russell, Gonzalez, Kaduk e Lodola, permittindo assim prever-se mais um successo para o espectaculo.

O torneio de juvenis da Federação

Domingo proximo a Federação Metropolitana de Desportos fará iniciar o seu Campeonato de Juvenis com quatro partidas entre os nove clubs que vão concorrer ao mesmo, apenas não jogando na primeira rodada o S. Christovão, que no domingo, dia 25, enfrentará, em seu campo, o Bangu' A. C.

E' pena que o Andarahy, Olaria e Carioca tambem não se tenham inscripto para participar desse magno certamen, escola de futuros "cracks", pois que, como é do dominio publico, foi nos teams juvenis que appareceram Fortes, Nilo, Oswaldinho, Leite, Pennaforte, Sá Pinto, Póvoas, Dóca, Dino e tantos outros "cracks", que não têm apparecido nestes ultimos annos, justamente por ter deixado de ser realizados annualmente campeonatos dessa categoria e da de infantis.

Transferencia do Campeonato Collegial de Athletismo

A Federação Athletica de Estudantes, attendendo a motivos imperiosos, communica, por nosso intermedio, aos interessados que foi transferido o Campeonato Collegial de Athletismo.

Os novos triumphos do athleta negro Owens

A bordo do "Alcantara" passou por esta capital, de regresso ao seu paiz, o campeão uruguayo de tennis Carlos Ponce de Leon, que havia ido á Inglaterra participar de seus principaes torneios, o de Wimbledon inclusive.

Infelizmente, dado o pouco tempo da sua permanencia em nosso porto, não foi possivel ao tennista oriental realizar a exhibição que se esperava com os nossos amadores.

Ponce de Leon, que viaja em companhia do sr. Dante Tartaglia, chefe technico do serviço official de diffusão do Uruguay, veiu fortemente impressionado com o que teve opportunidade de assistir durante sua permanencia na Grã-Bretanha.

AS ACTIVIDADES DE HOJE

Diversas actividades tennistas, entre officiaes da Federação e particulares, estão marcadas para hoje. Dentre as primeiras destaca-se o encontro entre o C. R. Botafogo e o Country, que decidirão, nas quadras do Leme, o vencedor da Divisão Intermediaria.

Os demais jogos promovidos pela Federação são os seguintes:

SEGUNDA DIVISÃO
SE'RIE A

Country x Germania — Courts do Country.
Carioca x Rio de Janeiro — Courts do Carioca.

SE'RIE B

Botafogo x São Christovão — Courts do Botafogo.

TERCEIRA DIVISÃO

São Christovão x Germania — Courts do São Christovão.
Vasco x Botafogo F. C. — Courts do Vasco.
G. D. Allemão x C. R. Botafogo — Courts do G. D. Allemão.

QUARTA DIVISÃO

Germania x São Christovão — Courts do Germania.
Paysandu' x Vasco — Courts do Paysandu'.

NO FLUMINENSE

Iniciou-se hontem a disputa da "Taça Fluminense", trophéo instituido para ser disputado no torneio interno do club tricolor, o qual cresce de interesse e importancia cada anno.

Nada menos de 128 concurrentes reuniram as inscripções deste anno, nas diversas categorias, sendo grato registrar que foi justamente a classe de moças a que conseguiu maior numero de elementos novos.

OS PROXIMOS JOGOS

De accordo com a tabella organizada estão marcados os seguintes jogos do torneio:

HOJE

A's 9 horas — Quadra 1 — Edgard Gonçalves x Jayme Araujo; quadra 4 — Francisco Basilio x Jadir de Souza.

A's 10 horas — Quadra 1 — Julio Isnard x Domingos Borges; quadra 4 — Fortunato Azulay x José C. Montenegro.

AMANHÃ

A's 15 horas — Quadra 1 — Jayme Guimarães x Sylvio Pedroza.

A's 16.30 — Quadra 4 — Oswaldo de Freitas x Augusto Willemsens.

16.30 — Quadra 1 — George Maceôo e John Cabbot.

QUINTA-FEIRA, 15

Serão realizadas todas as partidas do primeiro turno de simples de senhoras.

Uma partida do athleta mais destacado de 1935, o negro norte-americano Owens, que no torneio da National Collegiate A. A. conquistou quatro provas, em notavel estylo, colhendo o applauso unanime do publico. Suas aptidões lhe permittiram vencer em corridas rasas, com barreiras e salto em distancia

NA LIGA FLUMINENSE DE TENNIS

Terão logar hoje, em Nictheroy, os primeiros jogos do campeonato inter-clubs, promovido pela novel Liga Fluminense de Tennis, que reune em seu seio os clubs Rio Cricket, Icarahy Praia Club, Central e Canto do Rio.

Ao Icarahy P. Club e Central caberão dar inicio ao primeiro campeonato official da cidade vizinha e que, tudo indica, deverá revestir-se de brilho e enthusiasmo.

O encontro da divisão principal será effectuado nas quadras do Central e o da divisão secundaria nas quadras do Icarahy P. Club.

Os matches do novo campeonato fluminense serão realizados nos mesmos moldes do que é realizado em São Paulo, por equipes, sendo quatro partidas de simples e uma prova de duplas.

A grande prova rustica de hoje

A Federação Metropolitana de Desportos inicia hoje, praticamente, a sua organização athletica recentemente creada, com vida autonoma, e um programma amplo de realizações.

A "Volta de S. Christovão", um percurso rustico de grande importancia e excellente motivo technico de propaganda para o sport base, assignala o inicio do trabalho dessa nova facção, tão imbuida da sinceridade de ajudar o crescimento athletico da cidade como as similares já organizadas.

O numero de inscripções attingiu um coefficiente regular, que garante perfeitamente um grande exito para a prova e o espirito que a norteou.

O outro lado, o da competição em si, assignala tambem um acontecimento. Mario Alvim e Nelson Pacheco, os dois "azes" que impressionaram vivamente no "Circuito da Gavea", correrão novamente um percurso menor, mas bem accidentado, para decidir mais uma vez um titulo que Alvim guarda como o maior galardão de sua tempora de corredor-rei das rusticas.

O match promette uma sensação formidavel, tanto mais que a extensão do percurso permittirá uma approximação maior de Adauto Oliveira, o melhor homem do Alvacelli, e José Domingues, o crack do Botafogo.

Isto, o que a logica parece indicar. Mas ha avulsos de merito que poderão participar salientemente nas peripecias do largo percurso.

A concentração dos concurrentes será feita ás 7.30, á porta do stadium do Vasco, devendo a prova iniciar-se ás oito horas em ponto.

O campeonato de novos de L. C. A.

AS INSTRUCÇÕES, DIRECÇÃO E PROGRAMMA GERAL

Transferido de domingo ultimo, devido ao forte temporal, a Liga Carioca de Amadores promoverá, hoje, no stadium do Fluminense, o Campeonato de Novos de 1935.

Damos a relação geral dos athletas inscriptos, as instrucções para a corrida e os dirigentes do certamen.

PROGRAMMA

9 horas — Salto com vara:
Flamengo: Danilo Alves Nobre — Helio Mauricio de Souza.
Fluminense — Hugo Inneco — Paulo Azevedo — Manoel Aguiar — Jorge B. Ottoni.

Arremesso do peso:
Flamengo — Claudio Bardy — Juvenal de Souza — Darcy A. de Souza.
Fluminense — João Maurity — Evaristo Gerpe — Antonio Marques Soares — Fuad Haddar.
Reservas — Paulo Azeredo — Levy de M. Mello.

9.40 horas — 110 metros com barreiras altas — Final:
Flamengo — Danilo Alves Nobre.
Fluminense — Helio D. Pereira — Salim Elou — Jurémo Alkaim — Roberto Trompowsky.

9.45 horas — Salto de altura:
Flamengo — Darcy A. de Souza — Agenor Ferraz.
Fluminense — Hugo Inneco — Bruno Bagrichevsky — Roberto Trompowsky — Paulo Azeredo.
Reserva: Cid Nascimento.

Arremesso do dardo:
Flamengo — Danilo A. Nobre — Claudio Bardy.
Fluminense — Alfredo A. Ferreira — Ivan G. Guimarães — Feliciano P. Pereira — Roberto Achear.
Reservas: Ernani A. Noll — Eucherio Amado — Levy Mello.

10 horas — Corrida de cem metros razos — Final:
Flamengo: Isaac Ribeiro Teixeira — Julio Puglisi.
Fluminense — Newton Nascimento — Roberto Pernambuco — Tarciso Aderaldo — José Tolentino.
Reservas: Adolpho Nickele — Rosauro Marianno Silva — José Velloso dos Reis Junior.

10.15 horas — Corrida de 5.000 metros:
Flamengo — Augusto Borzoni — Bento Teixeira — José Moreira de Souza — João Gaudencio.
Fluminense — Layre Giraud — Salvador P. da Rocha — Ulysses S. Mariath — Theobaldo de Souza.
Reservas: Evaristo A. Gerpe — Alfredo A. Ferreira — Levy M. de Mello.

Salto em distancia:
Flamengo — Agenor Ferraz — Darcy A. de Souza — Isaac R. Teixeira.
Fluminense — Arnaldo de O. Ford — José Tolentino — Adolpho Nieckele — Rosauro M. Silva.
Reserva: Roberto Pernambuco.

10.35 horas — Corrida de 400 metros razos — Final:
Flamengo: Jorge C. de Abreu e Paulo de Souza Reis.
Fluminense — Amador C. Campos — Hayrthon Queiroz — Antonio Rocha e Pedro Santos.
Reservas: Oswaldo L. de Castro — Arthur M. Leite e José V. Reis.

10.45 horas — Corrida de 1.500 metros — Final:
Flamengo — Raymundo M. Filho — José de Araujo Max — Rodolpho Ribel.
Fluminense — Stephan Gutmann — Fernando Brêa — Mauricio Frochlick — Licio Andrade do Valle.
Reservas: Paulo Gross e Gilles S. Mariath.

11 horas — Revezamento de 4 x 100 — Final:
Flamengo — Uma turma.
Fluminense — Uma turma.

11.20 horas — Revezamento de 4 x 400 metros:
Flamengo — Uma turma.
Fluminense — Uma turma.

AS INSTRUCÇÕES

São considerados athletas novos os que tenham marcado tres pontos no Campeonato de Novissimos e os assim classificados no anno anterior.

Passaram para a categoria de veteranos os athletas novos que obtiveram cinco pontos. Os pontos serão marcados 2 e 1|2 em cada 1º e 2º logar obtidos nas provas do Campeonato dos Novos.

— A relação dos actuaes athletas classificados como novos já foi distribuida aos interessados.

A DIRECÇÃO DO CERTAMEN

Arbitro geral — Capitão Orlando Eduardo Silva.
Director geral — Capitão Cyro R. Rezende.
Director de chegada — Horacio Werne.
Juizes de chegada: George Alencar Guimarães — Almeno de Goria Ramalho — Frederico Zinck.
Chronometristas: Sylvio W. Guimarães — Arnaldo Preuss — Mauricio de A. Bekennen.
Director de arremessos — Fritz Repsold.
Juizes de arremessos: José Maria Marques — José Jorge Marques — José da Silva Campos.
Director de saltos — Flavio Veiga.

PING-PONG

O Torneio Aberto de Ping-Pong que o S. Christovão A. C. está realizando com muito brilho e interesse entre os seus participantes está chegando á sua phase mais interessante, pois que os conhecidos manejadores da raquetta têm que se enfrentar para decidirem entre si a quem caberão os laureis da victoria final.

Para amanhã estão marcados os seguintes jogos, ás 19.30 — Nelson Soares x Amadeu Neves, ás 20 horas; Nildo Norat x Vicente Politano, ás 20.15; Alladio x Caçá, ás 20.30; Ruy Rodrigues x J. Ribeiro, ás 21 horas; Theodoro x Salvador ás 21.30; Pizzotti x Orlando Gil, ás 22 horas; Anacleto x Camillo Gomes, ás 22.30 horas; Wilson x Pará.

Para sexta-feira, 16, estão marcados os seguintes jogos: ás 19.30 — Dagô x Paulinho; ás 20 horas — Hugo x Renato; ás 20.30 — Chaves x Dudu'; ás 21 horas — Salim x Pindoba; ás 21.30 — Ivan x Juvenil; ás 22 horas — Carvalhaes x Forino.

ANACLETO E' O RECORDISTA

Anacleto Coelho, o Canhoto do S. C. Rio Cricket, é o actual recordista de pontos, no Torneio Aberto de Ping-Pong do S. Christovão, pois o mesmo levou de vencida a Antonio Gama por 60 x 7, score este que até ao presente momento ainda não foi e não será facil de ser superado.

Está, assim, Anacleto apto a receber a medalha que o Football offereceu para o que vencer por maior score no referido torneio.

«O JORNAL» NOS SPORTS

O torneio initium de football dos bancarios

Pela primeira vez reunir-se-ão hoje, os estabelecimentos bancarios desta capital em numero de onze para a disputa de um torneio de football.

Coube ao departamento desportivo do Centro Bancario de Cultura Social tão louvavel iniciativa.

Está assim organizada a chave dos jogos:

1º jogo — 12.30 horas — City Bank x B. A. T. Club (com 15 minutos de tolerancia).

2º jogo — 13.20 horas — Sudameris x Catellite Club.

3º jogo — 13.40 horas — Hercules x Banco Commercial e Industrial de S. Paulo.

4º jogo — 14 horas — Hollandez Unido x Minas Bank.

5º jogo — 14.20 horas — A. A. Banco do Brasil x A. A. Banco Boavista.

6º jogo — 14.40 horas — Banco Ultramarino x vencedor do primeiro jogo.

7º jogo — 15 horas — vencedor do 2º jogo x vencedor do 3º jogo.

8º jogo — 15.20 horas — vencedor do 4º jogo x vencedor do 5º jogo.

9º jogo — 15.40 horas — vencedor da primeira semi-final x vencedor da segunda semi-final.

10º jogo — 16.20 horas — final.

Juizes — do Commercio e Industria de S. Paulo, Banco Boavista, Nacional Ultramarino, Satellite, B. A. T. Club e Hollandez Unido, respectivamente.

Para as finaes serão escolhidos de commum accordo.

A A. A. Banco do Brasil solicita o pontual comparecimento dos seguintes players ás 12 horas em sua séde social:

Campos — Cadaval — Mendonça — Schermann — Orlandy — Alceu — Murillo — Neves — Santos — Hernani — Aires — Palmyro — Clidio — Felicissimo — Hampleto — Espinola — Andréa — Lobo — You'le e demais inscriptos.

ESGRIMA

Hoje, das 14 horas em deante, na sala de armas do Club de Regatas do Flamengo, a F. C. E. fará realizar a eliminatoria de florete, na qual deverão ficar classificados os atiradores que disputarão a final desta arma no Campeonato Carioca Individual, a realizar-se na segunda quinzena deste mes.

A entrada será franca.

A SABBATINA DE HONTEM NA GAVEA

Arga e Chouannerie (S. Batista), Esperanto e Oswaldo Aranha (A. Roca), este empatado com Seu Cabral (O. Coutinho), e Xiró (J. Santos) ganharam as provas levadas a effeito — As apostas, animadissimas, subiram a 151:870$000 — O resultado geral

A sabbatina de hontem na Gavea teve o seguinte

MOVIMENTO TECHNICO

339 — Premio "Lullaby" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 300$00.

1.º Arga, 58 ks., S. Batista.
2.º Garça, 58 ks., G. Feijó.
3.º Mouresco, 48|45 ks., O. Serra.
4.º Dollar, 58 ks., I. Souza.
5.º Rainheta, 56|5 ks., J. Morgado.
6.º Bohemio, 58|56 ks., A. Brito.
7.º Argenté, 51 ks., J. Mesquita.
8.º Dracula, 58 ks., L. Benites.
9.º Kleops, 48|45 ks., A. Dias
10.º Domitilla, 50 ks., B. Garrido.

Tempo: 99" 2|5. Ganho com esforço por pescoço; o 3º a dois corpos. Rateio de Arga, 84$900; dupla (34) 206$100. Placés: 24$900, 69$600 e 22$400. Movimento: 16:150$000. Entraineur: Nestor P. Gomes. Criador: Rodolpho Crespi. Proprietario: Suelly M. Camisa. Filiação: Visigodo e Argentina. Pello: tordilho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 4 annos.

Passando por Dollar poucos metros após a partida, Bohemio abriu luz na vanguarda e nella se conservou até ás especiaes, ponto onde parou de repente, por elle passando Arga e Garça, que encetaram luta, decidida no disco a favor de Arga, que livrou pescoço sobre a pilotada de G. Feijó. Mouresco classificou-se terceiro, precedendo a sete adversarios.

340 — Premio "Tranquillo—1.500 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.

1.º Esperanto, 52 ks., A. Rosa
2.º Negro, 50|52 ks., R. Freitas
3.º Marqueza, 48|49 ks., B. Garrido.
4.º Clo, 55 ks., P. Spiegel.
5.º Diableja, 56 ks., S. Batista.
6.º Pum!, 58 ks., C. Morgado.
7.º Transvaliana, 54 ks., A. Henriques.
8.º Ma'am Cross, 48|45 ks., O. Serra.
9.º Rêve d'Amour, 55 ks., H. Herrera.

Tempo: 105" 3|5. Ganho com esforço por meio pescoço; o 3º a um corpo. Rateio de Esperanto, 18$800; dupla (13), 33$600. Placés: 10$700, 11$500 e 11$400. Movimento: ....: 25:660$000. Entraineur: Claudio Rosa. Importador: Jan Georg Fredricks. Proprietario: Augusto de Gregorio. Filiação: Vencedor e Espére. Pello: preto. Nacionalidade: Irlanda. Idade: 4 annos.

Esperanto triumphou de uma a outra ponta, acompanhada até a setta dos 2.400 metros por Clo, depois por Marqueza, que deu a impressão de que seria a ganhadora, e no final por Negro, que, numa de suas costumazes atropeladas, a obrigou a dar tudo por tudo para derrotal-o por meio pescoço. Marqueza chegou em terceiro, precedendo a Clo, Diableja, Pum!, Transvaliana, Ma'am Cross e Rêve d'Amour.

341 — Premio "Epi" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.

1.º O. Aranha, 53 ks., A. Rosa.
1.º Seu Cabral, 57 ks., O. Coutinho.
3.º Cartier, 53|50 ks., J. Morgado.
4.º Zoada, 58 ks., L. Meszaros.
5.º G. Marnier, 53 ks., S. Batista.
6.º Yapu', 52 ks., I. Souza.
7.º New Star, 54 ks., G. Costa.

Tempo: 104" 1|5. Empate; o 3: a dois corpos dos ganhadores. Rateios: de O. Aranha, 13$800; de Seu Cabral, 28$000; dupla (12), 78$200. Placés: 14$400 e 26$000. Movimento: 30:730$000. Entraineurs: de O. Aranha, Alcides Miranda; de Seu Cabral, Governo de S. Paulo. Proprietarios: de O. Aranha, Beatriz Rocha; de Seu Cabral, A. Calheiros Netto. Filiações: de O. Aranha, Dreadnought e Kalamidad; de Seu Cabral, Impartial e Castalia: Pellos: zaino e castanho. Nacionalidades: Brasil (R. G. do Sul e S. Paulo). Idades: 5 annos.

Seu Cabral esfusiou na ponta, seguido de Oswaldo Aranha. O filho de Impartial e Castalia conservou-se na posição de honra até ás geraes, ponto onde Oswaldo Aranha o domina e saca meio corpo. Nos derradeiros momentos, Seu Cabral, fortemente impulsionado por Osmany, desconta a differença que o separava de O. Aranha e ainda chega a tempo de dividir o triumpho, porquanto transpuzeram o disco numa mesma linha, segundo proclamou o juiz de chegada. Cartier foi terceiro, impondo-se a Zoada, Grand Marnier, Yapu e New Star, que nunca estiveram na carreira.

342 — Premio "Oswaldo Aranha" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.

1º, Xiró, 48 ks., J. Santos.
2º, Europa, 52 ks., G. Costa.
3o, Xiah, 48 ks., F. Mendes.
4º, Judiá, 53|50 ks., J. Morgado.
5º, Contratempo, 50 ks., W. Cunha.
6º, Kruppe, 48|45 ks., O. Serra.
7º, Salvador, 48|49 ks., A. Brito.
8º, Piracicaba, 55 ks., J. Mesquita.
9º, Coelho, 58 ks., G. Feijó.
10º, Yonita, 58 ks., B. Cruz.
11º, Rugol, 50 ks., A. Oenriques.

Tempo, 99".

Ganho firme por meio corpo; o terceiro a palheta. Rateio de Xiró, 137$900; dupla (23), 54$400. Placés: 47$200, 24$500 e 37$400.

Movimento: 34:640$0. Entraineur, João Coutinho. Criador, L. de Paula Machado. Proprietario, R. X. da Silveira. Filiação, Pardal e Reliquiá. Pello, castanho. Nacionalidade, Brasil (S. Paulo). Idade, 7 annos.

Europa despontou mas foi immediatamente desalojada por Coelho, que se manteve na deanteira até ás geraes, quando Europa o domina, o que fazem tambem diversos concurrentes.

Quando Europa passou para o commando do lote, Xiró investiu e triumphou com firmeza, deixando a pilotada de G. Costa a meio corpo. Esta, por seu turno, impoz-se a Xiah por palheta, não tendo os restantes dado qualquer impressão.

343 — Premio "Contratempo" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 300$.

1º, Chouannerie, 53 ks., S. Batista.
2o, Concejal, 58|55 ks., J. Morgado.
3º, El Ghazi, 49,50 ks., A. Rosa.
4º, Guarany, 48|49 ks., W. Cunha.
5º, Miss Praia, 53 ks., R. Freitas.
6º, Zirtaeb, 50|51 ks., P. Spiegel.
7º, Toby, 52 ks., I. Souza.
8º, Ritual, 48|49 ks., C. Morgado.
9º, Libertino, 55 ks., T. Batista.
10º, La Orticaria, 54 ks., J. Santos.
11º, Capitu', 55 ks., J. Mesquita.
12º, Taladro, 56 ks., F. Mendes.
13º, Galope, 58 ks., A. Silva.
14º, Vicentina, 50 ks., B. Garrido.
15º, Quintero, 50 ks., A. Henriques.
16º, Deportada, 58 ks., H. Herrera.

Não correu Arquero. Tempo: 98". Ganho com esforço por escoço; o terceiro ainda cabeça. Rateio de Chouannerie, 41$000; dupla (13), 65$200. Placés: 24$200, 52$900 e 36$100. Movimento, 41:690$000. Entraineur, Americo de Azevedo. Importador, o proprietario.

Movimento geral de apostas..... 151:870$000.

Proprietario, A. J. Peixoto de Castro. Filiação, Copyright e La Vendée. Pello, alazão. Nacionalidade, Argentina. Idade, 5 annos.

El Ghazi conservou-se na deanteira até cem metros antes do disco, ponto onde Chouannerie consegue quebrar-lhe a resistencia e fazer sua a victoria com a vantagem de pescoço sobre Concejal, que, pelo centro da pista, em violenta arremettida, arrebatou o segundo posto a El Ghazi no ultimo galão. Os demais não appareceram.

—— Estado da pista de areia, leve.

FOTO CLUBE BRASILEIRO

CONFERENCIA

— Em sua séde social, á rua Buenos Aires n. 94, sobrado, iniciou o Foto Clube Brasileiro, no dia 3 do corrente mez, a série de conferencias destinadas á propaganda e desenvolvimento da Arte Photographica.

— Sobre o thema — Illuminação á luz artificial no retrato, fez o Prof. Sylvio Bevilacqua, consagrado artista, brilhante e instructiva conferencia, ouvida com a maxima attenção e verdadeiro interesse por elevado numero de associados presentes, graças á sua illustração e facilidade em transmittir, em palavras simples, complexos principios de arte pura.

— Após dissertação sobre a difficuldade no retrato, offerecida em todas as artes, demonstrou o conferencista a maravilhosa belleza possivel do referido thema, quando tratado por mão segura e artistica de uma intelligencia capaz de comprehender toda a sublimidade da figura humana.

— Da theoria á pratica, passou o conferencista, em pleno estudio da associação, a demonstrar como fazer desapparecer alguns defeitos physionomicos e sobresair as fórmas delicadas esculpidas pela natureza, por um simples jogo de luz, ao alcance do amador intelligente e estudioso.

— Prolongada salva de palmas encerrou a conferencia terminada.

Divisão intermediaria da F. M.

OS MATCHES DE HOJE

Em proseguimento ao campeonato da divisão intermediaria da F.M.F., realizam-se hoje os seguintes jogos:

ZONA NORTE

Oriente x S. José — No campo do Oriente A. C. — Local: rua Aristella.

1ºs quadros — A's 14.45 horas — Juiz, Waldemar Rodrigues Gomes — 2ºs quadros — A's 12 horas — Juiz, Carlos Gomes Filho — Representante do Campo Grande A. C.

ZONA SUL

Japoema x Jardim — No campo do C. A. Central — Local, rua Adriano.

1ºs quadros — A's 14.45 horas — Juiz, Alcides Sanches — Segundos quadros — A's 13 horas — Juiz, Arthur Amadeu — Representante do River F. C.

Viação Excelsior x Sporting — No campo do Viação Excelsior F. C. — Juiz, Victor Flores — 2ºs quadros — A's 13 horas — Juiz, Benedicto Tosta Parreiras — Local, rua José do Patrocinio — 1ºs quadros — A's 14.4 horas — Juiz, Carlos de Souza Carvalho — Representante do Japoema F. C.

Cocotá x Confiança — No campo do S. C. Cocotá — Local, ilha do Governador.

1ºs quadros — A's 14.45 horas — Juiz, José Pinto Lopes — 2ºs quadros — A's 13 horas — Juiz, Antonio Vieira Bezerra.

River x Boa Vista — No campo do River F. C. — Local, rua João Pinheiro, Piedade.

1ºs quadros — A's 14.45 horas.

A DISPUTA DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE MOTOCYCLISMO

Realiza-se hoje o Campeonato Brasileiro de Motocyclismo, cuja disputa foi transferida, devido ao mau tempo, no dia 28.

O motocyclismo está, actualmente, interessando os amantes das emoções fortes, os quaes esperam com ansiedade a realização das provas marcadas para hoje na Avenida Epitacio Pessoa (Lagôa Rodrigo de Freitas), nas quaes serão postas em experiencia a ousadia, o sangue frio, pericia e competencia dos corredores.

Estão inscriptos para as quatro provas de motocyclismo, 26 corredores, sendo quatro paulistas de grande fama nas pistas bandeirantes.

Devido a ter sido levantada uma duvida, pelos proprios corredores quanto ao perimetro da pista, foi procedida a medição com trena, pois anteriormente tinha sido feita essa medição com os velocimetros de automoveis e motocycletas, resultando dahi uma medida inexacta.

A Commissão de Corridas do Moto Club procedeu á medição da pista, demorando-se nesse trabalho até alta madrugada. Foi verificado que cada volta tem 3.803 metros e não 4.000, como accusaram diversos velocimetros.

Em vista disso as provas soffrerão alguma modificação nas voltas. A primeira prova, cuja distancia é de 20 kilometros, deverá constar de 5 voltas mais 985 metros; a segunda, de 30 kilometros, para side-car, deverá constar de sete voltas e 2.373 metros; a terceira é de 50 kilometros, será de 13 voltas e 561 metros e, finalmente, a prova de 100 kilometros, que constará de 26 voltas e 1.122 metros.

São os seguintes os corredores inscriptos, com os respectivos numeros e marcas das machinas com que competirão:

1.ª prova — 350 cc. de cylindrada — 20 kilometros — 1 — Oscar Gabriel — Royal Enfield; 2 — Eugenio Amaral — Royal Enfield; 3 — Orestes Teixeira — Royal Enfield; 4 — Alfredo Azzariti — Harley; 5 — Lourenzo Mariotti — D. K. W.; 6 — Antonio Dias — New Imperial.

2.ª prova — side-car — 30 kilometros — 1 — José Maria Soares; 2 — Isaias Cordeiro dos Santos; 3 — Octavio Valente; 4 — Sebastião Souza Barbosa, todos com machinas Harley.

3.ª prova — 750 cc. de cylindrada — 50 kilometros: 1 — Antonio Sette — carioca — Indian; 2 — Manuel Simões Lucena — carioca — Indian; 3 — Nicola Salvador — santista — Rudge; 4 — Arnaldo Octavio Nebias — paulista — Rudge e 5 — José Donatelli — santista — Rudge.

4.ª prova — Força livre — 100 kilometros: 1 — Isaias Carneiro dos Santos — carioca — Indian; 2 — Daniel de Carvalho — carioca — Indian; 3 — José Britto — carioca — Harley; 4 — Carlos Nespoli — carioca — Norton; 5 — Domingos Lopes — carioca — Indian; 7 — Antonio Sette — carioca — Indian; 8 — Sergio Salles Rosa — carioca — Harley; 9 — Benedicto Rufino da Rosa — carioca — Rudge; 10 — Arnaldo Octavio Nebias — paulista — Rudge T. T. e 11 — Luiz Bezzi — santista — Não communicou ainda com que machina correrá.

NEBIAS NÃO CORRERA' NA PROVA DOS 750

Apesar de estar inscripto para a prova de 750 c.c., Arnaldo Nebias não participará dessa prova, por não ter ficado prompta a machina em que disputaria essa prova.

A HORA DAS COMPETIÇÕES

As provas terão inicio, impreterivelmente, ás 12,30, em ponto, com a realização da primeira competição, de 350 c.c.

A SAIDA DA PROVA PRINCIPAL

A saida da prova principal, será dada pelo dr. Lourival Fontes, director do Departamento de Turismo da Prefeitura, especialmente convidado para esse fim.

OUVINDO OCTAVIO NEBIAS

Afim de obtermos algumas impressões sobre a competição de hoje, procuramos alguns dos concorrentes. O primeiro a encontrarmos foi o corredor paulista, Arnaldo Octavio Nebias, que assim nos falou:

— "Estou confiante e aguardo o momento de arrancar na pista. Se a minha machina não falhar... De qualquer maneira, espero fazer boa figura".

O QUE NOS DISSE O CAMPEÃO DO ANNO PASSADO

A seguir, fomos procurar Claudionor Pacheco, campeão do anno passado, que assim se manifestou:

— "Estou bem preparado e vou para a pista com o firme proposito de fazer tudo quanto fôr possivel para manter o titulo que conquistei o anno passado. Os corredores paulistas, são de respeito, mas terão que disputar a victoria, palmo a palmo. Confio na minha boa estrella e na minha machina..."

"VIM PARA FAZER FORÇA" — DIZ LUIZ BEZZI

Hoje após sua chegada, a esta capital, o motocyclista do Santos Moto Club, Luiz Bezzi, assim se manifestou quanto á prova do campeonato:

— "Vim para fazer força. A luta será renhida. Os cariocas tem a vantagem de conhecerem a pista, porém, mesmo assim..."

SALLES ROSA CONFIA

Salles Rosa, o corredor que maior enthusiasmo tem mostrado pela corrida de hoje, assim nos falou:

— Corro para vencer. Se a "escripta" falhar, não consta do meu programma. Todos os concorrentes são de grande valor. Eu, espero, todavia, vencer.

DOMINGOS LOPES OPTIMISTA

Domingos Lopes, o destemido automobilista patricio, que montará hoje, uma possante moto, assim se manifestou ao O JORNAL:

— "Sei perfeitamente que os concorrentes á grande prova, são peritos, porém, não escondo minha esperança em figurar com destaque, nessa prova".

NILO E' BOTAFOGO

E, HOJE, JOGARA' CONTRA O BANGU'

Nilo Murtinho Braga, o veterano atacante de fama continental, cuja fórma permanece inalteravel, foi nos ultimos tempos o motivo dos boatos sportivos. Asseguravam mesmo, que o "artilheiro" da Copa Rio Branco envergaria a camisa rubro-negra, tendo treinado na equipe do club da Gavea.

Hoje, porém, todas as noticias em torno do "crack" ficarão desautorizadas. Nilo chegou a um accordo com os paredros botafoguenses e, logo á tarde, já integrará o team do "Glorioso", o que importa dizer, não deixará o Botafogo. E, Nilo é um espectaculo...

O Campeonato da Liga Carioca de Basketball

A CLASSIFICAÇÃO DOS CONCURRENTES

E' a seguinte a actual classificação dos clubs que disputam o campeonato da Liga Carioca de Basketball:

Clubs	G.	P.
Flamengo	6	1
Tijuca	6	1
Grajahú'	5	3
Boqueirão	4	4
Villa Isabel	3	2
Botafogo	2	4
Fluminense	2	5
America	2	6
Mackenzie	1	5

Campeonato Academico de Tiro

A Federação Athletica de Estudantes, por intermedio de sua Commissão de Tiro, resolveu realizar, no dia 25 do corrente, o Campeonato Academico de Tiro.

Já se inscreveram para esse certamen varias escolas.

Qual será o proximo rival de Braddock?

NOVA YORK, agosto (H.) — Por via aerea — Parece que os emprezarios norte-americanos do box não cante ao proximo campeonato mundial de pesos-pesados.

James J. Braddock, o novo campeão, parece disposto a passar pelo menos um anno a ganhar com o titulo todo o dinheiro possivel. Anda dando exhibições em varios Estados da União e tem se exhibido em theatros de variedades. Ganhou uma pequena fortuna, ao demais, com as agencias de annuncios que o procuram para que recommende este ou aquelle producto.

A verdade é que não se pode criticai-o. Quem, como elle, soffreu as agruras do destino e se viu na contingencia da caridade publica para manter os filhos, tem o direito de tirar todo o partido possivel de sua actual posição. Podemos, pois, deixai-o de lado, até pelo menos o verão seguinte.

Voltando aos proximos matches de pesos-completos, é innegavel que os tres principaes reptadores são: primeiro, Max Baer, que, a titulo de ex-campeão, merece o primeiro match em opção do campeonato; segundo, Max Schemelling, tambem ex-campeão mundial, e por ultimo o joven preto Joe Louis que, no parecer de muitos deve bater os dois Max e depois applicar formidavel tunda em Braddock. Comtudo, antes de se determinar qual será o adversario de Braddock, terá que haver uma eliminatoria e é nisso que consiste a difficuldade.

Tudo parece favorecer Schemelling. E' certo que o pugilista allemão deseja sobretudo obter dinheiro e ir desfrutal-o em seu paiz. Ha a certeza de que não aspira ganhar novamente o campeonato e não ignora que não poderá enfrentar Baer ou Joe Louis. Mas Schemelling é, por emquanto, successo de bilheteria e os empresarios disputam seus serviços. De um lado está a empresa do Madison Square Garden, que contractou Braddock para a proxima luta, Baer e Schemelling estão livres, mas Louis assignou um contracto de tres annos com o Twentieth Century Club, rival encarniçado da gente de Madison Square. Tudo isso tem que ser deslindado antes que seja realizada qualquer luta.

Não desejamos fazer prognosticos, mas o mais possivel é que Schmelling se baterá com Baer e será vencido. Em seguida, se as duas empresas aplainarem as difficuldades, Baer lutará contra Louis e será, por sua vez vencido; o preto se tornará a campeão mundial. Não conservará por longo tempo o titulo, não obstante, pois ha muita gente nova que avança a passos gigantescos.

Entre ella está Buddy Baer, irmão do ex-campeão e, em seguida, encaminhado, pode converter-se em o argentino Jorge Brescia que, bem ameaça mais séria do que o foi seu compatriota Firpo.

O concurso aquatico do C. R. Botafogo

De accordo com seu programma para o corrente mez, o C. R. Botafogo realizara hoje mais um concurso interno composto de 12 provas.

A equipe de natação do gremio da estrella solitaria, composta toda de elementos novos, vem treinando assiduamente, sob a competente direcção de José Maria Lamego, que espera para hoje resultados animadores de alguns de seus pupillos.

A prova mais interessante do programma será, sem duvida, a de 200 metros, nado de peito, qualquer classe, onde Oscar Zuniga e Julio Havelange tentarão baixar o record carioca.

O programma consta das seguintes provas:

1ª prova — 10 horas — 100 metros — Infantis — Costas.

2ª prova — 10.05 horas — 50 metros — Principiantes — Livre.

3ª prova — 10.10 horas — 100 metros — Infantis — Peito.

4ª prova — 10.15 horas — 200 metros — Qualquer classe — Livre.

5ª prova — 10.20 horas — 100 metros — Principiantes — Costas.

6ª prova — 10.25 horas — 50 metros — Mosquitos — Livre.

7ª prova — 10.30 horas — 200 metros — Qualquer classe — Peito.

8ª prova — 10.35 horas — 100 metros — Infantis — Livre.

9ª prova — 10.40 horas — 100 metros — Principiantes — Peito.

10ª prova — 10.45 horas — 100 metros — Moças — Livre.

11ª prova — 10.50 horas — 100 metros — Principiantes — Livre.

12ª prova (pareo extra) — 3 x 100 metros — Turmas — 3 estylos — Qualquer classe.

AS MEDALHAS

A' noite, em sua habitual domingueira, o Botafogo fará entrega das medalhas aos vencedores, assim como dos concursos de abril a maio.

A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

O G. P. "America do Sul", a segunda prova da temporada internacional, promette uma disputa renhida entre alguns classificados "performances" da nossa primeira turma — Os sete pareos complementares estão em condições de agradar — As montarias provaveis — Commentarios — Outras noticias

Com o Grande Premio "America do Sul", o Jockey Club Brasileiro levará a effeito a sua segunda prova da denominada temporada internacional.

Está reunião, que está fadada a alcançar legitimo exito, tem um optimo programma confeccionado, sendo que algumas provas estão difficeis de se apontar os ganhadores.

A seguir faremos os commentarios sobre os differentes pareos a ser cumpridos:

PRIMEIRO

Cambuy tem corrido com muita regularidade e é, por isso, a nossa favorita. A escolha para a dupla recáe em Sanguenol, cujas melhoras são accentuadas. Sylpho e o azar que se impõe.

SEGUNDO

Pela ultima corrida, apontamos Nó Cego para a ponta, sendo Arapogy o seu mais sério rival, porquanto deverá actuar bem melhor que ha sete dias. Yáyá poderá tambem fazer sua a victoria.

TERCEIRO

Kobelik continúa em boas condições de "entrainement", conforme provou em a sua derradeira apresentação. Quilóa poder causar a sua defecção, tendo sido animadores os seus exercicios. Silenciosa deve ser olhada com receio, já que a sua intervenção na semana transacta não deve ser levada na devida conta.

QUARTO

Entre Solingen, Irapuazinho e Oding deverá ser escolhido o vencedor da prova. Preferimos Irapuazinho, que ostenta optima forma, devendo no final Solingen offerecer-lhe séria resistencia. Oding, que desceu de turma, pode decepcionar a cathedra.

QUINTO

Arlette, Tarjador, Capitão Mór e Trompito são os adversarios mais credenciados. Dentre estes escolhemos Tarjador, que está em magnificas condições. Arlette é inimiga perigosa, não devendo Trompito ser desprezado, mormente se a pista estiver secca. Capitão Mór impõe-se como azar.

SEXTO

Adarga, que anda muito bem, póde fazer sua a victoria, razão porque a collocamos no mesmo nivel de Mensageira e Concordia, eleitas as favoritas. Caso folgue na vanguarda, Yolanda pregará um susto.

SETIMO

Em pista secca Bocayuba tem a nossa preferencia, porquanto alcançou um optimo segundo para Borba Gato, num terreno no qual nunca se adaptou, como seja o pesado. Borba Gato que o derrotou no domingo, se nos afigura o seu mais sério adversario. Le Roi Noir tem tambem suas fumaças.

OITAVO

Dado as boas condições que ostentam, indicamos Last Pet, Midi e Luminar.

São, portanto, d'O JORNAL os seguintes

PALPITES

Cambuy — Sanguenol — Sylpho
Nó Cego — Arapogy — Yáyá
Kobelik — Quilóa — Silenciosa
Irapuazinho — Solingen — Oding
Tarjador — Arlette — Trompito
Adarga — Mensageira — Concordia
Bocayuba — Borba Gato — Le Roi Noir
Last Pet — Midi — Luminar.

AS MONTARIAS PROVAVEIS

Para a reunião de hoje, no Hippodromo Brasileiro, estão assentadas as seguintes montarias:

1º pareo — "Carmel" — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

Kls.
1(1 Poaya, G. Costa 53
(" Cambuy, O. Ullôa 53

2(2 Natal, A. Molina.. 53
(3 Sanguenol, G. Feijó 55

(4 Onda Curta, não correrá .. 51
3(5 Jaquetinha, H. Herrera .. 53
(6 Musa, A. Henriques 53

(7 Sylpho, A. Silva 55
4(8 Dolerita, I. Souza 55
(" Diajogita, duv. correr 52

2º pareo — "Ramuntcho" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

Kls.
1-1 Nó Cégo, A. Molina 56

2(2 Arapogy, J. Mesquita 54
(" Triste Vida, C. Morgado .. 57

3(3 Ducca, O. Mendes 55
(4 Cossaco, S. Batista 51

4(5 Nautilus, G. Costa 51
(" Yáyá, L. Gonzalez 55

3º pareo — "Spahis" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

Kls.
1 Kobelik, S. Batista 53
2 Silenciosa, A. Rosa 49
3 Favorito, H. Herrera.. 58
4 Zab, A. Henriques 51
5 Ypiranga, G. Costa 52
" Quilóa, O. Ullôa 51

4º pareo — "Panache Royal" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

Kls.
1(1 Solingen, G. Feijó 56
(2 Ercole, F. Mendes 60

2(3 Ouro, A. Silva 58
(4 Stayer, I. Souza 48

3(5 Irapuazinho, R. Sepulveda. 51
(6 Acauan, A. Brito 58

(7 Cannes, E. Silva 58
4(8 Oding, M. Telles 58
(9 Hapoan, J. Mesquita 49

5º pareo — "Myrthée" — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

Kls.
1(1 Arlette, H. Herrera 52
(2 Gaya, L. Benites 55

2(3 Kiss-me, J. Mesquita 50
(4 Silhueta, P. Spiegel 52

(5 Trompito, O. Ullôa 50
3(6 Fingidor, R. Freitas 52
(7 Tarjador, G. Costa.. 52

(8 Capitão Mór, T. Batista .. 52
4(9 Globera, S. Batista 58
(10 Pinocha, W. Cunha 52

6º pareo — "Apromptu" — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 400$000 — ("Betting").

Kls.
1 1 Mensageira, T. Batista.. .. 48

2(2 Concordia, A. Molina 53
(3 Yolanda, L. Meszaros 58

3(4 Adarga, S. Batista.. 58
(5 El Tigre, R. Freitas 56

4(6 Capucino, O. Mendes 55
(7 Morón, B. Cruz 50

7º pareo — "Belfort" — 2.000 metros — 7:000$, 1:400$ e 700$000 — ("Betting").

Kls.
1-1 Bocayuba, W. Cunha 58
2-2 Le Roi, P. Spiegel 52
3-3 Caicó, J. Mesquita 48
4-4 Borba Gato, T. Batista .. [illegible]

5(5 Picaflor, A. Molina .. .. .. [illegible]
(6 Claxon, M. Tapia .. .. .. [illegible]

8º pareo — G. P. AMERICA DO SUL — 2.500 metros — 50:000$, 6:000$ e 1:500$ — ("Betting").

Kls.
(1 Last Pet, S. Batista .. .. [illegible]
1(" Colita, não correrá .. .. .. [illegible]
(2 Luminar, G. Costa .. .. .. [illegible]

(3 Midi, O. Ullôa .. .. [illegible]
2(4 El Mueco, não correrá .. [illegible]
(5 Inverman, não correrá .. .. [illegible]

(6 Dewar, M. Tapia 51
3(7 Star Brasil, A. Silva .. .. [illegible]
(8 Capuã, C. Fernandez .. .. [illegible]

(9 Coringa, D. Suarez.. .. .. [illegible]
4(10 Amis Brasil, F. Mendes .. [illegible]
(" Modern, A. Molina .. .. [illegible]

Um conto do vigario sportivo...

AO INVE'S DE MEDALHAS DE OURO, PRATA E BRONZE...

Com o louvavel intuito de dar maior brilho ás festas commemorativas do centenario da fundação de Nictheroy, a Prefeitura local promoveu a realização de uma regata, com um pareo de moças e de um torneio de volleyball. E para chamariz dos participantes, annunciou que daria medalhas de ouro.

Corrido o pareo e realizado o torneio, as vencedoras do primeiro receberam, não as medalhas de ouro, promettidas, mas de prata, sendo que, para cumulo, no torneio de volley, só os "marmanjos" é que abiscoitaram o metal precioso, emquanto as moças tiveram, apenas, rodelinhas de bronze...

O Club de Regatas Icarahy, vencedor das provas, não se conformando com o bluff, resolveu protestar, como protestou, e poz á disposição dos doadores os presentes de grego...

NOTAS MUNDANAS

Anniversarios

Faz annos hoje o menino João Francisco, filho do escriptor e nosso collega de imprensa Albertus de Carvalho e da senhora Jesuina Peixoto de Carvalho.

— Festeja hoje mais um anniversario a senhorita Julieta Dantas, filha do sr. Bernardino e da senhora Iracema Dantas.

— Passando hoje a data do seu anniversario natalicio, será, como sempre, homenageado o senhor Costa Guedes, sub-inspector da Policia Maritima e Aerea, desta capital.

— Faz annos hoje a senhora Cecilia de Lima Rocha, esposa do sr. Manoel Bueno da Rocha, funccionario da Central do Brasil.

• • •

Casas claras, paredes neutras, commodas vastas, bem illuminados e arejados — utilidade, economia e conforto — é o que nos ensina a moderna architectura.

Nascimentos

Acha-se enriquecido o lar do sr. Eyydio Figueira de Andrade e de sua esposa, senhora Maria Botelho de Andrade, com o nascimento de um filhinho, que se chamará Luthero.

— Com o nascimento de uma criança, que na pia baptismal receberá o nome de Oscar, acha-se em festa o lar do sr. Floriano Braga e de sua esposa, senhora Adelaide Sêllos Braga.

— Acha-se enriquecido o lar do sr. Renato Turres Santos, do nosso commercio, e de sua esposa, senhora Ivette Barbosa Santos, com o nascimento de um menino, que na pia baptismal receberá o nome de Paulo Roberto.

— Faz annos hoje a menina Eunice dos Santos Abrantes, filha do tenente Eduardo Abrantes e de sua esposa, senhora Esther dos Santos Abrantes, e neta do sr. Belmiro Santos, da Agencia Havas.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio de Aurea, filha do funccionario da E. F. Central do Brasil sr. Oscar Cavalheiro do Lago e de sua esposa.

— Por motivo da passagem do anniversario natalicio do dr. Mario Pontes de Miranda, os seus amigos e admiradores vão offerecer-lhe expressiva homenagem no proximo dia 15, que constará de um almoço de 150 talheres, o qual será presidido pelo almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha.

Festas

Realiza-se hoje, nos salões do Fluminense Football Club, mais um "cock-tail" dansante.

As dansas, que terão inicio após o jogo de foteball entre o Fluminense e o America F. Club, serão abrilhantadas por uma orchestra.

— Para commemorar a passagem do 31.º anniversario de sua fundação, o Botafogo F. C. tem marcadas as seguintes festas: hoje, matinée infantil; amanhã, grande baile.

— Hoje, das 21 ás 24 horas, o Club de Regatas Botafogo proporcionará aos seus associados uma noite dansante, na sua secção terrestre, no Leme.

— Realiza-se hoje no Club de São Christovão, uma animada festa dansante, que terá o concurso da orchestra Esperia do maestro Nonato.

— Terá logar no proximo sabbado, dia 17, a festa que a Associação dos Empregados no Commercio offerece mensalmente a seus associados.

O traje será o de passeio, sendo rigorosamente prohibida a entrada de crianças.

A entrada far-se-á mediante a apresentação da carteira social e do recibo numero 8.

• • •

Não use unhas muito pontegudas. Para a sua maior distincção, use-as arredondadas, pequenas e esmaltadas em vermelho fraco.

Conferencias

Sobre o thema "A sciencia do official de marinha", o capitão de fragata Aurelio Falcão realiza, no proximo dia 15, na Phenix Naval, uma conferencia.

— Pelo "Almanzora" chegou hontem, a esta capital, o sr. Wladyslaw Tatarkiewicz, philosopho e esthetica polonez, que vem realizar no Rio um cyclo de conferencias sobre assumptos de sua especialidade.

Goza o conferencista de alta reputação nos meios artisticos e litterarios da Europa, onde sua bibliographia sobre arte tem tido a melhor acceitação.

Na Universidade de Varsovia, o professor Tatarkiewicz occupa a cathedra de Philosophia e Historia das Bellas Artes e sua orientação esthetica e pedagogica muito tem contribuido para a eclosão do novo surto artistico que caracteriza a nova Polonia.

As conferencias realizam-se este mez, na Academia Brasileira de Letras, sob os auspicios do ministro da Polonia, do reitor da Universidade, do presidente da Academia de Letras e presidente da Sociedade "Kosciuszko". O conferencista falará em francez, e completará suas prelecções com projecções.

A primeira conferencia realiza-se na proxima terça-feira, dia 13 na Academia de Letras, Trianon — Avenida das Nações, ás 17.15 horas, e versará sobre o thema — "Les grandes périodes de la pensée européenne".

A entrada é franca. São convidados especialmente os membros da colonia polonesa.

— Realizar-se-á na proxima terça-feira, dia 13, ás 15 horas, na séde desta educandario, á rua das Missões, 204, em Ramos, a decima primeira e ultima conferencia da série organizada pela directoria sobre "Os grandes educadores brasileiros", devendo ser estudada a individualidade do "Mestre Asclepiades José Jambeiro", pelo vice-director, professor Edgard Ismael da Silveira.

O director, professor Edgard Cravo, designou os professor Manoel Pereira Nogueira, Oswaldo Ferreira da Silva e Rodolpho B. Borges de Lemos para acompanharem os alumnos no agradecimento que farão á professora senhorita Inah de Paula Fernandes, pela linda offerta da bandeira nacional a este instituto de ensino, devendo todos colher informações a este respeito na secretaria.

• • •

Para dominar os aborrecimentos procure fazer uma série de exercicios rythmicos — que absorvem a attenção — seguidos de uma ducha morna, que é optimo calmante.

Homenagens

Amanhã, ás 17 horas, nos escriptorios do dr. Raul Leite & Cia., á Praça 15 de Novembro 42, primeiro andar, os funccionarios dos Laboratorios Raul Leite prestarão ao seu fundador, dr. Raul Ferreira Leite, por motivo de seu anniversario uma significativa homenagem.

• • •

A elegancia européa mostra-nos uma innovação — a correspondencia lacrada.

Póde-se usar lacre de qualquer côr e marcal-o com sinetes de motivos fantasia, flores, desenhos orientaes, iniciaes estylizadas, etc.

Almoços

Será realizado no proximo dia 17, ás 13 horas, no Salão de Inverno do Automovel Club do Brasil, o almoço que os amigos do dr. Alberto Borgerth lhe offerecem por motivo da sua nomeação para o alto cargo de director do Hospital Jesus.

Essa homenagem será presidida pelo dr. Pedro Ernesto, prefeito do Districto Federal.

Hospedes e viajantes

Segue hoje para Pernambuco, pelo "Arlanza", o sr. Leon Monte, que vae ao Recife inaugurar a filial da C. I. T. A. S. A.

— Acha-se nesta capital, em viagem de recreio, o jornalista syrio sr. Haleib Bechelani, director do jornal "Os Liberaes" que se publica na cidade de São Paulo.

— Regressou á capital paulista o sr. Octavio Lopes, figura destacada nos meios bancarios daquella capital.

Missas

A's 11 horas será celebrada missa em acção de graças no altar-mór da Cathedral Metropolitana.

Hoje, o Club dos Marimbás, em Copacabana, dará um chá dansante aos seus socios. Será, sem duvida, uma tarde de elegancia que o novel Club do Posto 6 offerece á nossa sociedade.

Casamento da srta. Lourdes Ribeiro com o primeiro-tenente Vicente de Paula Dale Coutinho — (Photo de Souza, para O JORNAL)

O LEITE E' ALIMENTO DE FACIL ASSIMILHAÇÃO

Em certas épocas do anno temos observado um maior numero de casos de dysenteria. Apresentam-se, então, constantemente crianças accusando febre, evacuações frequentes, dolorosas, com eliminação de catarrho e pequenas porções de sangue. Alguns casos são graves, com dejecções muito repetidas: outros, felizmente a grande maioria, mostram-se mais benignos, sendo o estado geral apenas comprommettido, conservando o petiz mesmo um certo grão de bom humor.

Em taes circumstancias, recorremos sempre ao exame das fézes e, nos casos positivos, instituimos o tratamento especifico pelo sôro.

Achamos, entretanto, necessario ensinar ás mães a maneira de evitar doença tão séria, a que, segundo estatistica official, succumbem milhares de crianças.

O bacilo (microbio) da dysenteria encontra-se na agua contaminada, nas hortaliças, no leite; é necessario, por conseguinte, que a agua seja filtrada, o leite rigorosamente fervido, os bicos e as mammadeiras esterilizados; saladas e hortaliças cruas são sempre perigosas.

O que interessa, sobremodo, é o isolamento do petiz doente de outras crianças; as fraldas, uma vez sujas, devem ser postas em recipientes contendo desinfectantes, tapados, para evitar o contacto das moscas, que são transmissoras de microbios.

As mãos da mãe ou enfermeira é necessario que sejam lavadas. A região do doente será limpa com algodão molhado em agua morna e untada com vaselina, que impede a irritação da pelle.

Para um facto queremos chamar a attenção: é para a dieta exaggerada e demasiadamente prolongada a que muitas mães submettem estas crianças, sob pretexto de curar a diarrhéa. Como se sabe, estes disturbios do intestino não são de origem alimentar, e a dieta não tem influencia sobre a infecção, sendo que a criança enfraquece a tal ponto que mesmo as pequenas ulcerações, que se encontram na mucosa do intestino, não têm tendencia para cicatrizar.

Leite materno nos lactantes novos, gravemente atacados, as diluições de leite com cosimento de arroz a que se accrescenta leitelho Eledon, é que devem ser utilizados em taes casos.

Nunca devem as mães esquecer que a agua de arroz, aveia, cevada, cangica, etc., têm um valor nutritivo tão insignificante que não deve ser considerada como alimento, porém como simples administração de liquidos, para combater a sêde.

Como na dysenteria, a perda da agua pela diarrhéa e suor (febre) é consideravel, torna-se necessaria a administração constante de agua mineral (Lambary) ou chá fraco, adoçado com saccharina.

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

A pallidez, o ventre desenvolvido, podem ser signaes de verminose.

Pode-se dar qualquer vermifugo e logo após um preparado a base de ferro. Banhos de sol, succo de frutas.

— A prisão de ventre de um menino de 7 mezes desapparece com mais assucar. Uma sopa de vegetaes; a papa de duas bananas, dois biscoitos esmagados e uma colher de sopa de assucar; 100 a 200 grammas de caldo de laranjas, convem nessa idade. O eczema (assaduras) no lactante melhora reduzindo o leite e desengordurando-o inteiramente. Banhos de sol são aconselhaveis nestes casos. O peso de 8.850 gammas para sete mezes é bom.

— A escabiose (sarna) pode, em certos casos, trazer irritação da pelle, que muito se assemelha á diathese exudativa, por isto nos casos duvidosos além do tratamento dietetico (reducção do leite e das gorduras) applicamos pomadas a base de enxofre.

— A magreza, a pallidez e o fastio melhoram com a vida ao ar livre, os banhos de sol e um preparado a base de ferro (Ferro Arsylose). O terror nocturno, o nervosismo desapparecem, deixando o petiz isolado, ao ar livre, a brincar sozinho e afastando excitações, festinhas, etc.

NOTA — Pedimos ás exmas leitoras nos enviar em carta, com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados, e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida a esta secção, á redacção d'O JORNAL, á rua 13 de Maio, 33-35, Rio.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

Reune-se terça-feira, ás 20,30 horas, em sessão ordinaria, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. E' a seguinte a ordem do dia:

a) Dr. Austregesilo Filho — Enxaqueca optalmoplegica.

b) Dr. René Laclète — Nephrose lipoidica.

c) Dr. Peregrino Junior — Pesquisas brasileiras sobre o complexo B.

d) Dr. Helion Póvoa — O phenomeno da rearterilização arterial.

e) Dr. Cleto Seabra Velloso — Molestia de Leo Buerjer.

REGRESSOU A SÃO PAULO A CARAVANA DO MACKENZIE CLLEGE

Regressou, hontem, a S. Paulo, a caravana de alumnos do Mackenzie College, chefiada pelos professores Alexandre Orecchi e Constantino Victoroff, e composta dos seguintes alumnos: Carlos Gandolfo, Nelson Barros Camargo, Jorge Carvalho, Hermeto Palmeri, Bruno Agaard, Eduardo Lee, James Terrell, Oswaldo Martins, Mauricio Cruz, Gilberto Pacheco Silva, Orlando Nigro, Fulvo Nane, Domingos Janine, Claudio Bevilacqua, Cyro Villela, Raul Navajas, Luiz Celeste e Ibsen Pivatelli.

CONCEDIDA INSPECÇÃO PRELIMINAR A DOIS INSTITUTOS DE ENSINO

Por actos de hontem, o ministro Gustavo Capanema concedeu inspecção preliminar ao Collegio Cysne, de S. Luiz do Maranhão, e á Escola de Commercio, de Taquaratinga, S. Paulo.

A RENDA DA CENTRAL DO BRASIL

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 9 do corrente, attingiu á importancia de réis 708:880$400, para mais 213:309$600, sobre igual data do anno anterior.

UMA HOMENAGEM AO DR. RAUL LEITE

Transcorre amanhã o anniversario natalicio do dr. Raul Ferreira Leite, director dos Laboratorios desse nome, membro do Conselho Federal do Commercio Exterior, presidente do Syndicato dos Industriaes de Productos Pharmaceuticos e vice-presidente da Federação Industrial do Rio de Janeiro.

Dr. Raul Leite

Os funccionarios dos Laboratorios RAUL LEITE, em homenagem a essa data e em consideração ao seu illustre chefe, prestar-lhe-ão varias homenagens.

A's 11 horas da manhã será celebrada missa solemne, no altar-mór da Cathedral Metropolitana, fazendo-se ouvir o conhecido prégador sacro conego dr. Henrique de Magalhães.

A's 5 horas da tarde, no Edificio Taquara, á praça 15 de Novembro, 42, 1º andar, será inaugurada a effigie em bronze do homenageado.

CANDIDATOS A'S FUTURAS VAGAS DA CENTRAL DO BRASIL

Afim de serem aproveitados, opportunamente, nas vagas existentes, da Central do Brasil, estão incriptos os seguintes candidatos: Joubert Monção, Norival Breves, Mario Araujo Couto, Manoel Pereira de Mattos, Vicente José Pereira, Oswaldo Souza Oliveira, Eustachio Laport Motta, Macaroff Lage Braga, Alberto Gonçalves Martins, Simão Oscar dos Santos, Avelino Nazario e Hildo Carneiro da Silva.

Actividades Escolares

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

PROVAS PARCIAES

Terça-feira, 13 do corrente:

4º anno medico — Anatomia e Physiologia Pathologicas — na sala das provas escriptas, Praia Vermelha — A's 8,30 horas — Os alumnos dos cursos normal e equiparado, do n. 1 a 85; ás 10 horas — Os alumnos dos cursos normal e equiparado, do n. 86 a 170; ás 11,30 horas — Os alumnos do curso normal, do n. 171 a 203.

1º anno pharmaceutico — Physica — A's 14,30 horas, na sala das provas escriptas, Praia Vermelha — Todos os alumnos matriculados.

Curso de aperfeiçoamento em anatomia, a cargo do docente Ermiro Estevão de Lima, para os alumnos que já têm exame da disciplina: os candidatos a este curso deverão requerer inscripção ao director da Faculdade em requerimento estampilhado com 2$200, annexando ao mesmo a taxa de frequencia. O curso será dado de agosto a dezembro, sendo a taxa de 150$000, paga em prestações de 30$ mensaes. O curso constará de 2 turmas de 10 alumnos cada uma.

Escola Polytechnica

EXAMES

Resistencia — Terça-feira, 13, ás 9 horas, prova oral para os alumnos Braz Francisco Ferreira de Abreu e Mario Henrique Nacinovic.

Geodesia — Amanhã, ás 9 horas, prova escripta de exame vago. Dia 13, ás 9 horas, prova oral.

Prova parcial — 2ª chamada

Geodesia — Amanhã, ás 9 horas.

Cursos equiparados

Encerrar-se-ão no proximo dia 15 as listas para assignaturas dos alumnos que desejam seguir as aulas dos cursos equiparados de Hydraulica e Motores Thermicos, dos docentes Raymundo Carvalho Netto e Francisco Kulnig.

Taxas de frequencia

Deverão ser pagas até o proximo dia 15 as taxas de frequencia, relativas ao segundo periodo do corrente anno.

5º anno

Terminando no dia 15 do corrente o prazo para a tiragem de photographias, a Commissão de Album vem lembrar mais uma vez que serão excluidos do album os alumnos que até a referida data não se apresentarem ao photographo, emcora já tenham pago a primeira prestação, a que perderão direito. A Commissão attende aos alumnos interessados, todos os dias, das 14 ás 15 horas, no saguão da Escola.

FACULDADE DE DIREITO DE NICTHEROY

Centro Academico Evaristo da Veiga

Conforme tinha sido annunciado, realizaram-se, hontem, as eleições para os cargos vagos de primeiro e segundo secretarios e supplente, na directoria do Centro Academico Evaristo da Veiga, orgão representativo dos estudantes de Direito do Estado do Rio.

O pleito, que correu na maior ordem, foi disputadissimo, e teve como resultado a eleição dos academicos Vicente Guanabarino, para primeiro secretario; Alcebiades Martins, para segundo e Diobel Diogenes Tavessa, para supplente, que foram logo empossados.

Com o resultado acima, marcou a Colligação Academica daquella Faculdade uma expressiva e brilhante victoria.

O anniversario do sr. Gustavo Capanema

UMA HOMENAGEM DOS SEUS OFFICIAES DE GABINETE

Tendo passado hontem o anniversario natalicio do sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação e Saude Publica, o pessoal que serve no seu gabinete lhe prestou uma carinhosa homenagem, á qual se associaram as commissões de estudo do Plano de Educação de Minas e São Paulo. Ao chegar o sr. Capanema ao seu gabinete de trabalho, que estava ornamentado de flores naturaes, os seus officiaes e auxiliares tendo á frente o seu director, dr. Carlos Drummond de Andrade, foram incorporados cumprimental-o, offerecendo-lhe um valioso relogio de ouro. Em nome da Commissão Mineira do Plano de Educação, o professor José Eduardo saudou, com calorosas palavras, o ministro Capanema, que a todos agradeceu cordialmente. A homenagem, que teve cunho de discreta simplicidade, foi muito significativa.

Missas

FRANCISCA DO VALLE PEREIRA

✝ Seus irmãos, cunhadas, sobrinhos e primos fazem celebrar a missa do 7º dia do seu fallecimento depois de amanhã, terça-feira, 13 do corrente, ás 10 horas, na igreja N. S. da Conceição e Boa Morte (rua do Rosario).

DR. JOÃO DO REGO BARROS

✝ A viuva, a irmã (ausente), os cunhados e os sobrinhos (ausentes e presentes) do DR. JOÃO DO REGO BARROS, profundamente contristados com o seu desapparecimento, agradecem, penhorados, a todos que compareceram ao seu enterramento e convidam os demais parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia que mandam celebrar por sua alma, amanhã, segunda-feira, 12 do corrente ás 10 horas, no altar-mór da igreja da Candelaria.

A proxima construcção do Aeroporto do Calabouço

FOI APPROVADO PELO TRIBUNAL DE CONTAS O CONTRACTO CELEBRADO ENTRE O MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS E A PAN AMERICAN AIRWAYS

Um dos ante-projectos ao aeroporto da Panair, que será construido na Ponta do Calabouço

Brevemente o Rio de Janeiro vae possuir seu aeroporto.

O Tribunal de Contas, após um exame minucioso de todas as clausulas, deu registro ao contracto celebrado entre o Ministerio da Viação e Obras Publicas e a Pan-American Airways, afim de serem construidas, na Ponta do Calabouço, as installações necessarias para seus trafegos, nacional e internacional.

Em obediencia ao contracto, a Pan-American Airways vae construir, na área do aeroporto que lhe foi destinada, as installações confortaveis com os movimentos de um porto moderno, na importancia de mil e oitocentos contos, e a mantel-as, em perfeito estado de conservação, durante trinta annos, findo o qual essas obras reverterão, sem indemnização, ao governo brasileiro.

As obras alludidas vão ser iniciadas no prazo de 60 dias, a contar da data que fôr entregue, á Pan-American Airways, a área e concluidas dentro de um anno.

Com a assignatura desse contracto, torna-se victoriosa uma iniciativa que teve decidido apoio do ex-senador José Americo de Almeida, durante sua permanencia na pasta da Viação, e a esclarecida actuação do sr. Marques dos Reis, que não poupou, absolutamente, esforços no sentido de ver realizado esse grande factor de desenvolvimento da aviação commercial brasileira.

Não ha duvida de que, com as obras do Aeroporto do Calabouço, se abrem novas perspectivas para o trafego aeronautico em nosso paiz, tornando possivel, dentro de poucos mezes, apparelhar esta capital para servir de base da navegação aerea, com os grandes aviões do typo "Clipper", que apenas esperam esse apparelhamento afim de serem, definitivamente, incorporados ás nossas linhas littoraneas, entre Belém e Buenos Aires.

Desta maneira torna-se realidade o Aeroporto do Calabouço.

AS LARANJAS BRASILEIRAS NA INGLATERRA

Segundo informação prestada ao Ministerio das Relações Exteriores pelo Addido commercial á Embaixada do Brasil em Londres, na semana finda a 30 de julho ultimo entraram nos portos britannicos . . . 236.400 caixas de laranjas, sendo: 112.000 provenientes da Africa do Sul; 8.000 provenientes da Australia; 65.000 provenientes do Brasil; 51.000 provenientes dos Estados Unidos e 400 provenientes da Rhodesia do Sul.

Na semana a terminar no dia 6 deste mez estão esperadas as seguintes quantidades: 61.000 caixas, da Africa do Sul; 19.000 caixas, da Australia; 75.000 caixas, dos Estados Unidos; 56.800 caixas, do Brasil e 200 caixas, de Portugal.

As laranjas brasileiras continuam cotadas a baixo preço, não só devido ao abarrotamento de fructas de toda especie, como é grande percentagem de laranjas pôdres dos ultimos carregamentos. Os importadores estão mui queixosos, pois a quantidade de laranjas estragadas é consideravelmente maior este anno do que nas tres estações precedentes.

Eis os preços praticados:

CAIXAS DE "NAVELS"

126	6/6d.	a	9/—
150	7/6d.	a	9/6d.
200	8/—	a	10/—

CAIXAS DE "PERAS"

150	7/6d.	a	10/—
200	7/6d.	a	10/6d.
288	8/—	a	10/—

As caixas de 200 laranjas da California alcançaram 10/— a 14/—.

INSPECTORIA GERAL DE POLICIA

Serviço para hoje:

Estão de dia á I. G. P.: Superior — dr. Joaquim Didier Filho. Auxiliar — sr. Jotta Pinto Lyra.

Segundos fiscaes de dia aos Grupos — Central: C. Bessa; Escola — Fatal; 1º G. T. — T. Bastos; 2º — Cypriano; 3º — Dias; 4º — Leonel; 5º — Djalma; 6º — Fructuoso; 8º — Lopes e 9º — Prisco.

Ronda geral — Turmas de serviço: terceira, quarta e quinta. Turmas de folga — primeira e segunda.

Livre transito — No 1.º G. R. — segundo fiscal A. Avila e no 3.º G. R. — segundo fiscal Isaias. Camara dos Deputados — segundo fiscal Darcy.

Medico de dia no Serviço Medico da Policia — dr. Raymundo da Silva Magno.

Serviço para amanhã:

Estão de dia á I. G. P. — Superior — sr. José Alves Corrêa. Auxiliar — sr. Agenor Pereira Fontes.

Segundos fiscaes de dia aos grupos — Central, Suevo; Escola — Alberto; 1.º G. R. — Ursulino; segundo — Carvalhaes; terceiro — Julio; quarto — Theodoro; quinto — Ernesto; sexto — Galdino; oitavo — M. Oliveira e nono — Erasmo.

Ronda geral — Turmas de serviço: primeira, segunda e terceira. Turmas de folga — quarta e quinta.

Livre transito — No 1.º G. R. — segundo fiscal A. Avila e no 3.º G. R. — segundo fiscal Isaias. Camara dos Deputados — segundo fiscal Darcy.

Medico de dia no Serviço Medico da Policia — dr. Carlos de Castro Maia.

Uniforme — 3.º.

UM BANQUEIRO PAULISTA DE REGRESSO A' PAULICÉA

Pelo "Cruzeiro do Sul", regressou hontem á capital paulista o sr. Octavio Lopes, figura destacada nos meios bancarios daquella capital. O sr. Octavio Lopes veiu ao Rio por solicitação da directoria do Banco dos Funccionarios Publicos, que o convidou a assumir a gerencia da succursal daquella casa de credito na Paulicéa, convite esse que foi aceito.

OS QUE VIAJAM PELA CENTRAL

Pelo 2º nocturno, seguiram hontem para S. Paulo os seguintes passageiros: João da Silva Oliveira, Benedicto Mendes Junior, Guilherme Freitas, João Bernardi, Raul Senra, Antonio Deluca, Octacilio Silva, dr. Barros Pompe, dr. Arthur de Vasconcellos, Luiz da Silva, Flavio de Campos, engenheiro Fernando de Lorenzi, dr. Mauricio Goulart, Victor Drumond, V. E. Luca, Jorge Guimarães, Paschoal Monta, Eugenio Lenenrote, dr. Vicente Garcia, cadete Alberto Mendonça Lima, cadete Cyro Alves Borges, Delphim Miranda e Sizinio Siqueira.

— Pelo trem "Cruzeiro do Sul", seguiram os srs.: Carlos Teixeira Junior, coronel Francisco Vieira, Paulo Leite Carneiro, Cernuzzi Rodolpho, Pereira Ignacio, dr. Gagliardo Castro Araujo, Moacyr de Araujo, Mariano Ferraz, Cicero Lenenrote, Raul Cunha Bueno e familia, Antonio L. Barone, Roberto Japhet, Coelho da Rocha e familia, Cintra Leite, escriptor Oduvaldo Vianna, Joaquim Justino de Almeida, engenheiro Badesco Dudza e Ruy Machado Brito.

— Pelo nocturno mineiro seguiram hontem, para Bello Horizonte, os deputados Joaquim Furtado de Menezes e Jocelino Kubitschek e o dr. Ruy Pinheiro.

Accordo commercial belgo-sovietico

BRUXELLAS, 10 (Havas) — As negociações em torno do accordo commercial belgo-sovietico serão abertas terça-feira proxima.

O 7º CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E A FUTURA CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITO SANTO

O sr. Teixeira de Freitas, presidente da Associação Brasileira de Educação, recebeu o seguinte telegramma:

"Tenho o prazer de communicar a v. excia. que foi ante-hontem apresentada emenda ao projecto de Constituição, ora em discussão, adoptando as conclusões da commissão especial de organização dos Departamento e Conselhos de Educação, da qual participei. Cordiaes saudações. — João Bastos, director do Departamento de Ensino do Estado do Espirito Santo".

AVIAÇÃO COMMERCIAL

Destinando-se a Buenos Aires, deixou esta capital a aeronave Anhangá.

Seguiram, para Porto Alegre, o sr. Waldemar Angelim, a sra. Ilka Ribeiro de Almeida e o sr. Carlos Rodrigues; para Montevidéo, os srs. Chrispim José da Rocha e Saul Starosta; e para Buenos Aires, os srs. Oskar Friedl, Françoise Bunse de Bracht, Otto Kind, Antonioeta Vetromile, Jean Mermoz e Carlos Spinola.

Procedente de Porto Alegre, entrou a aeronave acima.

Com destino a esta capital, viajaram, de Porto Alegre, os srs. Norman Pressler, Bigeil Pathje, J. C. Pinto e Alvaro Trindade Cruz; de Paranaguá, os srs. Georges Petrognani, Manoel Jacintho Ferreira, Stelio Bastos Belchior e esposa, dona Maria Belchior; de Santos, os srs. Theodor Wathely, Adelino de Almeida Prado e Aristides Brina.

Os grandes problemas da radio technica

A conferencia de hontem, do professor Vrany, no Club de Engenharia

O conferencista entre um grupo de ouvintes

O sr. Carlos Vrany, engenheiro radio-electricista, de nacionalidade allemã, e autor de um invento que resolverá um dos magnos problemas da aviação — a aterrissagem forçada — que se constitue de uma balisa sobre a qual o aeroplano poderá tocar com segurança o solo, mesmo em se tratando de um terreno elevado ou em depressão e tambem sem o auxilio de holophotes realizou hontem uma conferencia no Club de Engenharia, a convite desta instituição e do Departamento de Aeronautica Civil.

A palestra do sabio germanico abordou variados assumptos das mais importantes questões, taes como a televisão a serviço dos postos militares, investigações policiaes e previsões meteorologicas, além dos pontos attinentes á sua invenção, declarando o conferencista ser possivel a aterrissagem de um avião, mesmo com os olhos do piloto vendados, isto é, aterrissagem ás cégas, o que importa affirmar que as neblinas mais espessas e as nuvens mais baixas não constituirão d'oravante mais obstaculos á navegação aerea. ... o avião é orientado por pessoas situadas no campo de aterrissagem por intermedio de um apparelho transmisor e receptor de ondas curtas e signaes luminosos, mediante o codigo Morse ou outro similar. Um raio director radio-telegraphico ultimará a aterrissagem, mesmo sem nenhuma visibilidade do aviador, produzido por um reflector duplo dipolo, que se encarega da navegação vertical e horizontal. Esta forma segurissima de aterrissagem, assegurou o conferencista, já esta sendo posta em pratica em Berlim e outras cidades allemães.

Terminada a interessante palestra do sr. Vrany, aliás presenciada por grande numero de engenheiros brasileiros e technicos aviatorios, foi elle bastante applaudido, sendo trocadas varias saudações entre os membros da mesa e as autoridades presentes.

IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL

Realiza-se hoje, ao meio-dia, no Templo da Humanidade, uma conferencia publica, sobre a "Theoria do Sentimento", sendo orador o senhor Geonisio Curvello de Mendonça.

CONGRESSO AMERICANO DE UROLOGIA

Conferencia do dr. Matheus Santamaria, na Sociedade Brasileira de Urologia

Realiza-se amanhã, ás 20 horas, na séde da Sociedade Brasileira de Urologia, predio da Sociedade de Medicina e Cirurgia, a avenida Mem de Sá n. 197, a conferencia do dr. Matheus Santamaria, membro da delegação paulista ao primeiro Congresso Brasileiro de Urologia, que versará sobre "Espermatocystographia".

O dr. Santamaria, documentará o trabalho com numerosas radiographias e diapositivos, sendo que a sua technica endoscopica será apresentada por um film cinematographico, obtido em seu serviço em São Paulo.

PASSAGENS POR CONTA DOS MINISTERIOS

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 57 passagens, na importancia de 3:129$300. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, sete passagens, na importancia de 251$600; M. da Marinha, quatro, na importancia de 257$800; M. da Justiça, 21, no valor de 1:472$500; M. da Agricultura, quatro, por 213$500; M. da Viação, dez, a 133$300; e M. do Trabalho, 12, num total de 767$600.

A MATRICULA NA ESCOLA DE ESTADO MAIOR

Em virtude do decreto assignado no ultimo despacho do ministro da Guerra com o presidente da Republica, o artigo 12 do Regulamento da Escola do Estado Maior, que acompanhou o decreto numero ... 34.539, de 1934, ficou assim redigido: artigo 12 — todas as provas eliminatorias realizam-se no inicio da segunda quinzena de outubro de cada anno, nas sédes dos commandos regionaes, perante commissões constituidas pelos chefes dos Estados Maiores respectivos, como presidentes, e por mais dois officiaes de cada Estado Maior regional.

THEATRO E MUSICA

COMMENTANDO...

Ainda que a Empresa Artistica Theatral Limitada não tivesse para offerecer aos seus assignantes outros espectaculos á altura de uma temporada de arte, bastaria aquelle que sexta-feira ella lhes offereceu com o "Orfeo", para que a presente estação lyrica ficasse assignalada da maneira mais brilhante.

Quando, em 1927, ouvimos pela primeira vez a sra. Besanzoni Lage, em "Orfêo", no Municipal, tivemos opportunidade de escrever: "... tivemos hontem a maior impressão de arte que nos concedeu a scena lyrica. A incomparavel interprete de "Orfêo" como cantora foi inexcedivel; como actriz, seus gestos, suas attitudes do mais puro hellenismo, dariam ao mais celebre pintor o desejo de fixal-a na tela".

Essa mesma impressão tivemos, ouvindo-a agora, oito annos mais tarde, na sua grande creação. Mas, o espectaculo de sexta-feira não foi um espectaculo de pura arte, apenas pela actuação destacada que nelle teve a celebre cantora. Não, O "Orfêo" deste anno teve a acompanhal-o uma "Eurydice" digna da sua celebre "partenaire". A' illustre cantora brasileira senhora Iracema Folador cabe uma grande parte na impressão artistica que nos deixou o espectaculo. Desde a sua entrada que a nossa patricia conquistou a platéa, pelo timbre agradabilissimo da sua voz, como pelo estylo do seu canto. Essa conquista se affirmou definitivamente com a maneira impressionante com que se conduziu no duetto do terceiro acto, conseguindo até á scena final impor-se á attenção da platéa, apesar de se encontrar ao lado de uma expressão maxima da scena lyrica, na sua mais notavel creação.

Merece tambem os melhores applausos a senhorita Nice de Araujo Jorge, outra cantora patricia, que tem deante de si um bello futuro, a quem esteve affecto o pequeno papel de "Amor", que não raro passa despercebido.

Côros e orchestra, conduzidos pelo maestro Padovani, á altura da responsabilidade do espectaculo, scenarios magnificos e lindos quadros apresentados pelas bailarinas de Maria Olenewa.

Uma noite de arte que jamais será esquecida.

ALBERTO DE QUEIROZ

"LE BONHEUR" EM PLENO SUCCESSO

Todo o Rio elegante e culto tem desfilado pela platéa do "Rival", com o mais vivo enthusiasmo, a peça de Bernstein que, na impeccavel traducção de Heitor Muniz, Dulcina e Odilon estão representando com exito absoluto.

Augmenta, de espectaculo para espectaculo, o interesse do publico, a julgar-se pelo numero sempre crescente dos que accorrem á elegante "boite" da rua Alvaro Alvim.

"Le Bonheur" será representado em vesperal e em duas elegantes "soirées".

"RIO FOLLIES", TRES VEZES, HOJE, NO JOÃO CAETANO

"Rio-Follies", sem qualquer favor, a mais completa revista dos ultimos tempos, terá, hoje, tres representações no João Caetano. Uma, em vesperal ,ás 15 horas e duas á noite, no horario habitual

Serão tres representações mais para serem, autores e interpretes, applaudidos, como vêm sendo, com enthusiasmo

"O SPEACKER DA P. R. P. 4" CONTINUARA' NO CARTAZ

Desde que foi inaugurada a temporada cine-theatral do Carlos Gomes, todas as segundasfeiras o elenco encabeçado por Manoel Durães vem apresentando novas peças. Desta vez, porém tal foi o successo do sainette de José Wanderley e Pacheco Filho, "O speacker da P. R. P. 4", que essa interessante peça ficará no cartaz até quarta-feira, só sendo retirado na quinta-feira para ceder logar á linda comedia de Coelho Netto, "A Nuvem".

Hoje, as sessões do palco serão ás 15.30, ás 19.30 e 22.30 horas sendo exhibido, pela ultima vez, o grande film "A conquista de um imperio".

(Continúa na 13ª pag.)

THEATRO E MUSICA

(Conclusão da 12ª pag.)

NOITE DO SORRISO

Realiza-se, no Theatro Recreio, na proxima terça-feira, 13 do corrente, ás 20.30 horas, extraordinario festival organizado por Lamartine Babo, Barbosa Junior e Carlos Bittencourt.

Para avaliar o exito da "Noite do Sorriso", basta citar o elenco batuta do broadcasting que nelle actuará: Sylvio Caldas — Chiquinha Jacobina — Bando da Lua — Sylvinha Mello — Benedicto Lacerda e seu conjunto — Petra de Barros — Marly Amorim — Ary Barroso — Noel Rosa — Ismenia dos Santos — Custodio Mesquita — Os quatro diabos — Manoel de Araujo — Dupla Preto e Branco — Mario Moraes — Pereira Filho — Trio Joel, Gaucho e Gadé — Renato Lacerda e outros.

Dar inicio ao espectaculo a linda revista em dois actos "Cadeia da Sorte", em que actuarão Alda Garrido e toda a Companhia.

UM DOMINGO CHEIO, HOJE, NO PHENIX, COM "S. PAULO BANDEIRANTE"

Hoje, vae a Casa do Caboclo encher tres vezes consecutivamente, para as representações de "São Paulo Bandeirante", a peça mais interessante [illegible] interpretada pelo elenco de artistas genuinamente brasileiros que Duque mantem no Phenix ha cinco mezes. Nas matinées de 15 e 16.30 horas haverá farta distribuição de caramelos [illegible] ás creanças. A' noite, vigorará o [illegible] horario de [illegible], com sessões ás 19 e 21 horas.

ARTHUR COSTA E CARMEN NOVARRO EM "S. PAULO BANDEIRANTE"

Na peça "São Paulo Bandeirante", onde Duque, H. Miranda e José Lyra reunem tudo que diz de perto com os habitos e a historia da gloriosa terra paulista, representado e cantado pelo unico elenco genuinamente brasileiro que actua no Brasil — a Casa do Caboclo — estão dois [illegible] [illegible], e que equivale dizer, com a bossa do samba e da canção. Queremos nos referir a Carmen Novarro e Arthur Costa.

E o publico não se cansa de applaudil-os.

MUSICA

A CANTORA SRA. ROSETTA DA COSTA PINTO, NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MUSICA

A illustre cantora sra. Rosetta da Costa Pinto, uma das figuras mais destacadas do nosso mundo artistico, realizará, amanhã, ás 21 horas, no salão do Instituto de Musica, um recital para a Associação Brasileira de Musica, em sua serie de concertos officiaes.

Sra. Rosetta da Costa Pinto

A eximia cantora patricia, tão justamente admirada, tendo por acompanhador o maestro Francisco Mignone, interpretará o seguinte programma:

I — J. S. Bach — Aria — "Voyez-tu m'offrir, [illegible]"; — "Le defi de Phoebus" — Aria de Momus; Haendel — "Amadigi" — Aria de Melissa.

II — Mozart — Il Flauto Magico — Aria de Pamina; Beethoven — Le Reveil des Fleurs; Schubert — Lie Post (D'Amours Eternels); Rossini — La Danza — Tarantella Napolitana.

III — Debussy — Aquarelles. — Green; A. Roussel — Réponse d'une épouse sage (Du poëme chinois de Chang-Chi [illegible] siècle); Granados — Tonadilla n. 3 — "Morale".

IV — Borodine — La princesse endormie (Ballade); Nepomuceno — "Sempre" (Affonso Celso); Camargo Guarnieri — Madrigal tão engraçadinho (Manoel Bandeira) — Primeira audição; Dem-Bão (thema da Bahia); Chopin — "Tristesse" (estudo op. 10 n. 3) — Arranjo de F. Litvinne; "Aimez-moi" (Mazurke) — Arranjo de Mme. P. Viardot.

"ORFEO", O GRANDE SUCCESSO DE ANTE-HONTEM, SERA' REPETIDO HOJE EM VESPERAL DE ASSIGNATURA NO MUNICIPAL, COM BESANZONI LAGE

No Municipal terá logar hoje a primeira vesperal de assignatura da temporada lyrica.

Será cantada a opera "Orfeo" de Gluck com a celebre cantora Gabriella Besanzoni Lage, na protagonista. Essa illustre artista, tem nessa opera uma creação artistica incomparavel. Ainda ante-hontem foi essa a impressão da critica e do publico que em unanimidade proclamavam o seu impeccavel trabalho de cantora e de artista.

Ao lado da protagonista, duas cantoras brasileiras: Iracema Follador e Nice de Araujo Jorge se impuseram aos applausos do publico.

Orchestra, côros e corpo de baile têm tambem em "Orfeo" actuação digna de registro e os scenarios são lindissimos.

RIGOLETTO EM 3ª RECITA DE ASSIGNATURA TERÇA-FEIRA

A terceira recita de assignatura da actual temporada lyrica no Municipal terá logar na proxima terça-feira com "Rigoletto" de Verdi, com a celebre cantora brasileira Bidu' Sayão no papel de "Gilda".

Bidu' Sayão ou como a denominaram os criticos europeus "o rouxinol brasileiro", de volta de sua triumphal excursão de arte á Italia e á França vae satisfazer o grande desejo de seus patricios que estão avidos por ouvir a sua linda e incomparavel voz na sua mais pujante arte.

No "Rigoletto" apresentar-se-ão o illustre barytono Danise que fará o protagonista com o talento que lhe é peculiar, o tenor Bruno Landi que é actualmente cognominado na Italia "il piccolo Schipa", o meio soprano Sara Ungaro possuidora de uma voz bellissima, o baixo Lanskey artista do grande agrado da nossa platéa, Rina Gallo Tosani, [illegible] Giusti, Antonio Paci, Perotta e Nice de Araujo Jorge, a festejada cantora patricia que tantos applausos tem conquistado do nosso publico.

A orchestra será dirigida pelo maestro Padovani.

CARTAZ DO DIA

MUNICIPAL — 1ª vesperal de assignatura — "Orfeo" de Gluck (com Besanzoni, Iracema Follador e Nice de Araujo Jorge) — Regencia: A. Padovani. A's 15 horas.

RIVAL — "Le Bonheur", original de Henry Bernstein, traducção de Heitor Moniz (Dulcina, Odilon, Aristoteles, Teixeira Pinto, Norma Geraldy e outros) — A's 15 — 20 e 22 horas. Poltronas 8$800.

JOAO CAETANO — "Rio Follies" — Revista de Geysa Boscoli e Jardel Jercolis (com Lodia Silva, Mesquitinha, Oscarito e outros) — A's 15 — 19.45 e ás 22 horas.

CARLOS GOMES — "O speaker da PRP 4", sainete de J. Wanderley e Pacheco Filho — A's 15.30, 19.30 e 22.15 horas.

CASA DO CABOCLO — "São Paulo Bandeirante", de Duque, H. Miranda e José Lyra. — A's 15 — 16.30 — 19 e 21 horas.

RECREIO — "Cadeia da sorte", revista de Tangerini e A. Cabral (com Alda Garrido, Itala Ferreira e outros — A's 15 — 20 e 22 horas.

O TRIBUNAL DE CONTAS EM JULHO

Durante o mez de julho findo, o Tribunal de Contas realizou 19 sessões, sendo 14 sobre assumptos pertinentes á fiscalização financeira e cinco sobre tomadas de contas e fianças, deliberando, naquellas, sobre 1.826 processos, e nestas, sobre 455 processos.

PREMIO ALBERTO TORRES

5:000$000 ao melhor trabalho sobre a alimentação do nosso homem

A Sociedade dos Amigos de Alberto Torres recebeu do dr. Roberto Simonsen a carta abaixo onde aquelle deputado instituiu o premio Alberto Torres de 5:000$000 ao melhor trabalho sobre a alimentação do nosso homem.

Acceitando a offerta do deputado paulista a S. A. A. T. designou uma commissão dos drs. Edgard Teixeira Leite, Fernando Tavora, Hello Gomes e convidou o dr. Helion Povoa, para assentar as bases do concurso.

E' a seguinte a carta do deputado paulista:

"Exmo. Sr. presidente — Sociedade Alberto Torres — Av. Rio Branco, 117, 4º andar, sala 425 — Nesta.

Com o intuito de intensificar o movimento que se esboça no paiz em favor da melhoria da alimentação do nosso homem e que tão bem foi interpretado pelo nosso distincto patricio dr. Edgard Teixeira Leite, no projecto que apresentou á consideração da Camara dos Deputados, pensei em suggerir a essa digna sociedade a organização de um concurso entre os estudiosos desse nosso problema.

Para esse fim, seria instituido um premio "Alberto Torres" a ser conferido ao melhor trabalho respondendo aos seguintes "itens":

1º — Em quantas zonas caracteristicas deve ser dividido o Brasil, em relação ao clima e demais condições mesologicas para a determinação do typo medio de alimentação minima exigido pelo nosso homem.

2º — Como deverá ser constituida essa alimentação minima nas differentes épocas do anno nessas diversas zonas, tendo em vista as exigencias de trabalho, eugenia, producção e condições de mais baixo custo?

3º — Qual o plano mais efficiente de uma campanha de vulgarização das melhores normas alimentares para o novo brasileiro.

O concurso para a instituição de tal premio seria aberto por essa Sociedade mediante bases que seriam regulamentadas de accôrdo com o autor do projecto creando o Instituto de Alimentação.

Para custeio do concurso, caso o alvitre seja favoravelmente acolhido por essa digna sociedade, collocarei á sua disposição a importancia de 5:000$000 (cinco contos de réis).

Tendo constituido esse problema uma das preoccupações do patrono dessa DD. Sociedade e dada a proficua actividade que vem ella empregando no estudo dos assumptos que interessam a nossa nacionalidade, estou certo de que esta suggestão será devidamente considerada.

Apresentando a v. ex. e aos directores dessa Sociedade minhas saudações, subscrevo-me patricio e admirador — Roberto Simonsen."

UMA REUNIÃO DE INSPECTORES DA CENTRAL DO BRASIL

O dr. Delamare São Paulo, chefe do Trafego da Central do Brasil, convocou para amanhã uma reunião de todos os inspectores da 2a divisão, afim de traçarem as normas a seguir para a execução dos serviços, e estabelecer medidas uniformes para as promoções dos jornaleiros da referida divisão, segundo circular da directoria daquella ferrovia.

RECLAMAÇÕES

E' uma aspiração justa, a que nos manifestam moradores de uma das mais pittorescas ruas da Tijuca, a rua Pereira Barreto e Eduardo Ramos.

Essas duas vias publicas, com suas edificações modernas, reclamam o seu calçamento. O caso merece a attenção da Prefeitura para as providencias que se fazem mistér.

ESTADO DO RIO

NA CHEFATURA DE POLICIA

O dr. Joubert Evangelista, chefe de policia, concedeu, hontem, tres mezes de licença ao guarda da Inspectoria de Vehiculos, Ruy Valentim.

— Foram despachados os seguintes requerimentos: Antonio Domingos de Carvalho — Prove o allegado; Anacleto Balthazar de Campos — Devidamente sellado, volte querendo; Luiz Antonio Velho, José Ramos da Costa, Joaquim Eduardo, Joaquim Pinto Bigano e Luiz Mendes Pereira — Como requerem; Moacyr Pirés — Requisite-se; Antonio Pereira Sobrinho e Bento Stellita Filho — Concedo as férias; Joaquim Guimarães de Souza — Venha nos autos.

OS MORADORES DE SANTA ROSA AGRADECIDOS AO PREFEITO MUNICIPAL

A inauguração, hoje, de uma nova praça

Reconhecendo os serviços prestados ao bairro pelo dr. Gustavo Lyra da Silva, prefeito municipal, o Centro Pró-Melhoramentos de Santa Rosa resolveu, em collaboração com os proprietarios e negociantes locaes, promover a s. excia. uma manifestação de apreço, a qual será levada a effeito hoje, obedecendo ao seguinte programma:

1ª parte — A's 9 horas — Missa solemne em acção de graças ao Santuario de N. S. Auxiliadora, do Collegio Salesiano.

2ª parte — A's 10.30 horas — Recepção do homenageado na nova praça cortada pelas ruas Prefeito Ferraz e Avenida do Saneamento; em seguida, inauguração da placa de bronze em sua honra; b) Discurso do dr. Herotides de Oliveira, em nome do povo de Santa Rosa; c) Hymno do Trabalho, cantado pelos alumnos do Collegio Salesiano; d) Discurso do representante da Sociedade de Propaganda de Nictheroy; e) Palavra franca.

3ª parte — Desfile escolar pelos alumnos do Collegio Salesiano, Escola do Trabalho, Patronato dos Menores e escolas publicas do bairro.

ACTOS E DECRETOS DO INTERVENTOR FEDERAL

O commandante Ary Parreiras, interventor federal, assignou, hontem, um decreto abrindo o credito da quantia de 71:000$000, complementar á dotação da verba do paragrapho 34 do orçamento em vigor, sendo 39:000$000 destinados ás obras do edificio do grupo escolar de Rio Bonito e 32:000$000 para a conclusão das installações do campo de educação physica junto ao Lyceu e Escola Normal de Nictheroy.

— Foram assignados os seguintes actos:

concedendo gratificação addicional á directora do grupo escolar "Dr. João Maia", em Rezende, a sra. Maria Alice Torrezão da Cunha; á professora da escola mixta de Triumpho, em Vassouras, a sra. Florisbella Maria Baptista Mansores; ás professora D. Izabel Campos de Oliveira e Altina Rodrigues de Albuquerque; nomeando o dr. Manuel Sabino da Silva Souto para exercer o cargo de 2.º supplente do juiz de direito da comarca de Parahyba do Sul e mandando computar na antiguidade da professora D. Zoraide de Freitas Cunha os periodos de 2 de Maio a 31 de Agosto e de 6 a 27 de Outubro de 1921 em 4 mezes e 22 dias, em que serviu como professora substituida.

HOMENAGEANDO A MEMORIA DE UM ENGENHEIRO

O dr. Gustavo Lyra da Silva, prefeito municipal, assignou, hontem, um acto dando a denominação de Jorge Lossio á nova praça aberta no cruzamento da rua Prefeito Ferraz e da Avenida Saneamento, entre as ruas Presidente Baker e Lopes Trovão.

NA CORTE DE APPELLAÇÃO
Camara Criminal

Foram feitas, hontem, aos juizes da Camara Criminal, as seguintes distribuições:

Habeas-corpus — N. 2.734 — Barra do Pirahy. Impetrante José Soares. Paciente o mesmo. Ao desembargador Adolpho Macario.

N. 2.735 — Itaocara. Impetrante João Rodrigues. Paciente o mesmo. Ao desembargador Coelho Portas.

Recurso Criminal — N. 2.736 — Nova Iguassu'. Recorrente Francisco Carvalho da Cunha. Recorrido o promotor publico. Ao juiz Salles Pinheiro, como substituto do desembargador Zotico Baptista.

Pauta das causas que serão julgadas na sessão de amanhã:

Habeas-corpus originarios — N. 2.734, Barra do Pirahy. Relator, o desembargador Adolpho Macario. N. 2.735, Itaocara. Relator, o desembargador Coelho Portas.

Appellações criminaes — N. 1.836 — Itaperuna. Relator, o desembargador Salles Pinheiro.

N. 1.842, Cambucy. Relator, o dr. Salles Pinheiro, como substituto do desembargador Zotico Baptista.

FACTOS POLICIAES

O VIGIA FOI ENCONTRADO MORTO — TUDO INDICA TRATAR-SE DE UM SUICIDIO

Hontem, pela manhã, quando chegou á ilha do Cachimbáo, situada nas immediações da Ilha da Conceição onde costumava ir diariamente levar o almoço para o vigia daquelle local, o catraeiro Alberto teve a desagradavel surpresa de encontrar aquelle homem estendido ao chão, com u mfilete de sangue a escorrer do ouvido direito.

O maritimo voltou incontinenti a sua embarcação e rumou para o continente, pondo o dr. Athaydé Corrêa, inspector da Policia das Ilhas, ao corrente do facto.

Aquella autoridade tomou as providencias que se faziam necessarias e dentro em pouco tempo chegava á ilha o commissario Diniz, um medico legista e os funccionarios da Policia Technica.

O cadaver do vigia, que se chamava Manoel Assumpção e era de nacionalidade portugueza, estava caido em decubito dorsal, tendo ao lado o rifle de que se servia para o seu mister.

Foi feito um rapido exame no local e no corpo, inclinando-se as autoridades a acreditar na possibilidade de um suicidio, por isso que não foram encontrados vestigios de violencia que pudessem fazer suspeitar de um assassinio.

Nos bolsos do cadaver foi encontrada e arrecadada a importancia de 1:310$000.

O cadaver foi removido para o Necrotério do Instituto Medico Legal.

PICADA POR UMA COBRA

Apresentando ferida no pé esquerdo, foi medicado, hontem, á tarde, no Serviço de Prompto Soccorro, a menor de nome Maria, de onze annos de idade, filha de Alberto Affonso, residente no morro do Castro, a qual foi picada por uma cobra nas immediações de sua casa.

Depois de convenientemente medi[cada, seguiu para] sua residencia.

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
	CAMPOS SALLES	—	12	Buenos Aires
Londres	ANDALUCIA STAR	12	12	Buenos Aires
Trieste	AUGUSTUS	13	13	Buenos Aires
Stockholmo	SUECIA	14	14	Buenos Aires
Hamburgo	CUYABA'	15	—	
Hamburgo	GENERAL S. MARTIN	17	17	Buenos Aires
Londres	H. CHIFTAIN	19	19	Buenos Aires
Londres	AFRIC STAR	19	—	Buenos Aires
Amsterdam	WATERLAND	21	21	Buenos Aires
Hamburgo	ANTONIO DELFINO	21	21	Buenos Aires
Havre	GROIX	22	22	Buenos Aires
Bordéos	MENDOZA	23	23	Buenos Aires
Stockholmo	SANTOS	24	—	
Hamburgo	SIQUEIRA CAMPOS	25	—	
Southampton	ALMANZORA	26	26	Buenos Aires
Londres	STUART STAR	26	26	Buenos Aires
Hamburgo	LA CORUNA	31	31	Buenos Aires

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova Orleans	CLEARWOTER	15	15	Buenos Aires
Nova York	PAN-AMERICA	16	16	Buenos Aires
Nova York	ELI	20	20	Buenos Aires
Nova York	TACOMA	22	—	
Nova York	EASTERN PRINCE	22	22	Buenos Aires
Nova York	WEST CAMORGO	24	24	Buenos Aires
Japão	ARIZONA MARU'	24	24	Buenos Aires
Nova Orleans	DELMUNDO	27	27	Buenos Aires
Nova York	AMERICA LEGION	30	30	Buenos Aires
Nova York	LAGES	31	—	
Nova York	WESTERN WORLD	31	31	Buenos Aires

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Recife	ITAPUCA	12	—	
Belém	RODRIGUES ALVES	15	—	
Manáos	BAEPENDY	20	—	
	AVAHY	—	11	Campos
	COMT. CASTILHO	—	13	Antonina
	VENUS	—	13	Antonina
	ITAPUCA	—	14	Porto Alegre
	COMT. RIPPER	—	14	Porto Alegre
	ASP. NASCIMENTO	—	15	Laguna
	ANNA	—	16	Laguna
	CAMPINAS	—	17	Porto Alegre
	IGUASSU'	—	18	Porto Alegre
	CONDOR	—	21	Porto Alegre
	UÇA'	—	27	Porto Alegre

AVIAÇÃO COMMERCIAL
AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	NO RIO Chega	AVIÕES	DO RIO Sae	Destino
Chile	11	AIR FRANCE	11	Europa
Europa	11	CONDOR LUFTHANSA	11	Buenos Aires
	—	CONDOR	12	Cuyabá
Pará	12	PANAIR	13	Pará
Natal	12	CONDOR	13	Porto Alegre
Cuyabá	13	CONDOR	14	
Porto Alegre	14	CONDOR	14	Natal
Miami	14	PANAIR	15	Buenos Aires
Buenos Aires	15	CONDOR LUFTHANSA	15	Europa
Europa	15	AIR FRANCE	16	Chile
	—	CONDOR	16	Porto Alegre
Buenos Aires	16	PANAIR	17	Miami
Porto Alegre	17	CONDOR	17	
Europa	17	ZEPPELIN	17	Europa
Chile	18	AIR FRANCE	18	Europa
Europa	18	CONDOR LUFTHANSA	18	Europa
	—	CANDOR	19	Cuyabá
Pará	18	PANAIR	20	Pará
Natal	19	CONDOR	20	Porto Alegre
Cuyabá	20	CONDOR	—	
Europa	20	AIR FRANCE	20	Chile
Porto Alegre	20	CONDOR	21	Natal
Miami	21	PANAIR	22	Buenos Aires
Buenos Aires	22	CONDOR LUFTHANSA	22	Europa
	—	CONDOR	23	Porto Alegre

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto: na agencia, até ás 13 horas, e no Correio Geral, até ás 21 horas da vespera da partida. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile: na agencia, até ás 12 horas do dia da partida, nos dias 2, 16 e 30, e 18 horas da vespera da partida, nos dias 5 e 19. No Correio Geral, até ás 12 horas do dia da partida, nos dias 2, 16 e 30, e 21 horas da vespera da partida, nos dias 5 e 19 do corrente.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: para o sul, no Correio Geral, correspondencia simples, ás 21 horas; registrado, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia e na Condor, correspondencia simples e encommendas, até ás 18 horas da vespera da partida.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 15 horas; registrado, até ás 14 horas do dia da partida. Na agencia: correspondencia simples e encommandas, até ás 13 horas.

Panair — Para o norte até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte até Pará ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria, até ás 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta-feira.

As malas via "Panair" fecham, no Correio Geral, nos mesmos dias, ás 21 horas.

ITINERARIO

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracaju, Penedo, Maceió, Recife, Cabedello (João Pessoa) e Natal.

Para Matto Grosso — De São Paulo: Itú, Bauru, Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Bahia, Natal, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Curralinho, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara, Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	ARLANZA	11	11	Southampton
Buenos Aires	EUBEE	13	13	Bordeos
Buenos Aires	HIGHLAND PATRIOT	13	13	Londres
Buenos Aires	ARGENTINA	14	14	Stockholmo
Buenos Aires	MONTFERLAND	14	14	Amsterdam
Buenos Aires	CAP NORTE	17	17	Hamburgo
Buenos Aires	AVILA STAR	20	20	Londres
Buenos Aires	ALCANTARA	20	20	Southampton
Buenos Aires	CAMPANA	20	20	Marselha
Buenos Aires	DUNSTER GRANGE	20	—	Londres
Buenos Aires	RODNEY STAR	24	24	Londres
Buenos Aires	AUGUSTUS	24	24	Genova
Buenos Aires	AURA	24	24	Finlandia
	LIMA	25	25	Stockholmo
Buenos Aires	HIGHLAND MONARCH	27	27	Londres
Buenos Aires	CAP ARCONA	27	27	Hamburgo
Buenos Aires	AMSTERLAND	28	28	Amsterdam
	URUGUAYO	28	28	Liverpool
Buenos Aires	JAMAIQUE	29	29	Havre
	VOGO	29	29	Hamburgo
	CUYABA'	30	30	Hamburgo
Buenos Aires	GASCONY	31	31	Liverpool

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	THE ANGELES	13	13	Philadelphia
Buenos Aires	SOUTHERN CROSS	15	16	Nova York
	PARNAHYBA	—	17	Nova York
Buenos Aires	DELVALLE	17	17	Nova Orleans
Buenos Aires	WESTERN PRINCE	22	22	Nova York
Buenos Aires	WEST IMBODEM	23	23	Baltimore
Buenos Aires	LA PLATA MARU'	24	24	Japão
Buenos Aires	LORRAIN CROSS	26	26	Nova York
Buenos Aires	PAN AMERICA	29	29	Nova York
	CABEDELLO	—	29	Nova Orleans
Buenos Aires	ANTONIA			
Buenos Aires	LISTA	31	31	Nova Orleans

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	PYRINEUS	11	—	
Porto Alegre	ITAGIBA	11	—	
Laguna	ANNA	12	—	
Porto Alegre	ITAGUASSU'	13	—	
Porto Alegre	CAPIVARY	13	—	
Porto Alegre	MACEIO'	15	—	
	DUQUE DE CAXIAS	—	11	Manáos
	ITAGUASSU'	—	14	Maceió
	MACEIO'	—	16	Cabedello
	TIBAGY	—	15	Areia Branca
	CAPIVARY	—	15	Aracaju'
	POCONE'	—	16	Belém
	CAMPEIRO	—	16	Pará
	ITAQUERA	—	18	Penedo
	MOGY	—	19	Manáos
	ARAGUA'	—	20	Victoria
	COMT. CASTILHO	—	23	Macáo
	ABARY	—	24	Caravellas
	MIRANDA	—	25	Penedo
	BOCAINA	—	25	Recife

VAPORES ATRACADOS NO CÁES DO PORTO

Praça Mauá — Vapor inglez "Northern Prince" — Exportação.

Armazem interno 2 — Vapor japonez "Hawaii Marú" — Exportação.

Armazem interno 3 — Vapor americano "Del Norte" — Importação.

Armazem interno 4 — Vapor dinamarquez "Laura" — Exportação.

Armazem interno 5 — Vapor allemão "Kelernard" — Exportação.

Armazem interno 8 — Vapor finlandez "Atlanta" — Exportação.

Armazem interno 9 — Vapor finlandez "Bore IX" — Importação.

Pateos internos 9 e 10 — Vapor nacional "Iguassú" — Importação.

Armazem interno 10 — Hiate nacional "Eva" — Importação.

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Carl Hoepcke" — Cabotagem.

Armazem interno 18 — Hiate nacional "Arolin" — Cabotagem.

Cáes novo — Vapor grego "Ya" — Descarga de carvão.

Cáes novo — Vapor nacional "Cassias" — Descarga de carvão.

MALAS POSTAES

A 3ª secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal expedirá malas pelos vapores abaixo:

ARLANZA — Para a Bahia, Recife, S. Vicente, Madeira e Europa, via Lisboa:

Impressos até 6 horas do dia 11; objectos para registrar até 18 horas do dia 10; cartas para o interior até 6.30 horas do dia 11; cartas com porte duplo até 7 horas do dia 11; cartas para o exterior até 7 horas do dia 7.

DUQUE DE CAXIAS — Para os portos do norte até Manáos:

Impressos até 5 horas do dia 11; objectos para registrar até 18 horas do dia 10; cartas para o interior até 6 horas do dia 11.

LEILÃO DE PENHORES

A MUTUANTE S/A.

179, Rua 7 de Setembro, 179

LEILÃO DE PENHORES

EM 15 DE AGOSTO, ás 18 horas

As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão

EM 20 DE AGOSTO DE 1935

C. B. Aurea Brasileira

SECÇÃO DE PENHORES

187 — RUA 7 DE SETEMBRO — 187 (Outrora no n.º 233)

O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGAM-SE optimos quartos bem arejados, em casa de todo conforto, para cavalheiros e casal, póde cozinhar. Rua do Rezende numero 103; tem telephone, barato.

ALUGA-SE em casa de familia uma sala de frente para rapazes; á rua Sete de Setembro numero 58, 2º andar.

ALUGA-SE a loja da rua São Bento n.º 7. Tratar e chaves á rua S. Pedro n.º 62, 1º andar, fundos.

LAPA E CATTETE

ALUGA-SE em casa de familia, uma sala de frente, a casal sem filhos ou a moços, com ou sem moveis; á rua Tavares Bastos n.º 13. Cattete.

ALGUA-SE uma casa de frente a pessoas exclusivamente de respeito e sem crianças; á rua Bento Lisboa n.º 145. Telephone: — 25—3722. — Cattete.

CATTETE — Aluga-se um quarto a senhora que trabalhe fóra; á Travessa Carlos de Sá n.º 25.

FLAMENGO

ALUGA-SE um bom quarto com boa pensão, em casa de familia; á rua Dois de Dezembro, n.º 24.

FLAMENGO — Em casa de familia allemã, aluga-se sala ou quartos bem mobilados a casal ou a cavalheiro de tratamento, com optima comida, á rua Dois de Dezembro, 35.

BOTAFOGO

ALUGA-SE bella casa com todo o conforto moderno, á rua Senador Vergueiro, n.º 272; as chaves estão no armazem em frente.

ALUGAM-SE uma sala de frente com entrada independente, e um quarto, ambos mobilados, com pensão de 1ª ordem; á rua Clarico Indio do Brasil, n.º 45, Botafogo.

ALUGAM-SE duas boas salas de frente a senhor ou casal que não cozinhe em casa; á rua da Passagem n.º 12, perto da praia.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE um quarto a casal, ou pessoa que trabalhe fóra, em casa de um casal sem filhos, á rua Conde de Baependy, n.º 114, casa 12. — Laranjeiras.

ALUGA-SE uma optima sala de frente, servindo para um casal ou rapazes de bom comportamento, em casa de familia educada; Laranjeiras, 135; telephone: 25-4032.

LEME E COPACABANA

ALUGA-SE um apartamento mobilado no Posto 2, traspassa-se o contracto, á rua Copacabana numero 125, Edificio Ceará, apartamento 304.

ALUGA-SE um quarto para rapaz solteiro ou casal que trabalhe fóra: trata-se na rua Siqueira Campos 125. — Copacabana.

ALUGA-SE boa casa para pequena familia; á rua Barata Ribeiro n.º 308; tratar no 302.

IPANEMA E LEBLON

ALUGA-SE a casa mobilada da rua Raul Reafern n.º 33, com garage; tratar á rua da Quitanda n.º 72, 1º andar, com os drs. Paulo ou Samuel; telephone: 28-4758, das 10 ás 12, ou das 17 ás 18 horas.

APARTAMENTO — Aluga-se um, com sete peças, para casal; aluguel: 360$000, á rua Visconde de Pirajá, n.º 385.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE, á rua Almirante Alexandrino n.º 663, confortavel quarto mobilado, para casal; optima alimentação: em casa de familia de tratamento; linda vista; telephone: 22-4017.

SANTA THEREZA — Aluga-se, para casal optimo apartamento mobilado, á rua do Triumpho numero 24, apartamento 4. Aluguel — 360$000.

TIJUCA

ALUGAM-SE dois bons quartos, sendo um no sobrado e outro no andar terreo, para rapazes, em casa de familia; á rua Conde de Bomfim n.º 34.

ALUGA-SE casa com dois quartos e duas salas, etc., á rua de Catumby n.º 86, fundos da Pharmacia, por duzentos mil réis, com luz.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE optima casa, ver e tratar á rua Barão de Petropolis n.º 113.

RIO Comprido — Aluga-se optimo quarto, em casa de familia de todo o respeito, por 90$000; rua Campos da Paz, n.º 73; telephone: 28-2051.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE o predio de um pavimento e com quatro bons quartos; á rua Jorge Rudge, n.º 38.

ALUGA-SE um quarto a senhora que trabalhe fóra: aluguel: 50$000; á rua Turf Club n.º 24; telephonar para 48-2458.

ALUGA-SE a casa 2 á rua Luiz Barbosa n.º 113; chaves p. c. no armazem á esquina da rua Torres Homem. Tratar na Administradora Urbs, Rosario n.º 122, 1º andar.

DIVERSOS

GRATIS

V. S. está doente? Mande-nos os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de 800 réis para resposta, á Caixa Postal 1.025 — Rio.

"CONSTIPOSINA" — Especifico da GRIPPE.

MILAGRE

De Frei Fabiano e Frei Rogerio. De joelhos agradece L. P. C.

PAVÕES com linda cauda completa, flamengo, faizões dourado e prateado, martineta, cardenes e colorados argentinos, calafates cinzentos, papa (mariposa americana), cantor de Cuba, D. Faff allemão, diamante mandarim, laranjinha, astrilda, pintasilgo, milheira, melro e cochicho portuguezes, periquitos da Ilha da Madeira, australiano e japonezes de varias cores, bem casados (degollados), singrante, cardeal africano, bengalinha, capuchinho (dominó), bigodinho e outros passaros africanos para viveiros, canarios hamburguezes campainha, belga e inglezes, pombos cauda de leque, capuchinho, papo de vento, romano, gravatinha, imperial, colleira e Angola branca e de outras raças, mestiço de gallinha d'Angola com perú, gallinhas garnizés (Cochinchina) e Wyandotte prateada, Leghorn, perdiz e de outras raças, marrecos de Pekim, gansos, gatos angorás cinzas (importados), peixes, alimentos, aquarios, larvas para criação de passaros, biscoito para cães, cachorros luld, fox-terrier, grifon, policial, pequinez, uma e de outras raças, sabão para cachorro, ovos de raça garantidos, misturas sadias e limpas, proprias para passaros de qualidade, grande sortimento de remedios para todas as molestias, fortificantes diversos, vaccinas, ovos de formiga e outras especialidades para criação de aves delicadas. Constantes novidades chegam de toda a parte para o "FAIZÃO DOURADO", á rua Uruguayana, 127 — Arlindo & Cia. Ltda.

SENHORA — Phylagyna Theodule Wolf, o unico pessario preservativo e infallivel que dá tranquillidade absoluta á mulher. Cação acido soluvel. Recuse imitações e nomes parecidos.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

LINHA MANAOS-BUENOS AIRES

DUQUE DE CAXIAS

11.072 toneladas de deslocamento

Sáe hoje, 11 do corrente, ás 9 horas, do armazem 12, para:

Victoria ... 12; Bahia ... 14; Recife ... 16; Fortaleza ... 18; Belém ... 21; Santarem ... 23; Obidos, Parintins ... 24; Itacoatiara ... 25; Manáos (cheg.) ... 26

CAMPOS SALLES

11.072 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 13 do corrente, ás 9 horas, do armazem 11, para:

Angra dos Reis ... 13; Santos ... 14; Paranaguá ... 15; Antonina ... 17; S. Francisco ... 18; Rio Grande ... 20; Montevidéo ... 23; Buenos Aires (cheg.) ... 24

Recebe cargas para Asuncion, Murtinho, Esperança e Corumbá, com baldeação em Montevidéo.

LINHA RIO-PORTO ALEGRE

Saidas ás quartas-feiras

COMMANDANTE RIPPER

5.200 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 14 do corrente, ás 10 horas, do armazem E, para:

Santos ... 15; Paranaguá (Antonina) ... 16; Florianopolis ... 17; Rio Grande ... 19; Pelotas ... 19; Porto Alegre (cheg.) ... 20

LINHA RIO-LAGUNA

Saidas a 15 e 30

ASPIRANTE NASCIMENTO

1.108 tons. de deslocamento

Sairá no dia 15 do corrente, ás 9 horas, do armazem E, para:

Angra dos Reis ... 15; Ubatuba ... 15; Caraguatatuba ... 15; Villa Bella ... 16; São Sebastião ... 16; Santos ... 16; São Francisco ... 17; Itajahy ... 18; Florianopolis ... 18; Laguna (cheg.) ... 19

LINHA SANTOS-HAMBURGO

CUYABA'

12.000 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 30 de agosto, ás 10 horas, do armazem 2, para:

VICTORIA — BAHIA — RECIFE — LISBOA — LEIXÕES — VIGO — HAVRE — ANVERS — ROTTERDAM — HAMBURGO

Bagagens de porão e cargas só se recebem até o dia 29

ALMIRANTE ALEXANDRINO ... 15 de setembro

LINHA SANTOS-NOVA ORLEANS

CABEDELLO — Santos 27|8 — Rio 29|8 — Victoria 31|8 — Nova Orleans (chegada) 13|9

LAGES — Santos 12|9 — Rio 14|9 — Victoria 16|9 — Nova Orleans (chegada) 5|10

LINHA SANTOS-NOVA YORK

PARNAHYBA (*) — Santos 15|8 — Angra dos Reis 16|8 — Rio 17|8 — Victoria 19|8 — Bahia 23|8 — Nova York (chegada) 8|9

ASTORIA (**) (fretado) — Santos 31|8 — Rio 2|9 — Victoria 4|9 — Bahia 8|9 — Nova York (chegada) 24|9

MANDU — Santos 15|9 — Rio 17|9 — Victoria 19|9 — Bahia 23|9 — Nova York (chegada) 9|10

(*) Recebe Baltimore.

(**) Recebe Philadelphia.

Passagens — No Escriptorio Central, rua do Rosario ns. 2 a 28, ou S. A. Viagens Internacionaes, Avenida Rio Branco, 2 — Na Exprinter, Avenida Rio Branco n. 21

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinha, kilo, 3$500; frango, kilo 4$000, ovos, duzia 1$600 a 2$000. Peixe vendido nas bancas do mercado: camarão, kilo 3$ a 6$500; garoupa linguado, cherne, méro, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$, badejete, pescadinha, robalinho e linguadinho, kilo 4$; cavalla, namorado vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$500. Carnes: venda no balcão, bovino, kilo $900 a 1$500; vitello, 1$200 a 2$; suino, kilo 2$600 a 3$000; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 2$800; toucinho kilo 2$500. Carne de gallinha kilo 5$100; frango, kilo 5$800; laranjas, kilo $500. Alcool de 36º, sellado e sem casco, litro 2$000. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$200. Carvão vegetal kilo $400.

(Conclusão da 7ª pag.)

lho. E ainda na capital, o sr. Lourival Timotheo, residente á rua D. Pedro II, em Carlos Prestes, offerece-se como comprador de coelhos e curtidor da pelle, conforme pessoalmente communicou ao technico de Cunicultura. Isto, sem falar em numerosas praças do Estado e do paiz, onde o interesse pela carne de coelho e sua pelle é sempre crescente. Sobre o processo de preparação das pelles, os interessados poderão encontrar informações mais detalhadas em folhetos sobre o assumpto, editados pela "Chacaras e Quintaes", em São Paulo, caixa postal quadrupla II. Os apparelhos e demais apetrechos para essa confecção só se encontram no estrangeiro, como, por exemplo, na casa Friedrich Wimmer, Leipzig W. 35, Allemanha, olhos de vidro para todos os animaes — Ernst Sesselmann Steinach (Thuer W.) 4, Allemanha. Para tinturaria de pelles, podem ser usados os preparados da A. G. Farbenindustrie A. G. — Bayer, que tem cores especiaes para pelles e tambem preparados para branqueal-as, antes de tingir.

A REGULAMENTAÇÃO DO COMMERCIO DE CITRUS NA ALLEMANHA

Communica o delegado commercial do Departamento na Europa: — A Associação Central do commercio de productos horticolas, por disposição que entrou em vigor, em junho ultimo, prohibe aos negociantes em grosso de venderem citros a outro negociante em grosso. Desse modo, a venda desses artigos só poderá ser feita de um negociante em grosso a um retalhista, evitando-se assim que um intermediario supplementar se venha intercalar entre elles. O importador que introduzir citros na Allemanha, mediante um certificado official, é obrigado a revendel-os a um grossista, augmentando o preço da acquisição de 2 R. M. no maximo, por caixa. O grossista revenderá a retalho, juntando um supplemento no preço, que não deverá exceder de 1 R. M. por caixa.

PELOS ESTADOS

MACEIO', 10 (E. I.) — Cotações de algodão no dia 8: algodão em pluma cotado, a 63$000.

— Movimento do dia 8: entradas do Sul: banha, 5 caixas; vinho, 80 caixas; batatas, 90 caixas; xarque, 1.478 fardos; cebolas, 20 caixas; tecidos, 26 caixas; farinha de trigo 2.580 saccos.

S. LUIZ, 10 (E. I.) — Algodão entrado nos dias 5 e 6: em caroço, 48 kilos; saidas nos mesmos dias: em pluma, 24.983 kilos.

CURITYBA, 10 (E. I.) — Não houve alteração nos preços dos artigos de exportação e importação.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 10 de agosto — Feriado.

MERCADO DO HAVRE
UNICA CHAMADA

HAVRE, 10 de agosto.
Mercado calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos: anterior, cotando-se por 50 kilos em francos:

	Hoje	Ant
Para setembro ...	109 3/4	109 3/4
Para dezembro ...	112	112
Para março	113	113
Para maio	113 1/2	113 1/2

	Saccas
No dia de hoje	—

ESTATISTICA SEMANAL

HAVRE, 10 de agosto.
Santos, superior, typo 4:

No dia de hoje	121
Na semana anterior	122
Em igual data no anno passado	174
Café do Brasil:	
No dia da hoje	262.000
Na semana anterior ..	254.000
Em igual data do anno passado..	400.000
Outras procedencias:	
No dia de hoje	353.000
Na semana anterior	355.000
Em igual data no anno passado	395.000
Total:	
No dia de hoje	615.000
Na semana anterior	609.000
Em igual data no anno passado..	795.000

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 10 de agosto.
Cotações de café disponivel, ás 11 horas de hoje, por 112 libras-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant
Typo 4 superior Santos, prompto para embarque	33.6	33.6
Typo 4 Rio, prompto para embarque	25.6	25.6

MERCADO DE HAMBURGO
ABERTURA

HAMBURGO, 10 de agosto.
Mercado estavel, com alta de 1/2 pfg., em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant
Para setembro ...	34	33 1/2
Para dezembro ...	33	32 1/2
Para março	33	32 1/2
Para maio	33	32 1/2

FECHAMENTO

HAMBURGO, 10 de agosto.
Mercado estavel, com alta de 1/4 a 1/2 pfg., em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant
Para setembro ...	34	33 1/2
Para dezembro ...	32 3/4	32 1/2
Para março	32 3/4	32 1/2
Para maio	32 3/4	32 1/2

MERCADO DE SANTOS
UNICA CHAMADA

SANTOS, 10 de agosto.
O mercado de café typo 4, molle, abriu paralysado com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior:

Para agosto	17$100	17$100
Para setembro	17$100	17$100
Para novembro	17$175	17$175
Para dezembro	17$175	17$175
Para janeiro	16$975	16$975
Para fevereiro	16$975	16$975
Para março	16$975	16$975
Para abril	16$975	16$975

	Saccas
No dia de hoje ..	—

DISPONIVEL

SANTOS, 10 de agosto.
O mercado de café disponivel funccionou hoje calmo, cotando-se por dez kilos:

	Saccas
No dia de hoje	15$800
No dia anterior	15$800
Em igual data de 1934 .	17$100

MOVIMENTO ESTATISTICO
Entrada ás 16 horas:

	Saccas
No dia de hoje	27.807
No dia anterior	31.001
Em igual data de 1934 .	21.161
Embarques:	
No dia de hoje	15.669
No dia anterior	15.865
Em igual data de 1934 .	17.519
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	2.180.260
No dia anterior	2.168.615
Em igual data de 1934 .	2.655.877

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 10 de agosto.

	Hoje	anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	2 %	2 %
Do Banco de Italia	3 1/2 %	4 1/2 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	5/8	5/8
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/8 %	1/8 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16	3/16
CAMBIOS		
Londres, s/Bruxellas, a/v., por £, F.	29.40	29.40
Genova, s/Paris, a/v., por £, 100, F.	N/cot.	30.50
Genova, s/Londres, a/v., por £, L.	N/cot.	60.50
Madrid, s/Londres, a/v., por £, P.	36.12	36.20
Lisboa, s/Londres, a/v., (venda), por £, esc.	99.00	99.00
Lisboa, s/Londres, a/v., (compra), por £, esc.	98.75	98.75

LONDRES, 10 de agosto.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje neste mercado por occasião da abertura e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £, $....	4.96.62	4.96.50
S/Genova, á vista, por £, L.	60.37	60.37
S/Madrid, á vista, por £, P.	36.12	36.12
S/Paris, á vista, por £, F.	75.00	75.00
S/Berlim, á vista, por £, M.	12.30	12.30
S/Amsterdam, á vista, por £, Fl. ..	7.33	7.33
S/Berna, á vista, por £, F.	15.16	15.14
S/Bruxellas, á vista, por £, B. ..	29.40	29.38
S/Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

LONDRES, 9 de agosto
Taxas cambiaes que vigoraram, hoje neste mercado por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S/Nova York, á vista, por £, $....	4.96.75	4.96.50
S/Genova, á vista, por £, L.	60.37	60.50
S/Madrid, á vista, por £, P.	36.12	36.12
S/Paris, á vista, por £, F.	75.00	75.00
S/Berlim, á vista, por £, M.	12.30	12.30
S/Berna, á vista, por £, F.	15.16	15.16
S/Bruxellas, á vista, por £, F.	29.40	29.38
S/Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12
S/Amsterdam, á vista, por £, Fl. ..	7.33	7.33

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 9 de agosto.
Taxas com que fechou, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, tel., por £, $	4.96.62	4.96.75
S/Paris, tel., por F. c.	6.62.62	6.62.75
S/Genova, tel., por F. c.	8.22.50	8.21.75
S/Madrid, tel., por F. c.	13.73	13.74
S/Amsterdam, tel., por F. c.	67.69	67.74
S/Berna, tel., por Fl. c.	32.75	32.76
S/Bruxellas, tel., por Fl. c.	16.91	16.91
S/Berlim, tel., por M. c.	40.40	40.41

NOVA YORK, 10 de agosto.
Taxas com que abriu hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant
S/Londres, tel., por £, $	4.96.75	4.96.50
S/Paris, tel., por F. c.	6.62.75	6.62.62
S/Genova, tel., por L. c.	8.21.75	8.22.50
S/Madrid, tel., por L. c.	13.74	13.73
S/Amsterdam, tel., por F. c.	67.74	67.74
S/Berna, tel., por Fl. c.	32.76	32.78
S/Bruxellas, tel., por Fl. c.	16.91	16.91
S/Berlim, tel., por M. c.	40.41	40.40

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 10 de agosto.
FECHAMENTO

S/Londres, t. t., por £, t/v., papel	17.03	17.03
S/Londres, t. t., por £, t/c., papel	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDÉO

MONTEVIDEO, 10 de agosto.
FECHAMENTO

S/Londres, t. t., por £, t/v., P. ouro	38 5/8	38 5/8
S/Londres, t. t., por $, t/c., P. ouro	39 3/8	38 5/8

MERCADO DE SANTOS

(OFFICIAL)

SANTOS, 10 de agosto.
A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava a libra a 57$710 e o dollar a 11$580.

Saidas	
Para os Estados Unidos	33.880
Para a Europa	—
	33.880

MERCADO DE S. PAULO
A's 12 horas

S. PAULO, 10 de agosto.
Entradas de café em Jundiahy:

	Saccas
No dia de hoje	10.000
No dia anterior	12.000
Entrada de café pela Sorocabana:	
No dia de hoje	23.000
No dia anterior	17.000
Total:	
No dia de hoje	33.000
No dia anterior	29.000

MERCADO DE VICTORIA
UNICA CHAMADA

VICTORIA, 10 de agosto.
O mercado de café a termo, contracto A, typo 7/8, abriu paralysado e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para agosto	N/cot.	N/cot.
Para setembro	N/cot.	N/cot.
Para outubro ..	N/cot.	N/cot.
Para novembro . . .	N/cot.	N/cot.

DISPONIVEL

VICTORIA, 10 de agosto.
O mercado de café em Victoria funccionou calmo, com o typo 7/8 cotado ao preço de 9$200 por dez kilos;

MOVIMENTO ESTATISTICO

VICTORIA, 10 de agosto.

	Saccas
Entradas	7.217
Existencia	215.115

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL
INTERMEDIARIA

LIVERPOOL, 10 de agosto.
O mercado de algodão disponivel e a termo apresentou-se firme, ás 10,30 horas, com as seguintes alterações em relação ao fechamento anterior:

No disponivel brasileiro, alta de 10 pontos.

No disponivel americano, alta de 10 pontos.

No termo americano, alta de 4 a 5 pontos.

COTAÇÕES

Pence por libra:	Hoje	F. Ant.
S. Paulo "Fair" . . .	6.48	6.38
Pernambuco "Fair" .	6.33	6.23
Maceió "Fair"	6.33	6.23
American Fully Middling	6.58	6.48
TERMO		
American Futures:		
Para janeiro ..	5.98	5.84
Para março	5.86	5.82
Para maio	5.84	5.80

INTERMEDIO

LIVERPOOL, 10 de agosto.
O mercado de algodão a termo fechou com o commercio de caracter normal.
Os baixistas estão cobrindo-se.
Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 4 pontos.

	Hoje	F. Ant
Para outubro	6.01	5.98
Para janeiro	5.87	5.84
Para março	5.85	5.82
Para maio	5.84	5.80

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 9 de agosto.
O mercado de algodão a termo melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente, devido as liquidações.
Desde o fechamento anterior, alta de 4 e baixa parcial de 1 ponto.

	Hoje	F. Ant.
American Middling Upland	11.60	11.65
Para fevereiro	11.18	11.12
Para março	11.02	11.03
Para abril	10.15	10.98
Para maio	10.94	10.95

NOVA YORK, 10 de agosto.
O mercado de algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal.
Os baixistas estão cobrindo-se.
Desde o fechamento anterior, alta de 4 a 8 pontos.

	Hoje	F. Ant
Para outubro	11.26	11.18
Para janeiro	11.06	11.02
Para março	11.02	11.98
Para maio	11.00	10.94

MERCADO DE S. PAULO
UNICA CHAMADA
TERMO

Algodão Paulista — Contracto A

S. PAULO, 10 de agosto.
O mercado a termo abriu calmo, sendo cotado, por 15 kilos:

	Compr	Vend.
Para agosto	68$100	N/cot.
Para setembro	67$700	68$000
Para outubro	67$100	N/cot.
Para novembro	N/cot.	N/cot.
Para dezembro . ..	N/cot.	67$500
Para janeiro	N/cot.	N/cot.
Para fevereiro	N/cot.	N/cot.
Para março	N/cot.	N/cot.
Para abril	N/cot.	63$000

Vendas:	Saccas
No dia de hoje	1.000

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 de agosto.

Compradores	70$000	70$000

O mercado de algodão, ao meio dia, apresentou-se frouxo.

Preço de 1.ª sorte: — Compr. — Vend — por 15 kilos

ESTATISTICA

	Hoje	Ant.
	Saccas de 80 kilos	
Entradas:		
No dia de hoje	—	
Desde 1.º de setembro do anno passado:		
No dia de hoje	364.600	
No dia anterior	364.600	
Existencia:		
No dia de hoje	14.900	
No dia anterior	14.400	
Abatimento de consumo de 3 dias	—	
	Fardos	
Para o Rio de Janeiro .	—	

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 9 de agosto.
Mercado firme, com alta de 2 a 4 pontos, em relação ao fechamento anterior.
As cotações abaixo para o assucar branco, crystal, por libra-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para setembro	2.31	2.28
Para dezembro	2.28	2.25
Para janeiro	2.09	2.04
Para março	2.10	2.06

MERCADO DE LONDRES
FECHAMENTO

LONDRES, 10 de agosto.
O mercado de assucar abriu, hoje, com as cotações abaixo e as relação ao fechamento anterior, correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco crystal, por meia libra-peso, em shilling e pence:

	Hoje	F. Ant.
Para agosto . .	4. 3 1/2	4. 3 1/4
Para setembro .	4. 3 3/4	4. 3 1/4
Para outubro . .	4. 4	4. 3 3/4
Para dezembro .	4. 4 3/4	4. 4 1/2

MERCADO DE S. PAULO
(TERMO)
ABERTURA

S. PAULO, 10 de agosto.
O mercado a termo abriu paralysado e não cotado:

	Com.	Vend
Para agosto	N/cot.	N/cot
Para setembro . . .	N/cot.	N/cot
Para outubro . . .	N/cot.	N/cot
Para novembro . . .	N/cot.	N/cot
Para dezembro . . .	N/cot.	N/cot
Para janeiro	N/cot.	N/cot

DISPONIVEL

S. PAULO, 10 de agosto.
O mercado do assucar disponivel fechou com as cotações abaixo, para os seguintes typos:

Typos	Cotações A' vista	
Branco crystal . . .	53$500	54$000
Somenos	53$000	54$000
Mascavo.	42$000	42$500

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 de agosto.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, apresentou-se calmo.

	Saccos
Usina de primeira:	
Hoje	N/cot
Anterior	N/cot
Usina de segunda:	
Hoje	N/cot
Anterior	N/cot
Crystaes:	
Hoje	N/cot
Anterior	N/cot
Demerara:	
Hoje	N/cot
Anterior	N/cot
Terceira sorte:	
Hoje	N/cot
Anterior	N/cot
Somenos:	
Hoje	N/cot
Anterior	N/cot
Brutos seccos:	
Hoje	6$ a 6$6
Anterior	6$0 6$6

ESTATISTICA

	Saccos
No dia de hoje	100
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	4.351.900
No dia anterior	4.351.800
Existencia:	
No dia de hoje	602.600
No dia anterior	607.200
Exportação:	
Para Santos	500
Para outros portos do norte do Brasil	2.000
Para outros portos do sul do Brasil	2.000
Total	4.500

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES
FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 9 de agosto.
O mercado de trigo funccionou hoje calmo, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em peso-papel, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant
Para setembro	6.97	6.95
Para outubro	6.95	6.91
Para novembro . . .	6.95	6.93
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	7.15	7.15

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 9 de agosto.
O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por bushel, postos nas docas, em dollar papel e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant
Para setembro . .	90.75	90.12
Para dezembro . .	92.50	91.87

PRAÇA DO RIO

(OFFICIAL)
Libra: 58$347

O mercado official de cambio inicíou hontem os seus trabalhos em condições estaveis, cujas taxas se mantiveram inalteradas e os negocios realizados foram moderados.

O Banco do Brasil declarou a taxa de 58$347 por libra, para o bancario, e a de 57$510 paar o particular.

Regulou o dollar, á vista, a 11$780, o franco a $780, o escudo a $520, a lira a $965 e o marco a 4$755 á vista.

Assim fechou o mercado, inalterado, ao meio dia, como de praxe.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	58$347	—
	A' vista	
Londres	58$514	—
Nova York	11$780	—
Nova York. . . .	11$780	—
Paris	$780	—
Suissa	3$850	—
Italia	$965	—
Allemanha. . . .	4$755	—
Portugal	$530	—
Hespanha	1$620	—
Hollanda	7$970	—
Belgica	1$990	—
B. Aires, papel . .	3$430	—
Montevidéo	5$350	—
Cabogramma:		
Londres	58$628	—

COBERTURAS

Para compra de coberturas foram affixadas as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	57$510	—
Nova York	11$500	—
	A' vista	
Londres	57$710	—
Nova York	11$580	—
Paris	$765	—
Italia	$945	—
Allemanha	4$575	—
Hespanha	1$590	—
Portugal	$520	—
Suissa	3$780	—
Hollanda	7$840	—
Belgica	1$940	—
B. Aires, papel ..	3$300	—
Uruguay	6$050	—
Londres	57$510	—
Nova York	11$610	—

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES
CURSO OFFICIAL DE CAMBIO
Registrado hontem

		A' vista
Londres	—	58$008
Paris	—	$765
Hespanha	—	1$619
Nova York	—	11$820
Allemanha (Reichsmark)	—	4$755
Allemanha (Verrechungsmark) . . .	—	—
B. Aires, papel. .	—	3$300
Slovaquia	—	$480
Italia	—	$955

CAMBIO LIVRE

O mercado de cambio livre abriu e funccionou, hontem, em condições calmas e sem maiores negocios sobre o bancario e o particular.

Os bancos declararam fornecer letras para remessas a 92$500 por libra e a 18$630 por dollar, e compravam a 91$500 e 18$430, respectivamente. Assim se manteve o mercado, destituido de interesse, até o fechamento.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas:

	A' vista	
Londres	92$400	—
Nova York. . . .	18$610	—
Paris	1$234	—
	A prazo	
Londres	92$500	—
Nova York. . . .	18$630	—
Paris	1$235 a	1$236
Hollanda	12$600 a	12$640
Suecia	4$790	—
Portugal.	$842 a	$846
Portugal, prov. .	$850	—
Hespanha	2$565	—
Hespanha, prov. .	2$570	—
Belgica, ouro . .	3$150 a	3$160
Belgica, papel . .	$633	—
Suissa	6$100 a	6$115
Italia	1$535	—
Allemanha registemark . . .	4$420 a	4$560
Allemanha. . . .	7$510 a	7$510
Allemanha, Comp.	5$800	—
Japão	5$475	—
Argentina. . . .	5$005 a	5$010
Rumania	$202	—
Austria	3$590 a	3$600
Montevidéo. . . .	7$690	—
Dinamarca	4$150	—
T. Slovaquia. . .	$790	—
	Cabo	
Londres	92$600	—
Nova York. . . .	18$650	—
Paris	1$237	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vista
Londres	—	92$336
Paris	—	1$233
Italia	—	1$535
Allemanha (Reichsmark) . . .	—	7$550
Allemanha, Verrechungsmark . .	—	5$921
Allemanha, Unterstutzungsmark	—	6$210
Allemanha registemark	—	4$465
T. Slovaquia. . .	—	$800
Nova York. . . .	—	18$618
Portugal	—	$841
B. Aires	—	4$973
Hollanda	—	12$840
Belgica	—	3$160
Hespanha	—	2$548
Suissa	—	6$093
Japão	—	5$476
Austria	—	3$600

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços minimos para as moedas papel estrangeiras em especie:
(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto).

	Comp.	Venda
Peso (Uruguay) . .	7$500	7$600
Peseta (Hesp.) . .	2$550	2$650
Lira (Italia) . . .	1$430	1$530
Franco (Belgica) ..	$600	$650
Franco (Paris) . .	1$250	1$270
Franco (Suissa) . .	5$800	6$000
Guiden (Holl.) . .	11$800	12$300
Kroners (Suecia) . .	4$600	4$800
Kroner (Dinamarca)	4$200	4$400
Kroner (Noruega) ..	4$500	4$700
Dollar (EE. Unidos)	18$500	18$700
Dollar (Canadá) . .	18$200	18$600
Reichsmark (Allemanha)	6$700	7$000
Schilling (Aust.) .	3$300	3$500
Corôa Tchecoslovaquia	$750	$820
Dinar (Servia) . . .	$400	$450
Lei (Rumania) . . .	$120	$150
Peso (Bolivia) . . .	$900	1$050
Marco (Finlandia) .	$350	$380
Zloty (Polonia) . .	3$400	3$700
Yen (Japão)	5$000	5$200
Peso (Chile) . . .	$690	$720
Escudo (Port.) . . .	$550	$580
Peso (Arg.)	4$950	5$050
Libra (Perú)	38$000	43$000
Libra (Ing.)	92$000	93$500

AGIO DA PRATA

Moedas do imperio	200 °/°	225 °/°
M. da Republica .	141 °/°	151 °/°

Mercado — Fraco.

OURO

Mil réis	16$350	—
Dollares	31$060	—
Libras	152$000	—

MEDIA DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Franco (papel)	1$259
Franco (prata)	1$265
Lira (papel)	1$510
Reichsmark (papel)	6$800
Reichsmark (prata)	6$500
Escudo (papel)	$568
Franco belga (papel)	$615
Peseta (papel)	2$582
Côro Slovaquia (papel) . ..	$720
Dollar (papel)	18$562
Peso uruguayo (papel)	7$430
Peso argentino (papel)	4$977
Florim (papel)	12$300
Yen (papel)	5$490
Libra (papel)	93$072

MERCADO DE OURO

O Banco do Brasil affixou, hontem, para a compra de ouro fino, amoedado, ou em barra, á base de 100-1000, depois de examinado pela Casa da Moeda, ao preço de 20$600.

MERCADO DE TITULOS

Funccionou o mercado de valores sem maiores negocios ainda hontem. As apolices geraes estiveram calmas e mais ou menos accessiveis, com as municipaes estaveis. Estas ultimas accusaram negocios apreciaveis mantendo-se as acções de bancos sem alteração. As de tecidos ficaram firmes e as debentures estaveis.

Tudo o mais correu como se vê em seguida.

VENDAS REALIZADAS HONTEM
APOLICES

Federaes:

17 Diversas Emissões, nominaes	777$000
10 Diversas Emissões — nominaes..	778$000
71 Diversas emissões — portador	790$000
31 Reajustamento — c/2 semestres..	780$000
15 Reajustamento — c/3 semestres	805$000
27 Thesouro de 1930 ..	996$000
50 Thesouro de 1932 ..	990$000
50 Ferroviarias 2ª	990$000
56 Obrigações de Minas — 9 %	930$000
3 Municipaes de 1906, portador	148$000
11 Municipaes de 1906 — portador	145$500
100 Municipaes de 1931 — portador	185$000
400 Municipaes de 1931 — portador	185$530
10 Municipaes de 1931 — portador	186$000
3 Municipaes de 1931 — portador	186$500
2 Municipaes de 1931 — portador	188$000
8 Municipaes — Decreto 1.535 — portador	173$000
50 Municipaes — Decreto 2.339 — portador com juros	170$000
335 Municipaes — Decreto 3.264 — portador com juros	169$000
Acções:	
10 Seg. Integridade ..	220$000

MERCADO DE CAFE'

O mercado de café disponivel, abriu e trabalhou hontem em condições calmas e as cotações foram mantidas na base anterior.

Os possuidores divulgaram o preço do typo 7 a 10$800 por dez kilos na tabua e os negocios verificados sobre o genero em disponibilidade foram em escala mais animada.

Venderam-se até ás 11 horas 2.692 saccas e mais tarde 2.147 total de 4.839 contra 2.350 ditas de vespera.

Os embarques verificados no dia anterior foram regulares e as entradas continuaram desenvolvidas.

Fechou o mercado sem alteração e calmo.

Funccionou hontem o mercado de café a termo em uma unica chamada, em posição firme tendo accusado alta de $075 para agosto, dezembro e janeiro, e $050 para setembro, outubro e novembro, respectivamente.

VENDAS REALIZADAS
NO DIA 9

	Saccas
Mercado — Calmo.	
Vendas	2.350
NO DIA 10	
De manhã	2.692
A' tarde	2.147
Total	4.839

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	12$800
Typo 4	12$300
Typo 5	11$800
Typo 6	11$300
Typo 7	10$800
Typo 8	10$300
Typo 7 no anno passado .	14$400

IMPOSTOS

Imposto E. do Rio (ouro)	3$000
Idem Minas (ouro) . . .	3$000
Pauta de 5 a 11-8-935 ..	1$100

COMMISSÃO DE PREÇOS

Sinner & Cia.
Ed. Figueira & Cia.
Julio Motta & Cia.

MOVIMENTO ESTATISTICO
ENTRADAS
NO DIA 9

Leopoldina:		
Minas	4.320	
Rio.	2.135	6.455
Maritima:		
Minas..	3.560	
Rio	350	3.910
Armazs. Regs.:		
Espirito Santo		892
Armazem Reg:		
Mineiros		526
		11.783
Idem anno passado		14.473
Desde o 1º do mez		89.884
Média		9.987
Do 1º de julho		426.093
Média		10.652
De 1º de julho do anno passado		287.148
Café revertido ao stock desde o 1º de julho ..		1.747
EMBARQUES		
America do Sul		7.392
Cabotagem		700
Total		8.092
Idem anno passado		5.820
Desde o 1º do mez		111.161
Do 1º de julho		377.020
Idem anno passado		92.561
Stock..		699.869
Menos consumo local do dia 9-8-35		500
		699.369
Café de bonificação		125
Existencia.		699.494
Idem anno passado		679.050

TERMO

Cotações que vigoraram hontem e as differenças das offertas dos compradores em relação ao fechamento anterior.
(Base typo 7)
UNICA ABERTURA
(Preço por dez kilos)

Agosto . .	10$875	10$775	mais $075
Set. . . .	10$975	10$925	mais $050
Out. . . .	11$050	10$975	mais $050
Nov. . . .	11$050	10$975	mais $075
Dez. . . .	11$050	10$975	mais $075
Jan. . . .	11$000	10$975	mais $075

	Saccas
Vendas	2.000

Posição — Firme.

DESPACHOS DE CAFE'
NO DIA 10

S. Francisco:	
Rebello Alves e Cia. . . .	1.000
Leon, Israel Cia. S. A. . .	150
Buenos Aires:	
Leon, Israel Cia. S. A. . .	100
Havre:	
Ornstein e Cia.	583
Stockolmo:	
Theodor Wille e Cia.	625
Lisboa:	
Castro Silva e Cia.	235
Fraga, Irmão e Cia.	250
Pinto Lopes e Cia.	116
Marseille:	
M.ª Rinlay e Cia.	1.314
Porto do Norte:	
Ornstein e Cia.	175
Buenos Aires:	
A. Jabom e Cia.	1.000
S. Francisco:	
Rebello Alves e Cia.	900
Stocholmo:	
Vivacqua, Irmão S. A.	250
S. Francisco:	
Leon, Israel Cia. S. A.	520
Total	7.878

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado dessa fibra textil, funccionou, ainda, hontem, mal collocado e frouxo, porém, as cotações permaneceram inalteradas.

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — Fechamento — Banco do Brasil, para cobrança, a prazo, libra 58$347; á vista 58$514; Nova York, 11$780. Para compra de coberturas a prazo, libra 57$710, Nova York, 11$580.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado calmo, typo 7, 10$800.

Em Nova York — Fechado.

Algodão no Rio — Mercado frouxo — Typo 3, Seridó, 57$000 a 58$000.

Em Nova York — Na abertura, alta de 4 a 8 pontos.

Em Liverpool — Na abertura, alta de 3 a 4 pontos.

Assucar no Rio — Mercado firme — Branco crystal, 50$500 a 51$500.

Em Nova York — Fechado.

Os negocios levados a effeito, sobre genero em rama foram animados e fechou o mercado fraco.

Foi o seguinte o movimento estatistico: — entraram 327 fardos, de Santos, sairam 400, ficando em stock, nos trapiches, 5.065 ditos.

COTAÇÕES DE HONTEM

Fibra longa — Seridó:	
Typo 3	56$000 a 57$000
Typo 4	55$000 a 56$000
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	55$000 a 56$000
Typo 5	52$000 a 53$000
Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	50$000 a 51$000
Fibra curta — Mattas:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	46$000 a 47$000
Paulistas:	
Typo 3	52$000 —
Typo 5	51$000 —

MERCADO DE ASSUCAR

Regulou esse mercado, ainda hontem, com os possuidores firmes e exigentes, tanto assim que as cotações, foram mantidas no limite anterior.

Os negocios realizados sobre o genero disponivel, foram mais activos e o mercado fechou bem inspirado.

Foi o seguinte o movimento estatistico: — entraram 37 saccas de Minas e 10.860 de Campos, no total de 10.897 ditos. Sairam 10.747 ficando armazenados em stock, 37.551 saccos.

COTAÇÕES DE HONTEM

B. crystal Campos	50$000 a 50$500
Demerara	47$000 a 47$500
Mascavo	43$000 a 44$000

FARINHA DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	40$000
Soberana	39$000
Nacional	38$000
Buda (ou especial) . . .	37$000

MOINHO FLUMINENSE

Qualidades		Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina . . .	—	40$000
Especial	—	39$000
Boa Sorte . . .	—	38$000
Diamantina . .	—	37$000
S. Leopoldo . .	—	37$000

MOINHO DA LUZ

Qualidades		Por 2 saccos de
Semolina . . .	—	41$000
Luz	—	39$000
Tres Corôas . .	—	38$000
Brilhante . . .	—	37$000

FARELLO DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 35 kilos
Farelinho	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Triguilho 50 ks.	14$000 a 14$500
Aveia 40 ks . .	— 13$000

MOINHO FLUMINENSE

Qualidades	Por 35 kilos
Farello	6$000 a 5$500
Farelinho	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Triguilho 50 ks.	14$000 a 14$500

MOINHO DA LUZ

Qualidades	Por 35 kilos
Farello	5$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Farelinho	6$000 a 6$500
Triguilho 50 ks.	14$000 a 14$500

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM
MATADOURO DE SANTA CRUZ

Rezes..	326
Vitellos..	47
Suinos..	57
Carneiros..	3
Vendidos para São Diogo:	
Rezes..	127
Vitellos..	38 1/2
Suinos..	41
Carneiros..	3
Vendidos em Santa Cruz:	
Rezes..	194
Vitellos..	8 1/2
Suinos..	16
Carneiros	—
Foram rejeitadas:	
Rezes..	5
Vitellos..	—
Suinos..	—
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	10$20
Vitellos..	1$400
Suinos..	2$700
Carneiros	2$.00

MATADOURO DE NOVA IGUASSU

Total fornecido para o Districto Federal:	
Rezes..	210 1/4
Vitellos..	22
Suinos..	14
Remettidos para S. Diogo:	
Rezes..	72 3/4
Vitellos..	9
Suinos..	5
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes..	13
Vitellos..	13
Suinos..	9
Foram rejeitadas:	
Rezes	—
Vitellos	—
Suinos	—
Carneiros	—
Preços	
Rezes..	1$020
Vitellos	1$300
Suinos..	2$600

MATADOURO DE MENDES

Total da matança:	
Rezes..	314
Vitellos..	75
Suinos..	12
Carneiros	—
Foram remettidos para D. Clara:	
Bois..	20
Vitellos	35
Vitellos..	—
Foram para São Diogo:	
Rezes..	124 7/8
Vitellos..	40
Suinos..	5
Carneiros	—
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes..	143 5/6
Vitellos..	29 1/4
Suinos..	6
Carneiros	—
Foram rejeitados:	
Rezes..	20 5/4
Vitellos..	7 1/2
Suinos..	1
Preços	
Rezes	1$020
Vitellos.	1$400
Suinos	2$000

MATADOURO DA PENHA

Total da matança	
Rezes..	158
Vitellos..	57
Suinos..	27
Preços:	
Rezes	1$020
Vitellos	1$400
Suinos	2$700

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

No dia 10 de agosto de 1935

Papel	939:276$700
De 1 a 10 do corrente	10.334:194$900
Em igual periodo de 1934	10.236:702$100
Diff. para mais em 1935	97:492$800

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Foi baixada portaria communicando aos funccionarios e demais interessados que a Companhia Expresso Federal em face de documento que apresentou, ficou habilitada a representar, como Agente Geral no Brasil, a Companhia sueca de vapores, Swedish-America-Mexico Line.

— Tendo o despachante aduaneiro Antonio Rodrigues da Cunha feito prova de que se quitou do imposto de industrias e profissões, relativo ao anno corrente, o inspector tornou sem effeito a suspensão que lhe havia sido imposta por portaria de 7 do corrente.

— Attendendo ás requisições feitas e de accôrdo com o disposto no art. 23 do decreto n. 24.023, de 21 de março de 1934, foi autorizada a entrega, livre de direitos e taxas aduaneiras, dos seguintes volumes: uma caixa contendo verniz de cellulose, destinada á Legação da Allemanha; uma caixa contendo pneumaticos, destinada á Embaixada da Italia e um automovel e accessorios, destinados á Embaixada dos Estados Unidos da America.

— Ao procurador criminal da Republica o inspector encaminhou copia do processo referente á apprehensão de mercadorias sujeitas a direitos em poder de Antonio Sereni, informando que o processo original foi remettido ao Conselho Superior de Tarifa porque o interessado, valendo-se do que lhe faculta o art. 8º do decreto n. 24.763, de 14 de julho de 1934, interpoz recurso da decisão da primeira instancia para aquelle Superior Conselho, recolhendo, previamente, aos cofres da Alfandega, a importancia de 19$800 correspondente á multa de 50 % sobre os respectivos direitos.

— Ao Conselho Superior de Tarifa foi encaminhado o recurso de Antonio Sereni, interposto da decisão da Inspectoria, que julgou procedente a apprehensão e o condemnou á multa de 50 % sobre os direitos a que estavam sujeitas diversas mercadorias apprehendidas no dia 9 de maio ultimo, em poder do mesmo Antonio Sereni, pelo guarda-mór Olegario do Prado Carvalho, auxiliado pelo ajudante Pedro Souza Filho, sargentos aduaneiros Francisco Franco de Paula Dias e Antonio Augusto de Mello Mousinho, guardas Alberto de Rêgo Barros e Horacio da Cunha Valente, e marinheiros Alberto Lima e José Francisco da Silva. Informando o recurso, o inspector declarou que o proprio infractor confessou, em depoimento prestado na Alfandega, que conduzia sob as vestes mercadorias sujeitas a direitos e com ellas tentou sair pelo posto aduaneiro mais proximo, sendo então detido pelos agentes da fiscalização.

— Para os fins de cobrança executiva, foram encaminhadas á Procuradoria Geral da Fazenda Publica as seguintes certidões de divida; de 855$000, 263$700, 875$600 e 335$000, extrahidas contra a Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, provenientes de direitos de consumo de diversas mercadorias extraviadas de volumes conduzidos por vapores daquella Companhia; de 127$500, extrahida contra Pantaleão Rinaldi & Cia., proveniente de differença de direitos a menos pagos pela nota n. 52.334, de 1933, e de 345$200, extrahida contra Alberto Cocozza proveniente de direitos pagos a menos pela nota de importação n. 55.126, de 1931.

— Ao director do Expediente do Pessoal foi communicado o fallecimento, occorrido no dia 5 de agosto corrente, do marinheiro das embarcações da Alfandega, Adaucto dos Santos.

— Ao Conselho Superior de Tarifa foi encaminhado o recurso interposto por Arp & Cia., do acto da Inspectoria que lhes impoz a multa de direitos em dobro por infracção do regulamento de facturas consulares.

INDICADOR

ANNO XVII

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE AGOSTO DE 1935

N. 4.859

A visita do ministro da Viação ás installações da Radio Tupi

Photographia feita, hontem, na estação emissora da Radio Tupi, no Campinho, por occasião da visita realizada pelo sr. Marques dos Reis, ministro da Viação. No cliché acima vemos s. excia. entre os srs. Assis Chateaubriand, director dos "Diarios Associados", mr. Thomas, engenheiro da Marconi, Dario de Almeida Magalhães, director d' O JORNAL e da Radio Tupi e E. Justi, technico da grande emissora

1.º Congresso Brasileiro de Urologia e 1.º Congresso Americano de Urologia

O almoço da delegação argentina á Commissão Central Organizadora no Copacabana-Palace — Visitando o Corcovado — A sessão plenaria de encerramento dos Congressos na Sociedade Brasileira de Urologia — O almoço de hoje na Urca

Encerraram-se brilhantemente com uma sessão solemne na Sociedade Brasileira de Urologia(o Primeiro Congresso Brasileiro de Urologia e Primeiro Congresso Americano de Urologia.

Intensos foram os trabalhos realizados durante a manhã de hontem, sendo apresentadas as communicações sobre: "Cholisterenemia em vias urinarias", pelo professor Surraco; sobre "Diverticulos da uretra prostatica", pelo dr. José Loureiro Fernandes; sobre "Bexiga na gravidez, no parto e no puerperio", pelo professor O. Rodrigues Lima; sobre "Pyuria amicrobiana", pelo professor Estellita Lins e sobre "Cura das grandes cystoceles", pelo dr. Rolando Monteiro.

Todos os trabalhos, bastante interessantes, foram vivamente applaudidos e commentados.

O ALMOÇO NO COPACABANA PALACE

Realizou-se, ás 13.30 horas, conforme estava annunciado, o almoço offerecido pela delegação argentina aos membros da Commissão Central Organizadora dos Congressos, no Copacabana Palace Hotel.

Reuniu o agape elevado numero de congressistas, que deram, assim, mais uma prova da cordialidade reinante em todo o transcorrer dos importantes certamens scientificos.

Ao "champagne" usou da palavra o professor Bernardino Maraini, chefe da delegação argentina, que saudou a Commissão Central Organizadora ,com as seguintes palavras:

"Queremos expressar a nossa gratidão pela magnifica hospitalidade e pelas attenções de que temos sido objecto, não só por parte da Commissão Organizadora dos Congressos Brasileiro e Americano de Urologia, como tambem por parte das autoridades federaes, municipaes, imprensa e collegas brasileiros. Muito esperavamos do Brasil, que, por sua historia e por sua cultura, occupa um logar destacado entre os povos civilizados do mundo. [illegible]

[illegible]

E' sabido que em cuidar da saúde e no bem estar social não se pode manter a ordem nem proporcionar a felicidade humana. A saúde e a cultura são as bases solidas que, em toda a parte, orientam os homens de pensamento e responsabilidade. E', portanto, para ellas que devemos voltar as nossas vistas e as nossas esperanças para que, de agora a alguns annos, nos constituamos em typo de resistencia perfeita pela sau'de e pela energia moral, pela intelligencia e pela instrucção, contribuindo para a ascenção da humanidade e orientando-a num sentido mais alto de ordem e justiça, para attender á insatisfação das modernas gerações.

E' forçoso dirigir a onda reformadora e invencivel dos novos principios sociaes.

Este congresso é indiciario, no dominio do que lhe diz respeito, dos ideaes que acabo de enunciar, pelas notaveis personalidades do que se compõe.

Agradeço-vos as referencias que nos vindes de fazer pela voz do vosso illustre orador e que bem caracterizam a vossa cortezia e as vossas virtudes generosas.

Levanto a minha taça em brinde de honra a sua excia. o embaixador argentino e em homenagem ao prof. Maraini, presidente e demais membros da Delegação Argentina."

Falaram ainda o dr. Rolando Monteiro que fez uma saudação á mulher argentina em nome da mulher brasileira; o ministro Rodrigo Octavio que em vibrantes palavras frizou a cordialidade argentino-brasileira, que disse ser obra do embaixador Ramon Carcano e terminou brindando o povo platino na pessoa do seu representante diplomatico ali presente e finalmente o professor Ugo Pinheiro Guimarães que disse algumas palavras de saudação, em hespanhol, á delegação argentina, promotora daquella sincera homenagem á commissão central organizadora dos congressos.

Terminado o almoço que foi honrado com a presença de senhoras da nossa sociedade, todos os congressistas dirigiram-se em trem especial, para o alto do Corcovado, onde os estrangeiros puderam apreciar sobejamente a belleza do panorama que dali se descortina.

Eram unanimes os elogios á magnificencia da paizagem com que a natureza doou a capital do Brasil.

Agradavelmente impressionados com as nossas magnificas florestas e a extraordinaria belleza de nossas montanhas, desceram os membros dos Congressos de Urologia do alto do morro em que está collocada a majestosa estatua do Christo Redemptor que os estrangeiros não se cansaram de admirar e elogiar.

A SESSÃO DE ENCERRAMENTO NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

Presidida pelo dr. Alvaro Cumplido de Sant'Anna, teve inicio ás 21 horas a sessão plenaria de encerramento dos Congressos, na qual seriam votadas as conclusões finaes e as moções apresentadas pelos congressistas.

Sentaram-se á mesa os professores Von Lichtenberg, Bernardino Maraini, Luis A. Surraco e Diaz Munoz, como presidentes de honra, e os professores Alejandro Astraldi e Adayr Araujo como secretarios de honra.

Aberta a sessão, foi dada a palavra ao professor Astraldi, que apresentou á consideração dos Congressos interessante proposta creando a Confederação Latino-Americana de Urologia, [illegible]

[illegible]

mento a cada um dos membros da commissão central organizadora, professor Ugo Pinheiro Guimarães; drs. Dircêo Corrêa de Menezes, Sylvio Pinheiro Guimarães, Candido Botafogo, professores Figueiredo Baena, Guerreiro de Faria, Estellita Lins, e drs. Rodolpho Josetti, Angelo Pinheiro Machado Filho, Rolando Monteiro, Brandino Correa e J. P. de Azevedo Sodré.

O orador concluiu sua oração com calorosas palavras de confraternização ás delegações estrangeiras tendo referencias elogiosas para com cada um de seus membros e dando assim por encerrados os Congressos de Urologia.

As ultimas palavras do presidente da Sociedade Brasileira de Urologia foram abafadas por estrondosa salva de palmas.

Ainda o professor Astraldi deu vibrante viva aos Estados Unidos do do Brasil, tendo o dr. Rolando Monteiro agradecido com um viva á Argentina, Uruguay, Chile, Allemanha e demais paizes ali representados.

UMA MOÇÃO DE LOUVOR A "O JORNAL"

Durante a votação das moções, o dr. Dircêo Corrêa de Menezes propoz uma moção de louvor e agradecimento á imprensa carioca, notadamente a O JORNAL, que considerou como orgão official dos Congressos de Urologia.

Esta proposta do primeiro secretario e membro de ligação da Mesa com a imprensa foi approvada por acclamação, com calorosa salva de palmas.

O ALMOÇO DE HOJE NA URCA

Terá logar, hoje, ás 12 horas, no Restaurante do Morro da Urca, o almoço que a municipalidade do Districto Federal offerece aos membros dos Congressos de Urologia, reunidos nesta capital.

Para esta festividade, haverá conducção especial para os congressistas, na estação do Caminho Aereo do Pão de Assucar, na Praia Vermelha, a partir de 11 horas.

Melhorou o proprio record

ETAMPES, 10 (Havas) — O aviador Maurice Arnoux melhorou hoje, á noite, o record internacional de velocidade em 100 kilometros, que logrou effectuar em 12' 35" 4|5, o que corresponde á velocidade horaria de 476kms.,316.

O record precedente pertencia ao proprio aviador, que fizera .... 470kms,071 por hora.

"O sr. Malcher está sem prestigio e sem a estima publica" — diz o major Barata

(Conclusão da 1ª pag.)

SEM NUMERO A ASSEMBLEA DO PARA'

BELEM, 10 (A. B.) — Continúa sem numero a Assembléa do Estado, para funccionar, em consequencia da enfermidade do deputado governista José Sá.

O SR. JOÃO DE SA' NÃO QUER SAIR DE CASA

BELEM, 10 (Do correspondente) — O sr. João de Sá foi procurado por varias commissões de deputados governistas, afim de comparecer á sessão. Não conseguiram, porém, demovel-o do seu intento.

CHEGA AMANHÃ AO RIO O NOVO REPRESENTANTE DE S. PAULO NO D. N. C.

S. PAULO, 10 (Agencia Meridional) — Embarca amanhã para o Rio, onde tomará posse do cargo de director do Departamento Nacional do Café, como representante de S. Paulo, o sr. Oswaldo Sampaio, recentemente nomeado pelo governo federal.

O "Diario Portuguez" possue uma estação radio-receptora clandestina

Tambem não está o mesmo jornal matriculado para poder circular no Brasil

Em attenção a um pedido de informações da Camara sobre a existencia de uma estação radio-receptora no "Diario Portuguez", desta capital, o ministro da Viação dirigiu ao legislativo os esclarecimentos seguintes, prestados pelo director dos Correios e Telegraphos:

"Restituindo a v. ex. o processo 15.507|35, do protocollo dessa secretaria de Estado, constituido pelo officio n. 430, de 24 de julho ultimo, da secretaria da Camara dos Deputados, cumpre-me informar que esta Directoria Geral, tendo constatado que o "Diario Portuguez" publicou nos dias 7 e 10 de fevereiro ultimo telegrammas na vespera captados pela estação de escuta official, o que comprova irregular procedimento daquelle jornal, já determinou a abertura de inquerito regular para que o processo se enquadre dentro das normas regulamentares e possa, em seguida, ser remettido á justiça.

O referido Diario não possue permissão para manter qualquer estação radiotelegraphica receptora, não tendo pago, por isso, qualquer taxa a este Departamento."

NÃO OBTEVE MATRICULA

Respondendo a outro pedido de informações sobre se o "Diario Portuguez" tem autorização para circular no paiz, o ministro da Justiça remetteu á Camara copia do seguinte officio do juiz de direito da vara dos Registros Publicos:

"Exmo. sr. ministro da Justiça e Negocios Interiores.

Tenho a honra de, em resposta ao officio n. 236, 1ª secção, reservado, de 31 de julho findo, informar a v. ex. o que vae abaixo sobre a situação do "Diario Portuguez", jornal que se edita nesta capital:

João Chrisostomo Cruz requereu, em 1º de janeiro do corrente anno, a matricula do referido jornal, de accordo com o parag. unico do artigo 4º do decreto n. 24.776, de 14 de julho de 1934.

Esse requerimento foi indeferido pelo meu despacho de 2 de fevereiro, nos termos que se seguem

"O requerente de fls. 2, na qualidade de director proprietario e responsavel pelo "Diario Portuguez", requer a matricula do mesmo, nos termos do parag .unico do artigo 4º do decreto n. 24.776, do 14 de julho de 1934. O mesmo requerente, porém, se qualifica portuguez. A propriedade e orientação de empresas jornalisticas só por "brasileiros natos" podem ser exercidas, em face da disposição clara e positiva do art. 131 da Constituição.

Indefiro, em face do dispositivo constitucional, o pedido de fls. 2 — P. I. R.".

Em 18 de julho ultimo, C. Cruz & Cia. e Lucio Marques de Souza, brasileiro, requereram a matricula do mesmo "Diario Portuguez".

Por sentença de 27 do mesmo mez, indeferi novamente o pedido, fundado nas seguintes considerações:

"Em 1º de janeiro do corrente anno, João Chrisostomo da Cruz, qualificando-se "director-proprietario e reresponsavel do jornal portuguez "Diario Portuguez", requereu a matricula deste, nos termos do disposto no parag. unico do artigo 4º do decreto n. 24.776, de 14 de julho de 1934.

Indefiro o pedido sob o fundamento de que "a propriedade e orientação de empresas jornalisticas só por brasileiros natos podem ser exercidas, em face da disposição clara e positiva do art. 131 da Constituição".

Não houve até agora recurso desse despacho.

Em 18 do corrente C. Cruz & Cia. Limitada e Lucio Marques de Souza, brasileiro, declarando-se aquelles, sociedade por quotas limitadas, proprietarios-editores, e que, director responsavel, do mesmo jornal — "Diario Português" — requereram a respectiva matricula, invocando a referida disposição legal.

Pretendem provar a propriedade do jornal com o documento de fls. 6, que é datado de 21 de junho de 1929.

Ora, se nesta data o "Diario Português" era propriedade de C. Cruz & Cia. Ltd., como se explica que, em 14 de janeiro do corrente anno, João Chrisostomo Cruz, portuguez, se declare proprietario do mesmo "Diario"?

A verdade é que o documento de fls. faz menção do jornal — "Patria Portugueza" — e da revista "Lusitania" e vagamente allude a "mais publicações que lhe convenham".

De relevar é que o doc. de fls. 6 se apresenta em publica forma, infringindo assim o disposto no artigo 209 do Codigo do Processo Civil e Commercial para o Districto Federal, o que, nos precisos termos da lei, lhe tira o valor probante.

Ha mais. Segundo esse documento, os administradores da sociedade são os socios José Augusto Corrêa Varella e João Chrisostomo Cruz. A nacionalidade do primeiro é ignorada, o que não acontece quanto á do segundo, que é conhecida e declaradamente a portugueza.

A Constituição, entretanto, no seu art. 131 só admitte a propriedade e administração de orgãos de publicidade, quando confiada a brasileiros natos.

Por todos estes motivos, de relevancia juridica notoria e incontestavel, indefiro o pedido de fls. 2, ao mesmo tempo que defiro o constante do final do brilhante parecer de fls. 13, no qual o dr. 2º promotor, interino, versou com mestria o assumpto. P. I. R."

Esta decisão ainda não passou em julgado por terem os supplicantes tido sciencia do referido despacho em 31 do mez ultimo.

Como v. excia. vê, appliquei o texto constitucional, dando-lhe a unica interpretação que elle comporta.

Apresento a v. excia. os meus protestos de apreço e consideração. — O juiz de direito — (a) Martinho Garcez Caldas Barreto."

A Europa não será attingida pelo conflicto italo-ethiope

(Conclusão da 1ª. pag.)

das as boas disposições que norteam as partes interessadas. O que deve ser absolutamente excluida é a hypothese de que o conflicto italo-ethiope possa extender-se á Europa, porque não é objecto de discussão o accordo franco-italo-inglez, estipulado em Stresa para garantir o front triplice".

AS DEMARCHES

O sr. Laval encontrar-se-á preventivamente com o sr. Eden que, segundo as affirmações dos ambientes ligados á politica internacional, estaria disposto a apoiar o plano de concessões de indole economicas á Italia".

CIRCULA AMANHÃ O 10.º NUMERO DE "ALGODÃO"

Será exposto á venda amanhã o numero de agosto de "Algodão", que é uma revista especializada de conceito já firmado no periodismo brasileiro.

Traz, como sempre artigos technicos, dados estatisticos e notas interessantes sobre o desenvolvimento da lavoura do ouro branco em nosso paiz.

PARA DESPESAS COM O COMBATE A' RAIVA

Foi assignado decreto, na pasta da Agricultura, sanccionando a resolução legislativa que autoriza o Poder Executivo a abrir um credito especial de 300:000$000, para occorrer ás despesas com o combate á raiva, em varias zonas do paiz.

Ultima hora sportiva

PEDRO BRASIL ESTREOU VENCENDO WLADECK BALASZ

Num dos mais violentos e bonitos encontros da temporada, Russell e Kock empataram na semi-final

Ainda um bom espectaculo de "catch" o de hontem á noite no Estadio Brasil.

Publico numeroso e fino.

1º ENCONTRO

1 round de 30 minutos — Demetral (grego), 98 kilos x Lodala (argentino), 99 kilos. Juiz: Tavares Crespo.

Demetral, teve em Lodala um adversario fraco, vencendo a luta após cinco minutos de iniciada, por encostamento de espaduas.

2º ENCONTRO

Ismael Haky e Abraham Kaplan realizaram o segundo encontro, aliás muito fraco.

O primeiro não encontrou em seu contendor um adversario assás adextrado, que lhe permittisse emprestar ao encontro o brilho e o espectaculo que poderia offerecer com um outro contendor. Abraham resente-se ainda de uma desenvoltura maior na execução de certos golpes.

Em virtude disto, momentos houve em que o encontro se manteve um tanto parado, não conseguindo contagiar a assistencia do enthusiasmo costumeiro.

Ao fim de 19'50", Ismael conseguiu encostar as espaduas de Abraham, que, como já vae se tornando habitual, custou a conformar-se com a decisão do arbitro.

3º ENCONTRO

A seguir subiram ao ring Jack Russell e Alfredo Kock.

Desde o inicio este choque demonstrou que seria bem diverso do anterior. Russell começa com violencia desusada e golpes prohibidos, que obrigam o juiz a advertil-o.

Kock revida com igual vigor.

O encontro transcorre com bastante ardor e movimentação apresentando, por vezes, momentos de grande "luta". Russell insiste em applicar os seus trucs prohibidos, o que leva Kock a reclamar do juiz. Este experimenta em muitas occasiões difficuldades em applicar golpes, principalmente na cabeça pela sua menor estatura.

O publico já se acha bastante irritado contra Russell, acompanhando Kock em seus protestos vehementes contra os fouls do americano.

O encontro está mesmo violento, tanto que o nariz do allemão já sangra bastante. Elle, comtudo, demonstra grandes qualidades, mantendo o encontro igual, apezar de sua menor desenvoltura physica.

E é interessante notar que o juiz contou mais vezes para as espaduas encostadas de Russell que para Kock.

Afinal o encontro termina empatado. Um resultado justo para um dos choques mais violentos e bonitos que nos foi dado assistir.

FINAL

Depois de varios negaceios de Balasz que tanto tem de pittoresco, Pedro Brasil consegue apanhal-o em uma chave de braço da qual elle custa livrar-se.

O brasileiro mantem-se na offensiva executando golpes que realmente demonstram não terem sido exaggradas as referencias sobre as suas aptidões.

Ha um momento difficil para o nacional que só consegue livrar-se de um "tol hold" de Balasz por ter passado das cordas.

Pertence agora a Balasz o commando das acções que por duas vezes mantem Brasil em rudes chaves de braço.

Estas alternativas estão tornando o encontro deveras interessante, não escondendo a assistencia a sua natural preferencia pelo brasileiro.

Mas "La Cucaracha" é um bom lutador e não se deixa facilmente dominar, provocando bastantes applausos.

Tem um golpe de grande effeito conseguindo com um salto de felina rapidez alcançar a cabeça de seu adversario numa vigorosa gravata.

O encontro tem um momento de grande emoção no seu final. Após soffrer um "balão" Balasz não consegue se reanimar inteiramente, dando a impressão de ter batido com a nuca.

Brasil não perde tempo e applica-lhe uma serie de outros tombos que acabam por aniquillar o esthoniano que se vê assim impossibilitado de evitar que Brasil lhe encoste as espaduas.

O triumpho do brasileiro é delirantemente applaudido.

O PROGRAMMA DE HOJE

Para a reunião de hoje está marcado o seguinte programma:

Kaduck x Ludola.
Ademar x Gonzalez.
Russell x Demetral.
Nowina x Kock.

Destruido pelo fogo um predio da rua Buenos Aires

Embora não se tenha apurado a causa do sinistro attribue-se o incendio a um curto-circuito

— Eu acabara de acertar meu relogio pelo do velho guarda do mercado das flores — é o guarda municipal n. 498 que fala — quando observei que do telhado do numero 130 saiam grossos rolos de fumo. Era precisamente meia-noite.

Constatando melhor a existencia de um incendio apitei varias vezes, até que appareceu meu collega de n. 724, de ronda na rua Uruguayana.

O policia faz uma pausa afim de impedir que um popular passe sob o cordão de isolamento do qual é um dos zeladores.

Depois, continuando:

— Emquanto o outro ia telephonar, eu, auxiliado por populares e mais guardas-municipaes surgidos não sei de onde, batiamos em todas as portas das residencias proximas ao predio sinistrado.

O CHAMADO

— Quando ouvi o apito do guarda de ronda nesta rua — diz o 724 continuando a narração do collega — corri immediatamente. Confesso que é esta a primeira intervenção policial que faço em minha vida, pois faz pouco tempo que assentei praça na policia do dr. Pedro Ernesto. Por esse motivo estava bastante emocionado. Senti um frio pelo corpo quando, dobrando a esquina da rua Uruguayana com Buenos Aires vi o clarão já bem grande do incendio. O collega mandou que eu fosse telephonar chamando os bombeiros. Corri a um telephone publico que existe no meio do mercado das flores e pedi a ligação. Dez minutos passaram-se após o chamado dos soldados das chammas, durante os quaes ajudei os companheiros a accordar os moradores da vizinhança.

— Se não fosse triste — commenta o guarda, depois de ter accendido um cigarro — seria grotesco ver aquella gente correndo de um lado para outro, sem saber o que fazem. Muitas senhoras e muitos cavalheiros sairam em trajes intimos. Houve um, mesmo, o sr. Camerino, residente no n. 114, que foi obrigado, apesar do risco, a recolher-se. Estava vestido da maneira mais synthetica possivel.

O 724 interrompe a narração para attender a uma ordem do commissario João Thomaz, do posto do Sacramento.

PAVOR

— Terminava eu de derramar o doce de banana da panella para a bandeja, quando senti que o quarto se enchia de fumaça — principia Eunice da Conceição, empregada no predio n. 128, attendendo a um nosso pedido. Allucinada, corri ao quarto onde a patrôa e o patrão, alheios ao perigo, dormiam placidamente. Bati nervosamente, e, depois que me attenderam, narrei-lhes o incendio, que eu julgava ser em nossa casa. Foram momentos, então, de pavor indescriptivel.

Saimos todos para a rua e procurámos salvar os objectos mais valiosos.

A POLICIA E OS BOMBEIROS

— Ao receber a communicação do incendio, pela praça n. 724 — iniciou o chefe do Posto do Sacramento, Dario Alonso — destaquei immediatamente os commissarios João Thomaz e Aluizio Damião para irem ao local tomar as providencias de urgencia. Dez praças da Policia Municipal constituiram o cordão de isolamento, auxilliadas por praças da Policia Militar e do Exercito. Minutos depois, chegava o commissario do 8º districto, Malafaia, que tomou as providencias de sua alçada.

— Sei — continuou o sr. Dario — que no 1º andar funccionava a alfaiataria de Bernardes Freves, e na loja uma typographia, da firma Lage & Cia.

Commandou o soccorro dos bombeiros o tenente Baptista, e as manobras d'agua estiveram a cargo do capitão Octavio.

CURTO-CIRCUITO?

E' a hypothese que mais credenciada se apresenta, de que tenha sido a causa do sinistro. Na typographia nem na alfaiataria ficavam vigias.

O predio ficou totalmente destruido, conseguindo os soldados do fogo, graças á habitual pericia, circumscrever a acção devastadora das chammas.

Ao que parece, os dois estabelecimentos estavam no seguro.

Foi instaurado inquerito no 8º districto policial.

Informações Uteis

O TEMPO

Maxima: 27.9; minima — 18.8.

Previsões para o periodo das 12 horas do dia de hoje ás mesmas horas do de amanhã:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo — Bom, passando a instavel, aggravando-se com chuvas e trovoadas.

Temperatura — Estavel á noite, entrando em declinio ao correr do dia.

Ventos — Rondarão para sul e oeste, com rajadas, possivelmente fortes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo — Bom, passando a instavel, aggravando-se com chuvas e trovoadas, salvo a leste, onde continuará perturbado com chuvas.

Temperatura — Estavel á noite e em declinio de dia.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na Pagadoria, serão pagas, amanhã, decimo primeiro dia util, as seguintes folhas: Montepio Civil da Fazenda, de J a Z; Montepio Civil da Agricultura, de A a Z; e Meio Soldo, de A a E.

NA SE'DE

Inspectoria de Aguas e Esgotos (extranumerarios, abono, contractados e supplementares).

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da extracção numero 270, realizada hontem:

1028.....	1.000:000$	(S. Paulo)
7536.....	100:000$	Rio
11061.....	30:000$	Januaria — Minas.
19035.....	20:000$	Rio
22806.....	10:000$	São Paulo
29199.....	5:000$	Rio
24526.....	5:000$	Rio

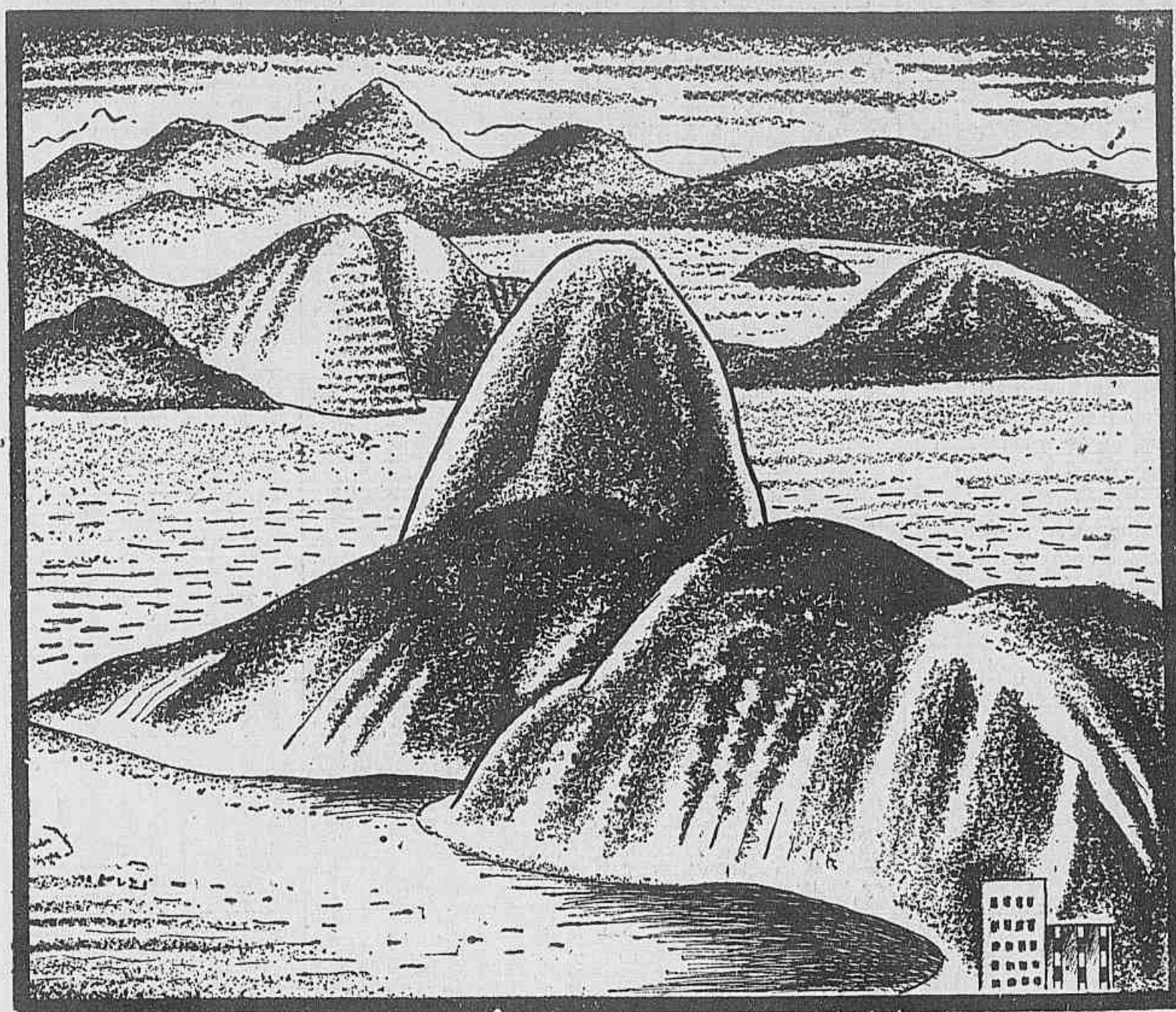
E mais 30 premios de 1:000$, cem de 400$ e mil de 200$000.

Aos bilhetes terminados em 8 cabe o premio de 150$000.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE AGOSTO DE 1935 — N. 4.859

Ofrendas á la tierra carioca

(CIUDAD MARAVILLOSA)

MARIA NATALIA DE FLOR

(Illustração de SANTA ROSA)

O lindo poema que publicamos abaixo, da autoria da sra. Maria Natalia de Flôr, illustre ministra do Equador, faz parte do opusculo que ella vem de publicar, em collaboração com seu esposo, sr. Manoel Elicio Flôr, sob o titulo "Ofrendas a la tierra carioca"

De allá, desde el secreto
de una tierra lejana que se esconde
entre setos en flor y entre parrales,
donde hay besos y lágrimas, y el viento
rie coplas de amor en los trigales;
donde hay montes que se alzan como um grito
de sol y de infinito...

De allá... desde muy lejos,
Rio de Enero!, me encumbré en dos alas,
dos pétalos de rosa,
dos alas de libélula, que unieron
con el vuelo de frágil mariposa
la fuga de una estrella...
Y casta, y levemente,
busqué en los mundos de mi ideal, tu huella.

Y casta y levemente,
posé mis plantas en tu suelo, oh Rio!
mis ojos plenos del azul gigante
que la aurora te da cada mañana,
qué hermoso, y puro, y soñador, y amante
mis ojos vieron tu solar, hermana!

Rio de Enero!... te encontré en mi vida
como un amplio tesoro en el que hubiera
con tu cielo, y tu mar, y la armonia
de tus valles de sol y de quimera.
la luz con que el Destino
guía a mis pasos en la sombra diera.

Hoy las penas de mi alma se han dormido
por las brisas del trópico arrulladas:
ecos lejanos del silencio, duermen,
como duermen los pájaros pequeños
en el silente palpitar del nido,
como um rayo de luna
por las caricias de la flor mecido...
de la noche y del alba enamoradas
mis penas se han dormido.

Riente y suave mi existencia ahora
ve en tus frondas la gama con que el viento
sus níveas alas de verdor colora:
poeta, gime su romance el viento
con los cantares del pardal tejido;
yo sé de ese concento
rumoroso y alado, en cuyas notas
la paz serena de la tarde siento.

Entre las frondas de tu suelo; oh Rio!
muchas veces soy árbol, y en mis venas
corren savia y calor de Primavera:
cómo florecen en mis ramas nidos,
es la brisa en mis hojas tan ligera,
ese idioma de amor que en tus jarales
se estremece romántico y entona
también sus madrigales.

Otras veces, oh Rio!
soy el tinte lejano que va a hundirse
en tus noches calladas...
Vestida de crepúsculos entonces
con mis zandalias por la sombra aladas
sé todos los rumores
plenos de alma, de sol, de poesía
de esta tierra de ensueños
en donde corre mi existencia hoy dia.

Hay en la arena de tus playas ritmos,
las tardes abren su corola al beso
del perfume sutil de un jazminero,
tu mar... Rio de Enero!,
inquietante y lascivo se estremece
y tu vida, tu vida,
cómo a la vera de este mar florece!

Atalaya sublime, sobre el risco
que recorta su vértigo en el cielo,
Jesús mira tus lares;
de allá, desde la cima
circundada de luz y de palmares.
Jesús parece sonreir... sus labios
quizá murmuran el cantar amigo
que conoce la alondra, y que conocen
el álamo y el trigo.

Surge en tanto la Fe, muro y almena,
de una raza gigante que ha bebido
en el materno corazón la esencia
de los pueblos que Dios ha bendecido,
y del huerto de mi alma, suavemente
corto las rosas del rosal más puras
para alzarlas a Cristo; saben ellas
de collados, de montes y de alturas:
rosas rojas de amor,
rosas blancas de otoño, rosas tristes,
primaverales rosas coloridas
por el tinte, Señor!, con que revistes
tu campiña y tu mar...

Y mis rosas de amor, qué te dijeron?...
Mi oracio'n es sencilla, tan sencilla...
Oh Dios, por el Amado,
por la Patria lejana y dolorida,
por este suelo en mi sendero hallado.

O autor da "Cecilia" — Monsenhor Refice

Por Fernando MONTEIRO

(*Para O JORNAL*)

Maestro Licinio Refic

O notabilissimo maestro Don Licinio Recife, que actualmente se encontra nesta capital, e que é uma das mais puras glorias da arte italiana, nasceu em Roma, no anno de 1885; precisamente na época em que Liszt contava 74 annos, Verdi 72, Gounod 67, Hartmann 22 e Perosi 13.

Diplomou-se em composição no Real Conservatorio de Santa Cecilia. Actualmente é professor cathedratico da Escola Superior de Musica Sacra.

Firmou-se como grande compositor e invulgar director de orchestra no anno de 1910, occasião em que obteve consideraveis triumphos.

O maestro Recife foi professor de grandes celebridades do piano e da composição. Entre essas sobresae o nome do illustre pianista italiano Carlo Zecchi, artista que muito se distingue, não só por uma virtuosidade extraordinaria, mas pela originalidade com que interpreta as composições que executa.

(Cont. na 2ª. pag.)

O "Sansão do Imperio"

Oswaldo Orico

(Especial para O JORNAL)

Sansão do Imperio — foi assim que Joaquim Nabuco chamou a Gaspar Silveira Martins; a esse extraordinario tribuno dos pampas, cujo centenario de nascimento o Brasil commemorou ha poucos dias, com um anno de atrazo segundo o prova blêa do Estado, o dr. Mario Teixeira de Carvalho acaba de extrair do seu archivo, uma rica e preciosa documentação a respeito, narrando como e por que meios se comprova haver Gaspar Silveira Martins nascido a 5 de agosto de 1934, e não a

Silveira Martins, num retrato inedito

ram aqui no Rio de Janeiro o senhor Oswaldo Orico, e em Porto Alegre o autor dos "Apontamentos genealogicos", sr. Mario Teixeira de Carvalho.

Com um anno de atrazo, segundo a certidão de baptismo que publicamos agora — que importa! — disse muito bem seu biographo, o laureado escriptor Oswaldo Orico.

O principal é que o Brasil, de norte a sul, soube prestar as devidas homenagens ao grande chefe liberal,

Brazão dos Bethencores

a quem José do Patrocinio, num arroubo de eloquencia, chamou o "Demosthenes dos pampas".

Dentro de um mez, apparecerá lançado pela Livraria do Globo, de Porto Alegre, a vida completa de Silveira Martins, escripta pelo sr. Oswaldo Orico.

Trata-se de um trabalho talhado em grandes proporções e em que o seu autor, através de quatrocentas paginas repletas de informações ineditas sobre a existencia do tribuno e sobre a vida do Imperio, realizou uma obra definitiva no assumpto.

Dessa obra, offerecemos abaixo, aos nossos leitores, dois capitulos ineditos.

O NASCIMENTO

Representa uma revelação — quasi mesmo um inesperado — a data do nascimento de Gaspar Silveira Martins. Todos os biographos, apologistas, chronistas, historiadores; emfim, todas as pessoas que se occuparam da figura e da obra do tribuno, marcam unanimemente o dia 5 de agosto de 1835, como aquelle em que devia ter nascido Gaspar Silveira Martins.

Essa data, plenamente aceita, teria passado em julgado, se a curiosidade e o interesse de um distincto conterraneo de Gaspar, o sr. Mario Teixeira de Carvalho, autor dos

Brazão dos Silveiras

"Apontamentos genealogicos", não o houvessem levado, de busca em busca, até á pesquisa da verdade historica.

Citado nominalmente por mim e pelo brilhante deputado gaucho, doutor Raul Bittencourt, aqui no Rio de Janeiro; e em Porto Alegre, pelo deputado Adolpho Penna, na Assem-

5 de agosto de 35, como geralmente se acredita.

Tendo escripto os "Apontamentos genealogicos", trabalho inedito que se encontra no Museu Julio de Castilho, em Porto Alegre, onde varias vezes o consultei, graças á indicação do dr. Eduardo Duarte, dedicou-se o autor a proceder a pesquisas entre os collateraes do seu ramo materno commum com o mesmo tronco Martins, — quando no Archivo Publico do Estado realizava buscas referentes á descendencia de Carlos Silveira, D. Maria Joaquina das Dores, encontrei — escreve elle — a grande surpresa. "No Inventario de Carlos Silveira, pae de Gaspar, deparei na relação de herdeiros, dada a 9 de dezembro de 1875, com a seguinte informação:

5.º Gaspar Silveira Martins, casado, com 41 annos".

Ora, — observa então — se Gaspar em 1875 tinha 41 annos, é evidente que devia ter nascido em 1834 e não em 35, conforme se vulgarizara.

A duvida, espicaçando-lhe a curiosidade, leva-o a pensar, a principio, em um equivoco na redacção do documento. Depois veio a reflexão. Quem sabe se a historia é que não estava em erro.

Tempos depois, examinando o inventario e testamento de d. Maria Joaquina das Dores Martins, saltou-lhe ás vistas outra indicação não menos suggestiva e provocadora:

— "Conselheiro Gaspar Silveira Martins, casado, com 56 annos".

Era um reforço para persistir na duvida e procurar restabelecer a verdade. Por esse documento novamente se teria de concluir que Gaspar nascera, realmente, em 1834, pois, deduzindo 56 de 1890, se chegará a esse resultado.

Appellando para o dr. Frederico

Brazão dos Affonsos

J. de Aguiar, antigo deputado á Camara do Uruguay, obteve, por intermedio deste, o teor da certidão de baptismo da "Parochia de Nuestra Senora del Pilar y San Rafael de Cerro Largo", assim escripta:

"Parroquia de Nuestra Senora del Pillar y San Rafael de Cerro Largo.

El infrascripto, Cura Teniente de la Parroquia de Nuestra Senora del Pilar y San Rafael de Cerro Largo, certifica, a los efectos de la Ley de 11 de febrero de 1919, (Pensiones a la Viejez) que en el Libro n. II anexo de Bautismos, llevado por esta Parroquia, al Folio 80, se encuentra inscripta la partida de Gaspar — (sexo masculino) — hijo de Carlos Silvera y de Maria Joaquina Martinez, nascido en el dia cinco de agosto de mil ochocientos treinta y quatro y bautizado el dia cinco de marzo de mil ochocientos treinta y cinco.

Melo, 7 de junio de 1931.

José Luis Gorostijagoya

Cura Teniente".

Taes são as circumstancias de authenticidade que revestem o documento, que ninguem poderá hesitar em julgal-o idoneo. E' verdade que, sobre a palavra quatro da data do nascimento, ha uma razura. Ia ser escripto cinco. Essa circumstancia seria, todavia, para accentuar a certeza de quem copiou o termo de baptismo. Não seria possivel que Gaspar se houvesse baptisado a 5 de março de 35 e o nascimento se desse cinco mezes depois do facto, isto é, a 5 de agosto desse anno.

A ASCENDENCIA

Filho legitimo de Carlos Silveira de Moraes Ramos, nascido em 1799, na Freguezia de Encruzilhada e baptisado em Rio Pardo, e de sua esposa, d. Maria Joaquina das Dôres Martins, conhecida na intimidade da familia por Maruca, nascida por sua vez em 9 de setembro de 1803, em Rio Pardo, no sitio que tem o nome de Capivary, Gaspar, teve por avós paternos, Joaquim Silveira de Souza e sua esposa d. Marianna Ignacia Ramos.

Pelo ramo materno é a que a ascendencia do tribuno adquiriu um alto fulgor de riqueza e nobiliarchia. Descendia a mãe de Gaspar de João Antonio Martins, grande depositario, nascido a 19 de junho de 1767, em Ponte de Lima, no Minho, em Portugal, e de sua esposa, d. Maria Joaquina do Nascimento, que vira a luz em Rio Pardo, em 1772.

Segundo a escala genealogica que tenho em mãos e que me foi enviada pelo autor dos "Apontamentos", "por sua avó materna d. Maria Joaquina do Nascimento, que falleceu em Serro Largo, em janeiro de 1840, era bisneto de Domingos de Béthencourt, natural e baptisado na Freguezia de Nossa Senhora dos Milagres da Ilha do Pico, nos Açores, e de sua esposa d. Ricarda Maria Pinto Bandeira, natural da Freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Viamão, onde foi baptisada a 23 de setembro de 1755. O casamento de Domingos de Béthencourt com d. Ricarda Maria Pinto Bandeira, foi realizado na antiga Freguezia de Santo Angelo do Rio Pardo, no dia 28 de outubro de 1770.

A Domingos de Béthencourt, em 1795, o conde de Rezende concedeu uma sesmaria de duas leguas de comprimento por uma e meia de largo, nos "campos no pé do Camaquam, além do Irapuá", sendo que já era elle proprietario de "campos na fronteira de Rio Pardo, denominados "Serro Agudinho", havidos por compra ao capitão Alexandre de Souza, alferes Agostinho de Borba e Henrique Moreira".

Por Domingos de Béthencourt era terneto de João de Béthencourt e de sua esposa d. Maria da Silveira, naturaes da Ilha do Pico, bispado de Angra, nos Açores.

Por seu terceiro avô, João de Béthencourt, Gaspar procedia da régia familia dos Béthencores, grandes fidalgos em França, reis das Canarias, e cuja antiquissima linhagem está bem estudada pelo padre Antonio Cordeiro.

Por sua terceira avó, d. Maria da Silveira, esposa de João de Béthencourt, acima, descendia do celebre fidalgo flamengo Wilhelm van der Haeghen, cujo solar era em Maestricht, em Flandres, um dos primeiros povoadores dos Açores, e que traduziu seu nome e apellido para o portuguez, passando a assignar Guilherme da Silveira, pois "Haeghen" quer dizer "silva", "silveira". Pelo mesmo padre Antonio Cordeiro e por frei Gaspar Fructuoso, esta descendencia tambem já foi descripta, motivo por que deixo de o fazer aqui.

Demos até aqui a genealogia de Gaspar Silveira Martins por parte de seu bisavô Domingos de Béthencourt.

Passamos agora á descendencia de sua bisavó, d. Ricarda Maria Pinto Bandeira, esposa de Domingos de Béthencourt, acima. Por ella, Gaspar era terneto de José Ramires Pinto Bandeira, natural de Laguna, no vizinho Estado de Santa Catharina, e de sua esposa d. Bernarda Gonçalves, natural de Curityba.

Por José Ramires Pinto Bandeira era quarto neto de José Pinto Bandeira, natural de Valongo, bispado do Porto, em Portugal, e de sua segunda esposa d. Innocencia Ramires, natural de Paranaguá, no Estado do Paraná.

Por José Pinto Bandeira, tronco da familia deste apellido, no Rio Grande do Sul, e avô do grande fronteiro gaucho Raphael Pinto Bandeira, era quinto neto de Salvador Pinto Bandeira, natural de Valongo, em Portugal, e pertencente ás nobres familias dos Pintos e dos Bandeiras, do Porto.

Por sua trisavó, d. Bernarda Gonçalves, era quarto neto de Antonio Alves Martins e de sua esposa dona Luiza Gonçalves de Aguiar. Esta é a nobre ascendencia de Gaspar Silveira Martins, por parte de sua avó materna, d. Maria Joaquina do Nascimento.

Por parte de seu avô materno, o Grande-Dignitario João Antonio Martins, era:

Bisneto de Thomás José Martins, da nobre familia dos Martins, do Minho, e de sua esposa d. Lourença Alvares Pereira de Amorim, casados na Freguezia de Santa Maria da Cabração, em Portugal, a 7 de agosto de 1764;

Terneto, por Thomaz José Martins, de Domingos Martins e de sua esposa d. Paschoa Affonso, sua parenta, e pertencente á nobre casa dos Affonsos, do Minho, e casados na Cabração, a 26 de novembro de 1735;

Quarto neto, por Domingos Martins, de outro Domingos Martins e de sua esposa e parenta d. Maria Affonso, casados na Freguezia de Cabração, a 19 de junho do anno de 1672;

Quinto neto, por este segundo Domingos Martins, de Paschoal Martins e de sua esposa d. Anna Affonso, casados em Cabração, a 29 de julho de 1640;

Sexto neto, por Paschoal Martins, de João Martins e de sua esposa dona Isabel Fernandes, casados a 19 de maio de 1613, na Freguezia de Cabração;

Setimo neto, por João Martins, de Martim Annes Martins, da linhagem dos Martins, e de sua esposa d. Margarida Annes, filha de Pedro Annes. Este casamento se realizou na Freguezia de Santa Maria da Cabração no dia 4 de novembro de 1548;

Oitavo neto, por Martim Annes, de Martim Cubelo Martins, natural da mesma Freguezia de Cabração e da mesma familia. Quanto á nobre origem dos Martins, está explicada no capitulo relativo á heraldica.

Por sua trisavó d. Maria Affonso, esposa de Domingos Martins, acima, era:

Quarto neto de Pedro Affonso, da mesma familia dos Affonsos, e de sua esposa d. Maria Pires, casados na Cabração, no dia 19 de agosto de 1636;

Quinto neto, por Pedro Affonso, de Domingos Affonso e de sua esposa d. Maria Alvares.

Por sua quarta avó d. Maria Pires, da nobre linhagem dos Pires, esposa de Pedro Affonso, acima, era:

Quinto neto de Antonio Pires, morador na Escusa, e de sua esposa dona Margarida Fernandes, casados na Cabração, a 27 de junho de 1599;

Sexto neto, por Antonio Pires, de Marcos Pires e de sua esposa dona Maria Esteves, naturaes de Santa Maria d'Arga.

Por sua quinta avó, d. Margarida Fernandes, era sexto neto de Gonçalo Fernandes e de sua esposa d. Maria Affonso.

Por sua terceira avó, d. Paschoa Affonso, tambem da mesma familia dos Affonsos, esposa de Domingos Martins, era:

Quarto neto de Felippe Esteves Affonso e de sua esposa e parenta d. Maria Affonso, casados a 25 de julho de 1701, na Freguezia de Santa Maria da Cabração:

Quinto neto, por Felippe Esteves Affonso, de Estevão Affonso e de sua esposa d. Maria Affonso, sua parenta, e casados na mesma freguezia, a 15 de fevereiro de 1666;

Sexto neto, por Estevão Affonso, de Ignacio Affonso, da Vigo, e sua esposa d. Margarida Esteves, da Rigueira, casados a 26 de abril de 1643, na Cabração;

Setimo neto, por Ignacio Affonso, de Estevão Affonso e de sua esposa e parente d. Isabel Martins, da nobre familia dos Martins.

(Continúa na 2ª pag.)

Brazão dos Martins

Parroquia de N. S. del Pilar y S. Rafael
Cerro Largo

El infrascripto, Cura .... de .... Parroquia
N. S. del Pilar y S. Rafael de Cerro Largo
certifica, a los efectos de la Ley de 11 de Febrero de 1919, (Pensiones a la Vejez) que en el Libro N.º II anexo de Bautismos, llevado por esta Parroquia, al Folio 80 se encuentra inscripta la partida de
Gaspar .... (sexo masculino)
hijo de Carlos Silvera de Morales y de Maria
Joaquina Martinez .... nacido en el dia cinco
de Agosto .... de mil ochocientos
[illegible] y bautizado el dia cinco de Marzo
de mil ochocientos treinta y cinco
Melo, 7 de junio 1931
José Luis de Gorostijagoya
Cura

PARROQUIA DE N. S. DEL PILAR Y S. RAFAEL

Certidão de baptismo de Silveira Martin.

BELLAS-ARTES

O "SALON" DE 1935

M. Constantino concorrerá este anno ao premio de viagem do "Salon" com o quadro "Nú", que reproduzimos acima. O conhecido pintor brasileiro é o mais antigo concurrente, pois a sua medalha de prata foi conferida em 1925, e o unico possuidor da "medalha de ouro", conquistada no "Salon" de 1934

O autor de Cecilia

(Conclusão da 1ª pag.)

Zecchi é um virtuose, um poeta, um pensador...

Os trabalhos mais notaveis do maestro Don Licinio Recife são:

Maria Maddalena — poema symphonico vocal (1917); Dantis Poetae Transitus — em quatro partes (1921); Cananea — oratorio (1910); Vedova di Naim — poema para solo, côro e orchestra (1912); Stabat Mater (1917); Miserere per la Settimana Santa (1918); Messa Solenne de Requiem (1918); Messa Jubilari — dedicada ao Summo Pontifice (1928); Ave Maria Stella, La Samaritana Martirio di S. Agnese e Trittico Franciscano.

Don Licinio Recife attingiu o ponto culminante na arte da composição com a já tão famosa "Cecilia", opera que é uma verdadeira obra prima. Idealizada, evocando o passado, apresenta grande sensibilidade moderna onde o canto gregoriano não intervem. Na partitura do maestro Recife, a parte vocal monodica e coral é tratada de maneira muitissimo acurada e além de ter acção preponderante sobre a orchestra é cheia de admiraveis effeitos theatraes. A musica é riquissima em coloridos e extraordinariamente melodiosa.

Dentro de poucos dias o Rio de Janeiro assistirá á representação de "Cecilia", grande monumento da arte lyrica italiana, que será levada á scena no Municipal, dirigida pelo autor e tendo como protagonista a genial artista sra. Claudia Muzio.

Convidando uma geração a depor

Um authentico homem de sciencia

O sr. Miguel Osorio de Almeida fala-nos de uma geração que ficou um pouco aturdida deante das palavras dynamismo, velocidade, modernismo, futurismo, realização e organização — Historia de um estudante que não tinha a menor intenção de vir a ser homem de sciencia — O auto-didacta segue caminhos errados e perde tempo, mas adquire optima experiencia para a vida — Já no começo do seculo os estudantes que se prezavam não assistiam aulas — Metchnikoff e a sua philosophia biologica — Cuidando da cultura intellectual os rapazes se esqueciam dos sports — Alvaro Osorio e um laboratorio mettido num porão — Do que houve entre Babinski e um brasileiro quinto-annista de Medicina — Os moços não pódem comprehender as velhas gerações — O scepticismo, os resultados parciaes e o progresso scientifico

Donatello GRIECO

No Brasil de hoje, as falsas glorias se accumulam impunemente á benevolencia dos jornaes. Mas o sr. Miguel Ozorio de Almeida é homem que foge á regra, porque realmente trabalha pela Sciencia. Seu nome já passa do Brasil, e vae circular nos melhores meios europeus onde se cuida dos problemas da constante renovação da Cultura.

E a prova está no Premio Sicard, da Faculdade de Medicina de Paris, premio biennal de 20.000 francos, e que não ha muitos mezes foi conferido a Miguel Ozorio de Almeida, por decisão unanime de seus distribuidores.

Isso já é muita coisa. Os brasileiros não têm perspectiva muito certa do que seja a gloria de um brasileiro no exterior, e principalmente em Paris. No caso do sr. Miguel Ozorio de Almeida, esse Premio Sicard é uma conquista intangivel, e ninguem poderá duvidar da seriedade de um dinheiro que só é concedido, depois de graves e continuas meditações, por esses cidadãos de [illegible] consciencia scientifica que formam a Congregação da Faculdade de Medicina de Paris.

Segundo o proprio Miguel Ozorio confessa, um dos seus grandes erros foi ter aceitado, não ha muito, a direcção da Saude Publica. Foi o mesmo que se tivessem querido engaiolar um gigante. O homem sentiu-se mal, atrapalhado com uma Reforma difficil, mais atrapalhado ainda pelos homens que o rodeavam. E teve que desistir.

Ha em Miguel Ozorio de Almeida uma visivel, constante preoccupação pelas letras. Soube elle realizar notaveis ensaios sobre figuras e factos da sciencia, e mais tarde um romance, "Almas sem Abrigo", discutido pela critica com vivo interesse. Dos "Homens e Coisas da Sciencia" e da "Vulgarização do Saber" póde dizer-se que são dois volumes perfeitos.

Inimigo da publicidade, Miguel Ozorio só vive para o estudo da Sciencia, despreoccupado de qualquer outro pensamento pratico. E' elle

Miguel Osorio de Almeida

a frequentar, como alumno, a Escola Polytechnica, pois só estudou o Curso Annexo que, em 1905, se fazia fóra da Escola. Eis como explica elle porque deixou a Escola:

— Deixei de seguir o curso da Polytechnica, apesar de minha natural predilecção pelos estudos de mathematica, porque, tendo comprehendido que a cultura da mathematica é uma coisa e a vida de engenheiro outra muito differente, e julgando que seria levado a seguir esta ultima, esse futuro não me sorria muito. Desde esse tempo — tinha eu quinze annos — percebi que, com o meu temperamento, era avesso a duas coisas inseparaveis de uma carreira normal de engenheiro: ter chefes e subordinados. A profissão medica não me attraia muito pelo lado scientifico, mas, nesse tempo, apesar de estudar muito, não tinha a menor intenção de vir a ser homem de sciencia. A vida de clinico afigurava-se-me intellectualmente muito mais independente e era esse o unico attractivo que nella encontrava.

NA FACULDADE DE MEDICINA

— Foi assim que, depois de um anno inteiro de estudos muito severos e muito fortes de mathematica, um bello dia — no qual verifiquei que a mudança de orientação na vida não levantava objecções da familia — resolvi entrar para a Faculdade de Medicina. Entretanto, os conhecimento adquiridos no estudo da mathematica tiveram uma influencia preponderante em toda a minha formação scientifica.

Os dois primeiros annos da Faculdade de Medicina foram de muito pouco interesse para mim. O ensino já estava bem desorganizado por essa época; os cursos da Faculdade eram deficientissimos: não havia, por assim dizer, lições praticas, os programmas eram tratados apenas em uma pequena parte, as aulas começavam em julho ou agosto para se encerrarem em outubro. Como todo estudante que se prezava, eu quasi não ia á Faculdade: preferia ficar em casa, estudando só ou em companhia de algum collega amigo. O estudo nessas condições estava longe de ser ideal.

Verdadeiro auto-didacta, tendo uma grande liberdade na orientação tomada, percebi mais tarde que, muitas vezes, segui caminhos errados e perdi muito tempo. Mas, por outro lado, ficou-me desde en-

(Continua na 3ª pag.)

UM TRECHO AUTOGRAPHO DE MIGUEL OSORIO — "Em resumo, pois, passadistas e futuristas são egualmente estereis e egualmente falhos. Que resta, então? Restam e restarão sempre os que não são nem uma nem outra coisa. Os que são elles proprios, homens conscientes de si mesmos, espiritos livres, completamente livres, de uma liberdade elevada a tal ponto, que possam aceitar a restricção representada por uma regra, por um preceito ou por uma lei, quando essa restricção é reconhecida legitima e necessaria."

bem um dos pioneiros de sua familia de scientistas, de technicos da therapeutica, de pesquisadores de processos, de aperfeiçoadores e mesmo de innovadores.

Os grandes livros allemães de physiologia moderna trazem, nos indices bibliographicos, o seu nome repetido, cinco, seis, dez vezes em seguida.

De grandes sabios europeus mostra-nos elle cartas longas, onde se discutem problemas da sciencia, num tom sério, coisa que os brasileiros raramente têm conseguido dos homens do Velho Mundo...

Miguel Ozorio accede com a maior sympathia em "depor" no nosso inquerito. Das coisas que elle nos diz sobre a sua formação ha muito que aprender.

Que meditem todos na profundeza espiritual desse homem de trabalho. O que elle faz é, certo, o que de melhor se faz, em Sciencia, no Brasil das ultimas décadas.

NA ESCOLA POLYTECHNICA

Miguel Ozorio não chegou

O Samsão do Imperio

(Continuação da 1.ª pag.)

Por sua quarta avó, d. Maria Affonso, esposa de Felippe Esteves Affonso, era:

Quinto neto de Mathias Affonso e de sua esposa d. Domingas Vaz, da Valonca, da familia Vaz, cuja origem veremos no capitulo referente á heraldica, e casados a 4 de junho de 1673, na Freguezia da Cabração;

Sexto neto, por Mathias Affonso, de Martinho Affonso e de sua esposa e parenta d. Francisca Martins, casados a 15 de junho de 1632, na Cabração;

Setimo neto, por Martim Affonso, de Pedro Affonso e de sua esposa d. Domingas Pires, da familia dos Pires, cuja origem explicaremos no capitulo relativo á heraldica.

Por sua quinta avó, d. Domingas Vaz, esposa de Mathias Affonso, era:

Sexto neto de João Vaz e de sua esposa, d. Antonia Francisca Alvares, casados na Cabração, a 7 de janeiro de 1649;

Setimo neto, por João Vaz, de Gaspar Vaz e de sua esposa d. Isabel Alvares.

Por sua sexta avó, d. Antonia Francisca Alvares, era:

Setimo neto de Francisco Alvares e de sua esposa d. Margarida Francisca Alves.

Por sua bisavó, d. Lourença Alvares Pereira de Amorim, da nobre familia dos Amorins, era:

Terneto de Lourenço Pereira de Amorim e de sua esposa d. Maria Alvares;

Quarto neto, por Lourenço Pereira de Amorim, de João Pereira de Amorim e de sua esposa d. Antonia Pitta. No capitulo relativo á heraldica, veremos a origem dos Pittas.

Por sua trisavó, d. Maria Alvares, nascida na Portella, a 19 de janeiro de 1703, e esposa de Lourenço Manoel Pereira de Amorim, era:

Quarto neto de Pedro Alvares e de sua esposa d. Lourença Rodrigues;

Quinto neto, por Pedro Alvares, de João Alvares e de sua esposa dona Isabel Gonçalves, casados na Cabração, a 7 de abril de 1660;

Sexto neto, por João Alvares, de Antonio Alvares e de sua esposa e parente d. Maria Alvares.

Por sua quarta avó, d. Lourença Rodrigues, esposa de Pedro Alvares, acima, era:

Quinto neto de Francisco Rodrigues.

Por sua quita avó, d. Magdalena Affonso, casados na Cabração, a 26 de março de 1667;

Sexto neto, por Francisco Rodrigues, de outro Francisco Rodrigues e de sua esposa d. Paschoa Martins, da mesma familia dos Martins, antes referida.

Por sua quinta avó (d. Magdalena Affonso, era:

Sexto neto de Domingos Affonso, da mesma familia dos Affonsos, e de sua esposa d. Magdalena Rodrigues.

O tronco da familia Martins, no Rio Grande do Sul, é o de um poderoso conquistador de latifundios, João Antonio Martins, "nobre e illustre varão minhoto".

Homem intelligentissimo e de grande cultura para a época em que viveu, Grande-Dignatario da Imperial Ordem do Cruzeiro, Commendador da Ordem da Rosa, Official da Ordem de São Bento de Aviz, Capitão do 39º Regimento de Milicias (Cavallaria) de Serro Largo, por occasião da Campanha de 1827, heróe da Batalha do Passo do Rosario, onde combateu sob o commando de Isás Calderon, — o avô materno de Gaspar, na expressão do laborioso pesquisador que nos proporcionou estas notas, foi possuidor da maior fortuna até hoje accumulada no Rio Grande do Sul, e suas estancias de criar gado se estendiam ininterruptamente desde o Candiota, que é um braço do rio Jaguarão, até o "Rincão do Pereira", em pleno coração do Uruguay, pelos actuaes municipios de Piratiny até Bagé, abrangendo a phantastica área de mais de cem leguas quadradas de campo. Suas eram as fazendas do "Candiota", "Asseguá", "Rio Negro", "Penarol", "Estancia Nova", "Bôa-Vista", Carpintaria", "Massangano" e o "Rincão do Pereira", sendo que sómente esta ultima estancia media quasi trinta e cinco leguas quadradas!"

Não são poucos os gentishomens que dividam com seus brazões e punhos de rendas a tradição da familia Martins, em cujos ascendentes se póde inscrever até um heróe do porte de d. Affonso Henriques.

Até um condestavel com suas façanhas e suas legendas a Rolando scintilla nas origens aristocraticas da familia!

Esse João Antonio Martins, que serve de estirpe á geração no Brasil, notabilizou-se em seu tempo pela grande riqueza que accumulou em terras e haveres. Chegou a possuir de seu, 110 leguas quadradas — quasi o territorio de um paiz — e o seu desejo, segundo reminiscencias que chegaram até nós, era o de ir a Montevidéo através dos proprios campos.

— "Se Deus me der vida bastante, e com a sua ajuda, ainda hei de ir do "Candiota" a Montevidéo por dentro de minhas terras".

Ou então estoutra, que nos foi narrada pelo mesmo curioso pesquisador, a quem se deve a reconstituição da genealogia gaucha:

— "Casa quanto chegue, campo a perder de vista".

"Possuidor de tão grandes dominios, escreve o sr. Mario Teixeira de Carvalho, era natural que empregasse seus filhos e genros na gerencia das fazendas, como pessoas de sua immediata e inteira confiança. Assim, em uma dellas, na "Fazenda do Asseguá", situada em territorio uruguayo, estabeleceu-se Carlos Silveira de Moraes Ramos, genro do riquissimo estancieiro. E foi nesta estancia que nasceu Gaspar Silveira Martins, o oitavo filho, em ordem chronologica, do casal Carlos Silveira-d. Maria Joaquina das Dores Martins.

O que affirmamos acima, com clareza, se depreheńde do testamento de d. Maria Joaquina das Dôres Martins, escripto nesta capital, quando aqui se encontrava a passeio, em 25 de fevereiro de 1882. Neste documento, ella declara que "todos meus filhos nascerão na "Fazenda de Asseguá", Departamento de Serro Largo, no Estado Oriental, sendo baptisados uns na mesma fazenda e outros na Igreja Matriz de Serro Largo".

O BERÇO

Foi assim. Foi num ambiente já electrizado que nasceu Gaspar Silveira Martins, a 5 de agosto de 1834, antecipando-se de alguns mezes á revolução de XX de setembro de 35, que convocaria ás armas toda a provincia de seu berço. Filho do estancieiro Carlos Silveira e de d. Maria das Dores Martins, passou os primeiros annos de sua vida na estancia dos paes, situada na serra do Acegua, municipio de Bagé. Os dez annos de sua infancia são contemporaneos do decennio farroupilha. A criança cresceria ouvindo o éco desse duello reboar pelas coxilhas de sua terra natal. Não seria necessario embalar-lhe a imaginação com as proezas de Carlos Magno ou com as façanhas de Rolando. Ali mesmo, a poucas leguas da estancia em que vivia, desenrolavam-se episodios capazes de marear o brilho dos fasciculos historicos da meia idade.

Era a sua gente, eram os bravos de sua terra, que pelejavam com o mesmo "elan" ou cavalleiros de "Roncesvalles", escrevendo paginas que hoje pareceriam simples racconto de algum Ariosto mystico e exaltado.

Debatem os philosophos as mais accentos carinhosos, que interrogava do meio e sobre o factor pessoal nos acontecimentos historicos. Por mais que a doutrina de um Keyserling veja no homem a chave da historia, "o verdadeiro criador dos acontecimentos", é impossivel deixar de attender ás inspirações e aos effeitos do meio, que orientam ou regulam os nossos sentimentos.

Gaspar Silveira Martins, contemporaneo da luta farroupilha cujos episodios foram o romance de sua infancia, trouxe para a vida o signo irreversivel. A revolução foi o seu berço; a legenda foi o seu mundo. O tropel dos cavallerianos de Piratiny deu-lhe á palavra a majestade de uma força heroica.

AS MIL E UMA NOITES DE PIRATINY

O silencio caia sobre o campo, açoitado pelas rajadas dum vento frio de agosto. Peões mateavam á beira do fogo, no galpão, cantando e ouvindo narrativas de amor e de perigo, de cargas e entreveros, rondas agrestes de casos, que bollam com a sensibilidade daquella gente rustica. Do outro lado da coxilha ficava a casa patinada da estancia, com seu alpendre hospitaleiro, plantada num valle tranquillo da serra do Aceguá. Dentro, um rumor de vozes; uma fala infantil cheia de accentos carinhosos, que interrogava com ansiedade:

— E depois? E depois?

— ... "não podendo mais supportar a tyrannia que lhe era infligida, o Rio Grande só pensava em revoltar-se. Ir para a luta. Marchar para a conquista da liberdade. Dependia só dum braço que ateasse a fogueira. E esse braço appareceu. Era o braço da provincia contra o Imperio. Appareceu e..."

A voz pausada e sibilante do narraes, estendendo-se pela grama do pequeno Gaspar o enthusiasmo que a presença de Bento Gonçalves desfrutava em sua gauchada. Pintava-o a peregrinar pelas estancias, destemido, bravo, como um novo Coriolano attrahindo forças para as suas legiões e adeptos para a sua causa.

Quando elle apparecia com o seu perfil insinuante de "condottieri", todos se acercavam para vel-o e escutal-o. Armavam-se barracas para dar-lhe pouso. E de leguas em redondeza chegavam pingos encilhados, trazendo estancieiros ricos, homens de poder e estimação que vinham recolher o mandamento daquella figura legendaria. E o terreiro ficava coberto de xairéis de veludo e macios coxinilhos, onde tomavam assentos os senhores ruraes, estendendo-se pela gramma do campo entre pelegos e tiras de couro gente valorosa, que accorria a escutar o chefe. Sim, era um chefe em toda a extensão da palavra esse romantico espadachim gaucho, cuja palavra produz'a um silencio quasi religioso, uma admiração quasi mystica. Até os pingos — no testemunho exaggerado, mas expressivo dos chronistas da época — resfolegavam menos para que a sua voz fosse ouvida melhor. Era essa figura, cujo nome andava então de boca em boca, na campanha, endeusado pela musa popular:

"O heroe Bento Gonçalves
foi a nossa salvação."

O pequeno Gaspar deliciava-se em ouvir aquellas narrativas, reproduzindo nas conversas domesticas de toda a noite os episodios e acontecimentos que se cruzavam pelos recantos da provincia. Sua infancia banhou-se no clarão das epopéas nativas. Nada de historias de bicho e de fadas, de lobishomens e de fogo-fatuo. Sua Scheherezada não foi aquella tia mestiça que conta para as crianças gauchas a historia do pichaim e do gambá, o gemido dos camoatins, o monstro que via de olhos fechados e de olhos abertos dormia; o caso da princeza moura, o toquinho de vela que se accende ao criolito do Pastorejo, a giboia que comeu tanto olho de gado que virou boi-tatá. Sua Scheherezada não lhe embalou a imaginação com as nupcias de principes; nem com o dragão das sete cabeças; nem com o palacio encantado das sereias com [illegible] do [illegible] sujando a terrina de sopa e pulando a ponta das sanjas... Marcial, heroica, ella vestia uma tunica vermelha e contava-lhe os arrojos, os sacrificios, as investidas, os embalos, o longo duello sustentado pela sua gente naquella alvorada tragica que já durava oito annos, justamente o tempo que elle tinha de idade.

A' semelhança de Osorio, cuja infancia fôra tambem embalada pelo rythmo dos duellos e das cargas, e que se criara na estancia de N. S. da Conceição do Arrojo, ouvindo o ruido dos golpes de alabarda e dos assaltos á lança com que o pae lhe descrevia os combates na invasão do Uruguay, Silveira Martins teve os primeiros annos de vida povoados de episodios guerreiros, marchas e cavagaltas que só uma fada astuta ousaria imaginar. Sua memoria adestrava-se em reter as quadrinhas e trovas que ouvia, repetidas pelos peões ou trazidas por viajantes que ali faziam pousada. Cresceu nesse ambiente de exaltação, modelando a plastica do temperamento exaltado naquellas marchas que corriam por toda a provincia. Eram-lhe familiares muitas dessas producções. E varias vezes teria palmilhado os altiplanos nataes, cantando livremente, com entonos de uma alma adivinha, aquellas marchas de Sebastião Xavier do Amaral Menna, o mais popular dos poetas-soldados da Revolução de 35, e que passou a ser "uma especie de canto domestico com que os donos de casa acompanhavam seus labores:

ESTRIBILHO

Viva a columna dos livres!
Viva o povo riograndense,
Que aos olhos do mundo o mundo
Vencerá o fluminense.

I

Para fazer um instante
Tremer o Brasil inteiro,
A' frente de mil heroes,
Temos um Lima guerreiro.

II

David, guerreiro valente,
Se na mão sustenta a espada,
Atropela, corta e mata
A nojenta gallegada.

III

Um João Antonio famoso
Qual guia de Deus Mavorte,
Arremessa, entre os captivos
O terror, o susto, a morte.

IV

Inda na terra floresce
O sangue de um Amaral;
Ha de ser, como esse sangue
A liberdade immortal.

V

Se heroes valentes como esses
Em prol da Patria morrerem
Da terra contra os tyrannos
Veremos outros nascerem.

Decorando e declamando esses versos, que um menestrel farrapo escrevera no angustioso theatro das operações, soltando aos quatro ventos da provincia, mal poderia o menino adivinhar que um dia esse mesmo menestrel lhe rendesse tambem as homenagens de sua musa, tecendo-lhe um rosario civico inspirado na mesma fé e no mesmo amor ao Rio Grande de Bento Gonçalves e dos farroupilhas".

Coincidencia realmente interessante: annos depois, essa criança, que embalara a infancia na solfa dos cantos guerreiros de Piratiny, era nada menos que o conselheiro Gaspar Silveira Martins, idolo de sua terra e florão do parlamento. Viajando pela provincia de seu berço, elle iria bater em Capivary, poucos dias antes de lhe chegar a noticia de haver sido escolhido e nomeado senador por S. M. I. Ahi veria então levantar-se deante de sua presença e offerecer-lhe os versos que se [illegible] um poeta da pleiade de 35, o mesmo Sebastião Xavier do Amaral Sarmento Menna, aquelle que compuzera a "Marcha Patriotica" tantas vezes ouvida e repetida na sua meninice:

"Quem para um governo livre
Quiz o povo preparar?
Gaspar.

Quem de S. Pedro do Sul
Fez a provincia primeira?
Silveira.

Quem é nella recebido
Com applausos e festins?
Martins.

Por ter conduzido a patria
Aos mais gloriosos fins,
Honra a patria do seu heroe
Gaspar Silveira Martins.

A SCHEHEREZADE FARROUPILHA

A paisagem é monotona, mas encativa. Dali se avistam as ultimas anticlinaes da serra, desdobrando-se preguiçosamente em coxilhões redondos. E' o galpão da estancia, logar onde se reunem os tropeiros que voltam da fadiga dos rodeios, ajuntando-se em torno da lenha de aroeira crepitante. Borbulha no fogo

(Continua da 6ª pag.)

FLIBUSTEIROS DO AR

Buarque de LIMA

(Especial para O JORNAL)

— II —

A popularidade ruidosa dos campeões da caça não resultou do contraste entre a sua vida episodica e a monotonia da guerra estagnada nas trincheiras e fortificações permanentes. Ella lhes vem de mais fundo, e revestiu todos os caracteristicos de um caso de narcisismo collectivo. Entre o contingente numeroso que as mocidades belligerantes forneceram ás peripecias do combate aereo, a synthese dos attributos peculiares de cada povo só encontrou encarnação integral nos seus raros virtuoses do vôo. No estylo frenetico de Guyremer vibrou toda a exaltação da França; na combatividade sportiva de Albert Ball personificou-se o agil equilibrio opportunista da maneira ingleza, como em Manfredo Von Richtoffen, a aguia teuta, agiam todos os automatismos do guerreiro germanico. A pericia era nelles sensivelmente a mesma, mas se lhes trocassemos as expressões moraes, não obteriam da sua gente aquella comprehensão das suas personalidades, que foi o segredo do seu renome. Esse entendimento, porém, não se estabeleceu de prompto: o ineditismo das primeiras escaramuças fez catalogal-os, pelo contrario, como typos exoticos, e só após a adaptação ás singularidades da guerra no ar, é que cada belligerante foi reconhecendo no seu heroe as saliencias mais nobres da alma nacional. A frequencia com que essas deflagravam em affirmações rumorosas determinou finalmente a identificação intima do orgulho geral com a sua vedetta alada. A estranheza não estava mais na pessoa mas nos feitos, e como no homem se constatou que agiam as inspirações do seu povo, este passou a acompanhar em causa propria a dextreza que se expunha e sobrevivia no céo conflagrado. Admiral-a e applaudil-a foi assim, em grande parte, applaudir-se e admirar-se com uma vibração em que collaborava a consciencia da duração ephemera da imagem.

Era, aliás, inevitavel que vivessem nos "azes" as mais authenticas expressões da energia da sua gente. Desde a formação technica até o apuro tactico, as suas victorias traduziam quasi exclusivamente "records" de vontade, exhuberancias de personalidade irrefreiavel pelos obstaculos. Na modestia da aeronautica incipiente do inicio, faltava á "escola" a efficiencia indispensavel ao ensino da complexidade technica da nova arma. O piloto da época formava-se quasi por si mesmo através de um auto-didactismo, cujo successo exigia uma tonicidade moral de excepção. Transferido com o seu "brevet" para as esquadrilhas, elle continuava no "front" a aprendizagem sem mestre, e ia elaborar o seu codigo de guerra á feição do seu temperamento e ás expensas da sua intelligencia. Aos conselhos solicitados aos mais experientes, respondia-lhes a phrase laconica e desconcertante: "Approximo-me do inimigo o mais possivel e viso certo". Mas para chegar até ahi, que era a meta final e difficil, o tirocinio do piloto noviço se processava através de uma luta titanica, de uma luta integral. Desde a estréa sobre as linhas, dentro do carcere exiguo do avião monoplace, os primeiros inimigos saiam-lhe dos esconderijos mais secretos da alma nesse exilio das alturas, dramaticamente attribulado pelas imperfeições da aerotechnica e pelos enigmas da atmosphera, que ainda apparecia como um mar tenebroso. Isolado de tudo e de todos, unico da equipagem a kilometros do solo, faltava-lhe ás angustias de principiante a communhão reconfortante do numero. Tinha que extrair das suas proprias reservas os prodigios de vontade, que metallizavam os nervos para a resistencia ás asperezas do officio. Antes, pois, de medir-se com o adversario, experimentava-se nessas provas vestibulares ao combate, durante as quaes muitos desappareciam ou renunciavam; mas nos sobreviventes accelerava-se a hypertrophia dos meritos guerreiros do homem isolado. Essa particularidade encontrava nas exigencias estrategicas da caça condições ainda mais propicias de desenvolvimento. Obrigado a cruzar nas grandes altitudes, sentia-se o caçador abandonado á protecção exclusiva das proprias forças, sem apoio possivel nos recursos militares do terreno. Deparando-se diariamente nessa situação, foi inevitavel que a sua mentalidade evoluisse para o exclusivismo absoluto, para o completo alheiamento ás cogitações e actividades, que não interessassem de perto ao vôo. Tornou-se, assim, o combatente personalista por excellencia. Mas a sua excepção ao todo era puramente technica; como homem, pelo contrario, o impeto que o agigantava vinha da identificação profunda com a causa da patria. Só o sentimento de um imperativo superior seria capaz de disciplinar-lhe o tumulto dos instinctos aguçados pelas vicissitudes da profissão, e arremessal-os diariamente, sem testemunhas, até os limites suicidas do devotamento e da coragem. A propria medida da sua vehemencia correspondia ao grão de soffrimento de seu paiz na guerra. George Guynemer é o desabafo do odio francez, a obsessão de vingança de uma nação invadida.

Ball reflecte na sua tactica as clemencias de um povo que se sente á distancia do "front"; e tem sempre presente que não é a Inglaterra a maior interessada nas suas victorias. "Estou prompto para a França e vejo deante de mim montanhas de sports", escreve aos paes; e quando elles lhe recommendam que elimine implacavelmente o inimigo, responde-lhes nessas linhas em que está toda a psychologia do seu povo: "Vejo que é vosso desejo que nos meus combates eu mande ao diabo todos os antagonistas. Sim, extermino-os quanto posso, mas em verdade não os considero como bandidos. Se os detroço, é unicamente por dever, sem nada pensar de desfavoravel do Boche. E' um adversario que procura a sua victoria. Nada me causa mais emoção que vel-o degringolar no espaço. Mas sabeis que a um dos dois isso tem que acontecer; portanto faço tudo para que seja a elle". Esse equilibrio retem a sua vista na quéda espectacular dos inimigos, e, sem o estimulo da exaltação dos seus alliados, chega elle em breve ao remorso dos seus triumphos. "Em verdade", confia aos paes, "Deus vela por mim, mas como estou cansado de não viver senão para matar. Começo a considerar-me um assassino. Como serei feliz quando isso acabar". Nunca no espirito dos outros combatentes originar-se-ia essa auto-accusação, porque, sempre em grupo, o sentimento da responsabilidade se diluia no numero. Estava reservada ao piloto essa angustia de guerra. Mas o proprio "az", francez ou allemão, não a sentiria nesse grão, porque a noção do empenho dos seus povos lhe immunizava a sensibilidade. Foi assim que quando Albert Ball succumbiu, o inimigo exultou pela penna do seu grande campeão, Manfredo Von Richtoffen: "O Capitão Ball pilotava um triplano e encontrou meu irmão sozinho no "front". Nenhum dos dois commette erro. Approximam-se rapidamente mas não conseguem sobrevoar-se. Subitamente tomam ao mesmo tempo a resolução de dispararem alguns tiros bem visados no curto tempo em que se defrontam. Voa um contra o outro, atirando sempre. Cada um tem diante de si o motor. São infimas as probabilidades de successo. A rapidez vertiginosa. Meu irmão, que estava um pouco mais baixo perde velocidade ao tentar recuperar altura, e seu avião descontrola-se; domina-o em pouco, mas percebe que uma bala tinha atravessado os dois tanques de gazolina; era forçoso pousar e elle cortou os contactos para evitar o incendio. Seu primeiro pensamento foi: "Onde está o meu adversario?" Não devia estar longe, e viu com effeito descendo em parafuso cada vez mais. Caiu em terra e despedaçou-se em nossas linhas. Durante o curto instante do seu encontro, os dois inimigos haviam conseguido attingir-se: meu irmão com os dois reservatorios de essencia varados e o capitão Ball com um tiro na cabeça. Achámos nos seus bolsos muitas photographias e recortes de jornaes em que se falava delle com admiração. No tempo de Boelcke, tinha esse capitão abatido trinta e seis apparelhos allemães. Mas elle tinha encontrado um vencedor. O capitão Reichtoffen, e penso que agora os inglezes vão cessar de perseguir-me". Abatendo com vida o ultimo adversario, a aguia britannica tambem expirava como um symbolo do seu povo: o interesse e o sentimento inglezes não iam ao rubro do odio de morte.

Convidando uma geração a depôr

(Continuação da 2.ª pag.)

tão o habito de não recuar deante de nenhum esforço, de contar commigo mesmo, e de ter confiança na assiduidade ao trabalho, tratando de crear por mim as melhores condições de rendimento compativeis com as circumstancias, sem esperar que ellas sejam preparadas por outros.

INFLUENCIA DE METCHNIKOFF

— Durante os meus primeiros annos da Faculdade de Medicina, as minhas leituras foram muito vastas e até certo ponto variadas, comquanto um tanto desordenadas. Muitas horas por dia dedicava ao estudo das materias que tinha por obrigação conhecer: a Anatomia, a Histologia, a Chimica, etc.

Mas ao lado disso as idéas geraes me preoccupavam. Não podia pensar em estudos systematizados de Philosophia, que iniciára com a leitura, ainda no Collegio, dos tratados de Logica, principalmente o de Bain, e posteriormente da celebre obra de Aug. Comte, cuja influencia era indiscutida. Estudava, porém, com prazer as obras de Darwin, de Huxley, de Haeckel, de Le Dantec, estes dois muito em moda entre nós, e tudo que se relacionava com a evolução.

E por esse tempo se nos apresentou com uma extraordinaria força de seducção a philosophia biologica de Metchnikoff, que empolgou a mim e a muitos dos meus collegas. A mocidade não pede outra coisa senão crer, confiar, apoiar-se nos guias que ella julga esclarecidos, e nós naquelle tempo não eramos neste ponto tão differentes dos de hoje, como muita gente pensa. Metchnikoff apresentava-nos uma concepção cuja estreiteza nós não podiamos avaliar, desencantada, positiva e talvez um tantos secca. Mas ella acenava com a segurança de fortes bases scientificas, e para nós era um prazer ao menos acreditar que não se acreditava em nada de obscuro.

Se lhe disser que ainda me sobrava tempo para voltar de vez em quando aos meus livros de Mathematica, e que a literatura não permanecia inteiramente de lado, como tambem a musica, talvez tudo isso pareça excessivo, e se lhe afigure como uma inconsciente estyllização do passado, um dos insidiosos perigos que se apresentam a quem responde a um inquerito como este. Mas nós não faziamos "sport", erro de que me penitencio, e a cultura intellectual era a unica coisa que verdadeiramente nos interessava.

A IDÉA DA SCIENCIA

— E esses estudantes que viviam tão ligados a Metchnikoff já pensavam em fazer sciencia?

— Qual! Nesse tempo, nem eu nem qualquer de meus collegas de turma pensavamos em fazer sciencia por nós mesmos. A pesquisa scientifica afigurava-se-nos como qualquer coisa de inaccessivel; não conheciamos homens de sciencia senão pelos tratados, pelos livros, e esses nomes nos appareciam como que symbolicos, pertencentes a um mundo differente, desconhecido no Brasil. Nosso ideal era saber, saber muito, o mais possivel, e só isso.

Quando, em meados de 1907, meu irmão Alvaro chegou da Europa e manifestou intenções de dedicar sua vida á pesquisa scientifica, eu, que então não me permittia discutir suas resoluções, não pude refrear dentro de mim mesmo uma duvida: não teria elle voltado um pouco desviado da normalidade? Mas não: elle fundou um pequeno laboratorio no porão da casa e iniciou os trabalhos que eu, com grande respeito, acompanhava silencioso e timido.

E' preciso notar que a escola de Manguinhos fundada por Oswaldo Cruz ainda trabalhava em silencio, não se tendo imposto então de um modo sufficiente. Pelo menos nós estudantes não estavamos ao par do que lá se passava.

NO TERCEIRO ANNO DE MEDICINA

— Em 1908, no meu terceiro anno estudava eu quasi exclusivamente physiologia do systema nervoso. Sentia uma irresistivel attracção por esse ramo, apesar de meu irmão por elle não se interessar, nessa época todo voltado para os estudos de glandulas digestivas. A supremacia dada aos estudos de physiologia nervosa não era possivel sem um certo descaso pelas outras materias, e no exame de Bactereologia errei um diagnostico, o que me valeu a unica "simplesmente" do meu curso, muito acertadamente dada pela justiça de meu caro amigo Leitão da Cunha.

Quasi no fim do anno houve para mim um grande acontecimento. partindo bruscamente para a Europa o professor de Physiologia, foi encarregado de terminar o curso o joven Afranio Peixoto. Em quatro lições modelares Afranio Peixoto expoz a revolução que se fazia então em Physiologia nervosa por um grupo de pesquisadores, á frente dos quaes se encontrava Jacques Loeb. Para mim essas quatro lições foram decisivas, e já differentes vezes o tenho dito ao meu caro amigo Afranio que, em sua modestia, sorri e toma ares de incredulo.

O terceiro anno já era o anno de inicio das clinicas. Vaguei um pouco pelas enfermarias de cirurgia, de dermatologia, só colhendo impressões desagradaveis, e perguntando a mim mesmo o que seria de mim se não conseguisse vencer a aversão pelos trabalhos clinicos. Só no quarto anno voltei ao hospital, entrando logo para o serviço de Miguel Couto.

Miguel Couto era então um grande mestre. Analysei-o longamente, muitos annos mais tarde, em uma conferencia publicada no meu livro "A vulgarização do saber"; guardo delle as melhores recordações e tenho por elle a maior gratidão. Seguira pouco antes as admiraveis lições de Almeida Magalhães, infelizmente desapparecido quando attingia rapidamente ao apogêo.

O PRIMEIRO TRABALHO DE SCIENCIA

Já agora Miguel Ozorio nos fala dessa grande figura de Miguel Couto, mestre cuja vida se passou a animar o espirito de pesquisa dos discipulos. Tinha Miguel Ozorio, no porão de sua propria casa, seu irmão Alvaro mettido resolutamente em investigações scientificas. Isso o foi familiarizando com a idéa de poder elle investigar e experimentar por conta propria, coisa que, confessa, até então lhe parecia "absurda e inaccessivel".

Um dia surgiu-lhe uma idéa nova, sobre o phenomeno de Babinski, idéa que lhe viera após certa demonstração feita, em serviço clinico, por Agenor Porto. Logo correu ás bibliothecas para estudar a bibliographia do problema. Austregesilo deu-lhe cartas de apresentação para o Hospicio, onde a bibliotheca era especializada e rica. E elle proprio nos diz como conseguiu o successo:

— Durante mezes alternava as experiencias na enfermaria com as infindaveis leituras de artigos originaes, encantado com a vastidão e o supremo interesse dos assumptos novos, cheios de incognitas. Resultado: no quinto anno tinha o meu primeiro trabalho prompto, contendo a exposição de factos inteiramente originaes.

Não sei quanto tempo andou o manuscripto no bolso antes que tivesse a coragem de mostral-o a Miguel Couto. Afinal consegui vencer a minha timidez e Couto recommendou-me que o fizesse publicar immediatamente.

Aconteceu que, alguns mezes após, o proprio Babinski, sem conhecer o meu trabalho, fez as mesmas experiencias, obteve os mesmos resultados, e tirou as mesmas conclusões. Mandei-lhe o meu artigo sem nenhuma esperança, e qual não foi a minha surpresa quando, dois mezes depois, recebo cartas de Babinski, leio delle uma declaração expressa na "Revue Neurologique" sobre a minha prioridade e, como Babinski sustentava nessa época com Pierre Marie e Van Gechuchten uma polemica, e dava grande importancia aos factos que ambos tinham achado, lá vinha em todos os artigos o meu trabalho.

Esse successo não me envaideceu, mas teve para mim uma grande significação: mostrou que o primeiro trabalho estava certo, e que eu tinha moralmente o direito de continuar na pesquisa, coisa de que sempre duvidava.

Dahi por deante as pesquisas foram sempre se intensificando e os trabalhos multiplicavam-se. Cada resultado adquirido, uma vez solidamente verificado e publicado, não mais me interessava. Sempre tive uma grande despreoccupação pelo que por ventura já tenha feito, e os problemas novos absorvem toda minha attenção.

TENTANDO O MAGISTERIO

— Uma vez formado, tentei, como era natural, o magisterio. Fiz a livre-docencia de Physiologia, dei um curso no qual tive quatro alumnos e nunca mais voltei a isso. Fiz a livre-docencia de Hygiene e não dei curso algum: percebi que não teria alumnos. Trabalhei quatro annos como medico da Assistencia, da qual guardo grandes saudades. Como passava a maior parte de meu tempo no laboratorio e nas bibliothecas, a Assistencia, apesar do duro labor, era, graças aos excellentes collegas e amigos, quasi uma distracção.

Em 1916 houve um outro elemento importante para minha formação scientifica. Retomei intensamente os meus estudos de Mathematica para poder desenvolver os trabalhos de Physica biologica. Fiz um concurso na Faculdade, mas não fui escolhido pela Congregação. O que ganhei, porém, nesses estudos foi immenso para mim, e graças a isso pude, mais tarde, abordar um dominio de pesquisas que foi e é para mim o mais fecundo e mais proveitoso de todos que tenho percorrido: as condições physicas da excitação electrica dos nervos e dos musculos.

Nomeado em 1917 professor de Physiologia da Escola Superior de Agricultura, e chamado para Manguinhos em 1919, deixei de lado, a maior parte do tempo, qualquer outra actividade pratica, dedicando-me exclusivamente á sciencia e ás coisas intellectuaes.

E quando, levado por illusões de poder prestar serviços, me deixo desviar desses intuitos, como aconteceu, por exemplo, com a aceitação da Directoria Geral de Saude Publica, logo me convenço do profundo erro em que cahi, e o mais depressa possivel trato de voltar ás minhas occupações preferidas.

LEITURAS PHILOSOPHICAS

— Durante muito tempo as minhas leituras philosophicas, ás quaes já me referi, foram limitadas aos classicos do pensamento philosophico. Passado o periodo em que naturalmente havia uma predominancia dos philosophos scientistas mais relacionados com a Biologia, fui attrahido mais de perto por Descartes, Pascal e os mestres do pensamento francez. Fóra desse terreno houve uma época em que Schopenhauer e depois Nietzsche me entretiveram, mas devo confessar que isso foi mais por uma curiosidade literaria que por um enthusiasmo real pelo fundo das idéas. Tambem os grandes mestres da philosophia allemã não conseguiram prender-me; Hegel era por demais obscuro e não me sentia com vocação para o pensamento dos philosophos que constroem systemas sem uma collaboração mais directa da sciencia. Bergson, William James, Boutroux, entre os philosophos modernos, foram os que mais me encantaram, sobretudo o primeiro, cujas obras releio sempre com o mesmo prazer, e mesmo com enthusiasmo.

Era natural, porém, que o meu espirito muito positivo fosse mais attrahido pela philosophia scientifica, e muito tempo tenho dedicado á meditação das obras de Claude Bernard, P. Duhem, H. Poincaré, Ernst Mach, Leroy, e entre os mais recentes, a toda essa pleiade de sabios philosophos, ou de philosophos sabios que tão forte impulso tem dado ás especulações sobre as verdadeiras bases da sciencia: Meyerson, Brunschvicg, A. Rey, Pierre Boutroux, G. Milhaud, de Broglie, Langevin, em França; Rignano, Enriques, na Italia; Jeans, Eddington, Bertrand Russell, Witehead, na Inglaterra; Hartmann, Driesch, Reinke, Ostwald, Boltzmann, Max Planck, Einstein, von Uexkull, na Allemanha; Dewey na America do Norte.

NOVOS LIVROS

Actualmente, trabalha Miguel Osorio de Almeida na redacção de um "Tratado de Physiologia". Esse trabalho, que já se nos afigura de profunda repercussão em nossos circulos scientificos, está bem adeantado. Um outro livro, para o qual já tem muitas notas, Miguel Osorio escreverá, segundo diz, "com muito prazer": "A Sciencia e seus fins". Mas isso se as pesquisas lhe deixarem lazeres.

MANGUINHOS

Manguinhos é o grande reducto da nossa experimentação scientifica. Nelle, Miguel Osorio é exclusivamente um pesquisador, e pode dedicar todo o seu tempo aos trabalhos originaes, fazendo-o com tenacidade, sem encontrar nenhuma limitação de assumpto, de tempo, nenhuma imposição da natureza. Eis o que elle diz:

— Foi a grande e generosa idéa de Oswaldo Cruz, continuada e ampliada por Carlos Chagas, essa de crear um Instituto onde taes coisas são possiveis. As unicas limitações são independentes de nossa vontade e são: falta de recursos em apparelhagem e falta de collaboradores. A primeira é decorrente da situação de crise actual, em que os preços de apparelhos e livros se tornaram quatro ou cinco vezes maiores, e as possibilidades do Instituto duas vezes menores. A segunda tem causas mais difficeis de avaliar e não é possivel tratar aqui de desenvolver esse assumpto. Em todo caso sempre tenho a meu lado um ou dois jovens, que com dedicação exemplar me acompanham.

E' claro que nem sempre posso realizar as idéas que se me apresentam, e, em conjuncto, minha vida scientifica tem se passado mais em procurar idéas que sejam realizadas dentro das possibilidades, do que em adaptar as possibilidades ás minhas indéas ou aos meus desejos. Apesar de tudo, não tenho queixas e considero o trabalho em Manguinhos, num ambiente tão elevado e de util e proveitosa camaradagem, com cultores de varias sciencias, todos meus amigos, como um grande prazer.

O relativo isolamento em que fico na Physiologia, dará em resultado que não deixarei uma escola e seja por isso, mais tarde, accusado de egoismo, de individualismo e talvez de outros "ismos". Mas as criticas são sempre possiveis, e, se eu sacrificasse meus trabalhos pessoaes, cujo progresso tem sido constante, para organizar uma grande escola, estou certo de que não o conseguiria, e no fim não haveria nem uma, nem outra coisa. Poderia tambem, nesse caso, ser justamente criticado. Não é de meu temperamento impôr autoridade: os que trabalham a meu lado me encontram sempre destituido das attitudes de um mestre que discricionariamente dirige seus discipulos; estou sempre prompto á critica apparentemente benevolente, e, entretanto, nova; e isto desanima os que têm pretensões descabidas e prematuras; os que são sinceros, e logo descobrem ser eu mais exigente commigo mesmo do que com qualquer outro, resistem e ficam.

ANALYSANDO UMA GERAÇÃO

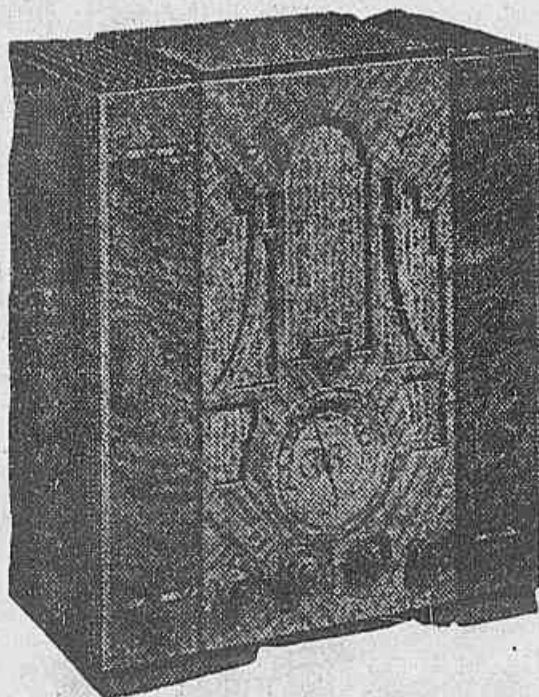
— E' preciso notar que minha geração, isto é, os homens em torno dos cincoenta annos (tenho 45), não deve ser tratada como do passado. Ella fez alguma coisa, ainda faz e, certamente, ainda fará.

Trabalhando todos os dias com afinco, encontrando nesse trabalho um grande prazer, acalmando um pouco das grandes inquietações de um espirito ansioso, que tanto torturaram minha mocidade, olho os homens de minha geração com confiança, e ás vezes, com vontade de sacudil-os um pouco. Em varios pontos, parece-me que elles tiveram um pequeno collapso, e o principal delles é o de acceitarem a situação de homens do passado, cujos ideaes foram condemnados e são hoje inadmissiveis.

Mas quaes eram esses ideaes? Quando tento recordar-me das conversas e das idéas trocadas com os companheiros de ha vinte e cinco annos, só encontro isso: um ideal de cultura, de saber, de crear as bases para um desenvolvimento intellectual e moral para o paiz e para a humanidade. Era esse o fundo real das mentalidades, e é, sem duvida, absurdo que se possa renegar um estado de espirito tão nobre.

A acção real não correspondeu a isso? De quem a culpa?

De facto, os homens de minha geração tiveram sempre algum complexo que impedia a grande acção. Talvez a discordancia entre os ideaes e as concessões que a acção directa impõe, talvez um sentido exaggerado da elegancia e da esthetica das attitudes, fruto de uma cultura um tanto exclusivamente intellectual e moral, e que deante das brutalidades da vida constituia uma fonte de pessimismo e de retraimento. Dahi

(Continua na 6.ª pag.)

A MULHER NO LAR

UM DESFILE MAGNIFICO

Foi na occasião da primeira viagem do "Normandia", a bordo do palacio fluctuante, esse desfile magnifico... Póde-se ver — um vestido em velludo vermelho, á esquerda, com uma grande capa de plumas rosadas e um "clip" de diamantes. Uma maravilhosa capa de "renards argentés". Em terceiro logar, um arrebatador vestido em "voile" rosa e setim, inteiramente guarnecido de "nervures". E por ultimo, um vestido de "mousseline" branca, bordado de perolas côr de violeta

MULHERES

IMPERATRIZ EUGENIA

A sua historia foi romantica e tragica e a sua memoria soffreu, da historia, uma grande injustiça.

Contam-se pelos dedos as guerras do segundo imperio — foram cinco, tres victoriosas. Duas de franco desastre. Seus historiadores só alludem á influencia da Imperatriz Eugenia ás guerras infelizes.

Maria Eugenia nasceu em Granada, a 5 de maio de 1826, de D. Cypriano de Gusman e Portocarrero, conde de Teba e de Montijo, marquez do Ardales, grande da Hespanha, e de D. Maria Manuela de Kirkpatrick e Grivegnée.

O nome de sua familia, pelo lado paterno, andou sempre ligado á historia de seu paiz. O espirito da joven Maria Eugenia formou-se em Paris, onde sua mãe parava mais que em Madrid, Londres, Granada. Formou-se o seu espirito na melhor, na mais illustre convivencia, entre o dume de La Rochefoucauld, Merimée, Stendhal...

Desde antes de ser proclamado imperador, Napoleão III sentia o fascinio da formosa andaluza e depois tão franca era a sua impressão que todos acreditavam que ella fosse em breve a favorita.

Mas o mundo viu que Maria Eugenia de Montijo era a noiva escolhida e no dia 30 de janeiro de 1854, o carro que servira para Napoleão e Josephina, conduziu á "Notre-Dame", Napoleão e Eugenia, para a ceremonia religiosa, com todo o esplendor da igreja, officiando o arcebispo de Paris, rodeado de cardeaes e prelados.

A imperatriz soube dar á côrte um impulso para as artes e para as letras, soube vestil-a de um resplendor novo, marcando por essa prosperidade o segundo imperio.

A victoria da Criméa, a da Italia, o attentado de Orsini, deram-lhe a admiração do povo, que reparava em seu valor.

A guerra mexicana foi o principio da decadencia. E foi ahi que começou a injustiça historica, culpando-a da aventura infeliz. A politica de Napoleão III, para manter o equilibrio mundial, era a creação de um grande imperio latino sob o sceptro de Maximiano da Austria, oppondo-se por elle á hegemonia dos Estados Unidos da America. Talvez Eugenia tenha visto com bons olhos o plano desse imperio da lingua hespanhola... Em muitos momentos graves arcou com responsabilidades que não eram suas. Como regente, viu, impotente, as derrotas do exercito desorganizado. A batalha de Sedan, em 3 de setembro de 1870, onde Napoleão caiu prisioneiro, foi a origem da revolução que rompia no dia seguinte, derrubando o imperio. A regente respondeu aos que a aconselhavam a resistir pelas armas: "Não! Não quero derramar sangue". Acompanhada de sua dama, a senhora Le Breton, e de dois embaixadores, o principe de Metherních e o cavalheiro Nigra, da Austria e Italia, dispoz-se a fugir, emquanto era tempo. E atravessando as salas do palacio, saiu, sem perigo, pelo lado do Louvre, até á rua. Em frente á igreja de Saint Germain l'Auxerois, ficaram as duas, sozinhas, emquanto os diplomatas iam por uma carruagem. E a espera foi longa, entre uma multidão hostil, ambas dissimulando as suas personalidades. Um modesto "fiacre" foi a salvação de Eugenia, nesse abandono.

Depois, acolhida por um americano, conseguiu chegar a Deauville, numa viagem penosa, mal se alimentando emquanto mudavam os cavallos do carro de aluguel. De carro e de "yatch" Eugenia foi até Hastings e emfim a Chilehurst, destinada para sua morada.

Foi ahi que teve um gesto altamente patriotico. Foi assim: "O inimigo, conhecendo a existencia de um accordo entre Napoleão III, Francisco José e Victor Emmanuel, no qual havia o compromisso de garantias á integridade da França. O Governo Provisorio mandou pedir á Eugenia que interviesse junto aos dois soberanos para que cumprissem o accordo contra as pretenções da Prussia. Pensando sómente na França, Eugenia fez o pedido ao imperador austriaco e ao rei italiano, recordando-lhes o convenio. Embora a resposta fosse negativa — o accordo fora com o imperio, não fora com a revolução — o gesto de Eugenia ficou marcante.

Napoleão III morreu-lhe nos braços, após uma operação, ainda sob a acção do chlorophormio. Então, dedicou-se toda ao filho, em estudos na Escola Militar de Wolwich, ao filho que, concluidos esses estudos, matava suas esperanças, partindo numa expedição ingleza para as regiões africanas, surdo aos seus rogos maternos.

Um dia, da parte da rainha Victoria, Lord Sidney, levava á imperatriz Eugenia uma nova fulminante: — Morrera-lhe o filho, o principe imperial da França, de modo glorioso e por uma causa estrangeira. Desde então, Eugenia foi uma peregrina errante. Primeiro fez a longa e penosa viagem ao sitio longinquo da Africa, no meio da selva, para a homenagem ao heroe querido, depois nunca mais parou, de um lado para outro, buscando serenidade, esquecimento talvez...

Um dia, numa dessas viagens, suas meditações cresceram de tristeza: Foi visital-a a bordo o imperador Guilherme II, neto daquelle rei da Prussia, causa de todas as suas desventuras.

Dizem que aos 90 annos deteve-se um momento em frente ao seu retrato no palacio de Versailles e recordando a sua perfeição physica, desde os pés pequeninos de andaluza, aos cabellos de ouro e olhos azues, virginaes, disse que o pintor não fora fiel: "Eu era mais linda..."

A formosa hespanhola da tela de Winterhalter, morreu velhinha, com 94 annos, a 11 de janeiro de 1920, tendo confessado aos seus intimos que fora muito feliz!

Na curva extrema esquecia todas as tragedias para recordar apenas — e era tudo — que fora "mais que rainha", como lhe prophetizara uma cigana, que fora rainha no amor, na belleza e no poder.

ALMAASUL

GAÚCHO

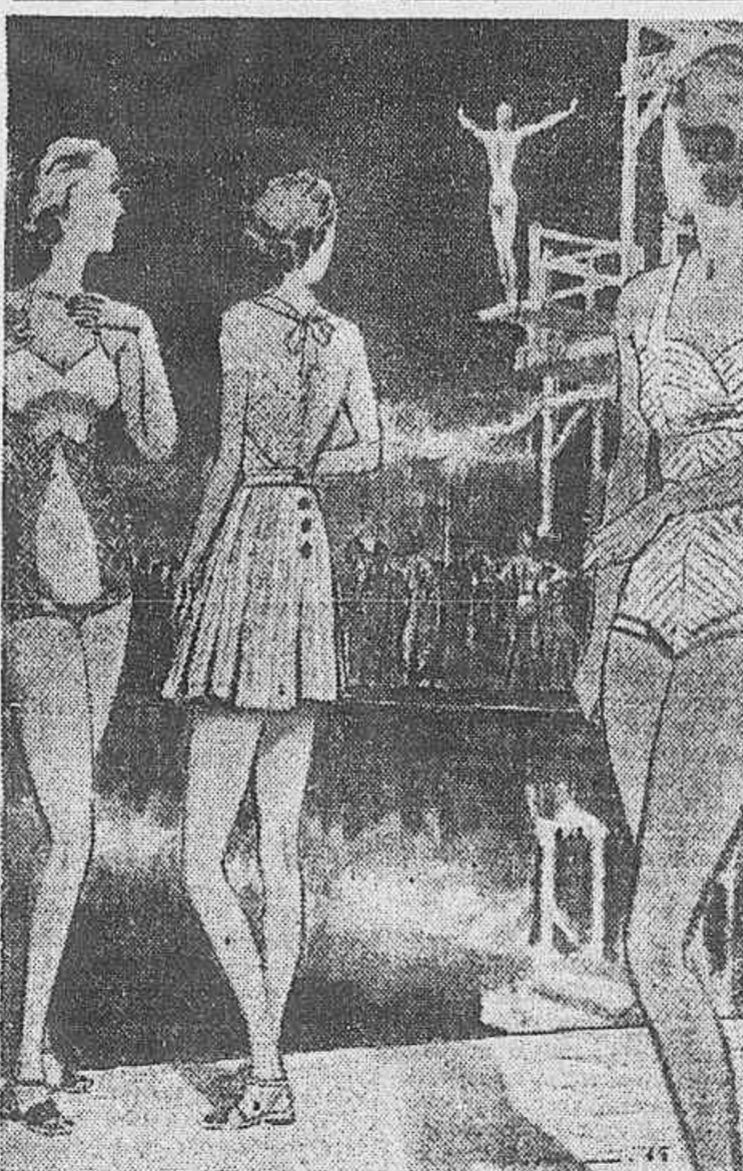
Aci CARVALHO

Gente forte na vida indomita do pampa,
Em accôrde perfeito á natureza brava:
A' força do pampeiro, em a coxilha escampa,
Nas galopadas, quando a lança entreverava...

Do Cid Campeador se diz a vossa estampa...
Meu Cid do Rio Grande! a vossa lida grava,
A historia do heroismo honrando a vida e a campa,
Desde a campanha pela integridade escrava.

De inicio fostes forte e a todo risco afoito,
Vosso valor se molda ao de Pinto Bandeira,
O gaúcho maior do seculo dezoito!

Esplenderá por todo o sempre a vossa herança,
Mas vossa força seja o verbo na fronteira
Que supére na paz as conquistas da lança!

PARA O BANHO

Modelos para o banho, em "tulle elastique" e "jersey d'albene", azul "nattier", um "short" em tecido especial, amarello e branco e o ultimo em tecido listado, de lã e seda branca

"EN CROISIÈRE À RIO DE JANEIRO"

"Femina", no seu ultimo numero, apresenta estes dois modelos de Anny Blatt — duas jovens viajantes que do Velho Mundo vieram á America do Sul, esta America moça bonita... E estão no Brasil, naturalmente attraidas, como tantos viajantes, pela formosa Guanabara. Uma, traz um "ensemble" de "tricot" de seda, saia negra e pontos brancos, a outra um vestido em "tricot" de lã listado de verde

FAZ MUITO TEMPO

AGOSTO:

11 — 1827, inauguração dos cursos juridicos no Brasil — 1744, nasce no Porto, filho de pae portuguez e mãe brasileira, Thomaz Antonio Gonzaga, o celebre cantor de Marilia. — 1851, nasce no Rio Grande do Sul, Arthur de Oliveira.

13 — 1811, nasce Domingos José Gonçalves de Magalhães, o cantor da "Confederação dos Tamoyos".

15 — 1867, passagem de Curupaity, pela esquadra brasileira. — 1909, morre tragicamente Euclydes da Cunha, o mestre dos "Sertões".

16 — 1869, batalha do Barreiro, Paraguay. — 1900, morre o notavel romancista portuguez Eça de Queiroz.

17 — 1841, nasce Luiz Nicoláo Fagundes Varella, autor do "Cantico do Calvario".

NESSE ENLEVO...

Celeste DUTRA
(Para O JORNAL)

Nesse enlevo os dias vão passando. Todas as tardes arranco uma flor do meu jardim, para marcar os dias da nossa vida. Ellas sorriem amarelladas e seccas, no amontoado das suas emoções. E outras flores, eu sei que devem vir... De noite conto as estrellas, na ronda luminosa dos seus olhos... Beijo sorrindo a areia luminosa, onde os seus pés pisaram. E os meus braços abertos, tontos de luz, recolhem a sombra do seu vulto, quando passa. Ando dentro da poeira doirada dos seus olhos... Mas se elle vem, tenho medo desse enlevo, que me embriaga como um vinho capitoso e sorrio calma para o calmo sorriso que elle faz. E fico tonta, dansando dentro da sua vida o bailado fantastico das mariposas em torno de um bojo luminoso de faiança... E os dias vão passando. E a renda de Penelope se estende alva e constante, para o macio sonho dos meus dias...

GOTTAS DAGUA

De CAMILLO

Entre dois corações, ha duas linguagens extremamente diversas. Pertence á mulher transfigurar-se e entendel-as.

O amor sem desconfiança, a esperança sem a duvida, dá um socego de espirito que não quadra a uma natureza irrequieta.

A linguagem do coração tem o seu progresso, com a linguagem das sciencias. Numa época sentimental, como a nossa, o vocabulario do poeta deve ser deste mundo o menos possivel.

Um filho que faz chorar sua mãe causa-lhe o pesar maior que lhe póde causar, isto é, o pezar de ser mãe

A vaidade é um adorno das almas distinctas, quando se não vangloria em deslumbrar a vaidade alheia.

A rhetorica é a arte de falar bem; mas os vicios são a arte de viver bem e alegremente.

Quem soffre muito, com raros intervallos de repouso, familiariza-se com a dôr.

VOCÊ SABIA...

... que o "Paraiso Perdido" esse celebre poema christão, de Milton, pobre, esquecido e cego, foi escripto, dictado a sua mulher e a seus dois filhos?

... que a Heine, o famoso poeta de "Cancioneiro, Contos de Inverno", e outros e outros, se dá o titulo de Voltaire allemão?

... do sacrificio heroico de Irmã Calixta, que, na Colonia da pequena ilha de Culión, nas Philippinas, viveu entre leprosos 29 annos? e ao fim desses annos regressou ao seu paiz livre do mal?

... que é possivel aos humanos adaptarem-se a grandes elevações? Os pastores do Himalaya vivem a 13.000 de altura e no Tibet ha congregações religiosas cujos mosteiros estão a 16.000.

PERIGO DE MORTE

Schnitzer, escriptor notavel e medico tambem, mas, nessa situação ainda notavel escriptor.

Um dia, após uma consulta, um cliente nervoso o interroga" Doutor, passou o perigo de morte?"

— Ainda não, respondeu Schnitzer, o senhor tem que voltar pelo menos outra vez.

DE MARK TWAIN

Elle recebeu uma carta de um litteratinho que lhe perguntava se era bom para o cerebro comer peixe. O humorista, que em materia de classificação zoologica não era muito forte e para o qual todo o animal aquatico era peixe, respondeu: "O peixe, em razão do phosphoro que contém é muito aconlhavel para o cerebro, mas a julgar pelas suas composições, penso que com duas baleias o seu estylo melhora!

A necessidade da gymnastica

Por *Sylvia ACCIOLY*

(Para O JORNAL)

Não devemos imaginar que o trabalho quotidiano seja bastante para as necessidades de movimento do corpo, e que por isto mesmo uma moça que possua um emprego esteja dispensada da gymnastica.

Podemos dizer, em these, que o organismo feminino adaptado ao meio artificial de uma grande cidade moderna, onde o trabalho é uma obrigação para ambos os sexos, com um horario de affazeres que se inicia pela manhã, com a saida para o escriptorio, e termina com a volta, ás dezoito horas, participa de todos os vicios da sedentariedade.

E' que esta palavra está mal comprehendida em nosso meio. Ella não indica a indolencia de uma orientat que visse escoarem-se as horas do dia em repouso sobre molles coxins... Sedentariedade é o "deficit" de movimentos uteis ao systema muscular, certamente complexo em demasia para se satisfazer com os gestos limitados de que necessita para a vida, em geral.

Podemos mesmo ir além. Scientificamente sabemos que uma dactylographa (citamos um caso particular, porque esta é a profissão mais usual entre as moças) gasta menos calorias que uma simples dona de casa, que uma costureira ou uma lavadeira. E, de resto, a caminhada que faz até o escriptorio, com as facilidades que encontra em percurso — omnibus e bondes confortaveis — nada significa em materia de perda de energia.

Assim, na rua, em busca de conducção, os passos que dá, num "footing" nem sempre desagradavel, andará talvez muito menos que sua mãe ou sua irmã, occupadas em percorrer muitas vezes o pequeno espaço de sua casa, por necessidades estrictamente domesticas. E a ellas não é facultada a mudança de ambiente de quem sae ao ar livre num verdadeiro passeio, como acontece aqui no Rio, onde as praias são sempre um prazer para a vista, pela variedade de panoramas que offerecem.

Conheço algumas moças, que levam a preguiça de andar, a ponto de usarem vehiculos para pequenos percursos de menos de quatrocentos ou quinhentos metros!

Voltando, porém, ao aspecto scientifico da questão, sabemos pelas taboas de Lusk (Science of Nutrition) que são muito poucas as calorias extraordinarias gastas por hora, em certas profissões femininas. Normalmente necessitamos de um certo numero de calorias para manutenção de nossa energia vital, calorias que nos são fornecidas pela alimentação que cobre e supera quasi sempre, com suas receitas, as despesas energeticas do organismo. Para o habitante do Brasil, podemos tomar como exemplificação 1.200 calorias, num organismo em repouso relativo — e a ellas teremos que accrescentar ainda as calorias extraordinarias gastas com as diversas profissões. Nas masculinas, temos gastos extraordinarios que vão até 400 calorias por hora em serviços pesados, — mas para as femininas o maximo encontrado é de cerca de 214 calorias por hora. A dactylographa, ao contrario, trabalhando continuamente com energia e rapidez (50 palavras por minuto), gastará apenas a mais 24 calorias.

Como vemos, é pouco, principalmente quando sabemos que são muitos os escriptorios e principalmente as repartições publicas que exigem tamanho rendimento de serviço de suas empregadas.

—

Examinemos agora o problema por outro prisma — a necessidade que o organismo experimenta de movimentos completos e a posição exigida pelo trabalho em escriptorios.

Neste particular, a situação de uma dactylographa é identica á de um estudante.

Nos collegios temos modernamente bancos especiaes que evitam o quanto possivel encurvamento de espinha, obrigando os alumnos a uma attitude nem sempre muito commoda, mas util. Nos escriptorios, porém, as cadeiras communs permittem que o corpo procure esta commodidade ficticia, que é prejudicial em extremo á espinha dorsal. A escoliose, a lordose e a cyphose (desvios do eixo osseo) são os males mais commum a registrar. Estas deformações perturbam grandemente a saude, e prejudicam de modo sensivel a elegancia, que é um dom feminino que não se deve desprezar. Entre as enfermidades mais graves, oriundas da má posição do tronco, citaremos apenas uma, a tuberculose, resultante do arejamento incompleto dos pulmões quando se está continuamente de "hombros caidos".

Estatisticas estrangeiras mostram que 20 por cento das moças que trabalham em escriptorios possuem desvios de espinha. Por nosso lado, ao realizarmos as fichas anthropometricas das alumnas que iniciam os cursos de gymnastica no "Instituto Feminino de Cultura Physica", temos notado que estas cifras exprimem rigorosamente a verdade.

No tocante á saude, em geral, desnecessario será accrescentar algo ao muito que temos dito e repetido. Nada é mais util e nada é mais saudavel que o exercicio, quando praticado com constancia e perfeição.

O testemunho das alumnas, que saem dos seus empregos, de tarde, para nossa sala de aulas, onde descansam e desentorpecem os musculos numa benefica secção de gymnastica, é condensado nesta simples phrase que já ouvimos centenas de vezes: — "Estou me sentindo outra depois que comecei a praticar as suas lições."

Exclamações como estas são mais concludentes que todo um tratado de physiologia, onde mestres como Demény gastam quinhentas paginas de texto compacto para demonstração de que a gymnastica beneficia todos os apparelhos da vida vegetativa em suas differentes funcções, além de reformar inteiramente a plastica corporal.

Studio para senhora

Ao fundo, o quarto de dormir. Um "paravent" isolará o ambiente intimo. No primeiro plano o "bureau", num ambiente harmonioso de azul claro e crême. O "gueridon" de jacarandá envernizado. A' direita a mesa de trabalho

A Assumpção da Virgem

Branca de GUZAN

(15 DE AGOSTO)

Santo Agostinho disse: "Chegou, carissimos irmãos, o clarissimo dia em que acreditamos que a Virgem Maria passou deste mundo á gloria celestial."

A opinião mais corrente da Igreja — devida á tradição — é que a Virgem Santissima viveu vinte e tres annos e alguns mezes após a morte de seu divino Filho. Seu coração de mãe ficou ferido pelo punhal que vêmos ao pé da Cruz, e não morreu de dôr, porque Deus quiz que, sobrenaturalmente, vivesse para que a Igreja, constituida pelos Apostolos, se formasse de entranhas de Mãe, tendo a ella por Mestra e Conselheira.

Tinham transcorrido os annos fixados desde uma Eeternidade, para que a Virgem, deixando o desterro, entrasse gloriosa no céo, quando uma tarde, recolhida em sua casa de Jerusalém, a voz do Archanjo São Gabriel veiu, de novo, saudal-a com a "Ave Maria gratia plena".

Não se turbou, como antes, a divina Senhora, porque os anjos a assistiam diariamente, em conversas das coisas do céo. Mas, desta vez á bôa nova do emissario não fez reparo algum, e sentiu como o Archanjo, ao annunciar-lhe a proxima morte, lhe arrancava docemente o punhal que levava no peito.

Maria póde dizer, no "Cantico dos Canticos": "Sustenta-me com flores, fortalece-me com maçãs, porque enferma estou, de amor".

Seu corpo, concebido em graças, não estava sujeito a mal algum. Era seu espirito que, com a violencia do amor, tinha de desprender-se da carne original.

Maria Santissima esperava, em seu humilde leito, o momento em que Christo viesse por Ella. E, emquanto isso, despedia-se dos Apostolos e Discipulos que, espalhados pelo mundo, pregando o Evangelho eram milagrosamente transportados para testemunharem a morte ineffavel, de sua Rainha e Senhora.

Abençoou-os, um por um. Ali estava Pedro, a pedra angular da Igreja; Santiago, João, que fazia as vezes de Jesus... Só faltava Thomaz a quem Deus reteve, providencialmente, para proporcionar logo um meio natural de manifestar a gloriosa resurreição.

E Jesus, que nos braços de sua Mãe Sastissima foi recebido aquella noite, no portal de Belem, ouviu, entre os seus omnipotentes, aquelle corpo immaculado, do qual tomára carne.

— "Levanta-te, depressa, minha amiga, minha irmã e vae-te."

E ao escutar tão doces palavras, abrazou-se o coração da Virgem nas chammas daquelle outro coração que ella tinha comprehendido, plenamente, na terra. Voou a alma de Maria como a pomba que vae refugiar-se no ninho, lá nos mysticos jardins da Gloria, emquanto cerrava aquelles olhos, fixos no céo.

Encheu-se a estancia de celestial resplendor, porque o sol se nublou de dôr e a lua empallideceu de tristeza. Entretanto, as estrellas deitaram sorte, entre si, para formarem a corôa da Virgem e adornar o seu manto.

Mulheres piedosas derramaram preciosos unguentos e cobriram de flores o corpo de Maria.

Jerusalém commoveu-se com a triste nova e ao contemplar, pela ultima vez, o corpo da Mãe de Jesus, milhares e milhares de pessoas acudiram, sarando os seus males physicos e espirituaes. Christo que, por seus altos designios ou por pedido da Virgem, lhe déra uma vida humilde, quiz glorifical-a com os mais altos favores e milagres, desde que morreu.

No Horto de Getsemani, em um sepulchro novo, foi encerrado seu corpo, no qual não ousaram tocar porque era carne, concebida sem peccado e incorruptivel, como o cedro do Libano.

Os Apostolos guardavam a sepultura e ao redor ouviam musicas celestiaes, emquanto choravam. Corria o terceiro dia, depois da morte, quando chegou Thomaz, e para mitigar sua dôr com a vista dos santos restos, os Apostolos abriram a sepultura.

Ao retirar a pesada lousa, acharam sómente o lençól, o vestido, as flores com que ornaram o seu leito. Os anjos, que embalaram o seu berço, em criança, sem ruido, tinham separado a pedra para que a Virgem subisse ao céo.

Ao seu encontro saiu Christo, resplandecente e glorioso.

Seguiram-n'o um côro de virgens, entoando o hymno, emquanto os seraphins diziam, entre si: "Quem sóbe do deserto, accumulando venturas e apoiado ao seu Amado?" Coroou-a o Pae como Filha dilecta, concedendo-lhe, depois de Christo, poder sobre todas as criaturas do céo e da terra; o Filho deu-lhe a sabedoria, e o Espirito Santo, a Caridade, essa em que arde, sem consumir-se, o amor de Deus e do proximo.

Emquanto isso acontecia, os Apostolos repartiam entre si as roupas e as flores encontradas no sepulchro. Santiago e João, pelo estreito parentesco com Maria, teriam recebido seu manto...

(Trad.).

CONSELHOS

EDREDONS — ESTOFO

Os "edredons" cheios de pennas são preferidos por mais leves e de mais facil hygiene.

O algodão, no caso, acama, difficultando ou quasi tornando impossivel limpesa bem feita, e recomposição.

Pennas para encher "edredons" devem ser novas e claras.

CAMA — CONSERVAR COLCHÃO

Os colchões afundam sempre no logar onde se tem habito de dormir. E, curioso, quando se procura aninhar em certo canto da cama, difficilmente o corpo se acommoda neutro.

Assim, para impedir que o colchão afunde depressa ou escureça no logar onde se dorme, colloca-se um panno entre o referido colchão, no dito logar, e o lençól.

CONSERVAR COLCHÕES

Nos climas de forte calor e sensivel humidade, os colchões embolam ou estão sujeitos a povoar-se de certos "bichinhos".

Tendo-se o cuidado de passar, frequentemente, uma solução de agua morna e sublimado por todo o colchão, fazendo-o seccar ao ar livre, qualquer dos desastres apontados desapparecerá, ou quando não veio, não virá.

CAMAS — IMPEDIR RANGIDOS

O processo para evitar rangido nas camas consta, apenas, de ter os cantos bem consolidados — ou pelos parafusos ou colla — esfregando-se oleo em toda a parte interna do estrado de madeira, ou na madeira dos estrados de arame om molas, procurando-se outrosim, conservar as molas em perfeito estado.

TAPETES — LIMPESA

O lar moderno — quer em clima quente, temperado ou frio — não prescinde, por mais modesto, do adorno de tapetes e cortinas.

O tapete, como qualquer objecto de uso constante, deve ser limpo amiudadas vezes. Para limpal-o é necessario pendural-o ao ar livre, longe de casa, e, com um junco batel-o, surrando-o bem, pelo avesso, batendo-o depois de leve, pelo direito, e em seguida escoval-o com uma escova macia.

TAPETES — MANCHAS

As manchas dos tapetes são retiradas com fricção de bezina. A gasolina serve — por ser mais barata — para tirar manchas tambem dos tapetes ou laval-os inteiramente.

Note bem: Os tapetes só pódem ser pisados depois de completamente seccos.

NO CASINO

Estamos no Casino... Uma formosa parada de elegancia. Nossos olhos, investigadores, vão prendendo nesta pagina os detalhes impressionantes de belleza.

Vestidos quasi sem adornos superfluos, feitos do mesmo tecido e impressionando só pela fantasia, pelas saias circulares, em "Godet", com amplas rodas, destacando a habilidade do córte, pela mão desconhecida da artista que desse recurso alcança todo exito.

Desfila aqui o vulto bello de mademoiselle A. R., levando um vestido de Taffetás — o tecido predilecto — formosa da juventude maior que lhe dava a sua "toilette", de côr "tête negre" e com desenhos prateados. Sobre esse tom escuro, luzem os crystaes do adereço, incrustado de brilhantes, a joia favorita no momento moderno.

Desfila mais em nossa evocação uma silhueta impressionante — tambem o seu vestido é de "taffetás". Aquelle esquecido por tanto tempo, injustamente esquecido, se repararmos no seu brilho furtacôr, de effeitos novos sempre, conforme a luz que lhe bate.

Nella tambem reparamos, para esta nota, a simplicidade elegante, aformoseando-a mais — apenas um drapeado na frente, caindo em fórma de laço, todo tomado por um "clip" bonito.

O taffetás é lindo, é mesmo o tecido eleito, o que fala, pelo seu "frúfrú", da elegancia, do luxo, da dama que o leva, através dos salões esplendidos.

E para concluir, falemos no vestido da mme. H. C., lindo de verdade, de setim encarnado, muito "souple", caindo graciosamente. A saia cortada em fórma, terminando por uma cauda em ponta.

Um decote alto, na frente, preso atrás por uma joia, effeito repetido no cinto. As mangas parecem duas azas ao vôo alto da formosa elegante. Nos seus cabellos negros, como numa noite escura brilham estrellas, brilha um diadema...

"DURAE DIGESTIONIS"

Rabelais almoçava com um cardeal. Este apressava-se em devorar umas ostras. Rabelais bateu com a faca na beira do prato, dizendo:

— "Dura digestionis" — (Difficil digestão).

O cardeal que zelava pela saude, poz de lado o seu apetite pelas ostras.

Rabelais deu conta das ostras e o cardeal lhe perguntou:

— "Não receias que te façam mal?"

Sorrindo Rabelais respondeu:

— "Eu falava do prato, não das ostras".

Capas modernas

Os "manteaux" leves, são das innovações mais bellas no momento moderno, para a manhã, para a tarde, para a noite, empregando-se para elles os tecidos eleitos pela fantasia dos grandes costureiros — lã, seda, "piqué"... Vejamos nesta illustração uma de "mousseline" negra inteiramente "plissada", sobre um collete branco, outra de "piqué" branco, ornada de volantes plissados e, num contraste de côres, pousada sobre um vestido de "tulle" negro. Essoutra de mousseline marron, franzida e guarnecida de tres bandas de "zibeline", sobre um vestido de "crêpe" verde claro. E por ultimo, vejamos esta grande capa em "mousseline" de seda azul marinho, transparente, sobre um vestido branco

TURISTAS ELEGANTES

A' esquerda, um vestido de viagem, em "tweed beije", com uma capa de golla bem alta, pousada sobre um casaquinho de "tricot" marron, listado de "beije". A' direita, um "ensemble" de linho azul pallido cuja guarnição é obtida pela ourela da propria fazenda empregada, formando raionamentos multicores. O outro, em linho grego, de casaco curto e fechado, acinturado

PENSAMENTOS DE ERASMO

(SECULO XVI)

Quem se atreverá a enumerar todos os males que o homem causa ao proprio homem — a pobresa, a prisão, a infamia, a vergonha, a traição, os tormentos, os ultrajes, os crimes? Que delicto commetteu o homem para merecer tantas desgraças?

— Um avergonha invencivel impede aos grandes fazer o elogio de si mesmos, entretanto, nunca lhes falta um louvaminheiro ou um poeta, disposto a lançar-lhes todo o incenso de que precisam.

— A fortuna mostra-se favoravel áquelles que nada reflectem. Compraz-se em favorecer os aturdidos a temerarios, áquelles que, como Cezar, dizem ao passar o Rubicon: "A sorte está lançada".

A BELLEZA DAS MANGAS

Os costureiros accentuam nas mangas a originalidade de suas creações, dando-lhe variados e formosos feitios.

Jenny apresenta as mangas "drapés" tres quartos, outros costureiros trabalham-nas em balão ou "gigot", outros prolongam a linha dos hombros, alargando o alto do busto, outros fazem-nas muito amplas, ajustadas nos pulsos por meio de prégas ou franzidos. O comprimento é sempre variavel — tres quarto, vão até o cotovello, até o pulso.

Para "tailleur" e casacós vêm-se as mangas capas, que modificam grandemente a silhueta feminina.

Vimos um desses "tailleurs" em lã "pied-de-poule", num conjunto de branco e castanho, cujos botões e cinto eram em couro castanho, emquanto as mangas formavam nas costas uma graciosa capa.

AUTOMOBILISMO

Motores a petroleo para automoveis

O FUTURO DOS MOTORES DIESEL

O problema da applicação de motores Diesel para os autovehiculos continua preoccupando sériamente o pessoal dos Departamento de Engenharia das diversas fabricas.

As actuaes possibilidades de taes motores se reduzem no momento aos automoveis de typos commerciaes, cujo funccionamento mais economico constitue um factor importante nesse genero de transportes, pois o petroleo cru' é muito mais barato, como se sabe, do que a gasolina.

Assim mesmo, as possibilidades futuras desses motores estão sendo estudadas detalhadamente nos laboratorios industriaes norte-americanos, sobretudo depois do grande interesse revelado pela ultima exposição internacional de Berlim.

Neste certamen mais de 90 por cento dos caminhões e omnibus exhibidos levavam motores do typo Diesel, que appareciam igualmente applicados em vehiculos para Corpo de Bombeiro, ambulancias, tractores, carros postaes, cosinhas ambulantes, carros motores de estrada de ferro, vagões de serviço, etc.

Os motores Diesel apparecem até em varios carros de passageiros, como exemplos da etapa mais recente alcançada pelo progresso desse genero de machinas que rivalisam com as dos carros a gasolina pela grande velocidade já obtida. Esta affirmação ficou bem provada com as ultimas experiencias realizadas em Dayton a Beach, no Estado de Florida, como se póde ver pelos seguintes dados:

Na primeira prova realizada na referida praia, Dawe Evans conseguiu desenrolar com um carro "Wankesha", typo de corrida, uma velocidade de 125.07 milhas por hora (201,33 kilometros), batendo o "record" de 130,33 milhas (193,67 kilometros) estabelecido anteriormente pelo capitão G. E. T. Eyton, numa pista franceza conduzindo um carro de potencia similiar.

Ambos registros foram logo superados por "Wild Bill", Cummings, piloto campeão da A. A. A. (Associação Automobilitstica Americana) que correu tambem em Daytona Beach a uma velocidade horaraı de 137,19 milhas (220,85 kilometros) com um carro "Cummings Diesel".

O capitão Eyston resolveu cruzar este verão o Atlantico para tratar de recuperar o "record", melhorando a ultima marca do "Cummings Diesel".

Realizará sua tentativa no deserto de Dry Lake sobre a pista especial de Saldero, no Estado de Utah, conduzindo um carro de construcção ingleza dotado de um motor a petroleo.

Evans, por sua parte, deseja repetir, em uma das pistas dos desertos occidentaes — em Utah ou California — sua anterior tentativa realizada em uma pista arenosa de Florida com o objecto de recuperar o "record" de Cummings, tendo obtido da A. A. A. a necessaria autorização.

Em 1934, as équipes de machinas Diesel, manufaturadas nos Estados Unidos e destinadas a todos os ramos — incluindo estabelecimentos industriaes e emprezas de transportes — representam um total de 750.000 cavallos; cifra "record" para União, que supera folgadamente a potencia total das machinas desse typo, construidas no anno excepcional de 1928, que alcançou 450.000 cavallos.

Espera-se que este anno a producção de motores Diesel supére a do anno passado, com um poder de cerca de um milhão de cavallos, pelo menos.

Ecos dos Estados Unidos

A Associação dos Constructores de Automoveis lança um grito de alarme pela bocca do seu vice-presidente David C. Tenner.

O conforto dos nossos carros attingiu um ponto tal, graças as multiplices acções automaticas da mecanica, que deixa o piloto numa verdadeira indolencia, "apathia mortal" causa de espantososo desastres. O sr. Tenner é de opinião que os constructores deixam muita responsabilidade aos conductores para evitar a monotonia-causa da preguiça de espirito.

Quando considerações psychologicas chegam a condemnar os progressos da mecanica, quer dizer, com certeza, que a concurrencia entre os constructores não chegou a uma "apathia mortal"... Está bem claro!

M. Dopar, secretario do Commercio, bom conhecedor da situação creada pelos accidentes de automoveis, prometteu inteira collaboração do seu Departamento para remediar este estado de coisas.

Disse que os accidentes do anno passado (35.000 mortos) causaram uma perda economica de 750.000.000 de dollares ou 50 dollares por cada familia dos Estados Unidos. Elle observa tambem que sobre a base de 5.000 dollares por habitação poder-se-ia construir 314.000 habitações pelo custo dos accidentes de automoveis.

Elle pretende reduzir esse numero bem americano dando maior uniformidade as leis de circulação e fazendo ao mesmo tempo uma intensa propaganda dessa campanha.

Uma nova firma a "Pierce Arrow Mortor Corporation, tendo como presidente Arthur J. Chanter, e reunido os antigos e novos adminstradores substituiu a "Pierce Arrow Motor Car Company" e lançou no mercado typos de oito e doze cylindros introduzidos já no ultimo salão.

La Salle acaba de crear uma nova série de carros, carrosseria toda de aço, freiagem augmentada, etc... e todas essas modificações dão aos novos typos um aspecto ultra-moderno.

Convidando uma geração a depôr

(Conclusão da 3ª pag.)

uma relativa inadaptação aos novos ambientes, e dahi a accusação, tão facil, de dilettantismo, de fraqueza e de decadencia.

Mas que se attente bem: nós tinhamos um sentimento muito agudo da differença entre acção e agitação. Acção util, orientada, positiva e segura: muito bem, sempre que possivel, foi ella realizada, e o ar de ligeira displicencia com que se a seguia nada mais era do que o sorriso dos que têm delicado pudor de fazerem sobresair os seus actos. Agitação incerta, nociva, ás cegas, de occasião, apparentando simplesmente uma absoluta incapacidade de se conterem, levando a catastrophes que se supportam porque não ha outro remedio, e que vão á conta de uma fatalidade immutavel, palavras de significação ôca para a maioria, que não se criticam e que servem de justificativa, taes como dynamismo, velocidade, modernismo, futurismo, realização, organização, isso tudo deixa ainda — deve-se confessar — os homens da minha geração um pouco aturdidos.

Comprazendo-se no equilibrio, resultante, aliás, de tantos factores antagonicos e discordantes, elles tinham bem a consciencia desses antagonismos e dessas discordancias, e, por isso, aceitavam o equilibrio e manifestavam-se scepticos, relativamente ás suas bases isoladamente consideradas.

As novas gerações perderam esse amor do equilibrio que para nós era um precioso resultado; ellas preferem lançar-se no turbilhão dos factores elementares, não discutindo nem avaliando o que isso representa. Menos intellectuaes e menos sensiveis, isso não os assusta e faltalhes visão para comprehender o verdadeiro sentido da mentalidade dos que o precederam.

PROVA DOS NOVE ENTRE DUAS GERAÇÕES

— Confrontadas as duas gerações, ha entre ellas uma grande differença: apesar de aturdidos, nós comprehendemos e acceitamos como possiveis e explicaveis as novas attitudes e as novas maneiras de ser; para os novos, nossa mentalidade é incomprehensivel. Pessoalmente, eu os admiro e verifico nisso tudo uma exuberante manifestação de vida, mas apreciando as energias e as actividades como forças poderosas, desejaria encontrar mais alguns elementos de inhibição, maior capacidade de instrospecção e de cultura, um pouco mais de visão de conjuncto, um sentido mais apurado das verdadeiras relações do momento que foge com o passado e com o futuro. Se fosse possivel inocular nessas novas gerações uma pequena dóse do veneno de que parece termos abusado nós outros, o scepticismo, haveria nisso grande lucro. Sem excesso, elles acreditariam um pouco menos, mas analysariam um pouco mais as razões de suas crenças. Um pouco de razão, de raciocinio e de clara comprehensão nessa fonte borbulhante de intuições e de instinctos de uns, de sentimentos recebidos em bloco pela maioria, seria util e interessante. A verdadeira acção não soffreria; a grande agitação se acalmaria para bem de todos.

O SCEPTICISMO DEANTE DA SCIENCIA

— A minha geração tem, assim, uma grande tarefa deante de si: continuar a trabalhar como sempre. Porque é isso o que ha de mais paradoxal: os grandes mestres execrados do pessimismo e do scepticismo, foram dos maiores trabalhadores que se têm conhecido. Insatisfeitos, perturbados e perturbadores, elles procuram attingir sempre a essencia das coisas, e dahi o mal-estar que causam. Não podendo attingir essa essencia, chegam a resultados parciaes. Esses resultados parciaes, sempre precisos, são a maior garantia do progresso scientifico."

Ninguem melhor que o sr. Miguel Osorio de Almeida póde falar no que valem esses resultados parciaes para a conquista da sciencia. Com mais de 150 trabalhos especializados, é elle um pioneiro arrojado do progresso da Cultura. Com a differença de que a sua actividade não se limita ao circulo restricto do laboratorio; elle se dá todo a todas as coisas, e fica sempre a dar as coisas, e que a elle correr insatisfeitos e perturbados.

O "Sansão do Imperio"

(Continuação da 2.ª pag.)

a chaleira de ferro. E' a hora de mattear e soltar a lingua. Os carreleiros que passaram pela fita da estrada deram tantas noticias... Eta, que novidades!... O ultimo entrevero foi mesmo duro; ferro e facão rolando, choveu bala que não foi graça. Barbaridade! E o chumbo do governo não póde com a gauchada valente. La fresca! ha que ver, porque essa gente não afrouxa a coragem. Pois sim! Não os liquidaram dessa vez, não os liquidarão mais. Hão de ir ali ao fim, custe o que custar. Se faltar chumbo, ha o lançaço na costella...

E a pionada da estancia, desfiando as noticias que lhe chegavam das marchas e contra-marchas da revolução, accendia o seu enthusiasmo na chamma dessas conversas ao pé do fogo.

A's vezes acontecia que essas conversas tinham mais um assistente; um pequenino assistente que, levado pela mão do capataz solicito, ia recolher alegremente as noticias desses recantos, povoando a imaginação infantil com a narrativa daquellas lutas que enchiam de orgulho o seu espirito. Que gente heroica a gente de sua terra. Como fazia bem ao seu sentimento escutar aquellas narrativas guerreiras, piquetes e pelotões jogando-se em campo razo, as lanças brilhando ao sol, clarins annunciando victorias. Que bello! E, depois, tantas figuras resplandecendo na historia das façanhas gauchas.

A vida gaucha repartia-se entre a estancia e o acampamento. O ideal guerreiro era uma necessidade collectiva. E modelavam os temperamentos, os habitos e costumes.

Embalado por essa musica, pelos accordes que reboavam de Piratiny em todas as direcções, é que ia passando a sua infancia o pequeno Gaspar. Educava-se numa escola de enthusiasmos e arrebatamentos, recebendo a influencia do mysticismo regional. Era um novo mundo das mil e uma noites girando velozmente na sua imaginação.

* * *

Aos dez annos de idade.

O pequeno Gaspar, depois de haver frequentado por algum tempo uma escola primaria em Cerro Largo, seguiu para Pelotas, onde iria cursar as aulas do collegio dirigido pelo professor Antonio José Domingos, um latinista de fama, pedagogo de alto conceito em toda a região; mas esse educandario, ao que parece, não lhe estimulou a vocação para o estudo. Tanto assim que, pouco depois, Gaspar trocaav os livros pelo commercio, profissão a que nao votava, de certo, grande enthusiasmo, pois em seguida escrevia aos paes solicitando permissão para embarcar para o Maranhão. Seduzia-o um scenario intellectual mais rico.

Naquelle tempo o Maranhão era a provincia que dispunha de maiores recursos e possibilidades para uma intelligencia curiosa e ardente. Espalhava-se por todo o paiz a fama de seus poetas, de seus oradores e grammaticos. A Côrte não lhe arrebatára o sceptro, o "primado intellectual". Obtido o assentimento paterno, elle seguiu para lá. Não teria então mais de dez annos de idade. Este facto comporta um parallelo com os habitos tradicionaes seguidos na campanha. E serve para mostrar como se revelou precocemente o espirito de iniciativa e independencia mental do joven estudante. Sabe-se como é forte e coheso o espirito da estancia. Seu poder é absorvente, autoritario. Todas as fórmas sociaes delle dependem. Estudando essa forma de despotismo affectivo que o "c'an" rural exerce para garantir a unidade dos moradores de certos latifundios, um escriptor gaucho evoca as bellas tradições de obediencia, de respeito e céga abnegação que marcaram as familias francezas do seculo XVI. A ligação entre paes e filhos não comportava interrupções; estas só eram admittidas entre aquelles que não possuiam terras. "Os paes, senhores de bens consideraveis, longe de se separarem dos filhos, mantinham estes sob suas vistas, dando-lhe terras para trabalharem, dirigindo-os aos seus negocios, assistindo-os com seus conselhos e beneficios, razão por que se não afrouxaram os laços que os uniam".

Esse systema teria retido no campo, até á idade de 18 annos, um espirito aventuroso como o de Bento Gonçalves. Até 1806, contando 18 annos de idade, escreve o chronista — "trabalhava em um dos campos do seu genitor, sob a orientação immediata deste que, apesar de estar longe, era consultado em tudo e fornecia as menores garantias ao desenvolvimento dos trabalhos". Exemplo illustrativo dessa dependencia fornecem as cartas que o joven estancieiro dirigia ao progenitor. "O portador desta, sr. Francisco Correia, o qual me pediu o dinheiro do tempo que tem trabalhado este anno aqui nesta fazenda, e como eu não o tenho, o envio para Vmcê lhe dar o dito dinheiro, que são 14$980. Vmcê não descuide de mandar roupa para os negros, pois estão muito nu's, tanto faz pequenos como grandes. Estão de forma que tem negado a ficarem donos de si pelo campo, coisa que nunca succede. Se Vmcê puder mandar pelo portador uma camisa e ceroula para mim, não será máo, pois já tenho bem falta dellas."

Essa missiva, que resplende sinceridade e subordinação, a dependencia a que se acostumou na estancia um homem como Bento Gonçalves, em cujo espirito palpitava a chamma de um caudilho, serve para demonstrar até que ponto a precocidade do temperamento de Gaspar Silveira Martins o conduzia na vida, levando-o a romper com a rotina ou habitos pastoris de sua gente e emancipar-se aos dez annos de idade, escolhendo por si mesmo o seu destino, a terra em que devia estudar, o scenario que mais lhe convinha e até o collegio que haveria de frequentar. Isso num periodo que distaria poucos annos do tempo em que Bento Gonçalves, com 18 annos de idade, ainda attribuia aos paes a faculdade de dar-lhe a roupa e remetter-lhe os utensilios de que andava necessitado.

Gaspar seguiu para o Maranhão, guiado apenas por sua estrella. Dir-se-ia que, ao calor das narrativas heroicas de sua gente, elle conquistára um pergaminho raro: o de poder dirigir-se desde cedo na vida, sem carecer dos cuidados que prendiam e acorrentavam até tarde ao meio pastoril os filhos de estancieiros. Não foi longa a estada na provincia que escolhera para centro da sua actividade intellectual. Depois de haver ahi cursado um collegio, regressou á Côrte. Queria proseguir aqui os seus estudos. Ajudava-o, de facto, uma forte vontade de aprender. Estudante, elle seria o opposto daquelle que Ludwig descreve ao pintar a adolescencia de Bismark; na classe de rhetorica, formada por dezeseis alumnos, o futuro chanceller do Imperio allemão só conquistava o decimo quinto logar. Eil-o, emfim, novamente na Côrte, sozinho, guiado apenas pela vontade, em busca de um educandario para continuar os estudos. Tem apenas 13 annos de idade. Traz no espirito o traço de um authentico self made man.

VOCAÇÃO

O "Collegio Vittorio" era um dos mais afamados senão o mais afamado estabelecimento de ensino no seu tempo. Gozava de solida reputação, baseada no desvelo e no rigor de seu dirigente, o professor Victorino da Costa, para o qual a missão do mestre tinha aspectos de sacerdote e de juiz.

Era um instituto ás direitas, com uma tradição de severidade que lhe grangeava a confiança e o respeito dos chefes de familia da época, inclinados em pedagogia ao solido argumento da disciplina e da carranca do mestre. Tinha mesmo certos pontos de contacto com aquelle "Atheneu" das memorias de Raul Pompéa e com o collegio do professor Januario, de quem nos fala com a nostalgia de um romance infantil o nosso José de Alencar.

Jardineiro de almas, o director do "Collegio Vitorio" possuia, entretanto, além dos seus traços de educador á antiga, uma feição adeantada de processos pedagogicos. Não encarava o alumno como simples machina de aprender. Procurava, com uma prioridade de methodos que susceptibilizaria a vaidade de um Pieron, de um Claparéde ou de um Dewey, descobrir no espelho velado de cada alma o sentido da vida, a voz das inclinações, o ruido da intelligencia, a trepidação do temperamento.

Desapercebido dos instrumentos com que hoje, nos solemnes e difficeis gabinetes de orientação vocacional e psychologia experimental, os especialistas medem a capacidade psychica do estudante e o submettem ao julgamento mecanico dos apparelhos, o professor Victorino recorria apenas aos conselhos de seu longo tirocinio, para fixar o exame anamnestico do alumno que lhe entrava os portaes do educandario. Seus olhos, experimentados e argutos, eram um laboratorio de classificação triagem. Sem o auxilio dos espirometros e dynamometros, do graphico de Elezcigue ou das mensurações de Variat, adivinhava os temperamentos, lia os organismos, contando-lhes os grãos de actividade physica ou sondando-lhes a extensão da affectividade, do sentimentalismo, da paixão, da éra, das explosões, das conquistas, das lutas e esmorecimentos. O seu livro de matricula era um promptuario de psychologia pedagogica, que faria inveja a muito especialista contemporaneo com theorias de universidade americana e desconhecimento dos bancos da escola primaria. Uma collectanea de depoimentos infantis francos e honestos, em que o mestre annotava sem preoccupações scientificas, mas com absoluta sinceridade, a vida escolar do educando, traduzindo-lhe as aptidões, marcando-lhe as differenças, estabelecendo o mappa escripto da mentalidade escolar por onde viajaria a sua timida ambulancia de modesto professor de humanidades.

Um bello dia varou-lhe os humbraes do instituto um menino de 13 annos de idade mais ou menos. Apparecia sosinho. Sem recommendações. Sua unica apresentação era aquelle ar desembaragado com que transpuzera os batentes do collegio, indagando com perfeita naturalidade.

— Está ahi o director?

Conduzido á presença deste, declarou-lhe ao que ia. Desejava matricular-se nesse instituto. Obtivera boas informações a respeito do ensino que ahi se ministrava. Dahi a resolução de requerer sua matricula. E sem dar tempo de ser interrogado pelo director, a respeito de sua presença ali, sosinho, sem credenciaes, foi logo explicando os motivos de sua attitude:

— Não era da capital. Seus paes residiam no Rio Grande do Sul, de onde tambem viera. Estava autorizado á fazer a escolha do collegio que mais conviesse á sua aprendizagem. Dispunha para isso dos devidos recursos, tanto para a matricula como para a acquisição de livros e outras despesas necessarias.

Guiado pela solida experiencia de sua profissão, o professor Victorio não criou para o candidato a menor difficuldade. No intimo devia até louvar a presença de espirito daquella criança, que se movimentava por si mesma, sem necessitar de adjutorios para uma acção tão simples e natural como aquella: a de escolher um estabelecimento de ensino para frequentar.

Comprehendendo isso perfeitamente, o director do Collegio não lhe exigiu passaportes. Apenas retirou da gaveta o seu promptuario de psychologia, escreveu as referencias necessarias e dirigiu ao menino a pergunta que não deixava de endereçar a todos os candidatos que lhe batiam ás portas:

— Que desejas ser quando fores homem?

O joven Gaspar sentiu a pergunta tocar-lhe a vivacidade como um convite amavel ao seu occulto desejo. E confessou como se declarasse o seu vaticinio:

— Quero ser ministro de Estado!

O mestre procurou na physionomia do candidato a expressão daquella vontade. O menino queria ser ministro de Estado. Não ouvira o prof. Victorio, até então, manifestação semelhante da parte de qualquer alumno. Que significaria, realmente, aquelle desejo? A repetição de qualquer idéa que houvessem insinuado no espirito do menino ou a espontanea ambição de sua intelligencia por um alto destino? Na duvida, e para melhor aquilatar da convicção com que taes palavras eram ditas, o professor repetiu a pergunta. E o candidato pela segunda vez repetiu a vocação:

— Quero ser ministro de Estado!

Havia em seus olhinhos uma faisca de convicção, um lampejo de vontade. Queria ser ministro de Estado, á maneira de Robert Peel Disraeli ou de Gadstone, que sonharam na juventude com a vida dos gabinetes e se educaram para primeiros ministros.

Obediente ás manifestações do espirito de seus alumnos, o professor Victorio annotou os desejos revelados pelo menino e escreveu na columna do promptuario destinado ao registro da vocação de cada estudante.

— Gaspar Silveira Martins, com 13 annos de idade (vocação) ministro de Estado.

Estudante applicadissimo, em breve tempo o joven Gaspar destacava-se pela excellencia de seus estudos, tornando-se o primeiro alumno do Collegio. Era o exemplo, o "canon" da classe. O prof. Victorio sentia justa vaidade em apresentar ás visitas o estudantezinho gaucho, em fazer-lhe perguntas a que elle dava respostas intelligentes e exactas. Certa vez, conversando com o rapazinho, perguntou-lhe com ar distrahido:

— Então, Gaspar, quando fores ministro de Estado, que farás do teu velho professor?

O estudante não se perturbou com a pergunta e respondeu como se o impelisse uma convicção intima do seu destino:

— Farei conselheiro de Estado de S. M. o imperador.

* * *

Passaram-se os annos. A 5 de janeiro de 1878, o visconde de Sinimbu' organizava o ministerio e chamava para a pasta da Fazenda Gaspar Silveira Martins. Cumpria-se o desejo do pequeno estudante. Ia ser ministro de Estado. Assumindo o cargo, seu primeiro cuidado foi cumprir a promessa feita pelo discipulo. Na primeira reunião do gabinete liberal, de que era a maior figura, propoz que fosse concedido o titulo de conselheiro de Estado ao professor Victorio da Costa e foi, pessoalmente, levar ao antigo mestre o titulo que lhe havia promettido quando estudante.

MINISTRO DE ESTADO

Sentindo o desprestigio em que caira o ministerio de 25 de junho, e que o estado de saude do Duque de Caxias não dava margem a esperanças nem optimismos, procurou o imperador um pretexto para reorganizar o mappa politico do paiz, segundo a sua theoria de acalentar os partidos com o afago do poder. Os liberaes haviam sustentado ardentemente o problema da eleição directa, dando-o como uma das aspirações mais sensiveis do povo. Era uma idéa que poderia ser effectivada, aproveitando-se a occasião para favorecer o advento do partido liberal. Nada impedia que a situação conservadora a realizasse. Muitas reformas, defendidas e pleiteadas pelos liberaes, só viéram a converter-se em lei nos gabinetes conservadores. O imperador, porém, não dava muita attenção a essas subtilezas do verdadeiro regimen parlamentar e os partidos, por sua vez, não se mostravam muito ciosos dos seus pontos de vista. Tinham os seus programmas marcados, mas confundiam-se nos mesmos propositos quando se tratava de escalar o poder.

Excepcionalmente, nessa emergencia, resolveu o soberano vestir-se com as roupagens de "rei constitucional" e seguir o exemplo de Leopoldo I da Belgica e da rainha Victoria, chamando ao governo, para realizar a eleição directa, o partido que se fizera pregoeiro della.

Assim tiveram os conservadores de ceder o logar aos seus adversarios, causando isso grandissimo espanto no parlamento, onde o partido dominante dispunha de larga maioria. Desprezando todos os precedentes, S. M. caprichava desta vez em collocar a questão no terreno das idéas, esquecendo até o appello que, segundo se disse, lhe fizera o duque enfermo e a sua acquiescencia a este de elevar á presidencia do Conselho o barão de Cotegipe, ministro da Fazenda e principal figura da situação.

Disposto, assim, a entregar o poder aos liberaes, S. M. concedia, em principios de janeiro de 1878, a exoneração solicitada pelo duque de Caxias, encarregando-o de convidar, para substituil-o, o visconde de Sinimbu', presidente eleito do Club da Reforma e que gozava entre os liberaes da ascendencia de chefe. Por uma communicação telegraphica do Duque, Sinimbu', que se encontrava em Petropolis, veiu a saber da sua escolha para organizar o novo gabinete, escolha essa que pareceu a Nabuco uma preterição feita a seu pae, o conselheiro Nabuco de Araujo, que tinha direitos a aspirar ao cargo.

A 5 de janeiro de 1878, organizava-se o gabinete liberal, cuja constituição vinha, aliás, sendo tramada havia varios dias. Tão certo estava Silveira Martins do desfecho da crise politica que, em dezembro de 1877, ao embarcar para o Rio Grande do Sul, quasi no encerramento da Camara, prophetizava que "o gabinete e a situação conservadora não chegariam ao dia de São Sylvestre". Com a differença de cinco dias o seu vaticinio encontrava inteira confirmação e o visconde de Sinimbu' constituira o seguinte gabinete: senador João Luiz Vieira Cassanção de Sinimbu', presidente do Conselho e ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas; Leoncio de Carvalho, professor da Faculdade de Direito de S. Paulo, ministro do Imperio; Lafayette Rodrigues Pereira, advogado, ministro da Justiça; Domingos de Souza Leão, barão da Villa Bella, ministro dos Estrangeiros; deputado Silveira Martins, ministro da Fazenda; dr. Andrade Pinto, advogado, ministro da Marinha; general Manoel Luiz Osorio, ministro da Guerra.

* * *

Na organização desse gabinete Silveira Martins desempenhou papel relevante. Por sua influencia vieram a fazer parte do novo governo Lafayette, seu cunhado e amigo, e o general Osorio, seu conterraneo e correligionario do partido liberal. Leoncio de Carvalho fôra indicação de José Bonifacio, que declinava do convite, e Andrade Pinto representava nelle a influencia de Francisco Octaviano, de quem era companheiro de escriptorio. O barão de Villa Bella fôra escolhido por ser a maior influencia do norte, dispondo em Pernambuco de um prestigio sem contraste.

A 20 de dezembro desse anno o novo gabinete fazia a sua apresentação. Envergando o fardão ministerial, Silveira Martins via, finalmente, realizado o seu grande sonho infantil, o desejo manifestado na menino como a inspiração de um vaticinio: "quero ser ministro de Estado". Figura proeminente do novo ministerio, ia caber-lhe a tarefa de explicar ao paiz os motivos que levaram os liberaes ao poder e o seu assentimento em dirigir a pasta da Fazenda. Depois de breve "speech" do presidente do Conselho, expondo, em linhas geraes, o programma do governo, o ministro da Fazenda iniciou a sua oração, e galerias repletas.

A emoção do orador devia ser profunda, ao contemplar, entre os assistentes curiosos de ouvil-o, a figura do prof. Victorio da Costa, o mesmo que inscrevera, muitos annos antes, num promptuario pedagogico, a sua aspiração infantil.

Explicando a ascensão ao partido liberal, Silveira Martins, reportava-se ao seu discurso de 2 de outubro de 1877, quando affirmava que se praticasse entre nós o verdadeiro regimen constitucional, os ministerios podiam modificar-se no mesmo partido, mas nunca se mudariam totalmente nos homens e na politica. Isso representava, a seu ver, uma illusão de optica para embuir o povo e estraçalhar os partidos, permittindo que um relizasse ou melhor, desnaturasse as idéas do outro. Defendendo a honestidade dos programmas partidarios, cita o caso de um ministerio conservador, em maioria no parlamento, que foi despedido pelo rei Leopoldo da Belgica, porque apresentou um programma liberal em contraste com a sua primitiva ideologia. Em caso identico, aponta o exemplo de sir Robert Peel, "mais leal, mais patriota, mais homem de Estado", que resignou voluntariamente o poder, suggerindo á rainha a chamada de seus adversarios.

"Senhores! exclamava então o orador: oO chefe de gabinete de Leopoldo I, verdadeiro typo de rei constitucional, apresentou-lhe um programma liberal. Se a nação exige essas medidas, iria chamar para realizal-as aquelles que os sustentaram. Não havia de atirar em um "steeple chase" e pôr em perigo a monarchia que lhe cabia manter.

O sabio rei Leopoldo chamou Rogier e dissolveu a Camara".

Seguindo esse nobre exemplo, o imperador andára a seu ver de um modo rigorosamente constitucional. Não criara novidade; imitára simplesmente o caso do rei da Belgica, despedindo o partido conservador, que tentára realizar a idéa dos seus adversarios, chamando ao poder aquelles a quem competia a responsabilidade dessa medida do seu plano politico. (*).

Assim entrava Gaspar Silveira Martins para o Ministerio da Fazenda, vivendo o seu velho desejo de ser ministro de Estado. Sorriria, certamente, ao seu temperamento theatral, aquelle apparato politico, esse mundo de bellas apparencias que Machado de Assis evocou em um trecho suggestivo de suas reminiscencias.

— "Oh! as minhas bellas apresentações do ministerio!

Era um regalo ver a Camara cheia, agitada, febril, esperando o novo gabinete. Moças nas tribunas, algum diplomata, meia duzia de senadores. De repente levantava-se um susurro, todos os olhos voltavam-se para a porta central, apparecia o ministerio com o chefe á frente, cumprimentos á direita e á esquerda.

Sentados todos, erguia-se um dos membros do gabinete anterior e expunha as razões da retirada; o presidente d oConselho erguia-se depois, narrava a historia da subida e defendia o programma. Um deputado da opposição pedia a palavra, dizia mal dos dois ministerios, achava contradicções e obscuridade nas explicações e julgava o programma insufficiente. Réplica, tréplica, um dia cheio".

Para Gaspar Silveira Martins, antigo namorado desse artificio da Côrte brasileira, o dia da apresentação do novo gabinete devia ter sido um grande dia.

A acção do tribuno no Ministerio da Fazenda tem sido apreciada sob diversos aspectos. A maioria dos contemporaneos, chronistas e historiadores limita-se a critical-a, achando que a obra de Gaspar no exercicio do cargo de ministro ficára infinitamente abaixo dos seus meritos. Não realizou coisa alguma do que poderia realizar com o seu conhecimento quasi encyclopedico. Por isso, a sua actuação na pasta da Fazenda é considerada, geralmente, mofina em relação ás [illegible] que o recommendavam para as funcções.

Analysando a sua actuação no gabinete de janeiro de 78, escreveu Assis Brasil que ninguem duvidaria que lhe estivessem destinadas as mais elevadas funcções na suprema direcção do paiz, tão depressa como o seu partido, obedecendo á rotação monotona, movida ao arbitrio do paço imperial, e com a qual se conseguia um arremedo do regimen parlamentar, fosse chamado ao governo. Foi chamado em 1878, e é sabido que o tribuno riograndense, convidado para ministro da Fazenda apenas poude operar uma passagem rapida pelos conselhos da corôa, regressando logo á opposição tendo perdido, evidentemente, se não em gloria, ao menos em popularidade". Refere o autor de "Dictadura, Parlamentarismo e Democracia" que dez annos depois, em um momento de intima expansão, fazendo-lhe sentir a inanidade de prestigio popular, em nosso paiz, o tribuno declarava que a questão da elegibilidade do acatholicos, a que se abraçou para sair do governo, lhe appareceu como taboa de salvação, para não ser demittido a bem do "serviço publico", como foram antes e depois outros ministros. Nabuco adopta a mesma opinião a respeito da actividade administrativa de Silveira Martins na pasta da Fazenda, entendendo que elle sacrificou nesse cargo uma parte do largo patrimonio politico adquirido nas lutas do parlamento.

(*) Discurso de 20 de janeiro de 1878.

Se não logrou realizar uma grande obra administrativa, porque o seu temperamento logo se chocou com as realidades que tinha em vista, a verdade é que Silveira Martins póde manter no exercicio do cargo a sua personalidade, portando-se nelle como um magistrado. Mesmo sem querer louvar a sua passagem pelos conselhos da corôa, o biographo tem de reconhecer, através de episodios que ficaram vivos na memoria de seus contemporaneos, a conducta imparcial e o sentido de justiça que marcaram o curto periodo de sua administração.

Apontam-se os factos. No exercicio da advocacia no Rio Grande do Sul, o tribuno pleiteara junto ao delegado do Thesouro, na provincia, coronel Leopoldino Freitas, um despacho favoravel á causa de certo constituinte. Pouco tempo depois apparecia o despacho contrario ao interesse de seu cliente. Encontrando-se com o funccionario em questão, o advogado mostrou-se irritadiço, garantindo-lhe que, em tempo, reivindicaria o direito da parte.

(Continúa no proximo domingo)

Vida dos Campos

O QUE TODO O CRIADOR deve saber de veterinaria

DOENÇAS DAS CABRAS E CARNEIROS

B) Doenças parasitarias

— XXI —

Eurico SANTOS

BRONCHITE VERMINOSA — Broncho-pneumonia helmintica. Dictiocaulose. Infestação dos broncios dos carneiros e cabras, por certos vermes, entre os quaes o Dictyocaulus filaria, já observado no Brasil por L. Travassos.

Symptomas — Tosse, por vezes suffocante, especialmente quando o animal corre. Dyspnéa. Emmagrecimento.

Estes signaes, aliás pouco valem para o diagnostico e, assim, para firmal-o com segurança, é necessario o exame das fezes, cuja technica só está ao alcance do homem da arte.

Tratamento — Consiste na applicação de injecções na trachéa, que só devem ser executadas por pessôa pratica.

O liquido a injectar será:

	Gottas
Terebentina	30
Chloroformio	25
Acido phenico	10
Oleo de oliva	5

Uma injecção diaria, durante tres dias.

CENUROSE ou TORNEIO — A cenurose, vulgarmente denominada torneio, é uma molestia de origem parasitaria, resultante do desenvolvimento, no cerebro do carneiro, do embryão de uma verme (tenia), que se encontra nos cães.

As coisas passam-se assim. A tenia causadora do mal, a coenurus coenurus, vive no intestino do cão. Seus ovos, vindo com os anneis da tenia, são expulsos com as fezes do cão.

Estes excrementos são espalhados nos campos, nas vizinhanças dos bebedouros, nos terrenos humidos. Se não se toca nestas materias excrementicias, ellas seccam e os embryões dos vermes morrem.

Mas, se ao contrario, houver humidade no solo, aguas de chuva, os ovos se disseminam nas hervas dos pastos ou vão para os bebedouros d'agua e, nestas condições de humidade, os embryões continuam a viver. E' então facil que os carneiros, ao ingerir a herva do pasto, ingiram estes embryões. Uma vez nos intestinos do hospedeiro, o embryão perfura a parede destes, cae na corrente sanguinea, e acaba por chegar ao cerebro, onde encontra meio excellente de se desenvolver.

Se a corrente circulatoria leva-o ao pulmão, ao figado, etc., elle não se desenvolve e morre.

No cerebro, ao contrario, acha o que lhe convém, e este embryão, que é microscopico em sua origem, vae-se implantar ahi, onde cresce, constituindo o que se chama um kisto, bolha d'agua, vesicula, o coenurus cerebralis.

Symptomas — O carneiro atacado apresenta então symptomas caracteristicos. Começa a andar de roda, descrevendo circulos, que ora se alargam, ora se estreitam, a ponto de o animal rodar sobre si mesmo. Dahi a designação popular de torneio. A morte é o fim deste terrivel soffrimento.

Tratamento — Não ha cura em absoluto. O professor G. Moussu conta os resultados da applicação do gelo no cerebro, isto no começo da molestia. Não é pratico, porque exige a applicação continua durante cinco ou seis semanas. A intervenção cirurgica é onerosa e difficil.

Trata-se, pois, de uma molestia incuravel.

Prophylaxia — Conhecendo-se, no emtanto, o mecanismo de infestação, facilimo se torna evitar.

Para isto é necessario não dar aos cães, como é costume nas regiões onde se cria o carneiro, a cabeça deste animal para alimento, sem estar previamente cozida.

Não permittir que os cães vão ao campo, ou então, o que é melhor, desembaraçar os cães dos vermes intestinaes, dando systematicamente, tres vezes ao anno, tenifugos.

Esta molestia não é muito commum entre nós.

MIIASE — Recebem o nome de miiase as infestações causadas por moscas. Os carneiros são muito perseguidos pela mosca "Oestreus ovis", que põe ovos ou depõe as larvas, não se sabe ainda bem ao certo, no focinho dos carneiros, ou sobre outras partes do corpo, como alguns affirmam e que após se encaminham para dentro das narinas, onde passam uma phase da vida. Mais tarde essas larvas jogam-se ao chão para se transformarem em pupas, donde, a seu tempo, sae a mosca perfeita. No Rio Grande esta miiase é bem commum e Ad. Lutz já verificou a existencia de larvas do "O. ovis" nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Geraes.

Este parisitismo causa perturbações nervosas, designadas com o nome de falso torneio.

Distingue-se no emtanto do torneio (cenurose) porque ha corrimento pelas narinas.

Tratamento — Comquanto não seja molestia grave, convém tratal-a injectando em cada narina uma mistura de partes iguaes de sulphureto de carbono e oleo mineral. Tres centimetros em cada narina é o sufficiente.

Como prophylaxia espalhar cal nos apriscos para matar as larvas antes que se transformem em pupas.

SARNA — A sarna é a molestia mais prejudicial dos carneiros, porque destroe a producção da lã e deteriora sua qualidade. Reconhecem-se no gado ovino tres sarnas differentes: a sarcoptinica, sarna de cabeça e a sarna psoróltica, ronha, interdigital, a mais benigna das tres.

Symptomas — O typo sarcoptinico ataca as regiões desprovidas de lã, principalmente a cabeça. Os acaros determinam a formação de pequenas papulas acompanhadas de violenta comichão. A enfermidade estende-se pela cara; a pelle, que fórma rugas, cobre-se de crostas que resumam um exudato amarellado. Não atalhada, a cara se transforma numa grande ferida.

A sarna psoróltica, generalizada, é mais grave e talvez mais frequente.

Accusa-se, logo ao começo, por uma intensa comichão; os animaes coçam-se com violencia e arrancam a lã com os dentes.

Examinando-se a pelle, percebem-se umas vesiculas, do tamanho duma lentilha, de aspecto amarellado, destacando-se do rosado da pelle.

A' proporção que progride a molestia a superficie sarnosa cobre-se duma capa escamosa, amarellenta pegajosa ao tacto, as crostas tornam-se mais espessas e augmentam: as depillações se estendem por toda a pelle, formando grandes zonas calvas.

Tratamento — O melhor tratamento para curar os carneiros sarnosos é o banho.

O prof. dr. Froehner, em seus trabalhos, aconselha ha mais de 25 annos, como unico tratamento especifico da sarna dos carneiros o emprego dos banhos de creolina.

O tratamento é feito por dois banhos, o segundo 7 a 10 dias depois do primeiro. O banho para 250 ovelhas consiste em 250 litros de agua com 2 1|2 litros de creolina. — Cada banho dura 3 minutos. — Depois de cada banho esfrega-se a ovelha com escova em todo o corpo, — pelo menos durante 3 minutos e emfim mergulham-se os animaes outra vez um instante no banho.

As outras manipulações são as de costume, isto é, fecha-se a bocca, os olhos e ouvidos dos animaes (orelhas ligeiramente sobre os olhos) e duas pessoas mergulham os animaes na banheira, costas para baixo. Evite-se toda precipitação e fiscalizem-se os homens que applicam o banho, para a exacta execução das instrucções. Só num caso de applicação insufficiente é que um terceiro banho será necessario.

O banho de creolina é preferivel aos outros por não ser venenoso; sua applicação é facilima e muito economica, a lã não fica descorada como se dá sempre com o tabaco arsenico, etc.

O Fluido Cooper, entre os sarnifugos do commercio, é, sem duvida, muito recommendavel.

Prophylaxia — Passar toda a carneirada pelo banho sarnifugo, depois de cada tosquia.

Isolar os animaes sarnosos, quando appareçam em pequeno numero.

Pôr de quarentena qualquer animal adquirido em rebanho alheio, até que se verifique não ser portador de sarna ou outra doença.

Destruir e desinfectar os objectos que possam conter os parasitos da sarna afim de evitar o contagio.

As cabras são tambem sujeitas a sarna, motivada pelos mesmos parasitos em suas variedades biologicas.

Quando se trata dum fato caprino numeroso usa-se o banho de creolina indicados para os carneiros.

Quando se trata de um grupo pouco numeroso de animaes dá bom resultado a seguinte medicação:

Creolina, 1 parte; alcool, 1 parte; sabão, 8 partes.

Applicar durante tres dias e no quarto dia lavar os animaes com: Creolina, 6 litros; agua a 30°, 250 litros.

Repetir este banho 3 dias depois.

VERMINOSES INTESTINAES

Para as considerações geraes veja-se o que deixamos dito ao tratar do gado bovino.

Segundo Lauro Travassos existem cerca de 20 especies pathogenas parasitando ovinos e caprinos. Estudemos, pois, as principaes verminoses.

a) Nematoideos (Vermes redondos).

ESOFAGOSTOMOSE

Parasitose causada por uns vermes brancos com cerca de 2 centimetros, sendo mais frequente o Oesophagostomum columbianum, que no nordeste do Brasil constitue uma das helminthoses mais funestas nos caprinos.

Symptomas — São pouco elucidadores.

O animal apresenta-se triste, emmagrece, sobrevêm diarrhéas e morre. As formas graves são rotuladas sob o nome de "peste de seccar", nome, que aliás, cabe a outras enfermidades.

O exame das fezes dá indicações seguras.

Fazendo-se a necropsia, verificam-se no grosso intestino, além dos vermes, tumores ou nodulos e, ás vezes, feridas.

Estes nódulos calcificados e duros, localizados nas paredes do intestino, são muito caracteristicos e dahi a denominação de "doença nodular dos carneiros e cabras".

Tratamento — Cliterea de tinol, na dose de 50 cents. em suspensão num litro de agua tépida.

Prophylaxia — As mesmas medidas indicadas para a hemoncose.

CORRESPONDENCIA

PARA OBTER VACCAS LEITEIRAS

Alvarino Coutinho Campos —Fazenda dos Palmares — Escreve-nos:

"1° — Sendo assignante d'O JORNAL e assiduo leitor da sua secção "Vida dos Campos", desejava saber qual a molestia que atacou um dos bezerros do meu gado, com os seguintes symptomas: os dois quartos trazeiros sem firmeza e trocando as pernas, quando vae andar costuma dobrar os pés; está mammando bem e apresenta bom estado geral.

2° — Approveitando o ensejo, desejava saber tambem se o reproductor da raça "Gyr" cruzada com as raças "Zebú" e "Caracu" dão bôas vaccas leiteiras e de peso."

Resposta — Esta "bambeza das pernas" como dizem os criadores, occorre em doenças diversas, que só por este symptoma nada lhe posso informar.

Cruzar o Gyr com outra raça zebú ou com o caracu' não é operação zootechnica capaz de facultar productos leiteiros.

Se v. s. tivesse vaccas meio-sangue Gyr, e pudesse acasalal-as com um bom reproductor Hollandez ou mesmo Schwitz, então conseguiria animaes leiteiros.

Emfim, se não dispuzer deste optimo material, prefira cruzar o Gyr (se é puro), com novilhos caracús, pois se não conseguir grandes leiteiras, ao menos, terá animaes de maior peso. Recommendo-lhe vivamente a leitura do excellente livro "O gado zebú", do prof. Paulino Cavalcanti, onde todos estes problemas são estudados com minucia que esclarecem o rumo que o criador brasileiro deve seguir.

E. S.

CONSERVAÇÃO DO QUEIJO

Ceres de Abreu Furtado — Dôres da Boa Esperança — Escreve-nos:

"Peço-lhe o obsequio de me indicar o melhor processo para a conservação de queijo fresco mineiro, de sorte que se possa, decorrido longo tempo ter sempre um queijo macio e saboroso".

Resposta — Eis como o prof. Lamartine Antonio da Cunha da Escola de Agricultura Luiz de Queiroz responde ao assumpto que lhe interessa.

"Durante o periodo da maturação dos queijos não basta regular a temperatura e grão hygrometrico das camaras e salas de maturação é necessario cercarem-se esses productos de cuidados especiaes, afim de preserval-os da acção dos mofos, dos microbios que abundam no ar, e dos insectos e suas larvas que podem atacar a crosta dos queijos. E' preciso tambem evitar que percam um excesso dagua, pois neste caso a perda do peso será consideravel e o producto desmerecerá em sua qualidade, ficando a pasta muito secca. Os cuidados exigidos variam com os typos de queijos, porém todos em geral, necessitam dos seguintes:

a) Os queijos devem ser revirados periodicamente, afim de que se areje e enxugue a face que descansa na estante, a qual em contacto com esta, se humedece em excesso e pode manchar ou gangrenar-se.

b) Devem ser mudados continuamente de logar e altura. Nas prateleiras mais altas, proximas ao tecto, collocam-se os queijos frescos e vae-se descendo progressivamente, de modo que ao finalizar a maturação se encontrem nas prateleiras mais proximas do solo, isto é, expostos a menor temperatura, isto porque, o ar quente accumula-se nas partes altas da camara e o frio nas vizinhanças do solo.

c) Lavagens frequentes dos queijos, com o auxilio de um panno embebido em salmoura, para livrar a capa viscosa que se forma junto a casca, que é um receptaculo de mofos, insectos, etc, e mesmo para desinfectar as faces do producto.

d) Tres dias depois de retirados da prensa, os queijos são submergidos num banho de parafina a 104° C. ou mais de temperatura, durante 1 a 10 segundos.

A parafinação evita a perda de peso pela evaporação da humidade e a formação de mofos na casca. Caso não se queira empregar a parafina, esta poderá ser substituida com vantagem pelo oleo de linhaça, que exerce a mesma acção da parafina, e é de emprego mais economico. Ao passar o oleo de linhaça nos queijos, costumam alguns fabricantes juntar uma substancia corante, seja pimentão, urucu', ou negro de fumo se se trata de um queijo de ralar. (Palmezon, Romano, etc.).

e) Raspagens e cauterizações para corrigir os pontos dos queijos que estão sujeitos a apodrecer.

f) Após a saida da prensa, transporta-se o queijo para a camara fria cuja temperatura é de 4° C. Durante a maturação deixa-se elevar progressivamente a temperatura abaixando-se o estado hygrometrico. Os limites são: 10° C. para a temperatura e 0,80 para o grão hygrometrico.

Para manter o ar no grão hygrometrico conveniente, empregam-se differentes processos, todos baseados no seguinte: o queijo em maturação, vae perdendo pouco a pouco a humidade e a temperatura elevando-se constantemente, tornando-se por isso necessario augmentar a quantidade de vapor dagua contido no ar. Para tal se obter, faz-se passar algumas vezes o ar da camara em caixas contendo cavacos de pinheiro, humido, ou ainda, fazendo-o circular movido por um ventilador, sobre um panno molhado.

A CONSERVAÇÃO DOS QUEIJOS

Tem uma importancia consideravel, sobretudo, quando esses são destinados a serem transportados a grandes distancias. Os cuidados empregados em sua fabricação, desde a addição do coagulamento até a completa maturação, são factores principaes da conservação. Uma precaução esquecida, uma negligencia insignificante na apparencia, é sufficiente muitas vezes para occasionar perdas irreparaveis.

O sal tem um papel importante na conservação dos queijos, porém, o emprego delle sómente não é sufficiente; é preciso que elle junte seus effeitos áquelles de uma maturação perfeita. Estas duas operações — a salga e a maturação, ainda que executadas com todas as precauções possiveis, não podem ordinariamente impedir a deterrioração dos queijos. E' por isso, que certos queijos, como o "Petit Suisse", devem ser consumidos logo após a sua fabricação, e que outros devem ser postos á venda antes que estejam completamente maduros.

Varias especies de queijos molles e refinados, taes como: "Brie", "Gerome", etc, conservam-se muito bem quando acondicionados em caixinhas de pinho ou faia; outros em caixas de folhas de Flandres (Reino, Palmyra, Perola, etc); outros, ha, que se conservam bem quando envolvidos em papel de estanho puro; neste caso é preciso que o estanho não contenha nenhuma parcella de chumbo, pois este combinando-se com os principios acidos do queijo, traz o apparecimento de compostos venenosos.

"Os queijos magros, duros ou meio duros", devem ser guardados num local bem arejado, e onde reine uma temperatura moderada. Os queijos gordos e meio gordos, devem ser conservados num local fresco e pouco illuminado.

Quando se notar que um "queijo gordo" ou "meio gordo" começa a se deteriorar, detem-se a decomposição, praticando-se no meio do queijo um furo profundo que se enche de "greda pulverizada" e bem secca; porém, é preciso consumil-o o mais depressa possivel".

Al Jolson e Ruby Keeler, em "Casino de Paris", da Warner-First

Ruby e Al Jolson

UM ENLACE PARA EVITAR COMMENTARIOS..

De William FRENCH

Esta é a historia de Able, Rosa da Irlanda, transformada para a realidade da vida! O romance amoroso mais discutido nos meios artisticos da America do Norte, a união matrimonial que teve maior numero de interpretações.

Entre outras, a differença de idade, raça e religião, a tendencia natural de uma dansarina dever revoltar-se contra os laços do matrimonio e os innumeras relações jovens da esposa — sem esquecer o ambiente arriscado da inveja profissional!

Ha quasi sete annos que os maldizentes deram inicio ás intrigas diarias e agora o casal está realizando um mesmo film de amor!

Voltando ao principio. Tudo começou quando Jolson foi á estação cumprimentar Fanny Brice, pela sua chegada á terra do cinema e fazer-lhe entrega da Chave Symbolica, da California, com as boas vindas do governador.

Porém, Fanny Brice não lhe deu tempo para desejar-lhe as boas vindas e foi logo perguntando:

— Que tal, se lhe apresentasse uma linda moça de Broadway?

— Magnifico! Onde está ella? — respondeu Jolson, já interessado.

— E, então — diz Al Jolson —, vi uma menina pallida, com expressão de fadiga no rosto, com os olhos azues muito abertos, que pareciam perguntar-me uma porção de coisas importantes ao mesmo tempo. Interessou-me immediatamente.

— E casei-me com essa pequena!

— Como? Ali mesmo, no desembarcar?

— Oh, não! Mas, quasi! Primeiro levei-a para jantar. Ella contou-me que estava trabalhando em Sidewalk of New York e que tinha ido ao Theatro Loew, em Los Angeles, attendendo a um chamado urgente. Nesse tempo eu estava prestes a iniciar "The Singing Fool", mas restavam-me ainda alguns dias livres, que resolvi aproveitar fazendo alguma coisa realmente util e agradavel. Fui, então, aos bastidores do Theatro Loew, para dizer a essa menina o quanto me interessava e como eu a julgava linda e boa. Depois perguntei se poderia acompanhal-a até sua residencia, porém ella já estava compromettida. Consolei-me mandando-lhe umas flores e, depois, fui até San Francisco, onde ella deveria desempenhar seu proximo papel, com a mesma companhia theatral. Depois ella voltou para Nova York e eu, logo que terminei "The Singing Fool", segui-lhe as pégadas. Quando começámos a apparecer, juntos, em passeios, em Nova York, fervilharam os commentarios e, para evital-os de uma vez por todas, decidimos procurar um juiz que nos casasse bem e depressa. Julgavamos, com isso, fechar a bocca de todos os jornaes e principalmente da trepidante Rua Quarenta e Dois!

"Fugimos para Portchester, em New York, no dia 21 de setembro de 1928, dois dias depois da estréa de "The Singing Fool" em New York e casámo-nos tranquillamente. Comprámos passagem no "Olympic" e conseguimos chegar ao caes, sem que nos importunassem.

"Aquella viagem de nupcias jamais poderá ser esquecida. Ruby gostou mais da Inglaterra e Irlanda. Em Paris ficou como que fascinada deante do tumulo de Napoleão.

"Voltámos ao fim de quatro mezes e vivemos felizes até agora.

Robert Donnat, o novo e já victorioso artista do cinema americano, na sua caracterização de "O Conde de Monte Christo", que a United Artists apresenta com immenso successo

A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

A Guerra Mundial nasceu de um assassinato. Por sua causa morreram milhões de pessoas e outros milhões ficaram inutilizados para sempre. Na nossa gravura vemos a blusa do archiduque assassinado em Serajevo e a prisão do assassino após ter commettido o attentado que serviu de motivo para lançar quasi todos os paizes do globo em lula. Mais abaixo, Ludendorff, Hindenburgo e Guilherme II examinando os mappas das operações proximo á linha de frente

Cinema, o feiticeiro mais perfeito que o estudo dos arcanos e dos ritos occultistas já crearam, colloca deante dos nossos olhos a sua bola magica de crystal. O principe de Galles nos apparece de calças curtas, brincando com fuzis. Jorge V passa na sua carruagem medieval, a caminho de Westminster, no dia da coroação. O Kaiser passeia pelas velhas cidades da Allemanha, sorridente e imperial, em pleno esplendor dos seus hirtos bigodes aryanos. O Tsar, com toda a pompa theocratica da sua côrte meio-européa, meio-asiatica, passa em revista um batalhão de cossacos. A abertura do canal de Kiel. A posse de Wilson. E, depois, o grande turbilhão. Paris e Berlim, nos dias incertos da mobilização. Os primeiros combates travados em campo aberto dentro do classissimo napoleonico. Logo, as trincheiras, os cadaveres juncando a terra, os raides aereos. Os Zeppelin sobresaltando Londres. Guynemer. Richthofen. D'Annunzio voltando de Pola. A batalha de Jutlandia. Os tanks. A guerra submarina. Os Estados Unidos na guerra. Um pedaço de latão colorido e a "accolade" displicente pagando o braço e a tranquillidade perdidas para sempre. A revolução russa ululando pelas ruas de Petrograd. Lenine brincando com um gato ao lado da Krupskaia. O armisticio, afinal.

Agora, a segunda parte, rapida. Mussolini á frente dos balillas. Hitler com a mécha rebelde de cabellos caindo sobre os olhos que se inflammam de enthusiasmo ao ouvir o "Horst Wessel". Tropas de novo. Canhões. Mascaras de gaz transformando a humanidade em habitante de um planeta fantastico.

E o film "A Primeira Guerra Mundial" termina, deixando-nos convictos de que a Fox colligindo esses fragmentos de jornaes e de films dos archivos secretos dos exercitos, realizou um dos nossos mais desejados sonhos e fabricou um dos melhores espectaculos da temporada.

Pinheiro de Lemos

"AMOR, MORTE E DIABO"

Um poeta creou o imaginativo sujeito deste espectacular film da Ufa. Chama-se elle Robert L. Stevenson, que durante muitos annos residiu numa ilha tropical, onde tambem deliberou sua vida. "Tusitala", que significa fantasista, era como o apellidavam os nativos. Nós conhecemos seus livros, seus escriptos, que falam de seu original dom de fabulista, do seu certeiro olhar para tudo o que é aventureiro, do seu cultivado humor, que tambem resplandece neste film com suaves e graciosas luzes; do seu encanto e de sua natural inclinação para o fantastico. Kurt Heuser, cujos romances se distinguem pela densidade da atmosphera e pela fartura das cores, escreveu o libreto deste interessante film, que já se pode ler

Margaret Sullavan, em "A Boa Fada", da Universal

A bôa Fada

UMA HISTORIA DE CINEMA QUE TERMINA REAL!

De Léo REISLER

Sinto não poder dar toda a apreciação que queria de "A Bôa Fada" pois ri tanto que me é impossivel destacar scenas. Para bem apreciar este film precisaria escrever pelo menos 12 paginas, taes as passagens em que Frank Morgan faz declarações de amor que são tão comicas que é preciso descrever todos os gestos. Sendo assim terão que contentar-se com uma sincera analyse de "A Bôa Fada" que é um dos mais engraçados films que meus olhos viram e talvez não vão encontrar outro igual nesta temporada. Além disso é uma obra esplendida do grande dramaturgo n. 1 da Europa, Ferenc Molnar. A adaptação cinematographica é do celebre dramaturgo americano Preston Sturgess.

Basea-se o enrêdo deste film, na vida de uma joven chamada Luisa Ginglebusher (Margaret Sullavan), que foi creada num orphanato. Luisa acredita tudo e vae trabalhar ambiciosamente como indicadora de logares num cinema de luxo.

A intenção de espalhar felicidades é fixa em sua mente.

No cinema ella conhece um "garçon" honesto que decide collocal-a sob sua protecção e que para fazel-a conhecer o mundo dá-lhe um convite para um baile no hotel em que trabalha. Ahi ella vem a conhecer Franc Morgan, um bebado, que tem intenções (quando sua mente não vagueia), definitivamente deshonrosas. Entre o attentado libidinoso de Frank Morgan que pretende vestir seus negros desejos em alta rhetorica e as repetidas interrupções do protector, o "garçon", a gama de emoções de A até Z.

Na verdade, a heroina não sabe bem o que está se passando durante esta lufa-lufa humoristica até que suspeitando das intenções de seu pretenso protector, lhe diz que é casada. Elle acredita e para provar que tem bom coração, promette enriquecer-lhe o marido, ajudando-o, para o que lhe pede o nome. Ella escolhe um qualquer na lista do telephone, e seu dedinho vem cair justamente sobre o barbado advogado (Herbert Marshall) que tem vivido honestamente, mas ninguem o tem notado. Sobre elle cáe Frank Morgan como um tornado, fazendo-lhe mil e um favores. Marshall por fim, fica convencido que sua honestidade foi recompensada. Elle gratifica seus sonhos com a primeira compra de um afiador automatico de lapis com differentes buracos para varias larguras. Quando a orphã entra no escriptorio delle, ansiosa em explicar, ella não póde resistir a seus modos insinuantes. Ella se contenta com fazer amizade, mas num pequeno "flirt" com elle, convence-o de abandonar o que mais prezava — a barba.

As coisas assim avançam docemente, mas ainda ridicularizadas, até que é chegada a hora da heroina visitar o bemfeitor-villão. Agora que elle não está embriagado, descobre que sua mente está cheia de nobres pensamentos. Elle deseja ouvir o barulho dos pézinhos infantis. Elle deseja estar sentado no caramanchão de sua residencia em mangas de camisa. Elle deseja casar-se com a orphã!

No meio disso, o "garçon" apaga as luzes e foge com a heroina, salvando-a sem que para tal fosse convidado. Nossa heroina está nos hombros do "garçon" como se fôra um sacco de batatas. Na escuridão Frank Morgan tem uma formidavel luta com a toalha de mesa antes de perseguir o raptor. A sua perseguição fica embaraçosa devido á impossibilidade de fazer as curvas quando corre a toda velocidade.

Nesta barafunda de virtudes e de bens praticados, "A Bôa Fada" faz alegre progresso e chega a um cyclonico fim.

Raras vezes se juntou num film um elenco de tão bons comicos. Frank Morgan e sua comedia estão bem balançados com a conscienciosa interpretação de Herbert Marshall que é o pobre advogado.

A interpretação neurasthenica de Reginald Owen é digna de nota.

QUEM E' ANN SHIRLEY

De Barvi DALROS

Ann Shirley, a deliciosa interprete de "Venus em Flor", quando preparava o seu novo penteado para apparecer neste film

Em abril de 1918, nasceu Dawn O'Day, em Nova York, rodeada de circumstancias um tanto estranhas. Tinha ella tres annos, quando começou a sustentar-se e á sua mãe, ganhando a vida como modelo de uma casa de roupas para crianças. A mãe, ante o exito da garota, deixou o pobre emprego que tinha e dedicou-se inteiramente ao tratamento della.

Pouco depois, Dawn estreou no cinema, ainda no film silencioso, em "Moonshine Valley". Decidiu-se então a mãe a leval-a para Hollywood, e na Mecca do cinema começou a verdadeira carreira da pequena, sempre laboriosa, carreira que culminou, agora, na sua interpretação famosa do papel principal do film "Anne of Green Gables", producção da RKO-Radio, que tem a pequena estrella sob contracto, e que aqui conheceremos sob o titulo de "Venus em flor".

Durante o trabalho nesse film, Dawn O'Day mudou definitivamente o seu nome, escolhendo o de "Anne Shirley", a protagonista do dito film. Para isto, ella teve de recorrer aos tribunaes de Los Angeles, e a permissão foi concedida para uma mudança geral de nome. As bonecas constituem uma verdadeira paixão para esta rapariga de olhos castanhos. Ella as possue de todos os tamanhos e todas as qualidades, presentes de artistas e directores. Anne mede 1.57 metros de altura e pesa 45 kilos.

Nelson Eddy, o barytono que W. S. Van Dyke dirigiu em "Oh! Marietta"

NELSON EDDY

O HOMEM MAIS INVEJADO DA ACTUALIDADE

Por Louise MORGAN

Não exaggero, tenho a certeza, affirmando que esse louro filho de Providence, Rhode Island, é o homem mais invejado da actualidade. Tenho razões para isso e dellas posso fazer uma exposição rapida: Nelson Eddy era, apenas, ha quatro mezes, um admiravel cantor victorioso em algumas "tournées" de concertos: os applausos que recebera, aliás sempre numerosos, elle só os conseguia nas cidades em que surgisse, num palco, interpretando arias e canções. De um dia para outro, entretanto, sorriu-lhe a bôa estrella, foi encarregado do primeiro papel masculino de um film que tambem nasceu sob bôa estrella, e graças aos seus dotes physicos ligados aos dotes de sua sensibilidade, esse homem se tornou um idolo, o sonho dourado de milhões e milhões de mulheres. Bem vêem que não exaggero dizendo que Nelson Eddy é o homem mais invejado na actualidade, porque o facto delle estar no coração de milhões e milhões de Evas, agora, assim, da noite para o dia, só pode constituir motivo de inveja — e das mais ferozes — dos seus collegas de sexo...

Eu, que observo as coisas de cinema ha alguns annos, não tenho idéa de ter visto uma victoria tão rapida nem tão deslumbradora: esse rapaz admiravel, cantor como os melhores, esteve nos studios da Metro, como se sabe, quasi dois annos, á espera de uma "chance"; não se revoltou, não gritou bem alto as suas condições de artista lyrico esquecido para um canto... Esperou, paciente, a sua hora. De repente, soou essa hora: "Naughty Marietta"! Jeanette Mac Donald, para cantar melhor que nunca, tambem, precisava de um "leading-man" que fosse um cantor de verdade. O film teria grandes proporções como espectaculo lyrico e W. S. Van Dyke, seu director, não queria jogar com elementos mediocres. Os magnatas da Metro verificaram, então, que chegára a hora de Nelson Eddy. Puzeram-n'o em ensaios. Esperavam que o cantor vencesse — mas não da forma fulminante com que o conseguiu. Mal o film foi visto em "preview" no "Chinese", numa das suas noites mais memoraveis, Nelson Eddy passou a fazer parte do maior numero de linhas das secções artisticas e cinematographicas dos jornaes e tomou de assalto paginas e paginas de importantissimos magazines. Quando o film estreou em Nova York, em Washington, em Denver e em Nova Orleans, alvoroçaram-se multidões — e aos studios da Metro começaram a chegar avalanches de cartas. Nelson Eddy, Nelson Eddy, Nelson Eddy! Hollywood revelára uma extraordinaria personalidade. Que cantor — e que homem! — exclamavam todos. E quantas confissões de amor exaltado, mais expressivas que as recebidas por Clark Gable, recebeu e continua recebendo o louro cantor!

E' facil ver, portanto, porque o galã de "Oh, Marietta!" é, hoje, o Adão numero 1 na galeria dos homens invejados...

Bing Crosby e Joan Bennett, em "Mississipi"

BING CROSBY

CARACTERISTICAS DO SEU NOVO FILM MUSICAL

De Aube COSVAR

A immortalidade das velhas balladas, das velhas romanzas classicas, não poderia apresentar testemunho mais alto e eloquente do que lhe offerecem os films que em breve veremos no écran. Nestes tempos que correm de modernismos "á outrance", todos elles de vida ephemera e em perpetuo processo de renovação, dir-se-ia não haver logar para canções compostas ha muitas gerações, ha muitos seculos. A verdade, entretanto, é que, tendo embora a seu soldo todos os compositores que illustraram "Tin Pan Alley" e as suas ajacencias, a industria cinematographica mais e mais está pendendo para as obras dos velhos mestres, as quaes apresentam com um realce novo e que muito reforça o condão emotivo que lhes emprestaram os génios.

A innovação está tambem affectando os "crooners", os tenorinos do cinema, para quem é uma nova aventura esta inesperada incursão pelos dominios da musica classica.

Asim, em "Mississippi", por exemplo, resurge a velha ballada de Foster, nascida ha cincoenta annos, e que os americanos jámais deixaram de cantar. Queremos referir-nos a "Swanee River", a maviosa canção de dôr e de saudade, que mesmo em cotejo com a musica moderna de Lorenz Hart — Down by the River, Soon, It's Easy to Remember, etc. — não desmerece no confronto.

Não ousamos dizer que a interpretação dessa ballada accrescente novos raios á aureola de popularidade do creador de "Please", mas affirmamos, sem temor de duvida, que a selecção de Tchaikowsky, por exemplo, a cargo de Joe Morrison, em "Louco por Ti", constituirá um dos "high-lights" do film e dará grande realce á actuação daquelle joven artista.

Mae West, por sua parte, cedeu a essa tendencia nova, e não se querendo deixar eclipsar por Crosby, Morrison ou quaesquer outros dos que seguem a nova directriz, deu no mesmo sentido um passo superlativo, interpretando em "Uma Senhora da Alta Roda", inedita para o nosso publico, a famosa ária do 1º acto de "Samsão e Dalila", a grande ária de amor que tem sacudido de emoção tantas e tantas gerações.

Os compositores modernos, famosos pela facilidade com que arrancam as suas canções ao piano quando a tal os move a fantasia, não estão porém de braços cruzados ante a nova feição musical do cinema. Ao contrario, desmancham-se em actividade, aprimorando-se na composição de obras leves, que contrabalancem a gravidade daquellas.

Os milhares de "fans" que constantemente lastimam a omissão da muscia classica, em que Hollywood incorre, na sua ansia de fazer as suas producções acompanharem, ou melhor, precederem, a vaga impetuosa do modernismo, não mais terão razão para se queixar.

Por outro lado, milhares e milhares de "fans" das gerações mais recentes, de quem são desconhecidos os velhos classicos, terão agora occasião de se familiarizar com os monumentos impereciveis que nos legou o passado, sem que, por isso, entretanto, tenham de renunciar ás musicas modernas, tão do seu apreço.

E assim, mesmo no terreno musical, o cinema cumpre a sua finalidade de agradar a uns e outros.

MARTHA EGGERTH

A Alliança Cinematographica Ltda., vae, muito em breve, reapresentar a querida "estrella" cantora num novo film que tomou o titulo de "Casta Diva".

TRINTA E TRES!

"O Invalido Poderoso" é a trigesima terceira novella de Zane Grey que a Paramount transporta ao cinema. Desta vez, foi "Golden Dreams" que forneceu o argumento em que se decalcou o film.

Walter Connoly, o grande caracteristico que será um dos motivos de interesse e agrado na pellicula "Quando os Deuses Desfazem", a ser apresentada no Cinema Pathé Palace

Wallace Beery e Robert Young, em "Cadetes do Ar", film da Metro-Goldwyn-Mayer

Gertrude Michael e Paul Lukas, em "Prisioneiro de Deus", da Paramount

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

8 PAGINAS

SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO III — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE AGOSTO DE 1935 — NUMERO 143

A "LIBERDADE" QUE GIBI TOMOU...

A PALESTRA DA SEMANA

O "EU" E O "NÓS"

A PALESTRA DA SEMANA passada, sobre o **TU** e o **VOCÊ**, leva-nos a falar hoje a respeito do **EU** e o **NÓS**.

O que é que vocês sabem destes dois pronomes?

Com toda acerteza sabem que EU é pronome da 1.ª pessoa do singular e representa **A PESSOA QUE FALA**, emquanto que o **NÓS** é pronome da 1.ª pessoa do plural e representa **AS PESSOAS QUE FALAM**.

Até aqui tudo é muito simples. Não ha a menor duvida. Acontece porém que na escripta, frequentemente, se emprega **NÓS** em logar de EU. E' o que faz por exemplo Tio Haroldo nesta secção.

A explicação é a seguinte: Escrever EU FIZ, EU ACHO, EU DIGO, faz pensar que o escriptor procura dar muita importancia a si mesmo.

Certos criticos da nossa lingua, ha tempos, disseram que isso era EGOMANIA, e lembraram que alguns CLASSICOS empregaram NÓS em logar de EU.

Vocês sabem o que é um escriptor classico? E' um homem do passado que se tornou importante pelo primor da linguagem que empregou. O que elles escreveram é o mesmo que lei. Serve de modelo.

Por isso, o emprego do pronome collectivo NÓS, claro ou occulto, foi lógo aceito por um grande numero de pessoas, especialmente do Brasil.

No noticiario corrente dos jornaes os queridos sobrinhos verifique obriga o verbo no singular., usa-se NÓS.

O facto é igualmente de explicação simples: embóra cada noticia seja escripta por um redactor, tenha o seu dono, todo o jornal é uma obra collectiva, de responsabilidade commum. Quando no curso dos commentarios não se diz O JORNAL, este matutino, etc., (o que obriga o verbo no singular), usa-se nós.

O emprego do NÓS exige porém um certo cuidado: Se elle representa uma COLLECTIVIDADE, o verbo vae para o plural, bem assim como qualquer adjectivo que se refira á dita collectividade. Se o NÓS representa apenas um individuo, o verbo vae para o plural, mas qualquer adjectivo fica no singular. Exemplo: NÃO SOMOS VAIDOSO; VIVEMOS SOZINHO, etc.

Isto é o que tinha a explicar hoje a vocês, o velho amigo que a todos abraça.

Adelia Mazzes — Ubá, Minas — O desenho da casa estava muito bonito. Aliás todos os meninos do Collegio Brasileiro são muito caprichosos. Tanto a casa como o peixe serão publicados num dos proximos numeros.

Carlos Carelli Junior — Rio. — Tio Haroldo apreciou bastante seu novo desenho, que será publicado brevemente.

Creusa Oliveira — Nictheroy. — Muito obrigadinho pelas suas apreciações do seu cartão de 23 de mez passado. O pessoal "do Tempo dos Affonsos" fez uma barulhada tremenda, e para evitar maiores queixas os brasileiros resolveram calar-se. E o projecto não foi adeante. Appareceram pedidos de varios lados e Tio Haroldo, do mesmo modo que outros defensores da idéa, resolveu suspender os commentarios. Um grande abraço para você.

Celeste. — O "Supplemento Infantil" terá grande prazer em publicar sua collaboração. E' indispensavel porém que se trate de coisas suas, assignadas com nome completo. Nada de "testamentos". Você ainda está muito novinha para morrer.

Carmita Liberato — Rio. — Seu lindo conto está composto ha muito tempo. O paginador descuidou-se e dahi a demora. Mas Tio Haroldo mandou um bilhetinho e hoje tudo deve sair a seu gosto.

Milton Rangel Pinheiro — Pedra de Guaratiba. — A anecdota está approvada. Você precisa porém fazer desenhos mais nitidos. No ultimo, por exemplo as casas do fundo, negras, atrapalham completamente as duas figuras do primeiro plano. Veja como fazem os desenhistas das grandes revistas. E não escreva sobre o desenho senão o seu nome "em letras pequenas". Tio Haroldo deseja vel-o progredindo.

Fernando Hippolito da Costa — Rio. — Tio Haroldo escolheu os dois desenhos mais bonitos, e já deu ordem para elles sairem com a maior urgencia.

Irene Guimarães — Cavour, E. do Rio — Todos os desenhos estavam bons, mas como o espaço que temos é limitado, Tio Haroldo escolheu os dois melhores, que deverão apparecer dentro de um ou dois domingos.

Homiro Bellato — Ponte Alta da Campanha, Minas — Parabens pelos desenhos. O amiguinho está trabalhando bem. Para a proxima vez cuide de fazer as legendas das historias em quadros todas do mesmo tamanho.

Nazizn Bonhid — Volta Grande, Minas — Tio Haroldo está zangadissimo, porque descobriu que você plagiou a historia "O Macaco e o Coelho", falta que tambem commetteu outra menina chamada Eunice Neves, collaboradora da pagina infantil do "Jornal do Brasil". Você com isto, perdeu uma boa parte da estima que lhe dedicava este velhote careca. Se quizer ser amiga de novo, tem de garantir que não faz mais tolices como esta. E' muito feio mandar trabalhos alheios com o proprio nome por baixo.

Maria Helena Cruz — Carangola, Minas. — Sua historiazinha estava um encanto. Por isso sáe ainda neste numero.

Waldemar Vidinha — Rio. — Muito apreciado pelos recortes. Propriamente não houve plagio; apenas reproducção do mesmo assumpto, aliás já escripto por muitos outros meninos. E' preciso ser sempre indulgente com a petizada. Não obstante, Tio Haroldo dá um aviso á pessoa interessada. "Na pescaria" sáe neste mesmo numero.

José Samarini — São Geraldo, Minas. — Seu pequeno conto recebeu algumas pequenas modificações e deve sair neste mesmo numero. Os dois desenhos foram tambem approvados.

Elza Bechepeche e Mary Paulo Reche — Providencia, Minas — Os dois queridos sobrinhos deram muito prazer ao "Supplemento" com as suas historias que mandaram.

[illegible]ntho Tavares de Campo — Tres Corações, Minas — Os desenhos enviados pelo intelligente amiguinho e demais collegas serão todos publicados, e com isto até o "Supplemento Infantil", se sentirá muito orgulhoso. Vocês são esforçados e merecem melhor acolhimento.

X. de Carvalho — Rio. — "O Jahú" não precisou de nenhuma emenda. Você escreve muito bem. Aqui estamos, sempre ás suas ordens.

Cesarino de Paiva Rodrigues — Conceição da Pedra, Minas. — Você faz mesmo questão daquelle pedido? Então envie seu endereço completo para que este velhote careca possa attendel-o.

Maria de Lourdes Silveira Sannotti — Miracema, E. do Rio. — Tanto o seu desenho como os dos maninhos estavam bons e vão apparecer no nosso jornalzinho.

Diva e Nilza Siqueira, Sete e Helio Moura dos Santos, Rio. — **Giselia, Adalberto e Alberto Café**, Sabinopolis, Minas. — **Dario e Moysés Barquette**, Andradina, Minas — **Maria da Conceição Cotta Gomes**, Fazenda do Paraiso, Minas — Os trabalhos dos queridos sobrinhos foram approvados e começarão a ser publicados no proximo domingo.

Leá Soares Ferreira — Rodeado, Minas. — O desenho sáe hoje, na pagina "Coisas das Crianças". O problema cruzado estava optimo, mas infelizmente nós não publicamos presentemente trabalhos desta especie.

José Geraldo Dias — Rio. — Tio Haroldo faz questão de publicar os seus trabalhos, mas é preciso fazer os traços bem fortes, as letras nitidas. Nada mais de 5 quadros em cada historia.

Veja se você gosta da seducção que este velho careca faz na historia do avião.

TIO HAROLDO

O homem que pretende exercer uma influencia irresistivel sobre os outros homens, soffre fatalmente a influencia dos que julga dominar. — RENAN.

Nosso Theatrinho

AS VISITAS

Personagens: Sra. Guedes, suas filhas Alayde, de 11 annos e Lourdes, de 3; criada Maria; sra. Barbosa; suas filhas Lalia e Huri, de 11 e 10 annos.

Scenario: uma sala com excessivo numero de moveis e objectos de adorno em desordem.

Ao levantar a cortina, apparecem em scena a sra. Barbosa, que se deixa cair, fatigada, num divan, e sua filha Lalia, ambas vestidas em trajes caseiros).

Sra. Barbosa: — Minha filha, teu pae saiu?

Lalia — Parece que não, mamãe: está lá no telhado e disse que não descerá enquanto a visita não for embora.

Sra. Barbosa — Mas que podemos nós, fracas mulheres, fazer com tantos moveis, santo Deus? Vae chamal-o.

Lalia — E' inutil; papae disse que depois do trabalho que a senhora lhe deu esta manhã necessita de uma semana com tres domingos para descansar, e que, si continuamos trocando os moveis de lugar, é melhor que se arranje como empregado um carregador ou se compre um guindaste.

(Do lado de fóra, Huri grita: Tres e cinco!)

Sra. Barbosa — Ai, meu Deus! e ás cinco chegam ellas! E eu estou sem mexer-me, como si fosse uma lesma! E os moveis todos desarrumados!

Lalia — Diremos ás visitas que acabamos de chegar de Caxambu', de uma estação de aguas qualquer!

Sra. Barbosa — Para que nos perguntem si os moveis tambem foram veranear?

(Lá fóra Huri grita: Tres e dez) Ai! Esse relogio não tem coração. E que pensarão de nós as visitas! Que somos umas desleixadas! Escuta, filha: essa mesa aqui é da Renascença, não é?

Lalia — Não, mamãe; é Luiz XIV.

(Entra Huri)

Huri — Tres e um quarto! Que se faz?

Sra. Barbosa — E você que está ahi fazendo com as mãos na cintura? Ande, venha ajudar! Leve isto para ali. Ponha isto aqui. Assim. Arrumemos sala em estylo romano. Leve esta mesinha. Traga aquella jarra p'ra cima desta columna. Prompto. Chame a Barbara para nos ajudar. Tem tres cactus em cada janella e nenhum na mesa! Tira aquelle dali e ponha aqui isto! Leve esta coisa p'ra lá!

(Levanta-se e ajuda a mover os moveis. Na scena que se segue, as tres, muito animadas, trocam os objectos sob as ordens da sra. Barbosa, que não faz outra coisa senão entrar e sair, inutilmente. Huri sae um instante e volta acompanhada da creada Barbara, que desde esse momento entra e sae levando e trazendo objectos. E a conversa prosegue, enthusiasmada).

Huri — Mas mamãe, que esse pessoal vem fazer aqui em casa?

Sra. Barbosa — Por so-ci-a-bi-li-da-de! Querem iniciar comnosco o circulo de suas relações sociaes. Que coisa horrivel! Tire esta jarra dahi! está parecendo caixão de defunto! "Si nos desejamos dar-lhes a honra de os receber" — foi o que disseram pelo telephone. João Gluck Paul! Parece nome de banqueiro, ou gerente de estrada de ferro. Naquelle espaço pode se por um retrato grande. Será melhor pôr o quadro da vacca com os bezerrinhos. Assim mesmo...

Barbara (que entra e sae sem cessar) — Vou e venho, venho e vou e venho, venho e vou e nunca sei aonde estou...

Huri — Bem se vê que é uma gente de tratamento.

Barbara (em uma de suas idas e voltas — Tratamento tenho eu; o burro de seu Maneco se consola commigo.

Lalia — Barbara! Barbara! Eu lhe pedi uma jarra e você me trouxe um balde! Barbara, parei com você!...

Sra. Barbosa — Menina: já lhe disse que não admitto essas expressões de engraxate aqui em casa.

Barbara — O Lalia, aqui no balde cabe mais agua e mais flores.

Huri — Mamãe, e essas cortinas de missanga? Isto é do tempo de D. João Charuto. Não se usa mais.

Sra. Barbosa — Não tem importancia. No tempo de D. João se fumava e hoje tambem se fuma.

Lalia — Nós diremos ás visitas que é uma recordação de familia Que é uma cortina nos legada pelos barbaros do tempo de Christo.

Barbara — Barbaridade é que é isto.

Sra. Barbosa — O que?

Barbara — Nada, madame.

Sra. Barbosa — Elles teem automovel?

Barbara — Caminhão — madame — caminhão...

(Sôa uma campainha)

As tres — Ai! Ai! Ai Estão ahi! E nós sem trocarmos de roupa. E a casa desarrumada!

A sra. Barbosa, (deixando-se cair desconcertada, num divan) — Barbara! Por favor! Pelo amor de Deus! Distraia-as alguns minutos no saguão! Não as deixe entrar!

(Reapparecem alvoroçadas Lalia e Huri)

Lalia — Era o despertador da cosinha (mostrando-o) Tome, Barbara, leve-o.

Barbara — Mesmo se fossem ellas enquanto este braço tivesse vida e este ferro fosse de ferro ellas não entrariam. **(Olhando o despertador)** Ah! Tonto! Na hora que se precisa não tocas...

Huri — De que nos safamos Toca a arrumar de uma vez.

(O mesmo jogo; carregam os moveis de um lado para outro)

Sra. Barbosa — Convem relações com familia tão distincta. Pulverizamos com Royal Briar?

Torna a tocar a campainha)

As tres — Ai! Desta vez é certo!

(Lalia e Huri saem correndo)

Sra Barbosa (a Barbara) — Barbara! Barbara !Va! Não, fique. Não! Vá! Diga-lhes... Não! Ponha primeiro em ordem isto!

(Sae agitadissima; Barbara, devagar, alinha os moveis, numa filha)

Barbara — Tanto tempo e não arrumaram nada. Agora sim! Está tudo direito. **(Volve a tocar a campainha)**. Isto é que é esthetica **(A campainha continua a tocar)** Você está fóra da linha, cadeira. Isto é que se chama ordem. Só falta o tambor para que elles marcharem. **(Dirige um olhar para o lado da porta que se abre devagar. Apparecem a senhora Souza, acompanhada das filhas.)** Entrem, entrem e esperem aqui um momento. Cuidado com essa jarra ahi em cima menina. Afaste o braço desse leão de porcelana, minha senhora, que ella vale quanto pesa. As senhoras podem ver admirar, mas, façam o favor de não mexer em nada. Ver e não tocar. (Sae).

Alayde — Oh! Que coisa bonita isto aqui! Vamos ver se quebra. (pah.)

Lourdes — Mamãe acho que nós erramos de porta. Entramos em casa de algum antiquario, ou leiloeiro.

Sra. Souza — Cala a boca, menina. Isto é a ultima palavra em materia de arrumação de casa.

(Apparecem a sra. Barbosa e as filhas)

Lalia — Muita honra.

Huri — Muita honra.

Lourdes — Muita honra.

Alayde — Tres.

(Lalia e Huri olham os moveis alinhados e apoia-se mutuamente para não cair)

Sra Souza — Dáme licença que me apresente — :Madame Aluizio

(Continua na 4ª pagina)

Os dois coelhinhos

PARTIDA DE "CRICKET"

1 — "Cinzento" e "Pintado" iam conversando sobre os inconvenientes das pessoas que passam o tempo sem ter o que fazer, quando encontraram o "Negrinho", um coelhinho rico, jogando "cricket" sozinho

2 — "Negrinho" era um bichinho muito orgulhoso e dissimulado, e disse que não convidava os dois amigos para brincarem com elle porque só tinha um malhete. "Pintado" e "Cinzento" não se apertam, porém, por...

3 — ...pouca coisa. Foram á casa delles, e ahi fabricaram malhetas com dois garfos e duas rolhas de cortiça. E "Negrinho" só teve de admittil-os na brincadeira, como castigo da sua falta de sinceridade.

UM SUSTO

Homero BELLATO

1 — O leitão Barriguinha viu, no barranco, uma cobrinha e quiz pregar-lhe uma peça.

2 — E puxando do bolso uma faca, deu-lhe uma espetada, esperando gozar o effeito.

3 — A "cobrinha," porém, era o rabo de uma onça, que quasi comeu o Barriguinha.

VIDA DE CAMPO

Nelson Quaresma LOPES

Co[illegible] bom viver no campo! Respira-se fresco e puro ar, anda-se a cavallo, goza-se de uma alimentação farta...

Melhores ainda são as scenas que nos offerece a Natureza, quadros bellissimos: ao despertar da aurora, dirigem-se os campesios para as suas lavouras, entoando cantilenas alegres, como um hymno ao trabalho.

Os animaes, impacientemente esperam a hora da entrega de suas rações, fazendo algazarra medonha. Alegrando as campinas, cruzam os ares as avesitas, desprendendo de seus peitos lindos trinados.

Pastando silenciosamente, vêm-se aqui e ali numerosos gados.

Chegado o crepusculo vespertino, recolhem os pastores os seus rebanhos, emquanto que outros, ao bater da secular Ave-Maria, abandonam seus postos afim de dirigirem fervorosas preces á Virgem.

Ao anoitecer, finalmente, reina inteiro silencio nas campinas, quebrado, de quando em vez, pelo monotono coaxar das rãs, pelo "bater de latas" dos sapos, ou o silvo agudo de algumas longinquas serpentes.

A lua, satellite tão bondoso para comnosco, lança sobre os campos em repouso, sua resplandecente luz. De madrugada, cobrem-se as arvores, os arbustos ou as plantinhas, de orvalho, que mais parecem brilhantes pequeninos.

E assim quotidianamente nos delicia a Natureza, com tão bellos espectaculos, que sómente ella nos pode dar...

Riachuelo — Rio.

O MENINO CASTIGADO

ARTHUR P. DE ANDRADE
(11 annos)

Joãozinho era um menino que não gostava de ver os passarinhos quietos nos ninhos, pois era muito mão. Vivia jogando pedras nos pobres passarinhos que depois saiam voando tristes, procurando um logar onde pudessem viver mais socegados.

Um dia estava Joãozinho brincando debaixo de uma laranjeira, quando olhou para cima e viu num galho, um ninho de tico-tico. Mais que depressa, foi logo atirando pedras no coitadinho. Nisto desceu uma grande aguia que carregou o menino no bico, para longe, muito longe de sua casa para nunca mais voltar. E' assim que acontece com todos os meninos máos. Deus castiga-os logo.

Ubá — Minas.

> *As naturezas brandas possuem muita vez uma energia simples e firme* — J. FUSCO.

NO TEMPO DA COLHEITA

Maria da Conceição Cotta Gomes — (10 annos) — Ponte-Nova —

— Minha fazenda é sempre alegre; é um paraizo como é chamada. Mas o tempo que eu mais aprecio é o tempo da colheita do café, por ser a época mais movimentada do anno. Desde manhã, cedo ainda, eu vejo passar dezenas de homens, mulheres e crianças com balainhos, uns; outros com cestas amarradas á cintura ou ao pescoço, falando, cantando, assoviando... todos se encaminham para a lavoura onde passarão o dia inteiro a colher o café, esteja o dia quente ou frio.

O espectaculo da tarde não é menos bonito. E' a volta da lavoura.

E' a hora em que as mães se encontram com as filhinhas que em casa as esperam impacientes e muitas choramingando de fome para com ellas passarem a tarde e a noite e juntas agradecerem a Deus a bondade de lhes ter dado um meio de ganhar o sustento e repetirem juntas: "O pão de cada dia nos dae hoje"... e adormecerem contente, sonhando para no dia seguinte continuarem o trabalho interrompido pela noite.

Fazenda do Paraizo — Minas.

O JAHU'

Accompanhado de meus paes, fui a S. Paulo.

No domingo, fomos visitar o Museu do Ypiranga, no bairro do mesmo nome. Percorremos muitas salas do Museu, passeamos pelo grande e bello jardim que o circumda, e depois fomos ao parque ainda em construcção.

O sol forte daquella tarde, mal podia escoar-se pelo bambual que marginava o caminho que nos levava onde estava o Jahu'. Num terreno cercado por bambu's e arvores frondosas, havia grande numero de coisas antigas e curiosas: moinhos, pilões, engenhos, um esqueleto de baleia, e num canto, cercado por um quadrado de ripas, o grande e glorioso hydro-avião brasileiro. Ao redor do gradil, dezenas de pessoas curiosas, faziam perguntas, louvavam a bravura de Ribeiro de Barros, engrandeciam o apparelho, rodeavam-no e observavam todas as partes interessantes daquelle grandioso avião. As grandes azas vermelhas, os possantes motores cinzentos, a elice e as duas barquinhas, com uma fileira de janellinhas redondas e um quebrado que deixava ver o seu interior.

Ao retirar-me, tinha bem gravado na memoria, a figura daquelle avião que a bem poucos annos, tinha riscado o céo azul do Atlantico, trazendo glorias e elevando bem alto o nome da nossa aviação nacional.

X. de Carvalho — Rio.

AS ESTRELLAS

A' hora a que as creanças adormecem,
pela concha do céo macio e brando,
palpitando, as estrellas apparecem.

E semelham, no céo limpido e lindo,
presas no ar e rebrilhando accesas,
pingos de lume n'agua refulgindo.

E recolhem as aves, escondendo
na asa a cabecinha fatigada,
cansada de ser livre, e já pendendo.

Dormem todos o mesmo somno brando;
Sonham todos o mesmo sonho lindo;
todos sorrindo e doces respirando.

Mas as estrellas pelos céos suaves,
accendem nos seus olhos o cuidado:
vigiam, p'ra que seja descansado
o somno das crianças e das aves...

[illegible] Lopes Vieira.

MANHÃ DE SOL

Yone da Silva TEIXEIRA
(11 annos)

AO TIO HAROLDO

Domingo. Manhã radiante. O astro rei com os seus raios beneficos inunda a terra. Tive vontade de passear. Consultei as horas. Eram 8 horas da manhã. Fui ao encontro do meu pae que se levanta sempre cedo.

Convidei-o a passear e pedi-lhe que fizesse o favor de escolher o logar em que iremos. Meu pae exclamou: Iremos ao Pão d'Assucar. Não senhor, disse-lhe, eu escolho outro. Alto da Boa Vista. Muito bem, meu pae, optima idea. Tomamos o bonde rumo ao Alto. Saltamos num jardim, dirigimo-nos á pé, á Cascatinha. Apreciei muito o passeio, recebi o ar puro da floresta, admirei aquellas grandes arvores que são tão beneficas e que embellezam aquelle recanto lindo do nosso querido Brasil.

Ao querido tio Haroldo
Que estimo de coração
Receba desta sobrinha
A mais viva saudação.

Rio, 21-7-1935.

Est[illegible] de Sá — Districto Federal.

O MACACO E O COELHO

José Grossi FILHO
(9 annos)

Uma vez o macaco convidou o coelho para jantar em sua casa. O coelho estava doente e não poude ir. O macaco ficou muito triste porque o seu amigo não foi. Um dia o macaco convidou o coelho para fazer um poço perto de sua casa.

O coelho combinou com a raposa para fazer um medo ao macaco. O macaco porém, era esperto, soube da combinação dos dois e resolveu lograr os companheiros, em vez de ser logrado.

Assim, marcou a hora para ir encontral-os, mas não foi. Trepou num coqueiro carregado de frutos, e ficou quieto, esperando passarem para o poço os dois companheiros.

Dahi á pouco, vinham elles passando. O macaco, então apanhando uns côcos foi logo atirando perto dos dois companheiros, que sairam correndo, assustados, imaginando que era uma chuva de pedras.

O feitiço virou contra o feiticeiro.

Collegio Brasileiro, Ubá — Minas.

Uma evasão original

1 — "Mister" John, um audacioso explorador, tinha desapparecido um bello dia, quando caçava leões. Todos o suppunham morto, de maneira que foi uma grande alegria no acampamento, quando duas semanas mais tarde elle reappareceu, são e salvo.

2 — Todos quizeram saber o que havia acontecido. E "mister" John, contou então: "Dois dias depois da minha partida, estava eu preparando o almoço, á sombra de uma palmeira, quando vi surgir na minha frente um grupo numeroso de selvagens.

3 — Fui aprisionado, mas não fui comido, porque a tribu em cujas mãos eu caira não era de anthropophagos. Pelo contrario, possuia uma certa civilização, tanto assim que apenas me levou para uma pequena ilha situada no meio de um rio, onde fui...

4 — ... encerrado numa prisão, com grades de ferro. Comecei a pensar num processo de evadir-me, muito embora não alimentasse a esperança de qualquer soccorro estranho. Não perdi a calma. Vocês comprehendem: um inglez tem sempre calma...

5 — E tive a genial idéa: fiz uma linha de pescar com os cordões das minhas botas, um anzol com o colchete do cinturão, e uma isca com as minhas meias sujas. O rio passava bem por baixo da janella da prisão, eu ouvia o rumor das aguas.

6 — Não esperei mais do que meia hora: um peixe fisgou o anzol. Puxei a linha. Era um espadarte. Servi-me da sua terrivel arma para serrar as barras da prisão, e fugi, descendo pela propria linha de pescar. Apanhei uma piroga... e aqui estou..."

O segredo de Barn

Jehan PIQUIER

(Traducção de Sebastião de SOUZA)

CAÇADOR de pelles no extremo norte canadense, Lucien Baru, de origem franceza era famoso por sua habilidade e coragem. Com 20 annos, apenas, sem familia tornara-se um dos mais rudes caçadores da região. Depois que se estabelecera na "terra gelada", seus lucros haviam augmentado consideravelmente, pois invejavel era o numero de animaes victimas da certeza quasi infallivel do seu laço.

Contava porém, com a amizade de todos os companheiros. Não existem invejosos entre os verdadeiros caçadores. Cada um caça no territorio a que tem direito, respeitando religiosamente os limites dos que pertencem aos vizinhos.

— "Dois annos ainda nesse deserto gelado, — meditava Lucien, contemplando as pelles penduradas nas paredes da cabana, — e então poderei regressar á França com uma pequena fortuna!"

Um estalo de chicote e o ladrar de cães fatigados vieram, despertal-o do alheiamento das reflexões. Levantou-se rapidamente e olhou para fóra. Um trenó avançava lentamente na direcção da cabana.

O caçador saiu precipitadamente. E' rara uma visita em tão desoladas paragens; a presença de alguem constitue um verdadeiro acontecimento.

O trenó deslizou até perto da porta; desceu um homem apparentando 30 annos de idade e, todo envolvido em grossas e confortaveis pelles.

— Tempo horrivel, o od oéste! O frio daqui é seco e mais toleravel... Bom dia, Lucien Baru! Alegro-me bastante por ter conseguido encontral-o!

— O senhor sabe o meu nome? — perguntou Lucien admirado. — E' de estranhar porque me é interamente desconhecido! Mas seja bemvindo. Vou ajudal-o a soltar os cães.

Desatrellados os animes abrigaram-nos cuidadosamente dos rigores do gelo e entraram.

— O chá está quente e prompto o almoço, — declarou Lucien apontando um banquinho ao hospede; — approxime-se da mesa e alimente-se para reparar a fadiga da viagem. E me dirá então a que feliz acaso devo eu a honra da sua visita.

— Feliz acaso? — sorriu o desconhecido sentando-se á mesa. — Não é bem isto, meu amigo. Venho apenas para caçar!

— Ah! O senhor tambem pretende laçar animaes de pelles valiosas? Deve então demorar-se poucos dias aqui. Estamos em plena estação de caça e o senhor terá de percorrer ainda muitas milhas antes de encontrar um territorio livre...

— Um territorio livre? Não comprehendo.

— Sim. Uma superficie a que todo o caçador tem direito para atirar seu laço. Cinco milhas quadradas mais ou menos.

— Arre! Cinco milhas quadradas para um só homem. E' bastante...

— Lei é lei, meu amigo. Todos nós devemos cumpril-a para que possamos fazer respeitar os nossos direitos.

— Concordo. Onde está porém escripta esta lei? Tenho autorização para caçar no norte e... o norte é de todos, por que não pertence a ninguem!...

— Acha?

— Naturalmente que sim!...

— Saiba que existem leis escriptas e leis estabelecidas pelo uso. Uma tradicção de mais de um seculo determina que todo o caçador desta região só poderá caçar numa superficie de cinco milhas, que não poderá ser explorada por nenhum de seus companheiros. E' bem simples e muito justo, não concorda?

— Isto é pura fantasia, Lucien Baru, não me poderei conformar!

— Hão de obrigal-o! — accrescentou Baru, que já começava a perder a paciencia. Logo se conteve. E aparentando um tom de completa indifferença, continuou:

— Poderia dizer-me, senhor, quaes as suas intenções e a quem tenho eu a honra de dirigir-me?

— Meu nome, — sorriu o teimoso hospede, — quasi nada lhe adeantará; chamo-me Lasch e venho do oéste. Quanto ás minhas intenções, são bem modestas: caçar onde bem me parecer!

— Espero que não será no territorio que me pertence...

— Mas afinal, Lucien Baru, o que significa "meu territorio"? Seria preferivel que não fosse a tal superficie de cinco milhas quadradas porque, desde já, previno-lhe que não poderei astisfazer uma tão louca pretenção!

Baru empallideceu, levantau-se de um salto e fitando o imprudente Lasch, exclamou:

— A pessoa de um hospede é sagrada! A "lei moral" que todos nós respeitamos aqui, me impede que o obrigue a sair violentamente desta cabana onde o agazalhei, como um amigo; não poderei tratal-o como a um inimigo! Mas escute, senhor insolente: saberei defender os meus direitos!

— Pretenderá, por acaso, presentear-me com um tiro de fusil?

— Se o encontrar caçando no meu territorio não respondo pela sua vida!

— O senhor não ousaria... No emtanto como bom amigo, eu lhe faço uma proposta...

— Uma proposta? A mim? Estou curioso.

— Nada mais simples: associemdnos! Reconheço ser esta região esplendida para a caça. O senhor mesmo, Lucien Baru, obteve o anno passado lucros apreciaveis e eu desejo compartilhar dos que irá obter agora. Offereço-lhe os meus serviços como caçador experimentado. Optimo, não lhe parece? Se não aceitar, caçarei por minha conta e onde bem entender...

— Nem mais uma palavra, — gritou Baru energicamente. — Vá-se embora quanto antes para não me obrigar a fazer-lhe o que eu não devo, em minha casa!

— Está bem! — respondeu Lasch, erguendo-se da mesa. Lamento bastante não nos termos comprehendido. Vocês, caçadores da neve, têm certos costumes que não posso admittir!

E, atrelando os cães, elle partiu rapidamente.

Baru, vendo o trenós sumir-se na direcção do norte, resmungava:

— Máo signal, este. Não me lembro de ter visto por aqui um typo semelhante. Mas não o aconselho a approximar-se da minha caça porque então, palavra de Lucien Baru, elle me pagará, e bem caro!...

.. ..

Varios dias correram na costumeira monotonia da vida na "terra gelada".

Uma tarde, porém, Lucien Baru percebeu distinctamente que Lasch laçára um animal á uns 500 metros de distanacia.

— E' demais, isto, — murmurou o joven caçador, num estremecimento de indignação. E, regressando á cabana, preparou o fuzil.

A insolencia é, muitas vezes, maior do que toda a condescendencia possivel. Este desconhecido não mereceria, por certo, a minima piedade. Não, elle precisava ser castigado. E, no entanto, Barn, que empunhara o fuzil, não se decidia a atirar. O dedo, apoiado sobre o gatilho, não tinha forças para commetter uma covardia!

E' que Lucien Barn comprehendia, nesta indecisão tremenda, ser sagrada a vida humana. Não compete a um homem tirar a vida de outro, mesmo que seja um criminoso. E que lhe fizera de mais o imprudente Larch? Valeria a pena trocar a morte irreparavel de um animal que por uma simples convenção lhe pertencia, pela vida sempre preciosa de um homem, embora admittindo a hypothese de que fosse este um inimigo?

Gottas de suor escorriam-lhe pela fronte gelada. Tremiam-lhe os dedos inexplicavelmente.

— "Descobrirei um outro castigo", — decidiu elle. E abaixando a arma, vencido o braço pela razão

do raciocinio que lhe abaixara a cabeça, voltou para casa.

....

Semanas se passaram, reproduzindo-se diariamente a ousadia perigosa de Larch e o apparente descaso de Barn.

Uma manhã parou um trenó em frente á cabana; eram Jerh e Flat, dois caçadores amigos que vinham visital-o.

Aquecidos ao fogão, Jerh, o mais velho, explicou por que tinham vindo:

— Você já sabe que um recemchegado está caçando no seu territorio?

— Sei, — respondeu Barn. E explicou depois o que havia acontecido.

Jerh e Flat entreolharam-se indignados:

— No grande Norte, sentenciou Flat, estes negocios resolvem-se muito facilmente... Lei é lei!...

— Se você precisar de alguma ajuda... insinuou Jerh. Aqui estamos para o que der e vier!

— E' preciso castigar o bandido!

— E é para isso que estamos chegando!...

Barn, imperturbavel, pediu para falar. Depois cochichou alguma coisa aos ouvidso dos companheiros. Sua voz tornara-se imperceptivel, como se temesse que fosse descoberto pela indiscreção de estranhos o plano que expunha.

Os amigos pareciam concordar, pois que Flat, approvando com a cabeça, murmurava:

— Se fosse possivel... seria melhor. A idéa é boa, não resta duvida...

Jerh, porém, tentava ainda uma opposição:

— Uma bala no craneo seria muito melhor! Este Larch não passa de um ladrão! Violou a lei do grande Norte e merece morrer! Mas esperemos, a pedido de Lucien Barn, as seis semanas. Estamos combinados. Se não nos deixar em paz, peor para elle...

— Pode crer, Jerh, Flat e você assistirão á partida do pobre Larch. Não será preciso causar-lhe o mais leve arranhão!

Barn sorria estranhamente, certo de que achar ao meio de desforrarse do intruso, conservando-lhe a vida.

....

Duas semanas mais tarde, Lucien Barn atrelou os cães e subiu para o trenó. Estava radiante de alegria. Chegou pela noitinha á casa de Jerh, contentando-se em dizer-lhe, cheio de satisfação:

— Tudo feito, Jerh amigo, Iremos pela manhã. Você e Flat servirão de testemunhas!

— Optimo! Você pode considerarse um grande homem. Irá dormir aqui este noite; passaremos de madrugada pela cabana de Flat, nao muito longe, e depois pegaremos o ladrão, apprehendendo-lhe todos os roubos.

....

Na manhã seguinte, tres trenós passaram em frente á cabana de Barn, que, saltando para o chão, foi buscar alguma coisa no interior da morada, mas voltando logo depois. Dirigiram-se na direcção de uma grande arvore que se desenhava no horizonte.

— E' aqui, disse Barn, quando estavam a pouca distancia. E apontava para um buraco enorme, cuidadosamente recoberto por grossos galhos.

No fundo, Larch, victima da armadilha que Barn lhe armara, disfarçando a cavidade com frageis ramos verdes e neve da planicie. Havia vinte e quatro horas que o infeliz, semi-morto de frio e de fome, soffria os rigores da intemperie.

— Larch, gritou Barn, venho fazer-lhe uma proposta!

— Que vá para o diabo com a sua proposta, resmungou o prisioneiro.

— Temos duas testemunha, continuou Barn, impassivel; ellas irão ver que você me venderá por um dollar o seu fuzil e todas as pelles caçadas no meu territorio.

— E se eu não concordar com a sua maldita proposta?

— Então, palavra de caçador, nós o deixaremos morrer de frio e fome; as suas pelles ficarão, por direito, me pertencendo!

— Concordo, gemeu o infeliz, estendendo o fuzil.

Barn, então, estendeu-lhe uma corda e, ajudado por Jerh e Flat, tirou-o do fosso.

— Beba isto, ordenou Barn, estendendo-lhe um copo de aguardente. Você precisa recuperar as forças!

— E agora, ajuntou Jerh, aqui está o seu trenó. Você tem dois minutos para desapparecer definitivamente destas paragens, comprehendeu?

Larch comprehendia e até demais: tres fuzis engatilhados apontavam para elle. Partiu immediatamente a toda a velocidade dos seus cães.

— Foi melhor assim, insinuou Barn. E depois... ha mais de dois mezes que elle caçava para mim!

— Optimo negocio, approvou Flat.

E Jerh achou que elles tinham razão.

O BALÃO DE JOÃOZINHO

Na porta da sua palhoça Joãozinho scismava. Como faria entbo?

Todos os meninos do morro, tinham combinado fazerem cada qual o seu balão para soltarem no dia de S. Pedro, e no espaço, uns confundindo-se com outros, homenagearem o querido porteiro do céo. E emquanto outros gurys armavam os seus balões ajudados por finissimos e multicôres papeis, elle pensava... Sim; pensava como arranjaria tambem daquelle papel se elle não possuia um nickel sequer para compral-o. E elle pensava mais e mais. Subito um clarão illuminou a sua face negra; os seus olhos pareciam duas lanternas accesas naquelle instante. Como elle estava contente. Tambem elle faria o seu balão! Um balão grande e bonito, um balão de papel grosso, um balão feito em jornal. Não seria tão lindo nem colorido como os demais, porém levaria no bojo o seu coração pequeno onde continha um grande amor pelo querido Santo.

E' noite! No céo confundem-se o brilho prateado das estrellas com os clarões dourados dos balões. No morro tudo é alegria. Aquella gente pobre e humilde esquecia as suas maguas e tristezas para render homenagem a S. Pedro. A guryzada numa gritaria immensa, preparava a fogueira donde deveria erguer-se cada balão. Joãozinho tambem tinha o "seu balão", tambem elle estava contente! Iam começar a subir. O primeiro balão ergueu-se cambaleando e no meio da gritaria da petizada e das lagrimas de seu dono elle queimouse. E assim foram todos; quando não queimavam ainda em preparativos, elles ardiam no espaço. Joãozinho, deante disso, desilludiu-se. Se aquelles balões grandes e bonitos não subiam, que seria do seu?!... Emfim, quem sabe?... Foi buscal-o; quando voltou, a garotada olhou o balão de jornal do crioulinho e todos fizeram um ar de desprezo. Abremse os gomos; enchem o balão; accendem a bucha, e eil-o que sobe triumphante, no meio de vivas e palmas, levando para S. Pedro o pequeno coração e a fé ardente do pobre Joãozinho. Cá de baixo elle enxugava uma lagrima de alegria que teimava em cair.

Rio — Carmita Liberato.

NOSSO THEATRINHO

(Conclusão da 2ª. pag.)

João Gluck Paul Souza; meu marido é banqueiro e gerente da Estrada de Ferro do Norte. Em familia chamam-me carinhosamente de "Coqueluche". Eu tambem occupo na sociedade uma posição muito elevada.

Lalia — Mas não quer abaixar

Sra. Souza — Permitta que eu apresente minha filha mais velha: Alayde, minha companheira, inseparavel... Sempre saio com ella...

(Apertos de mão)

Sra. Barboza — Muito prazer.

Huri — Muito prazer.

Sra. Souza — O prazer é todo meu.

Lourdes (de debaixo de um divan) — Prazer... prazer... prazer... cri... cri... qua... quá... quá... debaixo dagua...

Sra. Souza — E' minha filha Lourdes. E' engraçada, não é? Nós em casa tratamol-a de Fateti.

Huri — Po rque??

A sra. Souza — Por causa de seu nome — Lourdes — é um abreviativo.

Sra. Barbosa — Coincidencia! Minha filha Huri tambem tem seu nome abreviado. De Suzanna é tratada por Huri.

Sra. Souza — Muito parecido Huri... Huri... nome é de sonho! Que encantador! Parece que o cavallo que ganhou a carreira principal do Jockey domingo passado tambem se chamava Huri!

Huri — Sim senhora; porém, não fui eu.

Sra. Barbosa (apresentando) — Minha filha mais velha — Lalia.

Sra. Souza — Lalia... Lalia... Onde foi que ouvi esse nome!? Não é o de uma joven que na opera canta muito forte antes de morrer?

Lalia — Antes de morrer ou depois? Deixe-me lembrar, sra. Ah, sim foi antes de morrer. Porém é outra Galla.

Sra. Barbosa — Perdão!. Não convidei ainda as senhoras para se sentarem. Tenham a bondade. **(Nesse momento repara na forma em que está collocada a mobilia e desfallece, apoiando-se nas filhas)**

Sra. Souza — O que occorre? Sente-se mal?

Alayde — Deixe-as. Mamãe; estão com frio...

Lourdes (contando) — Um automobile; dois automobile; tres automobile; quatro automobile.

Sra. Barbosa — Não, minha senhora; ficamos assim encostadas por que somos muito unidas.

Huri (baixinho) — São coisas da Barbara.

Lalia (idem) — Ah, esta Barbara... Quando eu a apanhar de geito...

Lourdes (correndo de uma banda para outra) — Mamãe! Essa ahi **(aponta Lalia)** chamou-me de barbara! Barbara! mamãe...

Sra. Souza — Que foi, filhinha? Que te disseram?

Lourdes — Barbara! B-a-r-b-a-r-a...

Sra. Souza e Alayde — Oh!!!!!...

..**Sra. Barbosa e as filhas** — Não póde ser...

Lourdes (quasi chorando) — Sim... sim... sim... Disse que quando me apanhasse de geito...

Lalia — E' facto que eu disse "Barbara".

Sra. Souza — Ah, é certo? Minha filhinha. Tratam-te assim!...

Lalia — Porém, minha senhora, não me referia a ella.

Alayde (levantando-se) — Não era a ella? Então era a mim. Por que sou barbara? vamos a ver! Exijo uma explicação immediatamente! **(senta-se, indignada)**

Huri — Nem a você tão pouco. Referiamo-nos á cozinheira...

Sra. Souza — De maneira que a "cozinheira", sou eu?...

(Apparece Barbara)

Barbara — O chocolate está derramando, ha muito tempo.

Sra. Barbosa — Minha alma tambem.

Barbara — A alma é o menos. Mas; o chocolate caindo está perdido.

Lalia (apontando Barbara) — Esta é que é Barbara, sra. Souza.

Alayde (sarcastica) — O remendo saiu peor que o buraco...

Lourdes (correndo) — Vamos ver, apanham-me agora... **(Dá um ponta-pé num vaso).**

Alayde (Não adeanta, maninha, cansares o pé com uma bugiganga destas...

Sra Barbosa — O vaso de meus antepassados das Cruzadas! Meu Deus! **(Para a sra. Souza)** Viu, minha senhora, que não passa de um mal-entendido?

Sra. Souza — Sim, agora para dissimular chama Barbara a uma pobre mulher que não pode se defender. Bonito! Lindo papel!...

Barbara — Não me posso defender **(sae e volta com um pedaço de ferro não mão)** — Enquanto este braço for braço e este ferro for ferro... **(Avança resolutamente)**

Alayde — E' cumplice destas... Mamãe! Fujamos deste inferno!... **(Saem precipitadamente, ante o estupor das outras. Lourdes, de passagem, dá um ponta-pé noutro vaso, mas Barbara acerta-lhe um tapa no rosto. Lourdes sae chorando).**

As tres — Oh! Ah! Oh! Ah! Oh!

Barbara — Viram vocês como se põe agua na fervura?

Sra. Barbara — A culpa é sua! Porque arrumou as coisas assim?

Barbara — Acaso vocês arrumaram melhor?

Lalia — Sempre Barbara!

Barbara — E com muita honra!..

(Desce o panno)

O HERÓE

De VINCE PAULA.

Alguma dama bonita está pedindo soccorro... | Vou soccorel-a... | !!...

Mestre Liborio, o alchimista

ERA uma vez um habilidoso carpinteiro chamado Liborio. Os bons clientes não lhe faltavam, e elle poderia passar uma vida folgada tranquilla se não fosse uma idéa fixa que o fazia gastar todos os seus lucros.

Mestre Liborio julgava-se um

— Si não conseguires, ameaçou o conde, serás torturado, esquartejado e queimado na praça publica

pouco alchimista. Entre alambiques, retortas e filtros esperava descobrir a famosa "Pedra philosophal", pedra que teria a virtude de converter em ouro tudo o que tocasse. Perseguido sem cessar por essa idéa, Mestre Liborio não comia nem dormia, e deixára crescer a barba, que lhe dava um aspecto estranho e imponente.

A principio todos os seus amigos tinham-lhe certa estima; por fim, porém, elle tornou-se o motivo de zombaria de todos:

— Mestre Liborio, como vae a "Pedra philosophal"?

— Mestre Liborio, quando nos dará a boa noticia?

E tudo isto acompanhado de satiras e sorrisos malevolos, especialmente por parte do seu melhor amigo, que, quando queria empresar uma coisa impossivel, dizia:

— Sim. E' como a "Pedra philosophal" de Mestre Liborio...

Esta phrase já havia corrido de boca em boca.

Um dia, o nosso alchimista, querendo pôr fim áquellas zombarias, a proposito da invariavel pergunta que lhe faziam, disse, no cumulo da impaciencia:

— A "Pedra philosophal"! Sim, já a encontrei. Posso converter em ouro tudo que quizer! E posso ser rico quando me aprouver. Não o quero, porém, ainda, ouvis?... Porque não saberia o que fazer com tanto dinheiro!

Ouvindo tão extraordinaria noticia, todos os que o rodeavam pararam de rir e se absorveram na maior perplexidade.

Mestre Liborio aproveitou-se disso para afastar-se, de cabeça erguida, no intimo rindo-se, porém, da credulidade delles.

No dia seguinte o bom homem viu passar á porta da sua carpintaria o conde de Calva Nuca — o senhor feudal daquellas redondezas, cujo castello elevava-se não longe da aldeia.

O conde vinha acompanhado de alguns criados que conduziam um carro carregado de armaduras, escudos, panoplias e ferros de toda qualidade.

Mestre Liborio abandonou a serra e o martello e fez uma profunda reverencia ao seu senhor.

— Sêde bemvindo, serenissimo conde! Em que posso servir-vos? Necessitaes um armario, uma caixa?

— Não — respondeu o conde, que era homem de poucas palavras — o que quero é ouro! Ouro! Ouro!

— Ouro?...

— Sim. Soube que descobriste o segredo da "Pedra philosophal"...

— Ah! Sim... — assentiu Mestre Liborio, recordando as palavras da vespera.

— Por isso vim aqui — continuou o conde — e trouxe todas as velhas armaduras fóra de uso que havia em meu castello, com os seus respectivos escudos, fechaduras gastas, correntes, etc., para que transformes tudo em ouro. Como recompensa pedirei ao Imperador que te dê pelo menos um feudo.

— Illustrissimo conde — respondeu tremulo Mestre Liborio — e se não conseguir realizar o que me ordenaes?

— Se não conseguires — ameaçou o conde, que não gostava que o contradítassem — serás torturado, esquartejado e queimado na praça publica como um vulgar feiticeiro!...

Emquanto isso os criados tinham descarregado o carro.

Antes de retirar-se, o cavalleiro de Calva Nuca accrescentou:

— Dou-te um dia de prazo. Em barras ou laminas, pouco importa; deve ser, porém, ouro e ouro de lei.

Quando Mestre Liborio ficou só, coçou a orelha pensativamente; depois, pondo a cabeça entre as mãos, entregou-se ao mais profundo desespero. Que idéa a sua de dizer que encontrára a "Pedra philosophal"!... Quem o salvaria agora? O pobre homem já parecia ver a ameaçadora fogueira e até julgava sentir o acre cheiro da resina... Mestre Liborio delirava, é certo; porém, quem nesse momento queria estar na sua pelle?

O dia pareceu-lhe muito curto e a noite pavorosa. Mas, ao amanhecer, uma idéa luminosa brotára no seu cerebro.

Mestre Liborio julgava-se um pouco alchimista

Poz o chapéo e, correndo, dirigiu-se ao castello do conde. Este, embora ainda estivesse deitado, recebeu-o immediatamente.

— Já está tudo feito? — perguntou com ansiedade.

— Assim queria eu, senhor, mas...

— Mas... que aconteceu?

— Escuta, magnanimo senhor — Murmurou Mestre Liborio, dando ás suas palavras um accento de verdade. Era meia noite e me dispunha transformar em ouro uma enorme couraça. A janella estava aberta...

— Que idéa — gritou o conde — abrir a janella com semelhante frio!

— E' verdade, fui um burro e muito me arrependo. Deixae-me, porém, continuar, excellentissimo senhor conde; quando apertava na mão a "Pedra philosophal", ouvi um forte bater de azas e vi penetrar na habitação uma terrivel coruja...

— E que tenho eu a ver com a coruja? — gritou com impaciencia o conde.

— As corujas gostam muito de pedras philosophaes — explicou o homem. Até ha pouco tempo não o sabia, mas, não me interompaes, por caridade; aquelle funesto passaro arremessou-se a mim, dando-me furiosas bicadas e conseguindo arrancar da minha mão a pedra. Devorou-a immediatamente e voou, perdendo-se na escuridão da noite.

O conde de Calva Nuca era de decisões rapidas. Pensou um instante e disse:

— Coragem, Mestre Liborio. Prepara outra "Pedra philosophal", mas desta vez tem mais cuidado. Fecha bem as janellas e a porta.

Era esta resposta, precisamente, que esperava o nosso alchimista. Mestre Liborio ergueu os braços e levantou os olhos para o céo:

— Ai de mim, senhor conde — suspirou — essa pedra havia-me custado quarenta annos de trabalho e estudos!...

— Quarenta annos? — gritou o conde, dando um salto. E agora?

— Agora, para fabricar outra — concluiu Mestre Liborio — faltam-me outros quarenta annos, nem mais, nem menos!...

O conde, suspeitando do homem, lançou-lhe um olhar terrivel, que Liborio sustentou sem pestanejar, deixando cair os braços, num gesto de resignação.

Cerrando os dentes e apertando os punhos, o conde já ia entregar o Liborio aos carrascos, quando pensou que nada lucraria com isto, perdendo a unica possibilidade de tornar-se fabulosamente rico. Meditou, então, um pouco, e depois disse:

— Mestre Liborio, vaes ficar morando de agora em deante no meu castello. Continuarás as investigações e fabricarás exclusivamente para mim a "Pedra philosophal". Agora dize-me, não poderias realizar esse milagre antes do tempo marcado?

— Assim o espero, senhor conde — rerpondeu Mestre Liborio, sentindo-se renascer. Para satisfazer-vos trabalharei dia e noite, mas não estou bem seguro de conseguir o meu objectivo antes dos quarenta annos... Depois dessa data podereis fazer de mim o que vos aprouver, torturando-me e queimando-me na praça publica como um vulgar feiticeiro...

Mestre Liborio foi nomeado "Primeiro Alchimista" do Conde Calva Nuca, installando-se no castello, onde era tratado com toda consideração devida a tão alto cargo. Para lá foram transportadas retortas, alambiques, fôrmas e instrumentos raros de ferro, e cubas de crystal. Desde de manhã até á noite saia fumaça do laboratorio onde trabalhava o carpinteiro em busca da "Pedra philosophal".

E Mestre Liborio! Ah! Estava convertido num personagem importante!... Quando passava, os lacaios se inclinavam, e todos os dias o cozinheiro lhe preparava os melhores pratos.

Diariamente elle passeava nos jardins e ás vezes encontrava-se com o conde, que lhe perguntava:

— Como vae isso?

— Já preparei a primeira formula, senhor — respondia Mestre Liborio.

— E quantas faltam?

— Duzentas e vinte e sete — dizia o grande embusteiro.

O conde Calva Nuca afastava-se sem nada mais dizer, emquanto Liborio pensava: o conde é muito velho. O mais certo é elle morrer antes de mim, por isso posso viver tranquillo.

Effectivamente, dez annos mais tarde morreu o conde Calva Nuca e Mestre Liborio viu-se livre daquella grande preoccupação.

A lição, porém, foi aproveitada e o carpinteiro nunca mais em sua vida tornou a fallar na famosa "Pedra philosophal".

URSINHO FAZ-SE CAVALLEIRO

Aproveitando um momento de folga, Ursinho cavalga o Tony e propõe-lhe fazerem os dois uma visita a Bombon, o cachorrinho. O convite é aceito, mas os dois bichinhos de brinquedo não sabem o caminho. Ajudem-nos os amiguinhos. E' só terem cuidado de não passar por cima das listas escuras, nem esbarrorem no cesto de legumes.

TRES SENTENCIADOS FUGIRAM!

Na Penitenciaria houve um grande reboliço quando se soube que tres temiveis bandidos haviam fugido. Logo os guardas sairam em perseguição aos evadidos que corriam a bom correr. Pega, não pega, já se iam os tres facinoras perseguidos pelos oito guardas... Mas o leitor que certamente gosta de fazer suas proezas a Sherlock Holmes, poderá entregar os bandidos aos guardas, sem necessidade de correr tanto. Basta cortar a figura pela metade e ajustal-a de modo que, logo, os fugitivos fiquem cercados pelos guardas.

"Para contar ao maninho"

GENTE ALEGRE

Levy ROCHA

Era uma turma grande, de muitos homens, todos trabalhadores ruraes, de picaretas, pás, e enxadas, corpos nu's da cintura para cima, a escorrer suor debaixo do sol torrificando do meio dia.

Abriam uma estrada de automovel.

E o viajante que por ali passasse, forçosamente encher-se-ia de pasmo, ao vêr aquella gente, em tão penoso serviço, alegre, a cantarolar modinhas do sertão.

Só largavam o serviço á boca da noite.

Mais pasmado ficaria ainda o viajante, si ali permanecesse até esta hora, e visse alguns daquelles homens, após a parca janta de carne secca, feijão, farinha e arroz, sairem para o povoado, distante seis kilometros, para comprar fumo, matar o bicho, ou simplesmente tirar uma prozinha com o dono do botequim...

Ali, no meio delles, havia um — o Figueira, folgazão, festivo, que alegrava o rancho inteiro. Tornara-se uma criatura indispensavel; todos sentiam a necessidade da sua presença e das suas conversas fiadas.

A' tardinha, após o jantar, reuniam-se em frente ao rancho de páu roliço e sentavam em roda, sobre tocos de madeira, para "prosear".

Conversavam sobre assumptos futeis e explorados. Contavam historias de caçadas, de pescarias, de passeios, e de amores.

Quasi sempre, fazia-se necessario a substituição da luz natural; mortiça como uma lamparina sem kerozene, pela de uma fogueira, o que faziam sem difficuldade, com gravetos ajuntados ligeiramente aos seus redores.

— Figueira, agôra é você! Vamos ver o ar de sua graça!

Essas palavras eram infalliveis, e o Figueira, todo orgulhoso, preparava-se para contar a sua. Nem precisava dizer nada; só os seus gestos, só a sua maneira particular de se exprimir, provocavam logo de inicio, profunda hilaridade.

Não havia fato que elle ignorasse. Si contassem uma historia de caçada, elle apparecia sempre com outra do mesmo genero e maior, tão augmentada que todos percebiam ser mentira.

Era o gato, o assumpto explorado no momento, em que o Figueira foi convidado a tomar a palavra:

— Ora, eu sei, vocês sempre duvidam do que digo, mas creiam por esta luz que nos alumia, eu juro por tudo quanto é santo, que não minto.

"Não vê que"... possui um gato, ah! gente, até sinto saudades, que gato bom!...

Imaginem; exterminou os ratos, não só de minha casa, como todos os dos vizinhos.

Não se achava mais nem um rato para remedio no logar.

Um dia, o meu filho de cinco annos, o Tõizinho, me perguntou:

— Papai, o que é rato, hein?

Vejam só... Mas, o que eu ia contar não era isso, imaginem que o diabo do gato até pescava!...

Uma estridente gargalhada irrompeu dos ouvintes.

— Sim senhores — affirmou energicamente o Figueira, levantando — pescava, quero que o raio me pique por tudo quanto é santo!...

— De que maneira?

— Deixem-me falar. Todo dia, o diabo do gato, saia cedinho, para a beira do corrego.

Uma vez falei co mo Tõizinho.

— Menino, acompanha este bichano, vae ver o que elle está a arranjar.

E o Tõizinho foi.

Na beira do ribeirão, na terra mole, o gato cavava, cavava, com a unha pontuda e envergada como um anzol, até que encontrava uma minhoca, a qual elle espetava na unha.

E, logo depois, mergulhava a mãozinha nagua.

Na hora que o peixe vinha comer a minhoca, elle dava um puxão com a pata, e fisgava o peixe que caia na beira de fóra.

Tõizinho corria, apanhava o peixe e ia ajuntando.

Desse geito, comemos peixe todos os dias; até enjoarmos...

Riram a bandeiras despregadas, e cada qual arrematou seus risos com pilherias e chacotas interessantes.

A fogueira de gravetos extinguiu-se por completo, e já não era necessaria, pois fôra substituida por um formidavel plenilunio.

E o viajante que por ali ainda estivesse, então comprehenderia porque aquella gente boa trabalhava alegre no dia seguinte, cavando a terra quente como chapa de fogão, e transpirando como tampa de chaleira.

A arte de ser feliz

A' maneira porque tomamos as coisas tem muito maior importancia do que as coisas propriamente em si, e a felicidade na vida é principalmente uma questão de pontos de vista.

A creatura feliz não é necessariamente a que dispõe de grande fortuna, mas sim aquella que se eleva acima das circumstancias, tirando o melhor partido da vida e daquillo que possue, pouco ou muito, seja o que fôr.

Dois lindos jogos de jardim

Os jogos que vamos aqui explicar são muito simples, divertidos, e ao mesmo tempo hygienicos, primeira condição dos jogos modernos.

Pode, tambem, dizer-se que são uma especie de exercicios preparatorios para aprender o "golf", o qual como todos sabem é um dos desportos mais cultivados presentemente.

Têm, além disso, a vantagem de se poderem jogar num jardim que não seja muito grande, para entreter as manhãs ou as tardes em que as crianças não podem sair e se aborrecem dentro de casa.

Um dos jogos chama-se "do relogio" e o outro "dos riscos".

Para ambos se empregam as bolinhas de madeira e as bengalas de jogar o "golf", ou, á falta destas, outras que tenham numa das extremidades uma especie de moca.

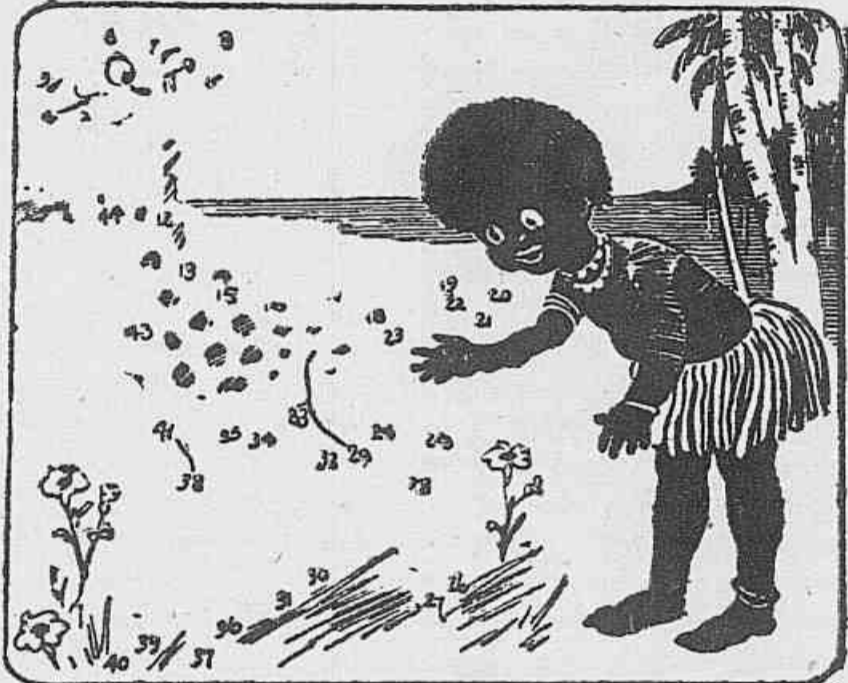
Traça-se na terra uma circumferencia, que ha de ser a esphera e no centro faz-se um buraco um pouco maior do que o tamanho da bola. As horas marcam-se nos seus respectivos logares, naturalmente, com umas tiras de papel branco ou, melhor ainda, com umas fitas que se podem pregar ao chão por meio de preguinhos, de estaquinhas, etc., etc. Podem jogar doze crianças; cada uma dellas escolherá uma hora e nella collocará a sua bolinha. Consiste o jogo em fazer cair esta no buraco, dando-lhe com a bengala; e ganhará aquelle que o conseguir com menos pancadas.

O jogo dos riscos é muito parecido com o antecedente.

Traçam-se varios riscos na terra, deixando entre elles um espaço de trinta ou quarenta centimetros, e um pouco mais afastado um buraco como o que se disse para o jogo do relogio.

As crianças que tomarem parte no jogo, têm de deitar sortes para ver a quem pertence começar. E depois, cada um por sua vez, os jogadores atiram ao ar a bolinha, a ver em que risco ou perto de que risco ella cáe; e dahi, tem de ser empurrada para dentro do buraco, ganhando aquelle que o conseguir com menos pancada tambem.

Este jogo, assim como o anterior, e todos quantos as crianças jogarem ao ar livre, não só constituem uma boa distracção para o espirito, a seguir ás horas de estudo, como lhes proporciona, ao mesmo tempo, saude, destreza e agilidade aos membros do corpo.

A ALEGRIA DE TOTINHA

Totinha está muito alegre, contemplando alguma coisa muito interessante que, no entretanto, não apparece no desenho. Se os amiguinhos quizerem saber do que se trata, é só unirem com uma linha o numero 1 ao 2, o 2 ao 3, e assim successivamente, até chegarem ao 44

Uma mula compassiva

Havia em Roma um celebre philosopho, Martinho Azpilcueta, a quem pontifices e reis folgavam de prestar homenagem.

Era homem de saber e ao mesmo tempo de grande virtude.

Jejuava frequentemente e com jejum tão rigoroso que muitas vezes não comia nada até ao sol posto.

Mas este homem tão rigoroso consigo, era liberalissimo para com os pobres. O que tinha de melhor á mesa, guardava-o para dar aos pobres, e estes já conhecedores da sua caridade, esperavam-no de um lado e do outro do caminho por onde elle tinha de passar, e ás vezes, tão sofrego caiam sobre elle que chegavam a atropelal-o e a deital-o por terra. E elle, em vez de se zangar, ria-se ainda por cima do caso.

Quando ás vezes succedia passar por um pobre sem o ver, ainda assim não ficava frustada a sua caridade, porque a mula em que por via de regra andava montado, sabedora por experiencia, dos usos e costumes do seu amo, mal topava com o pobre, parava, chamando assim a attenção de Azpilcueta, e só tornava a andar depois de o pobre ter sido remediado.

A educação é o desenvolvimento espontaneo da humanidade para o bello, o bom e o verdadeiro. — DIESTERWEG.

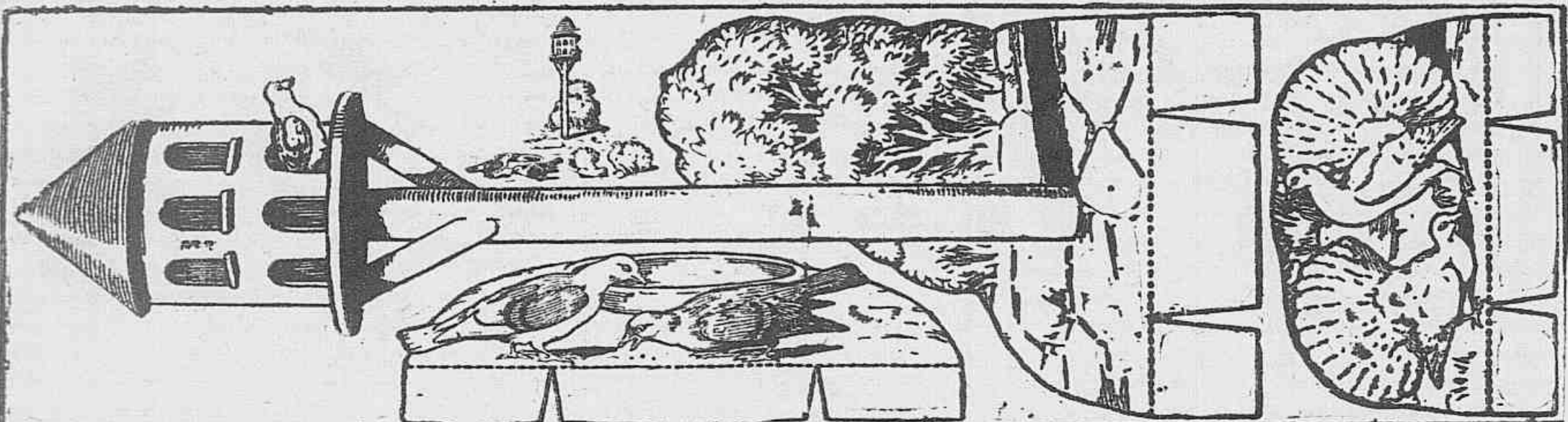
DIPLOMACIA

Um embaixador de Carlos V, enviado á côrte de Solimão, imperador da Turquia, foi admittido a audiencia do soberano. Como não lhe apresentassem cadeira, pois queria o imperador que lhe falassem de pé deitou a capa no chão, sentou-se nella, e nessa posição falou.

Terminada a audiencia, saiu, deixando a capa. Foram lembrar-lhe o que julgavam esquecimento.

— Os embaixadores d'el-rei meu amo, não costumam levar consigo o assento de que se servem — respondeu com gravidade o embaixador.

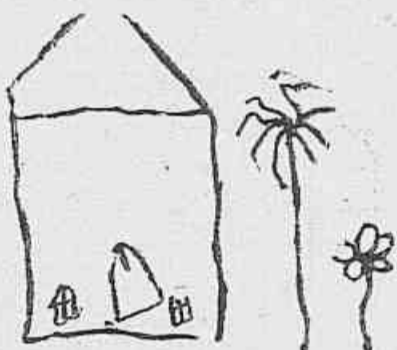
BRINQUEDOS PARA ARMAR

O POMBAL DOS POMBOS CORREIOS

Nossos queridos leitoresinhos têm na gravura acima mais um novo brinquedo para armar. Seu effeito seria lindo, desde logo, se, como nos outros tempos, nosso "Supplemento" fosse impresso em côres. Mas, só mais tarde, quando nossas machinas o permittirem, é que poderemos pensar neste melhoramento. Não obstante, effeito igual póde ser obtido com um pouco de gosto por parte dos amiguinhos. E' só tomarem a caixa de lapis de côr e applicarem colorido conveniente á cada uma das figuras, antes de as collarem sobre o cartão, recortarem as differentes peças, e as armarem de accordo com o modelo que apparece no quadro.

COUSAS DAS CRIANÇAS

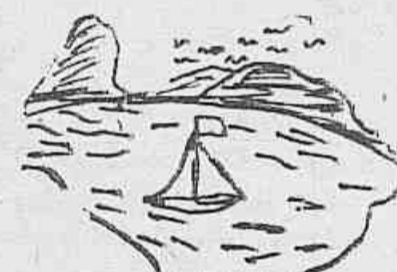
Helio Barroso, 11 annos, Rio

Newton Costa, 9 annos, Rio

Gilda M. Leite, 4 annos, Itanhandu', Minas

Aracy Soares, 6 annos, Figueira do Rio Dôce

Jane Toledo, 6 annos, Ubá Minas

Francklin F. da Cunha, 5 annos, Itanhandu', Minas

Jorge Gonzaga Ribeiro, 12 annos, Sabino Pessoa, Espirito Santo

Joel Gomes Carraco, 12 annos, Juiz de Fóra, Minas

Antonio Farah, Conceição de Macabu', E. do Rio — Doris Fonseca, 7 annos, Villa Velha, E. Santo

A. Manoel Moreira, 3 annos, Itanhandu', Minas — Renato Dantas Barreto, 5 annos, Macabé, E. do Rio — Sebastião P. Scarpa, 4 annos, Itanhandu', Minas

Jair de Paula, 10 annos, Resplendor, Minas Geraes

Eny de Almeida Barreto de Gouvê Victoria, E. Santo

Alberto Farah, 11 annos, Conceição, E. do Rio

Um castello, pelo menino Ivo Soares, 12 annos, Rochedo Minas

Emmanuel Frederico, 7 annos, Tres Corações, Minas

Maria Eliza Lossio Leiblitz 8 annos, Rio

Nadir Vasconcellos, 12 annos, Senador Vasconcellos, São Paulo — Dadá Barreto, 12 annos, Lagôa Dourada, Minas — Sylvia B. Leite, 12 annos, Rio

José Costa Loures, 10 annos, Ubá, Minas — Oliveiras Tramabayde, 14 annos, Minas — Newton Costa, 9 annos, Rio

Mario Alves da Cunha, 9 annos, Capital — Georgina de Almeida, 10 annos, Rio

Edgard José Ferreira 9 annos, e Véra Cavalcante, 7 annos, Tres Corações, Minas

João B. Aguiar, 4 annos — M. Alexandre Moreira, 4 annos — Marina Araujo, 4 annos, Itanhandu', Minas

Floriano Alves da Cunha, 10 annos, Capital — Antonio da Costa Corrêa (Bexô), 9 annos, Guarany, Minas — Mauro Silva, 13 annos, Tristão Camara, E. do Rio

Nelson Alcantara, 11 annos, Piscamba, Minas — Odilla Castigione, 12 annos, E. Santo

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Nazinha, Jacyntho e outros herões que quizerem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . .	55$000	Trimestre	15$000
Semestre.	30$000	Mez. . . .	5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Numero avulso $200

Direcção e Administração. Rua 13 Maio, 33|35 — Tels. 2-8761—2-8849 — Redacção: rua 13 de Maio, 33|35 — 3º andar. Tels.: 2-7197—2-8238 —

A raça branca tem o nome de caucasica.

AS DUAS IRMÃS

Maria Helena Cruz — 7 annos.

Era uma vez uma senhora que tinha duas filhas, chamadas Martha e Maria. Martha era muito má e Maria muito bôa.

Um dia, quando iam para a escola encontraram uma velha muito pobre, que lhes pediu uma esmola.

Martha disse para a velha: "Eu não te dou o meu tostão". A velhinha então foi pedir á Maria, que lhe disse: "Toma o meu tostão e compra com elle um pedacinho de pão." Então Martha falou para Maria: "Boba, porque deste o teu tostão?" "Dei o tostão," — respondeu Maria, — porque gosto dos pobres e porque não sou orgulhosa." E Martha ouvindo estas palavras de Maria, ficou muito bôa para os pobres.

Carangola — Minas.

Entre empregados publicos

— Já pensaste alguma vez o que farias se tivesses os rendimentos de um Rothschild?

— Não; o que tenho pensado muitas vezes é o que faria um Rothschild se tivesse o ordenado que eu tenho.

PENA MERECIDA

MARY PAULO PECHE
(9 annos)

Um dia José entrou ás escondidas no jardim do vizinho e deu com um bello arbusto todo coberto de flores, que embalsamavam completamente o ambiente. Fez a melhor colheita que poude, dizendo comsigo: — Preciso levar commigo estas flores para aspirar o seu perfume até me embriagar.

Apenas tinha chegado ao nariz as flores, para sorver o perfume, sentiu uma dôr aguda e violenta. Uma abelha occulta no calice de uma das flores, tinha-lhe dado uma valente ferroada.

Providencia, Minas.

PRECAUÇÃO INUTIL

ELZA BECHEPECKE
(10 annos)

Uma mãe de familia muito diligente tinha o costume de accordar as suas criadas ao cantar do gallo para cuidarem do serviço

As raparigas odiavam o pobre animal e um dia mataram-no, suppondo que dahi em diante dormiriam até mais tarde. Morto o gallo, a dona da casa, não tendo por onde se guiar, accordava mais cedo, e algumas vezes mesmo fóra de horas, e as criadas viram-se de então em diante mais apoquentadas.

Providencia — Minas.

O engenhoso expediente do criado do barão

Por ASY

1 — Appareceu certa vez em um determinado cantão da Suissa uma terrivel quadrilha de salteadores. Ninguem podia atravessar a floresta sem ser atacado pelos bandidos, cujo refugio era tão escondido que pessoa alguma havia conseguido descobrir.

2 — Aconteceu então que um rico proprietario do logar, o barão Doublon, precisou de enviar um riquissimo collar de perolas que devia constituir o presente de casamento de sua unica filha. Estava temeroso de ser roubado, e seu criado Eloy, percebendo...

3 — ...a hesitação do amo, offereceu-se para transportar a joia em perfeita segurança. Seu plano era simples: elle amorrou o estojo contendo o collar na ponta de uma bengala de madeira leve, e seguiu viagem caminhando sempre ao longo da margem do rio.

4 — Apesar de todas as suas precauções, porém, o rapaz foi visto pelos salteadores que, num dado momento, lhe sairam á frente, obrigando-o a render-se. Disfarçadamente, Eloy soltou a bengala, que saiu fluctuando ao sabor da correnteza, evitando...

5 — ...assim que o estojo com o collar caisse em poder dos salteadores. Estes procederam rigorosa busca no rapazinho, e, furiosos por nada terem encontrado com elle, levaram-n'o até o abrigo da quadrilha, situado em logar quasi inaccessivel.

6 — Eloy negou tudo quanto lhe perguntaram, apezar dos castigos que lhe applicaram. E pacientemente supportou ser acorrentado a uma argola, no fundo dacaverna. Elle tinha, porém, esperança de arranjar um meio de fugir aos seus algozes.

7 — Assim que anoiteceu, Eloy tentou libertar-se. Nada conseguiu em relação á corrente, que era forte, mas, com grandes esforços, poude arrancar a argola que estava enfiada na parede. Alguns dos salteadores haviam partido, outros estavam bebendo.

8 — Pesquizando em volta, o rapazinho viu um sacco de cimento, provavelmente trazido pelos habitantes do refugio para fazerem reparos neste. Aquillo deu-lhe uma inspiração a respeito do modo de escapar á perseguição dos salteadores.

9 — Eloy apanhou a vasilha que lhe haviam dado com agua para beber, fez um furo no sacco de cimento, e com uma certa quantidade deste preparou uma solida argamassa. A noite ia avançada e os dois homens que o guardavam haviam adormecido.

10 — Facil lhe foi, por conseguinte, approximar-se, e despejar toda a argamassa sobre as pernas dos dois salteadores, que nada sentiram porque estavam bebedos e calçados com botas altas, que lhes protegiam contra a frialdade do cimento.

11 — Estando este solidificado, meia hora mais tarde, Eloy só teve o trabalho de abrir a porta da caverna e fugir, não sem antes ter applicado alguns violentos pontapés nos dois sujeitos, que nem siquer puderam reagir, tão presos estavam.

12 — Empregando quantas forças podia, Eloy correu para o rio, até encontrar, enganchada na margem, sua preciosa bengala com o collar. Levou-os ao barão Doublon, que, com o auxilio da policia, no mesmo dia prendeu todos os salteadores.